

Dissertação de Mestrado

**Ainore Boe egore: um estudo descritivo da língua bororo e
conseqüências para a teoria de caso e concordância.**

autor: Rafael Bezerra Nonato

orientadora: Maria Filomena Spatti Sandalo

agência financiadora: FAPESP

IEL - UNICAMP

Campinas, 27 de janeiro de 2008

Agradecimentos

Agradecer deveria antes de tudo ser um ato espontâneo, não uma formalidade. Vou tentar alcançar esse ideal, mas nunca é fácil distinguir a linha tênue entre o falso agradecimento e o esquecimento injusto.

Devo começar agradecendo a esse algo que, impossibilitados de definir, os homens vêm tentando agarrar com palavras desde que aprenderam a falar. Numa dissertação de lingüística, talvez caiba a falsa humildade de não lhe pôr nome. Agradeço-lhe por atravessar meus olhos com aquela interessantíssima palavra, “Language”, na capa de um livrinho esquecido na biblioteca do Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Foi a leitura dessa pequena grande obra de Edward Sapir que me despertou para uma carreira cuja mera possibilidade eu desconhecia.

Como se não bastasse, devo agradecer-lhe por ter cruzado por atalhos tortuosos o meu caminho com o de todas as pessoas sem as quais esse trabalho não existiria. Consigo agora me recordar de apenas algumas delas, e menos em ordem de importância que de lembrança:

Os bororo da aldeia de Córrego Grande, que me permitiram entrar nas suas vidas e conhecer suas palavras e, em particular, Dario Brame, que teve a paciência de responder as minhas perguntas infinitas e me ajudou a entender as suas narrativas e as dos anciões José Kadagare, José Upe e Joaquim Cabeça. Os motoristas da FUNASA, Reinaldo e Roberto, que me deram carona de Rondonópolis até a aldeia de Córrego Grande durante todos esses anos. E todo o pessoal da FUNAI, que nunca impôs entraves à minha pesquisa.

A minha orientadora Filomena Sandalo e os professores Jairo Nunes, Sonia Cyrino, Andrew Nevins e Cilene Rodrigues, que tantas vezes leram esse trabalho. Devem ter sonhos em que vêem

essas palavras coladas no dorso de suas pálpebras. Eles fizeram sugestões valiosas e enriqueceram a mediocridade do meu texto hermitão.

Os membros da minha banca, que me deram bastante trabalho de última hora. Luciana Storto descobriu todos os deslizes e incoerências do meu texto. Nunca imaginei que poderia ter cometido tantos erros de concordância e trocas de palavras por antônimos. Bruna Franchetto puxou a minha orelha nas questões etnográficas e Sonia Cyrino sugeriu idéias que para explorar completamente precisaria dobrar o tamanho da dissertação.

Os membros da minha família. É truísmo dizer que devo tudo a eles. Sobretudo, sem o ambiente que me deram nos meses de escrita, teriam sido tempos árdusos. Os amigos todos, em particular os Sá Moraes, que, no momento da redação das partes finais do texto, me receberam de laptop embaixo do braço em sua casa e me atrapalharam o suficiente para que o solilóquio com a dissertação não se transformasse em solidão. Se fosse obrigado a estar num ambiente silencioso e tranqüilo, não teria sido fácil terminar.

Todo o pessoal da FAPESP, CNPq e Foundation for Endangered Languages, que acreditaram no meu projeto e me sustentaram enquanto fazia a pesquisa.

E tantos outros que não lembrei agora.

Valeu.

Resumo

A língua bororo tem cerca de 700 falantes, distribuídos em cinco aldeias na região de Rondonópolis, MT. O bororo é a última língua viva da família Bororo (as outras, de acordo com Kaufman (1994) eram o umutina, cujo último falante morreu recentemente, o otuké, e um suposto dialeto chamado bororo ocidental).

Essa dissertação começa com uma breve introdução (seção 1) e um sumário das atividades realizadas em campo (seção 2). Em seguida, debruça-se sobre seus dois principais assuntos: na primeira parte (seção 3), é uma gramática descritiva da língua bororo e, na segunda (seção 4), propõe um modelo teórico com base nos dados da língua. Por último, inclui três apêndices: um léxico bororo-português (Apêndice 1), as sentenças elicitadas em trabalho de campo (Apêndice 2) e as narrativas coletadas em campo e analisadas (Apêndice 3).

A gramática da seção 3 emprega sobretudo os termos provenientes da tradição gramatical que vem dos gregos. A simbologia da gramática de linha gerativa foi usada somente em alguns pontos que ela permitia apresentar de forma mais elegante e precisa.

O modelo apresentado na segunda parte dessa dissertação se baseia na teoria delineada em Chomsky (2000, 2001). Dadas as evidências de que essa teoria não é capaz de explicar os fenômenos de caso, concordância e movimento da língua bororo, são propostas revisões que, em essência, resgatam à sintaxe o movimento dos núcleos verbais (o qual fora relegado ao componente fonológico em Chomsky 2001), ligando-o explicativamente aos fenômenos de caso e concordância e movimento de argumentos. Além de dar conta dos dados de uma língua ergativa ativa como bororo, esse modelo é estendido para outros sistemas de caso e concordância (ergativos e acusativos) e explica a Generalização de Holmberg.

Summary

Bororo has around 700 speakers, living in five villages in the region of Rondonópolis, MT. It is the last living language of the Bororoan family (the others, according to Kaufman (1994) were Umutina, whose last speaker died recently, Otuké, and a supposed dialect called West Bororo).

This dissertation begins with a brief introduction (section 1) and a summary of the activities developed in the field (section 2). After that, it concentrates on its two main subjects: in the first part (section 3), it is a descriptive grammar of Bororo and, in the second (section 4), it proposes a theoretical model based on the data from this language. At last, it includes three appendixes: a Bororo-Portuguese lexicon (Appendix 1), the sentences elicited in the field (Appendix 2) and the stories collected and analyzed (Appendix 3).

The grammar in section 3 employs mostly the terms from the grammar tradition that comes from the Greeks. Symbolism of the generative grammar is used only in some parts that it allowed to present in a more elegant a precise way.

The model presented in the second part of this dissertation is based on the theory sketched in Chomsky (2000, 2001). Given the evidence that this theory doesn't account for the phenomena of case, agreement and movement of Bororo, some revisions are proposed in order to, essentially, rescue head movement to the syntax (head movement had been left to PF by Chomsky 2001), linking it explicatively to the phenomena of case and agreement and argument movement. Besides accounting for the data of an ergative active language as Bororo, this model is extended to other systems of case and agreement (ergative and accusative alike) and explains Holmberg Generalization.

Índice

1 Introdução.....	12
2 Trabalho de Campo.....	15
3 Gramática.....	16
3.1 Fonética e fonologia.....	16
3.1.1 Antecedentes bibliográficos.....	17
3.1.2 Sistema consonantal.....	19
3.1.3 Sistema vocálico.....	23
3.1.4 Padrão silábico e acentual do bororo.....	28
3.1.5 Ortografia.....	31
3.2 Morfossintaxe.....	34
3.2.1 Classes de palavras.....	34
3.2.2 Morfologia de concordância.....	34
3.2.2.1 Alterações morfo-fonológicas.....	44
3.2.3 Morfossintaxe nominal.....	49
3.2.3.1 Classes nominais.....	49
3.2.3.2 Morfologia nominal.....	51
3.2.3.2.1 Sufixos.....	51
3.2.3.2.1.1 Plural -doge (e alomorfes).....	51
3.2.3.2.1.2 Singular -dü.....	54
3.2.3.2.1.3 Diminutivo -rogu.....	54
3.2.3.2.1.4 Feminino -do.....	55

3.2.3.2.2 Prefixos.....	56
3.2.3.3 Modificadores nominais.....	57
3.2.3.3.1 Demonstrativos.....	59
3.2.3.3.2 Artigo indefinido.....	59
3.2.3.3.3 Marcadores de posse alienável.....	60
3.2.3.3.4 Possuidor inalienável.....	63
3.2.3.3.5 Qualificativo restritivo.....	64
3.2.3.4 Pronomes pessoais.....	64
3.2.4 Morfossintaxe verbal.....	67
3.2.4.1 Classes verbais.....	67
3.2.4.2 Morfologia verbal.....	69
3.2.4.2.1 Sufixos.....	69
3.2.4.2.1.1 Detransitivizador –dü.....	69
3.2.4.2.1.2 Incoativo –gödü.....	70
3.2.4.2.1.3 Superlativo -rai.....	71
3.2.4.2.2 Prefixos.....	71
3.2.4.3 Sujeito.....	72
3.2.4.4 Objeto.....	75
3.2.5 Conjunções.....	75
3.2.6 Adjuntos adverbiais.....	77
3.2.6.1 Advérbios.....	78
3.2.6.2 Sintagmas posposicionais.....	79
3.2.6.2.1 posposição ae (kae) ‘a’.....	81

3.2.6.2.2	posposição ai ‘para’ (benefactivo).....	83
3.2.6.2.3	posposição apo (tabo) ‘com’.....	84
3.2.6.2.4	posposição bagai ‘propósito’.....	87
3.2.6.2.5	posposição biagai ‘audição’.....	89
3.2.6.2.6	posposição ce ‘transformação’.....	89
3.2.6.2.7	posposição ji ‘tema’.....	92
3.2.6.2.8	posposição kajeje ‘ao redor’.....	95
3.2.6.2.9	posposição keje ‘sobre’.....	96
3.2.6.2.10	posposição kodi ‘porque’.....	98
3.2.6.2.11	posposição koia ‘por causa’.....	99
3.2.6.2.12	posposição kori ‘comparação’.....	100
3.2.6.2.13	posposição küda ‘debaixo de’.....	103
3.2.6.2.14	posposição piji ‘de dentro de’.....	104
3.2.6.2.15	posposição tada ‘dentro’.....	105
3.2.6.2.16	posposição to ‘em/até em’.....	106
3.2.6.3	Adjunção a nomes.....	108
3.3	Sintaxe da oração e do período.....	109
3.3.1	Oração principal (sujeito, objeto, morfemas TNM, adjuntos, tópico).....	109
3.3.1.1	Ordem.....	109
3.3.1.2	Morfemas TNM.....	111
3.3.1.2.1	Tempo.....	112
3.3.1.2.2	Negação.....	112
3.3.1.2.3	Modo.....	113

3.3.1.2.3.1 Modo assertivo.....	113
3.3.1.2.3.2 Modo reportativo.....	114
3.3.1.2.3.3 Modo desiderativo.....	116
3.3.1.2.3.4 Modo infinitivo.....	117
3.3.1.3 Verbos leves.....	118
3.3.1.3.1 Causativo dö.....	118
3.3.1.3.2 Marcador de aspecto progressivo nu.....	123
3.3.1.3.3 Marcador de aspecto habitual kigodü.....	125
3.3.1.4 Verbos estativos.....	127
3.3.1.4.1 Negação enfática bokwa.....	131
3.3.1.5 Reduplicação verbal.....	134
3.3.1.6 Deslocamento.....	135
3.3.1.6.1 Formação de perguntas.....	135
3.3.1.6.2 Topicalização.....	142
3.3.2 Oração subordinada.....	144
3.3.2.1 Oração relativa.....	144
3.3.2.2 Oração subordinada nominal.....	147
3.3.2.2.1 Oração subordinada nominal diminuída.....	148
3.3.2.3 Argumento sentencial.....	150
3.3.3 Oração existencial e cópula.....	152
3.3.4 Coordenação.....	155
4 Caso, movimento e concordância.....	157
4.1 Resenha teórica.....	157

4.1.1 Teorias da Ergatividade.....	158
4.1.1.1 Bittner & Hale (1996).....	158
4.1.1.2 Bobaljik (1993).....	160
4.1.1.3 Woolford (1997).....	161
4.1.1.4 Legate (2006).....	162
4.1.1.5 Minha teoria.....	163
4.1.2 Uma tipologia das teorias de ergatividade.....	164
4.2 Teoria geral de caso, concordância e movimento.....	165
4.2.1 Introdução.....	165
4.2.2 Os dados de bororo.....	167
4.2.2.1 Verbos Intransitivos.....	167
4.2.2.2 Verbos Transitivos.....	168
4.2.2.3 A estrutura frasal das orações intransitivas.....	170
4.2.2.3.1 Teste de Inacusatividade.....	170
4.2.2.3.2 Contra uma determinação semântica tendenciosa dos verbos inacusativos.....	174
4.2.2.3.3 E... os verbos inergativos?.....	177
4.2.3 A Análise Sintática.....	179
4.2.3.1 Sentenças Intransitivas Inacusativas.....	179
4.2.3.2 Sentenças Transitivas e Inergativas.....	180
4.2.3.3 Um modelamento baseado em affix hopping.....	181
4.2.4 Qual é o tipo de sistema de caso do bororo?.....	185
4.2.5 A explicação do MIDP.....	188
4.2.6 Como dar conta do movimento verbal.....	191

4.2.7 Sistemas de caso diferentes e fenômenos relacionados ao caso.....	200
4.2.7.1 Línguas Ergativas.....	200
4.2.7.2 Línguas Ergativas Ativas.....	201
4.2.7.3 Línguas Acusativas.....	201
4.2.7.4 Línguas Acusativas Ativas.....	202
4.2.7.5 Generalização de Holmberg.....	202
4.2.8 Observações Finais.....	202
5 Referências Bibliográficas.....	204
Apêndice 1 – Léxico Bororo-Português.....	209
Apêndice 2 – Frases Elicitadas.....	250
Apêndice 3 – Narrativas Analisadas.....	351

1 Introdução

Essa dissertação começa com um sumário das atividades de campo realizadas para a coleta de dados primários (seção 2) e, em seguida, debruça-se sobre seus dois principais assuntos: na primeira parte (seção 3), é uma gramática descritiva da língua bororo e, na segunda (seção 4), propõe um modelo universal de movimento, concordância e atribuição de caso com base em dados da língua bororo. Por último, inclui três apêndices: um léxico bororo-português (Apêndice 1), as sentenças elicitadas em trabalho de campo (Apêndice 2) e as narrativas coletadas em campo e analisadas (Apêndice 3).

É óbvia a necessidade de dispor de uma boa descrição da língua antes de propor um modelo baseado nos seus dados. Por outro lado, estou convencido de que uma gramática descritiva sem conseqüências é insuficiente, de forma que aqui já ofereço algumas das conseqüências teóricas que posso enxergar (entre os poucos trabalhos descritivos sobre as línguas indígenas brasileiras que consideraram as implicações dos dados dessas línguas para as propostas teóricas sobre caso, concordância e movimento dentro do Gerativismo veja Storto (1999) e Reis Silva (2001)).

Essa correlação que entendo haver entre as duas partes principais da minha dissertação não implica, no entanto, uma necessidade de relacionar logicamente as suas estruturas. Muito pelo contrário, procurei escrever uma gramática geral o mais neutra entre teorias o possível, que pudesse ser útil até mesmo ao opositor mais ferrenho do modelo teórico que defendo e, ao mesmo tempo, criar um modelo que não requeresse um conhecimento prévio da gramática da língua para o seu entendimento.

É claro que necessito de algum aparato descritivo para escrever uma gramática, e esse aparato nunca é teoricamente neutro. Tentei na medida do possível emprestar os termos da tradição

gramatical que nos vem desde os gregos e empreguei a simbologia da gramática de linha gerativa somente nos momentos em que julguei oportuno por permitir apresentar uma generalização de forma elegante e precisa.

O modelo que apresento na segunda parte dessa dissertação se baseia na teoria de caso, concordância e movimento delineada em Chomsky (2000, 2001). Eu apresento evidências de que essa teoria não é capaz de explicar os fenômenos de caso, concordância e movimento da língua bororo e proponho revisões que, em essência, resgatam à sintaxe o movimento dos núcleos verbais (o qual fora relegado ao componente fonológico em Chomsky 2001), ligando-o explicativamente aos fenômenos de caso e concordância e movimento de argumentos. Além de dar conta dos dados de uma língua ergativa ativa¹ como bororo, eu apresento generalizações desse modelo para outros sistemas de caso e concordância (ergativos e acusativos)

A língua bororo tem cerca de 700 falantes, distribuídos em cinco aldeias na região de Rondonópolis, MT. O bororo é a última língua viva da família Bororo (as outras, de acordo com Kaufman (1994) eram o umutina, cujo último falante morreu recentemente, o otuké, e um suposto dialeto chamado bororo ocidental).

A família Bororo é incorporada ao tronco Macro-Jê por alguns autores (e.g. Rodrigues 1986), e ao tronco Macro-Tupi por outros (e.g. Swadesh 1959). Existem, ainda, similaridades lingüísticas do bororo com o kadiwéu, da família Guaicuru, (cf.: Steward 1963, Levi-Strauss 1955, Sandalo 2002, Nonato & Sandalo (no prelo)) que parecem constituir evidência de uma área lingüística, mais bem que de uma relação genética (cf. Sandalo 2002, Nonato & Sandalo (no prelo)).

¹ Nessa dissertação, é usada a tipologia de sistemas de caso de Bittner & Hale (1996), em que não há um sistema à parte chamado sistema ativo, mas e em que ativo é uma característica possível tanto sistemas ergativos quanto acusativos.

Algumas das principais obras etnográficas sobre o povo Bororo são Colbacchini & Albisetti (1942), Albisetti & Venturelli (1962, 1969 & 1976), Crocker (1985), Viertler (1991) e Oliveira (1994).

2 Trabalho de Campo

Fiz cinco viagens de campo entre 2004 e 2007 com durações entre uma e duas semanas à aldeia Gomes Carneiro (área indígena Teresa Cristina). Meu principal consultor de bororo foi Dario Brame, professor indígena da escola da comunidade. Além das viagens de campo, coletei dados em duas outras oportunidades. Em janeiro de 2005, quando Dario Brame veio a Campinas como consultor do curso de trabalho de campo do Evelin e em outubro de 2005, quando fui monitor do terceiro grau indígena da Unemat.

Elicitei aproximadamente 1300 frases, com o objetivo de conhecer as estruturas sintáticas, morfológicas e lexicais da língua. Essas frases foram incluídas no apêndice 2 dessa dissertação, com a análise que receberam quando coletadas. Gravei 772 palavras em isolamento, para o estudo da fonética e fonologia do bororo. Também gravei 7 narrativas – procedimento da pescaria (Dario), narrativa do sol e da lua (José Kadagare), sermão (José Kadagare), procedimentos de caça e benção dos animais (José Upe), descrição das práticas de agricultura (José Upe), sermão sobre os pesquisadores (José Upe) e história da chicha de bacuri (Joaquim Cabeça) –, através da análise das quais se obtiveram mais itens lexicais, além de permitir-me a defrontação com estruturas desconhecidas. Nem todas as narrativas foram completamente analisadas. As 4 narrativas analisadas estão incluídas no apêndice 3 e um léxico que construí com base nas palavras coletadas está no apêndice 1.

Usei em meus registros um gravador de MDs Sony MZ-R3 e um microfone Sony ECM-MS907 (exceto na primeira viagem de campo, em que usei um gravador de cassetes analógico). As gravações foram digitalizadas em formato PCM 16.

3 Gramática

3.1 Fonética e fonologia

Nesta seção descrevo a fonética e a fonologia segmental, silábica e acentual da língua bororo. Tomo como base um banco de dados computadorizado de 754 palavras isoladas, transcritas foneticamente a partir das gravações feitas em quatro viagens de campo à aldeia de Córrego Grande, na reserva indígena de Teresa Cristina-MT. As gravações são de um único falante, por questões de homogeneidade. A pronúncia de outros falantes com que entrei em contato nessas ocasiões participa apenas indiretamente deste trabalho, como forma de validar e generalizar as observações feitas aqui. A minha impressão, a ser mais bem explicitada em trabalhos futuros, é de que, exceto no detalhe fonético, passível de bastante variação dialetal nessa língua, o sistema que descrevo se aplica corretamente à fala do grupo.

A descrição que desenvolvo nesta seção se constitui de uma caracterização fonética por critérios acústicos e articulatorios (cf. Ladefoged & Maddieson 1996) e uma análise fonológica de base gerativa clássica (cf.: Chomsky & Halle 1968). A minha intenção com essas escolhas foi construir um sistema o mais formal e o menos atrelado possível a qualquer proposta teórica específica (o que será tão mais verdadeiro quanto mais possa contribuir com dados interessantes para não importa que teorização fonético-fonológica). A própria divisão teórica entre fonética e fonologia me parece bastante tênue, motivo pelo qual trato de ambas simultaneamente e, se como campos delimitáveis, apenas no que concerne o método estabelecido. O uso de termos como fone, fonema, processo, e tantos outros tornados inevitáveis por pertencerem a um vocabulário comum,

tem um fim apenas descritivo. Além disso, entenda-se o esforço por construir um sistema de regras elegante e simétrico não como uma premissa teórica, mas como um desejo de inteligibilidade.

Esta seção está organizada da seguinte forma: na subseção 3.1.1 ofereço uma breve resenha da literatura sobre a fonética e a fonologia da língua bororo. A subseção 3.1.2 está dedicada à minha caracterização do sistema consonantal e a 3.1.3, à do sistema vocálico do bororo. Em seguida, na subseção 3.1.4 descrevo o padrão silábico e acentual da língua. Por último, na subseção 3.1.5 defino a ortografia com que transcreverei a língua no restante da dissertação.

3.1.1 Antecedentes bibliográficos

Os principais trabalhos anteriores sobre o assunto são Colbacchini & Albisetti (1942), Crowell (1977), e Crowell (1979). Observe-se que o sistema fonético-fonológico do bororo não era nem o único assunto desses trabalhos nem o principal – Colbacchini & Albisetti (1942) é uma monografia etnográfica, Crowell (1979) é uma gramática e Crowell (1979) é um artigo sobre as alterações morfo-fonológicas ativadas pelos prefixos de concordância do bororo. A consequência compreensível desse fato é que as descrições fonético-fonológicas que tais obras oferecem são bastante esquemáticas.

Crowell (1977) não trata especificamente dos inventários fonético-fonológicos da língua, tendo como assunto principal as alternâncias morfo-fonológicas ativadas pelos prefixos de concordância. Os resultados que expõe são compatíveis com os que exponho mais adiante, na seção 3.2.2 (Morfologia de concordância).

A caracterização do sistema consonantal do bororo em Colbacchini & Albisetti (1942) se resume à Tabela 1, reproduzida abaixo. Adaptei-a às normas da IPA na Tabela 2, para fins de clareza. Sobre as vogais, dizem apenas que são ‘a’, ‘e’, ‘i’, ‘o’ e ‘u’, imprecisão que os autores

reconhecem e justificam com a pressa que tinham ao fazer as transcrições (numa época em que não havia gravadores de campo).

Quanto às alternâncias fonológicas, já reconhecem alguns dos processos consonantais de que trato nesta seção, mas não com a generalidade que demonstro possuírem.

	gutural	palatal	dental	labial
explosiva surda	k	x (=tch)	t	p
explosiva sonora	g	g (=dj)	d	b
aspirada				v (w)
nasal			n	m
líquida			r	

Tabela 1: Tabela de "sons" copiada de Colbacchini & Albisetti (1942)

	velar	pós-alveolar	alveolar	lábio-dental	labial
plosive	k g		t d		p b
africada		tʃ dʒ			
nasal			n		m
tap			r		
aproximante				ʋ	

Tabela 2: Tabela 1 adaptada às normas da IPA.

Crowell (1979) apenas lista os fonemas vocálicos e consonantais do bororo, os quais organizo, respectivamente, na Tabela 3 e na Tabela 4.

	bilabial	alveolar	palatal	velar
oclusiva	p b	t d		k g
africada			tʃ dʒ	
nasal	m	n		
flap		r		
aproximante	w		j	

Tabela 3: Fonemas consonantais do bororo segundo Crowell (1979)

	anterior	central	posterior
alta	i	ɨ	u
média	e	ə	o
baixa		a	

Tabela 4: Fonemas vocálicos do bororo segundo Crowell (1979)

Observam-se discordâncias entre esses inventários e o que proponho. No que segue demonstro quando relevante com medições acústicas que o meu é o correto. Por outro lado, não me preocupo em demonstrar os contrastes fonético-fonológicos com relação os quais meu quadro de sons concorda com os da literatura anterior, de forma a desenvolver uma exposição mais direta.

3.1.2 Sistema consonantal

A Tabela 5 contém os principais fones consonantais depreendidos do corpus e a Tabela 6 contém os fonemas necessários para caracterizar os contextos de realização desses fones.

	Bilabial	lábio-dent.	alveolar	palatal	velar	glotal
oclusiva	p b		t d		k g k ^w g ^w k ^h	
africada				tʃ dʒ		
fricativa					ɣ	h
nasal	m		n			
flap			ɾ			
aproxim.	w	ʋ		j		

Tabela 5: Fones consonantais do bororo

	bilabial	alveolar	palatal	velar
Obstruinte	p b	t d	tʃ dʒ	k g k ^w g ^w
Nasal	m	n		
Flap		ɾ		
Aproximante	w		j	

Tabela 6: Fonemas consonantais do bororo

Começarei a exposição das regras fonológicas pelas que se relacionam às obstruintes velares. Na literatura anterior, as obstruintes velares arredondadas eram tratadas como uma seqüência de obstruinte + aproximante bilabial. Entretanto, a estrutura silábica do bororo não admite seqüências de consoantes, como demonstro na seção 3.1.4. Por outro lado, se aceitássemos que as aproximantes são vocálicas, ficaríamos sem uma explicação para o fato de que os núcleos vocálicos que iniciam aparecem somente em sílabas cujo ataque é uma velar. Por isso, prefiro postular para

as velares um contraste em termos de arredondamento, o qual se aplica igual e simetricamente às vogais posteriores, como demonstro na seção 3.1.3. Como exemplo, observe os pares análogos em 1.

(1) $k^w, g^w \neq k, g$

[^hmuga] ‘mãe’, [^huk^wa] ‘raiz’ / [^hku^hru^wa] ‘lagoa’

Esse contraste em termos de arredondamento se perde diante de vogais arredondadas, seguindo a regra 2, cuja demonstração é negativa – não é encontrada no corpus obstruente velar não-arredondada diante de vogal arredondada.

(2) $\{k, g\} \rightarrow [+arred] / _ [+arred]$

- (evidência negativa)

A velar surda aspirada e a velar fricativa só se encontram em um ambiente específico. A velar surda aspirada no contexto da regra 3 e a velar fricativa sonora entre vogais, como mostra a regra 4, de forma que as caracterizamos como alofones de uma obstruente velar não-aspirada de mesma sonoridade.

(3) $k \rightarrow k^h / _ [-posterior]$

- [^hmε^hk^hire] ‘é torto’ [^ha^hk^hεdɔ] ‘terminar’

(4) $g \rightarrow \gamma / V_V$

- [^ha^htu^hri^hɣi^hɣɔdu^hre] ‘é raso’

Para finalizar as correspondências entre a Tabela 5 e a Tabela 6, dou em 5 o contexto em que a aproximante velar alterna com a aproximante lábio-dental.

(5) $w \rightarrow v / _ [-\text{posterior}]$

- ['ive] 'ouriço' [ta'vije] 'gaivota'

- [awa'duure] 'é claro'

As alternâncias que mostrei acima foram pouco exploradas na literatura anterior. De maior relevância nas análises passadas foi uma certa regra de desarmonia consonantal vista em geral como um processo fonológico acionado pelos prefixos de concordância. Por meio da análise do meu corpus, percebi que essa regra é um caso particular de uma interdição de co-ocorrência de seqüências de consoantes pertencentes ao grupo 6, regra lexical que formulo informalmente em 7.

(6) {p, w, t, tʃ, j, k, kʷ}

(7) * {p, w, t, tʃ, j, k, kʷ}V{p, w, t, tʃ, j, k, kʷ}

As únicas exceções à regra 7 encontradas no corpus são reconhecíveis como reduplicações, anexações fonéticas ou empréstimos, 8.

(8) exceções

- reduplicações: ['pepe] 'esterco', de [pe] 'fezes'; ['pipi] 'lêndia', de *[pi].
- anexação: /moto/ + /to/ = [mɔ'tɔtɔ] 'sobre a terra'; /to/ + /wudʒe/ = [tɔ'wudʒe]

- empréstimos: [tak^wɔ'ɾɛwɨ] 'cana-de-açúcar'; [ta'pɨra] 'vaca' (provavelmente ambas provenientes de uma língua tupi).

O grupo 6 não se deixa caracterizar facilmente com relação ao resto do inventário do bororo em termos de traços. Com o traço [-vozeado], encobre-se boa parte de 6, com o que a regra 7 poderia ser escrita da forma 9. Como, no entanto, a caracterização das aproximantes do bororo – /j/ e /w/ – pelo traço [-vozeado] implicaria uma discussão do estatuto da marca, o que não empreendo nesta seção, devo deixar para o futuro o interessante problema de que traços (se possível) caracterizariam homogeneamente o grupo 6.

(9) * {-vozeado}V{-vozeado}

O processo fonológico acionado por prefixos de concordância de que falei acima, e que é o único caso da restrição fonológica 7/9 tratado em trabalhos anteriores, é a sonorização de obstruintes surdas de um radical no qual a sufixação dos morfemas de concordância criaria uma seqüência de obstruintes surdas, violando a regra 7/9 . Observe-se o processo em 10. Essas alternâncias também podem ser vistas como o resultado de um processo histórico, como detalha Nonato & Sandalo (no prelo). Os detalhes desse processo estão descritos na seção 3.2.2.1.

(10) processos morfonológicos:

- Ø '3s' + /bataru/ 'palavra' = [ba'tari] 'palavra dele(a)'
- /et/ '3p' + /bataru/ 'palavra' = [ɛwa'dari] 'palavra deles(as)'
- Ø '3s' + /itoru/ 'queixo' = [i'tori] 'queixo dele(a)'

- /it/ '1s' + /itoru/ 'queixo' = [iki'dori] 'meu queixo'

3.1.3 Sistema vocálico

A Tabela 5 contém os principais fones consonantais depreendidos do corpus e a Tabela 8 contém os fonemas necessários para caracterizar os contextos de realização desses fones.

	anterior	central	posterior
alta	i	ɨ	ɯ u
média-alta	e	ɘ	ɤ o
média-baixa	ɛ	ɜ	ʌ ɔ
baixa		a	ɑ

Tabela 7: Fones vocálicos do bororo

	anterior	central	posterior
alta	i		ɯ u
média	e		ɤ o
baixa		a	

Tabela 8: Fonemas vocálicos do bororo

Começamos o estudo das correlações entre Tabela 7 e Tabela 8 investigando a variação livre da altura das vogais médias ilustrada na Tabela 9. Se por um lado não se encontram pares mínimos em termos da variação de altura das vogais médias no corpus, a Tabela 9 mostra como essas vogais podem aparecer com altura fonética diversa em diferentes instâncias de uma mesma palavra pronunciadas pelo mesmo falante. As medições são feitas, neste caso e nos seguintes, com relação às vogais sublinhadas. Observe-se na tabela o correlato acústico da altura (inversamente proporcional ao primeiro formante) e anterioridade (proporcional à diferença do segundo e primeiro formantes).

'p <u>e</u> ra 'nádegas'			'p <u>e</u> ra 'nádegas'		
1º formante	2º formante	2º – 1º	1º formante	2º formante	2º – 1º
498 Hz	1850 Hz	1352 Hz	411 Hz	2083 Hz	1672 Hz
,dʒɔk ^w u 'p <u>e</u> ga 'bêbado' (olho ruim)			,dʒɔk ^w u'bu 'sobrancelha' (pêlo do olho)		
1º formante	2º formante	2º – 1º	1º formante	2º formante	2º – 1º

520 Hz	1072 Hz	552 Hz	470 Hz	1118 Hz	648 Hz
--------	---------	--------	--------	---------	--------

Tabela 9: Variação livre nas vogais médias

Essa variação livre pode ser expressa pela regra em 11.

(11) /o/ → {[o] ~ [ɔ]}

/e/ → {[e] ~ [ɛ]}

Na seção 3.1.2 demonstrei que havia um contraste em termos de arredondamento para as obstruintes velares, e antecipei que esse contraste era igual e simetricamente demonstrável para as vogais posteriores (que são realizadas na mesma região articulatória que as obstruintes velares). É esse contraste vocálico que nos ocupará pelo resto desta seção. Adicionalmente, devo demonstrar que não há vogais centrais como fonemas em bororo, como imaginam as descrições que revisamos na seção 3.1.1, mas sim o que melhor se caracteriza como um processo de centralização das vogais posteriores não-arredondadas finais.

Na Tabela 10 encontram-se os pares análogos com relação às vogais posteriores altas arredondadas/não-arredondadas encontrados no corpus. Medi os dois primeiros formantes das vogais de alguns dos pares, cujas médias dou na Tabela 11.

contexto					
r__r	palavra	k ^h iɾe'ruɾe 'cheira'		u'ruɾe 'está quente'	
		1º formante	2º formante	1º formante	2º formante
		364 Hz	1341 Hz	320 Hz	739 Hz
k ^(w) __r	palavra	a ^h kuɾu'gudi 'está limpo'		baa'k ^w uru 'vento'	
		1º formante	2º formante	1º formante	2º formante
		377 Hz	1200 Hz	314 Hz	672 Hz
	palavra	k ^w uri'tʃiqɔ 'muito'		'k ^w uri 'barriga'	
		1º formante	2º formante	1º formante	2º formante
		361 Hz	995 Hz	346 Hz	815 Hz
t__r	palavra	bɔɛ mak ^h duɾe 'é calmo'		'duɾu 'é forte'	
[coronal]__[velar]	palavra	a'duɾu ^w ɔ 'onça'		a'tuɟe 'maribondo'	
[corotal]__[palatal]	palavra	ɔɾe'duɾɔɟe 'esposa'		merirutuɟza'g ^w aj 'cedo'	
[coronal]__[coronal]	palavra	mɔtu'duɾe 'é pesado'		piɔ'dudu 'beija-flor'	
		1º formante	2º formante	1º formante	2º formante
		370 Hz	1037 Hz	360 Hz	874 Hz
[velar]__[coronal]	palavra	bia'b ^w uti 'lembra'		ɔ:p ^w udi 'soluça'	
		1º formante	2º formante	1º formante	2º formante
		378 Hz	872 Hz	322 Hz	763 Hz

Tabela 10: Pares análogos com relação a [u] e [ɯ]

	ɯ	u
1º formante	370	332
2º formante	1089	772

Tabela 11: Médias dos formantes das vogais na Tabela 10

O correlato acústico do arredondamento é a diminuição da frequência dos formantes. Como se pode verificar pelas médias na Tabela 11, de fato trata-se na Tabela 10 de pares em termos de arredondamento.

Quanto à vogal central alta não-arredondada, ela foi encontrada apenas na última sílaba das palavras, em distribuição complementar com a vogal posterior alta não-arredondada, que ocorre nas outras sílabas. A Tabela 12 mostra essa distribuição.

palavra	'k ^h agi 'nó'		k ^h guɾba'ridɔ 'afrouxar nó'	
	1º formante	2º formante	1º formante	2º formante
	380 Hz	964 Hz	407 Hz	934 Hz

Tabela 12: Distribuição complementar entre [ɯ] e [i]

O correlato acústico da anterioridade é a diferença entre os dois primeiros formantes. Uma menor diferença indica uma vogal mais posterior, como em 12, e é justamente essa a relação que encontramos entre os formantes das vogais da Tabela 12. Concluímos, portanto, que as vogais centrais altas são alofones das vogais posteriores altas, segundo a regra de centralização 13.

$$(12) f_2(\text{u}) - f_1(\text{u}) < f_2(\text{i}) - f_1(\text{i})$$

$$(13) \text{u} \rightarrow \text{i} / _ \#$$

Os pares análogos em termos das vogais posteriores médias arredondadas/não-arredondadas são menos numerosos. Foram encontrados somente dois pares no corpus de palavras gravadas (Tabela 13). As médias dos formantes (Tabela 14) demonstram novamente o mesmo correlato acústico de arredondamento encontrado para as vogais posteriores altas (ambos os formantes da vogal arredondada são maiores que os da vogal não-arredondada homorgânica).

contexto					
g__g ^w	palavras	pari'gɣg ^w ɔ 'jacu'		ta'gʌgʌ 'coruja'	
		1º formante	2º formante	1º formante	2º formante
		409 Hz	834 Hz	579 Hz	1093 Hz
r__g ^w	palavras	aɔra dʒo'rɔg ^w o 'corvina'		ba'rʌg ^w ɣ 'animal'	
		1º formante	2º formante	1º formante	2º formante
		474 Hz	904 Hz	531 Hz	1245 Hz

Tabela 13: Pares análogos com relação a [ɔ] e [ʌ]

	ʌ	ɔ
1º formante	555 Hz	441 Hz
2º formante	1169 Hz	869 Hz

Tabela 14: Médias dos formantes das vogais na Tabela 13

Além desses pares análogos, foi também encontrado o par mínimo (14), de cujas gravações digitais não disponho, e portanto, cujos formantes não puderam ser medidos.

$$(14) \text{ɔ} \neq \Lambda$$

köre 'fede' [kΛre] \neq kore 'é fundo' [kɔre]

Quanto às vogais centrais médias não-arredondadas, assim como no caso das vogais centrais altas não-arredondadas, elas foram encontradas apenas na última sílaba das palavras, em distribuição complementar com as vogais posteriores não-arredondadas, que ocorrem nas outras sílabas. O comportamento desta distribuição, no entanto, não é tão categórico quando o da distribuição das vogais altas não-arredondadas, visto anteriormente, o que se pode perceber na instância da palavra 'coruja' na Tabela 13, cuja última sílaba contém uma vogal posterior média não-arredondada.

A Tabela 15 dá a medida dos dois primeiros formantes de uma palavra cuja última vogal é uma central média não-arredondada. Se as comparamos com a medida dos formantes da vogal posterior média não-arredondada, dadas na Tabela 14, chegamos ao resultado expresso em 15, o que demonstra tratarem-se de fato de vogais diferindo em termos da anterioridade. Embora, como disse, não se trate de uma regra obrigatória, quando ocorre segue a forma da regra de centralização 16.

formantes	a'mudε 'descansar'
1º formante	481 Hz
2º formante	1166 Hz

Tabela 15: Formantes da vogal central média não arredondada

$$(15) f2(\Lambda) - f1(\Lambda) < f2(\epsilon) - f1(\epsilon)$$

$$(16) \Lambda \rightarrow \epsilon / _ \#$$

Por último, é fácil entender que as vogais posteriores e centrais não-arredondadas são passível da mesma variação fonética de altura que descrevi em 11. Não o poderei demonstrar aqui por não dispor das gravações digitais de palavras em que se perceba essa variação.

3.1.4 Padrão silábico e acentual do bororo

A Tabela 16 lista os ditongos que encontrei no corpus. Não dou a glosa das palavras por razões de espaço (todas as palavras estão glosadas no léxico incluído no apêndice 1).

ditongos decrescentes	na sílaba tônica	na sílaba átona
aɪ	'aɪdzɛ, 'aɪwo, ba'gaj, 'bajɔ, 'baɪga	
aɛ, aɛ̃	aɛ, ba'raɛ, ba'raɛdi, 'dzaɛre	
aɔ, aɔ̃	aɔ, 'aɔra, butaɔ'kaɔ, ka'naɔ	
aʊ	ka'naʊ.ɛɛ	
ɛi, ɛĩ	ɛime'dzera	
ɛɔ, ɛɔ̃	ɔ'reɔre	
ɔi, ɔĩ	'nɔido	boɪ?'gɔdu
ʌi	'kʌiwo	
ɔɛ̃	a'ɔɛ̃ ^h , bɔɛ, 'bɔɛtʃɔ, 'ɔɛdo	
ɔʊ, ɔʊ̃	'boʊra	
ʊi		mɔkʊi'aɔ
ditongos crescentes	na tônica	na átona
ea	o'vɛari	k ^h e'raɛkɛa

Tabela 16: Ditongos encontrados no corpus

Na maioria das palavras da língua bororo, a tônica é a penúltima sílaba. Em palavras terminadas em ditongo, o acento passa à última sílaba, como se pode ver em algumas das palavras da Tabela 16. Há também palavras morfologicamente complexas, em que, como mostro adiante, o acento sobe à antepenúltima sílaba. Poder-se-ia elaborar uma regra de acento de peso, algo como em latim, e considerar a ditongação enquanto fato fonológico. É notório, no entanto, que bororo não apresenta pares análogos que difiram na estrutura silábica (i.e. o que seria hiato em uma das palavras do par como ditongo na outra). Por outro lado, como se vê na Tabela 16, bororo possuiria,

dessa forma, uma variedade pouco usual de ditongos. Por isso, parece mais razoável considerar a ditongação enquanto regra de silabificação e relacioná-la à regra de acentuação, que é o que proponho em 17 em 18.

(17) regra de acento:

$$\circ V \rightarrow [+acento] / _C_0 \left(\begin{array}{c} V \\ [-silábica] \end{array} \right) V \left(\begin{array}{c} V \\ [-silábica] \end{array} \right) \#$$

(18) regra de silabificação:

$$\circ \begin{array}{c} V \\ [-baixo] \end{array} \rightarrow \begin{array}{c} V \\ [-baixo] \\ [-silábico] \end{array} / \left(\begin{array}{c} \left[\begin{array}{c} V \\ +silábico \end{array} \right] \\ \left[\begin{array}{c} V \\ +silábico \end{array} \right] \end{array} \right)$$

Para fins de clareza, enunciemos as regras informalmente. 17 atribui o acento à penúltima sílaba de uma palavra e 18 torna semi-vogais as vogais não-baixas adjacentes a outras vogais. Ordenando essas regras e supondo que funcionem ciclicamente, obtemos o resultado descritivo esperado em todos os casos.

Na Tabela 17 demonstro o funcionamento dessas regras com três palavras: uma com ditongo na primeira sílaba, uma com ditongo na última sílaba e uma palavra composta, que requer dois ciclos para a sua caracterização.

ciclo	passo	regra	/baiga/	/kanao/	/kera[kea]/
1	1	acento	ba'iga	ka'nao	'kea
	2	ditongação	'baiga	ka'naõ	'kẽa
			['baiga]	[ka'naõ]	kera'kẽa
2	1	acento	---	---	ke'rakẽa
	2	ditongação	---	---	---
					[ke'rakẽa]

Tabela 17: Demonstração do funcionamento cíclico de 3.1.4 e 3.1.4

No primeiro passo do primeiro ciclo, atribui-se acento indistintamente à penúltima vogal (no caso da palavra composta, à penúltima vogal do componente mais interno, kea 'dedo'). Como passo seguinte, é aplicada a regra de ditongação. No caso de baiga 'arco', a vogal i, que continha o traço de acento, perde sua silabidade, mas como o acento é aplicado à sílaba, não à vogal, o resultado correto segue. No caso de kanao 'espinha', a ditongação torna a sílaba acentuada a última e, no caso do ciclo mais interno do composto kerakea 'dedo da mão', kea torna-se monossílabo.

O segundo ciclo é necessário apenas à palavra kerakea. Nele, o acento é reatribuído à nova penúltima sílaba, ra. A regra de ditongação não se aplica no segundo ciclo, por falta de contexto. Ao final, temos os resultados esperados.

Evidência independente para esse funcionamento que propus é, em monossílabos tônicos contendo apenas uma vogal, o alongamento da mesma. Esse fenômeno segue facilmente do requerimento de que o acento seja atribuído. Ora, como seria possível atribuir o acento à vogal da penúltima sílaba, conforme 17, em uma palavra com apenas uma sílaba?

Proponho que, subjacentemente, os monossílabos tônicos são dissílabos cuja última sílaba constitui-se da repetição da vogal da penúltima, com o que, como demonstro na Tabela 18, obtém-se o funcionamento da língua. Observe que o passo 2, que nomeei anteriormente de ditongação, neste caso tem o efeito de transformar um hiato de vogais idênticas em uma vogal foneticamente longa.

ciclo	passo	regra	/baa/ ‘aldeia’
1	1	acento	'baa
	2	ditongação	'baa̯ = 'ba:
			['ba:]

Tabela 18: acentuação em monossílabos tônicos

3.1.5 Ortografia

A primeira grafia da língua bororo foi elaborada pelos padres Salesianos Colbacchini e Albisetti e usada na transcrição de mitos e lendas (Colbacchini & Albisetti 1942). Era uma grafia apressada, como explicam os próprios autores na obra em que a utilizam (cf. Colbacchini & Albisetti 1942), plena de redundâncias fonéticas – como a grafia das consoantes longas, distintas no italiano nativo dos autores mas não em bororo² (cf. seção 3.1.2) – e percorrida por sub-representações fonológicas – como a não-distinção na grafia entre as vogais posteriores arredondadas e as não-arredondadas (cf. seção 3.1.3). Nas obras posteriormente elaboradas pelos padres Salesianos (Albisetti & Venturelli 1962, 1969 & 1976 – a Enciclopédia Bororo), as questões de sub-representação vocálica são resolvidas por meio do uso de um rico sistema de diacríticos, com a consequência, indesejável para uma grafia de uso corrente (cf. Pike 1947) de constituir um sistema de representação fonética – deixando explícitos, por exemplo, traços fonéticos não distintivos fonologicamente como a abertura das vogais médias.

Nas minhas viagens a campo, observei que a escrita adotada pelos falantes nativos alfabetizados tende a um sistema mais simplificado, similar ao de Colbacchini & Albisetti (1942), mas sem a desnecessária – pois não-distintiva – grafia das vogais escutadas como longas pelos Salesianos.

² As consoantes escutadas como longas pelo salesianos, segundo especulam Nonato & Sandalo (no prelo), podem constituir um vestígio fonético de vogais laringalizadas num estágio anterior da língua.

Já que não objetivo nesta obra impor uma grafia “de especialista”, que não leva em conta os desejos e necessidades dos falantes nem posso, para a completude do trabalho, deixar de representar fonologicamente a língua, me comprometo com a grafia estabelecida e divirjo somente no emprego de diéreses para marcar as vogais posteriores não arredondadas. A quem suporia ser mais interessante, por manter um uso corrente entre lingüistas e o de algumas grafias de línguas politicamente relevantes, usar as diéreses para marcar as vogais arredondadas, respondo que a segunda língua da maioria dos falantes nativos de bororo é o português, onde <u> e <o> são grafemas para vogais arredondadas, e onde não ocorrem os grafemas <ü> e <ö>, justamente aqueles que proponho usar para representar as posteriores não-arredondadas distintivas em bororo e inexistentes em português. Parece-me que opto por uma grafia o mais conservadora possível do ponto de vista de um nativo bilíngüe e alfabetizado.

Uso, em concordância com o sistema ortográfico estabelecido, os grafemas e digrafemas consonantais indicados na Tabela 19 juntamente com os seus valores fonológicos e fonéticos e ambiente de ocorrência. Onde um ambiente não está indicado, ou não há alofonia ou trata-se do alofone que ocorre nos contextos não especificados. Os grafemas vocálicos, juntamente com os seus valores fonológicos e fonéticos, estão indicados na Tabela 20. Os contextos de ocorrência dos alofones vocálicos de altura não são determinísticos e, portanto, não estão indicados (somente um estudo probabilístico os poderia caracterizar). Observe que opto por usar o grafema <i> para representar tanto uma aproximante consonantal quanto uma vogal, em concordância com a grafia corrente da língua. Os contextos dessa alografia ficam bastante claros em virtude da simplicidade da estrutura da sílaba em bororo.

grafema	fonema	fonos	ambiente dos fonos
	/b/	[b]	
<c>	/tʃ/	[tʃ]	
<d>	/d/	[d]	
<g>	/g/	[g]	
		[ɣ]	V__V
		[g ^w]	__ [+arred]
<gw>	/g ^w /	[g ^w]	
<i>	/j/	[j]	
<j>	/dʒ/	[dʒ]	
<k>	/k/	[k]	
		[k ^h]	__ [-posterior]
		[k ^w]	__ [+arred]
<kw>	/k ^w /	[k ^w]	
<m>	/m/	[m]	
<n>	/n/	[n]	
<p>	/p/	[p]	
<r>	/r/	[r]	
<t>	/t/	[t]	
<w>	/w/	[w]	
		[v]	__ [-posterior]

Tabela 19: Grafemas consonantais

grafema	fonema	fonos	contexto dos fonos
<a>	/a/	[a]	
		[ɑ]	
<e>	/e/	[e]	
		[ɛ]	
<i>	/i/	[i]	
<o>	/o/	[o]	
		[ɔ]	
<ö>	/ə/	[ɤ]	
		[ʌ]	
		[ə]	__ #
		[ɛ]	__ #
<u>	/u/	[u]	
<ü>	/ʊ/	[ʊ]	
		[i]	__ #

Tabela 20: Grafemas vocálicos

3.2 Morfossintaxe

3.2.1 Classes de palavras

Bororo tem duas classes de palavras abertas, a dos nomes (cf. seção 3.2.3) e a dos verbos (cf. seção 3.2.4). Não há uma classe de adjetivos, e as funções exercidas por essa classe em línguas européias ficam divididas em bororo entre as orações relativas (cf. seção 3.3.2.1), usando verbos, e os modificadores nominais (cf. 3.2.3.3), usando outros nomes.

As classes de palavras fechadas são três: a das conjunções (cf. 3.2.5), a das posposições (cf. 3.2.6.2), a dos advérbios (cf. 3.2.6.1) e a dos pronomes (cf. 3.2.3.3 e 3.2.3.4).

3.2.2 Morfologia de concordância

Os fenômenos de concordância em bororo são tão ubíquos e têm um funcionamento tão generalizável que se torna interessante de um ponto de vista didático introduzi-los o quanto antes. Em bororo, todo núcleo concorda com o seu argumento, o que permite deixar vazia qualquer posição argumental (compare 19, com os argumentos sujeito e objeto de posposição explícitos e 20, em que esses argumentos são entendidos a partir da concordância presente no verbo intransitivo e na posposição).

(19) imi iörüdüre boetügüji

imi	i	jörüdü	re	boetügü	Ø	ji
'eu'	1s ³	'ver'	assert.	'nuvem'	3s	tema
D	Agr	V	M	N	Agr	P

'eu (mesmo) vi a nuvem'

(20) iörüdüre ji

i	jörüdüre	Ø	ji
1s	'ver'	3s	tema
Agr	V	Agr	P

'vi-o'

A concordância inexistente apenas entre os nomes impossíveis e o seu especificador e, em alguns casos, entre os morfemas TNM⁴ (tempo-negação-modo) e o sujeito de orações transitivas ou inergativas. Há concordância obrigatória, portanto, entre a posposição e o seu argumento (cf. 21 e seção 3.2.6.2), entre o verbo transitivo e o seu objeto (cf. 22 e seção 3.2.4.4), entre o verbo inacusativo e o seu sujeito (cf. 23 e seção 3.2.4.3), entre o verbo inergativo e o seu sujeito (cf. 24 e 3.2.4.3) e entre o nome possuível e o seu possuidor (cf. 25 e seção 3.2.3.3.4).

³ Uso as seguintes convenções: 1 = primeira pessoa, 2 = segunda pessoa, 3 = terceira pessoa, s = singular, p = plural, i = inclusivo, e = exclusivo, a = anafórico, D = determinante/pronome, N = nome, P = posposição, Adv = advérbio, C = conjunção, Agr = núcleo de concordância, Num = número, V = núcleo verbal, v=verbo leve, TNM = núcleos de tempo, negação e modo, T = núcleo de tempo, Neg = núcleo de negação, M = núcleo de modo, Suf = sufixo.

⁴ Os morfemas de tempo, negação e modo da língua bororo aparecem sempre na forma de um aglutinado morfológico (cf. seção 3.3.1.2).

(21) makü ipare etae

makü [ipare et ae]

'dar' ['jovens' 3p 'para']

V [N Agr P]

'dê-o aos jovens'

(22) adugore emage ewido

adugo re [emage e bito]

'onça' assert. ['eles(as)' 3p 'matar']

N M [D Agr V]

'a onça os(as) matou'

(23) imi itaragüdü

imi it aragüdü

'eu' 1s 'chorar'

D Agr V

'eu chorei'

(24) areme emode [tamudö]

areme e modü re⁵ [t amudö]

'mulheres' 3p futuro assert. [3a 'descansar']

N Agr T M [Agr V]

'as mulheres vão descansar'

(25) imi inogwa

imi in okwa

'eu' 1s 'boca'

D Agr N

'minha boca'

A concordância entre os morfemas TNM e o sujeito transitivo ou inergativo lexical é obrigatória se o sujeito não estiver explícito (cf. 26) e opcional com sujeito explícito (cf. 27/28), caso em que o sujeito é lexicalmente anexado aos morfemas TNM, o que, em termos descritivos, implica a atribuição de um único acento lexical ao conjunto (cf. 29).

(26) *(u)re karo kowuje

[u re] karo Ø kowuje

[3s assertivo] 'peixe' 3s 'comer'

[Agr M] N Agr V

'comeu o peixe'

⁵ *mode* é a contração dos morfemas de tempo futuro *modü* e de modo assertivo *re*

(27) imedü ure karo kowuje

[imedü u re] karo Ø kowuje

['homem 3s assertivo] 'peixe' 3s 'comer'

[N Agr M] N Agr V

'O homem comeu o peixe'

(28) imedüre karo kowuje

[imedü re] karo Ø kowuje

['homem assertivo] 'peixe' 3s 'comer'

[N M] N Agr V

'O homem comeu o peixe'

(29) imedüre karo kowuje

/ime'düre/

No entanto, em todas as instâncias de concordância, seja entre os morfemas TNM e o sujeito de orações transitivas ou inergativas, entre a posposição e o seu argumento, entre o verbo transitivo e o seu objeto, entre o verbo inacusativo e o seu sujeito, entre o verbo inergativo e o seu sujeito ou entre o nome possúvel e o seu possuidor, ela é feita da mesma forma, por meio da prefixação ao núcleo concordante de um dos morfemas de concordância de pessoa e número listados na Tabela 21.

		1ª. série	2ª. série		
singular	1	i	it	in	ik
	2	<i>a</i>	<i>ak</i>		
	3	∅, u			
	3 anafórico	<i>tu, pu</i>	<i>t, tud, pud</i>		
plural	1 exclusivo	<i>ce</i>	<i>ced</i>	<i>cen</i>	<i>ceg</i>
	1 inclusivo	<i>pa</i>	<i>pag</i>		
	2	<i>ta</i>	<i>tag</i>		
	3	e	et	en	ek
	3 anafórico	<i>tu, pu</i>	<i>t, tud, pud</i>		

Tabela 21: Prefixos de concordância

Com a exceção do prefixo de terceira pessoa singular, todos os prefixos apresentam duas séries de alomorfes. A primeira série é afixada a núcleos que começam com consoante (cf. 30); a segunda, a núcleos que começam com vogal (31). A consoante final dos morfemas dessa última série é analisável como um morfema relacional.

(30) imago

i mago

1s 'falar'

Agr V

'eu falei'

(31) itaregödü

it aregödü

1s 'chegar'

Agr V

'eu cheguei'

Os prefixos cujos núcleos fonéticos são vogais posteriores (grupo A, em itálico na Tabela 21) têm na segunda série apenas um alomorfe. Os prefixos cujos núcleos fonéticos são vogais anteriores (grupo B, em negrito na Tabela 21) têm três alomorfes na segunda série.

Os alomorfes da segunda série dos prefixos do grupo B se distribuem da seguinte forma: os terminados em coronais precedem núcleos iniciados com vogal posterior (cf. 31 e 32) e os terminados em velar são afixados a núcleos iniciados com vogal não-posterior (cf. 33). Note que a consoante relacional que precede núcleos começados com vogal não-alta pode ser uma coronal nasal (eg.: *in-*, cf. 32) ou uma coronal oral (eg.: *it-*, cf. 31). A escolha é determinada lexicalmente.

(32) *ino*

in o

1s 'coisa'

Agr N

'minha coisa'

(33) *ikie*

ik- ie

1s 'nome'

Agr N

'meu nome'

A uso do morfema de terceira pessoa do singular é idiossincrático. A escolha entre *u* e \emptyset é determinada lexicalmente pelo núcleo concordante (cf. 34 e 35), mas é sempre *u* na concordância

entre os morfemas TNM e o sujeito transitivo ou inergativo, quando há (cf. 36) (lembre que, em certas circunstâncias, ela não é obrigatória).

(34) aredü *(u)pagare

aredü u paga

'mulher' 3s 'esperar'

N Agr V

'a mulher esperou'

(35) aredü (*u)padüre

aredü Ø padü

'mulher' 3s 'deitar'

N Agr V

'a mulher deitou'

(36) * imedü re karo kowuje

imedü Ø re

'homem 3s assertivo

N Agr M

'o homem comeu o peixe'

Perceba que o fenômeno de não-concordância com sujeito transitivo ou inergativo tratado mais acima (cf. 27 e 28) não é idêntico ao uso, agramatical, do prefixo de concordância Ø,

foneticamente vazio, com sujeito transitivo ou inergativo (cf. 36). O uso do prefixo de concordância \emptyset é lexicalmente condicionado, enquanto a não-concordância com sujeito transitivo ou inergativo é opcional.

A concordância entre o verbo inergativo e o seu sujeito é feita por meio de um morfema de concordância anafórico, dado que se refere ao mesmo argumento com o qual os morfemas TNM podem concordar (cf. 37).

(37) areme (e)mode tamudö

areme	(e)	modü	re	t	amudö
‘mulheres’	(3p)	futuro	assert.	3a	‘descansar’
N	(Agr)	T	M	Agr	V

‘as mulheres vão descansar’

A Tabela 21 inclui um morfema de concordância com terceira pessoa anafórico *tu, pu*, que tem a mesma forma no singular e no plural (cf. 38/43). Para as outras pessoas, o prefixo de concordância anafórico é igual ao prefixo de concordância regular.

(38) negedürogu jorudüre pudüi poboto

negedürogu	\emptyset	jorudü	re	pu	ji	pobo	to
‘criança’	3s	‘ver’	assertivo	3a	a	‘água’	‘em’
N	Agr	V	M	Agr	P	N	P

‘a criança se viu na água’

(39) negekügüre erudüre pudüi poboto

negekügüre	e	jurudü	re	pu	ji
'crianças'	3p	'ver'	assertivo	3a	a
N	Agr	V	M	Agr	P

'as crianças se viram na água'

A escolha entre *pu* e *tu* para concordância anafórica parece estar determinado da seguinte forma: com nomes, verbos e morfemas TNM sempre é usado *tu*, com posições, a escolha é lexicalmente determinada (cf. seção 3.2.6.2). Em Crowell (1979), esses alomorfes são apresentados como morfemas diferentes – *tu* tem um significado anafórico, e *pu*, recíproco. Excluída a possibilidade de um erro, ele teria documentado um dialeto diferente ou um estágio anterior da língua.

Encontrei evidência escassa do uso de *pu* como terceira pessoa recíproca, em contextos como o do exemplo 40, e não como morfema de concordância, senão como pronome.

(40) etunure bütügü tabo pu uwaikae

e	tu	nu	re	bütügü	Ø.tabo	pu	u.bai	Ø	ae
3p	'ir'	prog.	assert.	'lentidão'	3s.'com'	recíproco	3s.casa	3s	'a'
Agr	V	v	M	N	Agr.P	D	Agr.N	Agr	P

'eles estão indo devagar um para a casa do outro'

3.2.2.1 Alterações morfo-fonológicas

Alguns núcleos (nomes possuíveis, verbos, posposições) mudam de forma ao receberem um prefixo de concordância (cf. palavras em itálico em 41, 42 e 43).

(41) *itorü* / *ikidorü*

∅	<i>itorü</i>	i	<i>itorü</i>
3s	‘coluna cervical’	1s	‘coluna cervical’
Agr	N	Agr	N
	‘coluna cervical dele(a)’		‘minha coluna cervical’

(42) *eimejeramode apu bito* / *eimejeramode apoe ewido*

<i>e-imejera</i>	<i>modü</i>	<i>re</i>	<i>apu</i>	∅	<i>bito</i>	/	<i>apoe</i>	<i>e</i>	<i>bito</i>
3p-‘chefe’	futuro	assert.	‘paca’	3s	‘matar’/		‘pacas’	3p	‘matar’
Agr-N	T	M	N	Agr	V		N	Agr	V
	‘o chefe deles vai matar a paca’ / ‘o chefe deles vai matar as pacas’								

(43) *eimejera jorudüre apuji* / *mejera jorudüre apoe ei*

<i>e-imejera</i>	∅	<i>jorudü</i>	<i>re</i>	<i>apu</i>	∅	<i>ji</i>	/	<i>apoe</i>	<i>e</i>	<i>ji</i>
3p-‘chefe’	3s	‘ver’	assert.	‘paca’	3s	tema	/	‘pacas’	3p	tema
Agr-N	Agr	V	M	N	Agr	P	/N	Agr	P	
	‘o chefe deles viu a paca’ / ‘o chefe deles viu as pacas’									

Essas alterações são de dois tipos: (i) em 42 e 43 as consoantes iniciais dos núcleos *bito* e *ji* são enfraquecidas para as aproximantes homorgânicas /w/ e /j/ – processo que sempre ocorre quando um prefixo de concordância é anexado a uma raiz que comece com /b/ ou /dʒ/ – regra 44; e (ii), em 41 e 42 a oclusiva do ataque da segunda sílaba dos núcleos é vozeada de forma a não infringir a restrição fonológica 7 (cf. 3.1.2), repetida abaixo como 45.

$$(44) \left. \begin{array}{l} /b/ \rightarrow /w/ \\ \\ /dʒ/ \rightarrow /j/ \end{array} \right\} / [Agr] + ___$$

$$(45) * \{ p, w, t, tʃ, j, k, k^w \} V \{ p, w, t, tʃ, j, k, k^w \}$$

Especificamente com relação à regra 45, em 41 a adição do prefixo de primeira pessoa singular *ik* ao nome *itorü* resultaria na palavra **ikitorü*, que contém a seqüência **kVt* proibida pela regra. De forma que a oclusiva da segunda sílaba sofre vozeamento – *ikidorü*.

Em 42, tem-se um exemplo ao mesmo tempo dos dois processos morfo-fonológicos. A prefixação do marcador de concordância com terceira pessoa plural e ao verbo *bito* resulta no enfraquecimento da consoante /b/ em /w/ (regra 44), o que resultaria na palavra **ewito*, a qual, por sua vez, contém a seqüência proibida **wVt* (cf. 45). Como forma de evitá-la, a oclusiva do ataque da segunda sílaba sofre vozeamento – *ewido*.

É digno de nota que apesar de se ter tratado até este ponto exclusivamente do processo de vozeamento das oclusivas como forma de contornar a violação da restrição 45, este processo não é suficiente para dar conta de todas as possíveis violações. Uma tipo mais raro de violação, cuja

impossibilidade fortalece, embora não explique, a restrição 45, é a seqüência de duas aproximantes.

Observe o exemplo 46.

(46) bowadure / iwadure

∅	bowadu	re	/	i	bowadu	re
3s	'brincar'	asser.	/	1s	'brincar'	asser.
Agr	V	M	/	Agr	V	M

Ao verbo *bowadu* 'brincar' foi anexado o prefixo de concordância com primeira pessoa do singular. Pela aplicação da regra 44, a consoante /b/ é enfraquecida para /w/, resultando na palavra hipotética **iwowadure*. Essa palavra conteria a violação *wVw, e como não é possível contorná-la pelo processo de vozeamento tratado anteriormente, a primeira sílaba da violação é apagada, resultando na palavra *iwadure*.

Com alguns prefixos, a regra de vozeamento se aplica sem que, aparentemente, a prefixação implique uma infração da regra 7/45 (cf. 47).

(47) itorü / tagidorü

∅	itorü	tag	itorü
3s	'queixo'	2p	'queixo'
Agr	N	Agr	N
	'queixo dele(a)'		'queixo de vocês'

Uma explicação para essa aparente exceção seria que, subjacentemente, o prefixo de concordância sempre terminaria em uma consoante desvozeada, o que implicaria necessariamente no vozeamento de uma oclusiva no ataque da segunda vogal da raiz. Os prefixos que superficialmente terminam com consoante vozeada teriam, eles próprios, em seguida, sofrido o processo de vozeamento.

Aplicando essa explicação no caso em questão em 47, teríamos primeiramente a adição do prefixo *tak* (dada a hipótese de que subjacentemente todos os prefixos de concordância terminam com uma oclusiva desvozeada) ao nome *itorü*, o que resultaria na palavra *takitorü*. Esta palavra contém duas violações à restrição 47 – **tVk* e **kVt* – e sua forma superficial seria explicada por um processo derivacional em que a violação mais interna seria contornada antes. O vozeamento da segunda consoante surda da violação mais interna resulta em **takidorü*, palavra que ainda conteria uma violação à restrição 47, i.e. **tVk*. Como forma de contornar esta última violação, ocorreria o vozeamento da segunda oclusiva surda da seqüência proibida, com o que se chega à forma final *tagidorü*.

Há também alguns verbos que apresentam um comportamento excepcional e para cujas formas específicas é necessário fazer remissão ao léxico. Observe as diversas formas do verbo ‘dizer’ *ako* em 48, 49 e 50.

(48) *akore taregodüie*

∅	ako	re	tu	aregodü	ie
3s	‘dizer’	assert.	3a	‘chegar’	reportativo
Agr	V	M	Agr	V	M

‘ele disse que chegou’

(49) *inagore itaregodüie*

in	ako	re	it	aregodü	ie
3s	‘dizer’	assert.	3a	‘chegar’	reportativo
Agr	V	M	Agr	V	M

‘eu disse que cheguei’

(50) *egore taregodüie*

e	ako	re	tu	aregodü	ie
3p	‘dizer’	assert.	3a	‘chegar’	reportativo
Agr	V	M	Agr	V	M

‘eles disseram que chegaram’

Casos como o do verbo *ako* ‘dizer’ evidenciam uma generalização do processo de vozeamento da consoante de ataque da segunda sílaba de qualquer verbo que seja iniciado por vogal e que receba um prefixo de concordância não-nulo, processo o qual entraria em funcionamento mesmo sem uma violação da restrição fonológica 7/45. Podemos aceitar, no entanto, que, mesmo nesses casos, o processo de vozeamento é idênticamente acionado. Para tal, postularíamos que, subjacentemente, os prefixos em 49 e 50 terminam em uma consoante surda que sofreria, em 49, nasalização (segundo concebido em Rodrigues 1993) e, em 50, apagamento seguido da elisão da vogal que inicia o verbo.

3.2.3 Morfossintaxe nominal

3.2.3.1 *Classes nominais*

Os nomes se dividem em duas classes, ou gêneros: os possuíveis e os impossuíveis. Os nomes possuíveis se subdividem, além disso, em possuíveis inalienáveis e possuíveis alienáveis. Os nomes possuíveis inalienáveis são obrigatoriamente marcados por um prefixo de concordância com o possuidor (cf. 51). Já os possuíveis alienáveis têm, além das formas prefixadas, uma forma sem prefixo, que não indica morfologicamente a posse (cf. 52 e 53).

(51) imi *(i)wiaja

imi i biaja

‘eu’ 1s ‘orelha’

D Agr N

‘minha orelha’

(52) emage *(e)wai

emage e bai

‘eles(as)’ 3p ‘casa’

D Agr N

‘a casa deles’

(53) bai ‘casa, palha’

Os nomes impossuíveis não podem receber um prefixo de pose (cf. 54) e, quando necessário indicá-la, a posse é marcada por um marcador de posse, o qual recebe um prefixo de posse (cf. 55) e cuja forma varia de acordo com o significado atribuído ao nome (cf. seção 3.2.3.3.3).

(54) *aki akika

aki ak ika

‘tu’ 2s ‘canoa’

D Agr N

‘tua canoa’

(55) aki ako ika

aki	ak	o	ika
'tu'	2s	posse	'canoa'
D	Agr	N	N

'tua canoa'

A divisão dos nomes nos três gêneros parece obedecer, até certo ponto, uma lógica cultural. Os nomes possuíveis inalienáveis se referem, em geral, a objetos concretos, ou percebidos como tal, que são inerentemente possuídos (e.g.: partes do corpo, como 'orelha', cf. 51). A classe dos impossuíveis agrupa nomes que se referem a entidades inerentemente impossúvel (e.g. *meri* 'sol'). Os nomes possuíveis alienáveis se localizam na gradação entre as duas outras classes (e.g. 'casa', cf. 52). As exceções têm, freqüentemente, razões morfológicas: os empréstimos do português, por exemplo, sempre entram na língua por via da classe dos nomes impossuíveis.

3.2.3.2 *Morfologia nominal*

3.2.3.2.1 *Sufixos*

3.2.3.2.1.1 *Plural -doge (e alomorfes)*

O plural é marcado no nome por por um morfema sufixal. Sua forma regular é *-doge* (cf. 56) e seus alomorfes de uso restrito, em ordem de maior para menor ocorrência no banco de dados lexicais (cf. apêndice 1) são *-e* (cf. 57), sobretudo com nomes de animais, *-mage*, principalmente com nomes de parentesco (cf. 58), *-ge*, notoriamente com pronomes (c.f 59), e o morfema zero (cf. 60).

(56) arigao + doge = arigaodoge 'cachorros'

arigao + doge = arigaodoge 'cachorros'

(57) kanao + e = kanawe 'espinhas (de rosto)'

juko + e = jukoe 'macacos'

(58) irago + mage = iragomage 'minhas netas/noras'

etuwo + mage = etuwomage 'os pais deles'

(59) ema + ge = emage 'eles'

awü + ge = awüge 'estes'

(60) boe 'coisa(s)/pessoa(s)'

Também há modos irregulares de formar o plural, de que dou alguns exemplos em 61.

(61) atu + ie → atuie 'conchas'

karo - o + e → kare 'peixes'

orari - i + e → orare 'pintados (espécie de peixe)'

pobu - u + oe → poboe 'pacus (espécie de peixe)'

kiogo → kiege 'pássaros'

Dentro do sintagma nominal, o plural costuma vir marcado apenas uma vez, em geral no nome. Apenas no caso de orações relativas pospostas, como a de 62, pode haver concordância redundante.

(62) kare [iwogure jiwü(ge)]

karo	e	[i	wogu	re	Ø	ji	wü	(ge)]
'peixe'	plural	[1s	'pescar'	ass.	3s	tema	'que'	plural]
N	Auf	[Agr	V	M	Agr	P	C	Suf]

'os peixes que eu pesquei'

No caso de o nome não ser foneticamente realizado, o plural é obrigatoriamente marcado na oração relativa livre (cf. 63) no modificador nominal (cf. 64).

(63) iwogure jiwüge

i	wogu	re	Ø	ji	wü	ge
1s	'pescar'	ass.	3s	tema	'que'	plural
Agr	V	M	Agr	P	C	Suf

'os que eu pesquei'

(64) awü kare; awüge

awü karo e ; awü ge

'este' 'peixe' plural ; 'este' plural

D N Suf ; D Suf

'estes peixes' ; 'estes'

3.2.3.2.1.2 Singular -dü

Algumas palavras tem um significado plural ou coletivo e, para obter o seu singular, é necessário a adição do sufixo de singular *-dü*. (cf. 65).

(65) barae 'homens brancos' + dü = baraedü 'homem branco'

ime 'homens' + dü = imedü 'homem'

are 'mulheres' + dü = aredü 'mulher'

ipare 'jovens' + dü = iparedü 'jovem'

3.2.3.2.1.3 Diminutivo -rogu

A derivação de diminutivos é feita por meio do sufixo *-rogu*, regularmente empregado em todos os casos (cf. 66). A formação do diminutivo plural também é regular: pela adição do sufixo *kügüre* ao plural da palavra (mesmo para palavras que tem plurais irregulares) (cf. 67). O diminutivo também pode ter valor eufêmico e afetivo.

(66) awagü 'cobra' + rogu = awagürogu 'cobrinha'

kiogo 'pássaro' + rogu = kiogorogu 'passarinho'

(67) awagoe + kügüre = awagoe kügüre ‘cobrinhas’

kiege + kügüre = kiegekügüre ‘passarinhos’

3.2.3.2.1.4 Feminino -do

Há um sufixo de derivação de feminino *-do*, cujo uso está sobretudo na derivação de nomes próprios (cf. 68) e demonstrativos (cf. 69).

(68) Enawureu / Enawureudo

Enawureu	do
‘tipo de enfeite’	feminino
N	sufixo

nome próprio de homem / nome próprio de mulher

(69) awü / awüdo

awü	/	awü	do
‘este’	/	‘este’	feminino
N	/	N	sufixo
‘este’	/	‘esta’	

Na maioria dos casos em que é necessário indicar sexo em uma palavra que não tem duas formas supletivas – e.g. ‘esposo’ ‘esposa’ – e se não se trata de nome próprio, costumam se usar as

palavras *aredü* ‘mulher/fêmea’ ou *imedü* ‘homem/macho’, com um qualificativo restritivo (cf. 70 e seção 3.2.3.3.5).

(70) tapira	imedü /	tapira	aredü
‘gado’	‘macho’	‘gado’	‘fêmea’
N	N	N	N
‘boi’		‘vaca’	

3.2.3.2.2 Prefixos

Os substantivos possuíveis (alienáveis ou inalienáveis – cf. seção 3.2.3.1) concordam com o seu possuidor em pessoa, número e, para a primeira pessoa do plural, em inclusividade ou exclusividade (cf. 71, 72 e 73). O conjunto de prefixos de concordância, organizados na Tabela 21, é o mesmo usado em todos os outros casos de concordância (cf. seção 3.2.2). Como nos outros casos, o possuidor pode não estar explícito e, então, ser subentendido a partir dos prefixos de concordância.

(71) imi	i	bie	,	aki	a	bie	,	ema	u	bie
‘eu’	1s	‘irmã’	,	‘tu’	2s	‘irmã’	,	‘ele(a)’	3s	‘irmã’
D	Agr	N	,	D	Agr	N	,	D	Agr	N
‘minha irmã, tua irmã, irmã dele(a)’										

(72) cegi cewie, pagi pawie,

cegi	ce	wie	,	pagi	pa	wie,
‘nós (excl.)	1pe	‘irmã’	,	‘nós (incl.)	1pi	‘irmã’
D	Agr	N	,	D	Agr	N

‘nossa (excl.) irmã, nossa (incl.) irmã’

(73) tagi tawie, emage ewie

tagi	ta	wie	,	emage	e	wie
‘vocês’	2p	‘irmã’	,	‘eles(as)’	3p	‘irmã’
D	Agr	N	,	D	Agr	N

‘irmã de vocês, irmã deles(as)’

3.2.3.3 *Modificadores nominais*

O modificador de um nome é um sintagma nominal ou um núcleo posicionado à sua esquerda (cf. 74) que pode assumir diversos papéis semânticos, cada um dos quais recebe um tratamento mais detalhado a seguir: demonstrativo (seção 3.2.3.3.1), artigo indefinido (seção 3.2.3.3.2), marcador de posse alienável (seção 3.2.3.3.3), possuidor inalienável – único caso em que ocorre concordância morfológica – (seção 3.2.3.3.4) ou qualificativo restritivo (seção 3.2.3.3.5).

(74) awü bororo
 ‘essa’ ‘praça’
 D N
 ‘essa praça’

Pode haver somente um modificador por sintagma nominal, o que quer dizer, por exemplo, que não podem co-ocorrer um demonstrativo e um possuidor (cf. 75). No entanto, no caso de nomes possuíveis, o possuidor implícito, subentendido através da concordância, pode co-ocorrer com o demonstrativo (cf. 76).

(75) * awü bari uiodo
 awü bari u iodo
 ‘este’ ‘pajé’ 3s ‘bastão’
 D N Agr N
 ‘este bastão do pajé’

(76) awü i iodo
 awü i iodo
 ‘este’ 1s ‘bastão’
 D Agr N
 ‘este meu bastão’

3.2.3.3.1 Demonstrativos

Os modificadores demonstrativos são quatro, e indicam distância progressiva a partir do falante – *awü*, *nowü*, *cewü*, *jawü*. Há ainda um quarto demonstrativo – *jawü* – que indica anterioridade no tempo. Em 77 podem se ver exemplos do uso de alguns desses demonstrativos.

(77) *awü iparedü jorudure nowü küdobuji cewü i keje jawü meriji*

awü iparedü nowü küdöbu cewü i jawü meri

‘este’ ‘jovem’ ‘esse’ ‘quati’ ‘aquela’ ‘árvore’ ‘antes’ ‘dia’

D N D N D N D N

‘este jovem viu esse quati naquela árvore ontem (no dia de antes)’

Perceba a existência, em todos esses demonstrativos, de um morfema foneticamente idêntico ao da conjunção introdutória de orações relativas – *wü*– (cf. seção 3.3.2.1 para mais detalhes sobre as orações relativas) e, em *jawü*, do morfema *ja-*, também presente no advérbio de tempo *jao* ‘antes, antigamente’.

3.2.3.3.2 Artigo indefinido

O artigo indefinido da língua bororo é *ia* ‘algum’, ‘um’, ‘outro’. O seu uso está exemplificado em 78.

(78) boe eimejera ure [ia tapiradoge] emagu

boe	e.imejera	u	re	[ia	tapira	doge]	e	maku
'bororos'	3p.'chefe'	3s	assert.	['algum'	'vaca'	plural]	3p	'vender'
N	Agr.N	Agr	M	[D	N	N]	Agr	V

'o cacique vendeu algumas vacas'

Perceba, pelo exemplo 78, como os modificadores nunca variam em número ou gênero para concordar com o nome que determinam (como demonstrado na seção 3.2.3.2.1). No entanto, como também demonstrado na seção 3.2.3.2.1, os modificadores recebem a marca de plural no caso de ocuparem sozinhos o sintagma nominal (cf. 79)

(79) iage emugüre ikuredü aogeje

ia	ge	e	mugü	re	ikuredü	Ø	ao	keje
'algum' plural	3p	'ficar'	asser.	'cipós'	3s	'topo'	'sobre'	
D	Suf	Agr	V	M	N	Agr	N	P

'algumas ficam em cima dos cipós'

3.2.3.3.3 Marcadores de posse alienável

Na seção 3.2.3.1 foram apresentadas as três classes em que se dividem os nomes: possuíveis inalienáveis, possuíveis alienáveis e impossuíveis. Nessa ocasião já se afirmava que, quando é necessário indicar a posse sobre um nome impossúvel, isso é feito indiretamente, por meio de um marcador de posse.

Os marcadores de posse são quatro: *-ke*, *-aku*, *-imo* e *-o*, cada um com um uso específico a partir do significado que se atribua ao nome. *-ke* é usado para a posse sobre alimentos (cf. 80), *-aku* para a posse sobre animais domésticos (cf. 81), *-imo* para a posse sobre enfeites (cf. 82) e *-o* para os demais casos (cf. 83). Alguns dos exemplos foram escolhidos de forma a mostrar que uma mesma palavra pode receber marcadores diversos a depender das nuances de significado.

(80) tamode [tage karo] kowuje

ta modü re [ta ke] karo kowuje

2p futuro assert. [2p p. comida] 'peixe'

Agr T M [Agr D] N 'comer'

'vocês vão comer o peixe de vocês'

(81) [inagu karo] bire

[in agu karo] bi re

[1s p. a. doméstico 'peixe'] 'morrer' assertivo

[Agr D N] V M

'o meu peixe (de estimação) morreu'

(82) aidüre [ikimo pariko]ji

Ø aidü re [ik imo pariko] Ø ji

3s 'querer'assert. [1s p. enfeite 'cocar']3s tema

Agr V M [Agr D N] Agr V

'ele(a) quer o meu cocar'

(83) amode [ino ika] pemegado

a	modü	re	[in	o	ika]	Ø	pemegadö
2s	futuro	assert.	[1s	p. coisa	‘canoa’]	3s	‘consertar’
Agr	T	M	[Agr	D	N]	Agr	V

‘você vai consertar a minha canoa’

Esses mesmos marcadores também podem ser usados isoladamente, recebendo um significado nominal (cf. 84). Similar a esses marcadores, mas com um uso apenas pronominal, temos –*ako*, que não pode nunca aparecer na posição de modificador de um nome impossível (cf. 85).

(84) uke, aku, o, imo

u	ke	,	Ø	aku	,	Ø	o	,	Ø	imo
3s	‘comida’	,	3s	‘a. doméstico’	,	3s	‘coisa’	,	3s	‘enfeite’
Agr	D	,	Agr	D	,	Agr	D	,	Agr	D
‘comida dele(a)’, ‘a. doméstico dele(a)’, ‘coisa dele(a)’, ‘enfeite dele(a)’										

(85) akago,

*akago ika

ak	ako,	ak	ago	ika
2s	‘coisas’ 2s	2s	‘coisas’	‘canoa’
Agr	D	Agr	D	N
‘as tuas coisas’,		* ‘a tua canoa’		

O possuidor, se explícito, aparece na posição de modificador do marcador de posse (cf. 86).

(86) awü imedüre bari o ika towuje

awü imedü.re [bari Ø o ika] Ø towuje

'esse' 'homem'.ass. ['pajé' 3s p. coisa 'canoa'] 3s 'fazer'

D N.M [N Agr D N] Agr V

'este homem construiu a canoa do pajé'

3.2.3.3.4 Possuidor inalienável

Nomes possuíveis (alienáveis ou inalienáveis) não recebem o tipo de marcação de posse detalhado na seção passada. A posse sobre nomes possuíveis é indicada diretamente pela concordância morfológica entre estes e o seu possuidor que, se explícito, ocupa a posição de modificador desses nomes (cf. 87 e seção 3.2.3.2.2).

(87) ime ewure, imi ik eno

ime e bure , imi ik eno

'homens' 3p 'pé' , 'eu' 1s 'nariz'

N Agr N , D Agr N

"os pés dos homens" , "o meu nariz"

3.2.3.3.5 Qualificativo restritivo

Todas as categorias de modificadores apresentadas até agora – demonstrativos, artigo indefinido, marcadores de posse e possuidores – podem ser entendidos como casos particulares de qualificativos restritivos. Se mereceram ser descritas à parte, é por estabelecerem relações de significado relativamente fixas com o nome. Outras relações de significado podem ser estabelecidas contextualmente entre um nome e o seu modificador, e.g.: restrição (cf. 88), tipo (cf. 89), etc.

(88) tapira aredü
‘gado’ ‘fêmea/mulher’
N N
‘fêmea de gado’, ‘vaca’

(89) ju kudu
‘mandioca’ ‘pó’
N N
‘farinha de mandioca’

3.2.3.4 *Pronomes pessoais*

Os pronomes pessoais da língua bororo variam em pessoa, número e, para a primeira pessoa do plural, entre inclusivo e exclusivo. Não há distinção de gênero ou de caso no sistema pronominal. Os pronomes pessoais da língua estão listados na Tabela 22 abaixo.

Pessoa		número		
		singular	plural	
1		imi	exclusivo	cegi
			inclusivo	pagi
2		aki	tagi	
3	referencial	ema	emage	
	anafórico	pudumi		

Tabela 22: Pronomes pessoais

O pronome de primeira pessoa do plural inclusivo *pagi* é usado quando o referente inclui o interlocutor, caso contrário é usado o pronome de primeira pessoa do plural exclusivo *cegi* (cf. 90/91).

(90) *pagi padümode bato*

<i>pagi</i>	<i>pa</i>	<i>tü</i>	<i>modü</i>	<i>re</i>	<i>ba</i>	<i>to</i>
‘nós’ (incl.)	1pi	‘ir’	futuro	assert.	‘aldeia’	‘para’
D	Agr	V	T	M	N	P

‘nós e você(s) vamos à aldeia’

(91) *cegi cedümode bato, mare aki amugümode woe*

<i>cegi</i>	<i>ce</i>	<i>tü</i>	<i>modü</i>	<i>re</i>	...	<i>aki</i>	<i>a</i>	<i>mugü</i>	<i>mode</i>
‘nós’	1pe	‘ir’	futuro	asser.	‘tu’	2s	‘ficar’	futuro	
D	Agr	V	T	M	D	Agr	V	TNM	

‘nós vamos à aldeia, mas você fica aqui’

O pronome de terceira pessoa *pudumi* é um pronome anafórico, que tem a mesma forma no singular e no plural. O seu uso está exemplificado em 92.

(92) negedürogu jorüdüre pudumi pudui

negedürogu	jorüdü	re	pudumi	pu	ji
‘criança’	‘ver’	assertivo	‘si-mesmo’	3a	tema
N	V	M	D	Agr	P

O uso dos pronomes pessoais em bororo tem um efeito de ênfase ou foco contrastivo, como indicam os exemplos 93 e 94. Salvo o uso do pronome, 94 é idêntica a 93, em que o efeito de ênfase ou foco não é possível. Para fins unicamente referenciais, o uso do pronome nunca é necessário, dado o sistema de concordância não ambíguo da língua, que permite deixar vazia qualquer posição argumental (sujeito, objeto ou argumento de posposição) (cf. seção 3.2.2).

(93) [ire] adügö bitö

[i	re]	adügö	Ø	bitö
[1s	assertivo]	‘onça’	3s	‘matar’
[Agr	M]	N	Agr	V

‘matei uma onça’

(94) [imi ire] adügö bitö

[imi	i	re]	adügö	Ø	bitö
[‘eu’	1s	assertivo]	‘onça’	3s	‘matar’
[D	Agr	M]	N	Agr	V

‘EU matei uma onça (e não VOCÊ ou outra pessoa)’

3.2.4 Morfossintaxe verbal

3.2.4.1 *Classes verbais*

Há três classes verbais em bororo: a dos verbos inacusativos, a dos inergativos e a dos transitivos. Aqui pretendo utilizá-las apenas enquanto rótulos descritivos. Para uma discussão teórica aprofundada dessas categorias, remeto à segunda parte desta dissertação (seção 4)⁶

A estrutura morfológica distingue as três classes. Os verbos inacusativos (cf. exemplo 95) têm uma estrutura como detalhada no esquema 96, com o verbo precedendo os morfemas de tempo, modo e negação, a qual difere substancialmente da estrutura dos verbos transitivos (cf. exemplo 97) – esquema 98, em que o verbo está separado dos morfemas de tempo, negação e modo pelo objeto – e da estrutura dos verbos inergativos (cf. exemplo 99) – esquema 100, que se assemelha à dos verbos transitivos, com a diferença óbvia de não comportar um objeto.

(95) jukoe ekurukare

jukoe e kuru ka re

‘macacos’ 3p ‘nadar’ ‘não’ assertivo

N Agr V Neg M

‘os macacos não nadam’

⁶ Poderia igualmente usar os rótulos classe X, classe Y e classe Z, mas com isso incorreria em perda de coerência com o que discuto na seção 4.

(96) (suj) agr_s.verbo-TNM

(97) jukoe (e)kare kare ekowuje

jukoe	(e)	ka-re	kare	e	kowuje
‘macacos’	3p	‘não’-assertivo	‘peixes’	3p	‘comer’
N	Agr	Neg-M	N	Agr	V

‘os macacos não comeram os peixes’

(98) (suj) (agr_s).TNM (obj) agr_o.verbo

(99) areme emode tamudö

areme	e	modü	re	t	amudö
‘mulheres’	3p	futuro	assert.	3a	‘descansar’
N	Agr	T	M	Agr	V

‘as mulheres vão descansar’

(100) (suj) (agr_s).TNM agr_s.verbo

Embora à primeira vista a classe dos verbos transitivos possa se confundir com a dos verbos inergativos⁷, os verbos inergativos nunca tomam um objeto e tomam um prefixo de concordância do tipo anafórico (*tu* para terceira pessoa do singular em vez de *u*) (cf. 99).

⁷ Na seção 4.2.2.3.3 essa semelhança é retomada e justificada

Os prefixos de concordância, tanto com o sujeito quanto com o objeto, estão listados na Tabela 21, e são os mesmos usados nos outros casos de concordância – cf. seção 3.2.2 – os morfemas TNM são os morfemas de tempo, negação e modo, detalhados na seção 3.3.1.2.

3.2.4.2 *Morfologia verbal*

3.2.4.2.1 Sufixos

3.2.4.2.1.1 Detransitivizador –*dü*

A todo verbo transitivo corresponde um verbo intransitivo inacusativo derivado por meio do sufixo –*dü*.⁸ O argumento dos verbos intransitivos assim derivados corresponde ao argumento interno dos verbos transitivos primitivos (cf. 101/102).

(101) kuwarure baraedü arego

kuwaru	re	baraedü	Ø	arego
‘cavalo’	assertivo	‘homem branco’	3s	‘trazer’
N	M	N	Agr	V

‘o cavalo trouxe o homem branco’

(102) baraedü aregodüre

baraedü	Ø	arego	dü	re
‘homem branco’	3s	‘trazer’	intrans. assertivo	
N	Agr	V	Suf	TNM

‘o homem branco chegou’

⁸ Esse processo gera um verbo intransitivo incoativo, e não uma estrutura de passiva, cf. 4.2.2.3.1.

Esse processo pode ser aplicado a todo verbo transitivo primitivo. Para um verbo transitivo derivado via o auxiliar *dō*, chega-se ao verbo intransitivo correspondente pela retirada do auxiliar (cf. seção 3.3.1.3.1).

3.2.4.2.1.2 Incoativo –*gödü*

O sufixo de incoativo *gödü* toma um verbo inacusativo (cf. exemplo 103), e adiciona aspecto incoativo ao seu significado (cf. 104). É produtivo com todos os verbos inacusativos (mesmo os derivados por meio do sufixo detransitivizador *dü* – cf. seção 3.2.4.2.1.1 – como no exemplo usado).

(103) meri rekodüre

meri Ø rekodü re

'sol' 3s 'ir' assertivo

N Agr V M

'o sol está indo'

(104) meri rekodügödüre

meri Ø rekodü gödü re

'sol' 3s 'ir' incoativo assertivo

N Agr V Suf M

'o sol está começando a ir'

3.2.4.2.1.3 Superlativo -rai

As perífrases comparativas de superioridade e igualdade do bororo recorrem ao uso da posposição *kori* e são estudadas na seção que trata dessa posposição, 3.2.6.2.12. Já os graus superlativos são expressos pela sufixação aos verbos qualificativos do morfema *rai*, como se percebe no contraste entre 105 e 106.

(105) inodowu ricore

i	nodowu	Ø	rico	re
1s	'cunhado'	3s	'(ser) alto'	assert.
Agr	N	Agr	V	M

'o meu cunhado é alto'

(106) inodowu ricoraire

i	nodowu	Ø	rico	rai	re
1s	'cunhado'	3s	'(ser) alto'	superlativo	assert.
Agr	N	Agr	V	Suf	M

'o meu cunhado é o mais alto de todos'

3.2.4.2.2 Prefixos

Os verbos inacusativos recebem um prefixo de concordância com o sujeito, os verbos transitivos recebem um prefixo de concordância com o objeto e os verbos inergativos recebem um prefixo anafórico de concordância com o sujeito (cf. 96, 98 e 100, repetidos abaixo como 107, 108 e

109). Os prefixos de concordância são os mesmos usados em nomes, posposições e morfemas TNM (cf. seção 3.2.2) e estão listados na Tabela 21.

(107) (suj) agr_s.verbo.TNM

(108) (suj) (agr_s).TNM (obj) agr_o.verbo

(109) (suj) (agr_s).TNM agr_s.verbo

3.2.4.3 *Sujeito*

Toda oração em bororo tem um sujeito, que pode estar explícito ou subentendido (cf. 110/111).

(110) boe emaragodüre boepaji.

boe	e	maragodü ⁹	re
‘pessoas’	3p	‘trabalhar’	assertivo
N	Agr	V	M

‘as pessoas trabalham na roça’

(111) emaragodüre boepaji.

e	maragodü	re
3p	‘trabalhar’	assertivo
Agr	V	M

⁹ Neste caso, a última sílaba do verbo *maragodü* não se trata do detransitivizador *dü* (cf. seção 3.2.4.2.1.1), ao menos sincronicamente, dada a inexistência do verbo transitivo **marago*.

‘(eles) trabalham na roça’

Em orações de verbo transitivo ou inergativo, caso o sujeito esteja subentendido, os morfemas TNM concordam obrigatoriamente com ele (cf. 112). Se o sujeito for lexical, ele estará imediatamente à esquerda dos morfemas TNM e a concordância será opcional (cf. 113).

(112) *(e)re aroe ko

e	re	aroe	Ø	ko
3p	assertivo	‘arroz’	3s	‘comer’
Agr	M	N	Agr	V

‘(eles) comem arroz’

(113) boe (e)re aroe ko

boe	e	re	aroe	Ø	ko
‘pessoas’	3p	assertivo	‘arroz’	3s	‘comer’
N	Agr	M	N	Agr	V

‘as pessoas comem arroz’

Não havendo concordância, o sujeito sofre anexação lexical ao conjunto de morfemas TNM (cf. 114).

(114) boere aroe ko

/ˈboɾe/

Em oração de verbo inergativo, além da concordância dos morfemas TNM com o sujeito, o verbo também concorda com o sujeito, por meio de um prefixo de concordância anafórico, que é *tü-* para a terceira pessoa (singular e plural) e tem uma forma idêntica aos prefixos de concordância usuais para as outras pessoas (cf. exemplos 115 e 116 e tabela 21 para o conjunto dos prefixos de concordância).

(115) boe (e)re türawuje

boe	e	re	tu	rawuje
‘pessoas’	3p	assertivo	3a	‘descer’
N	Agr	M	Agr	V
‘as pessoas desceram’				

(116) imi ire irawuje

imi	i	re	i	rawuje
‘eu’	1s	assert.	1s	‘descer’
D	Agr	M	Agr	V
‘eu desci’				

Em orações de verbo inacusativo, este concorda obrigatoriamente com o sujeito, que é posicionado imediatamente à sua esquerda (cf. 117).

(117) iogwa uwogümode

i	ogwa	u	wogü	modü	re		
1s	'pai'	3s	'pescar'	futuro	assertivo		
Agr	N	Agr	V	T	M		

'meu pai vai pescar'

3.2.4.4 Objeto

Em orações de verbo transitivo há, além de um sujeito, um objeto. O objeto é posicionado imediatamente à esquerda do verbo transitivo, e há concordância obrigatória entre o verbo e ele. (cf. 118 e seção 3.2.2)

(118) cere kare ekado pobo okwai

ce	re	kare	e	kado	pobo	okwa	Ø	ji	
1pe	assertivo	'peixes'	3p	'cortar'	'água'	'boca'	3s	tema	
Agr	M	N	Agr	V	N	N	Agr	P	

'nós (excl.) cortamos os peixes na beira do rio'

3.2.5 Conjunções

O conjunto de conjunções da língua bororo é bastante reduzido. Existem apenas uma conjunção coordenativa, de caráter adversativo *mare* (cf. 119), uma conjunção introdutora de orações relativas *wü* (cf. 120) e uma oração introdutora de orações subordinadas *dü* (cf. 121).

(119) boere boe tügu tügu mare botü botü bokware

boe	re	boe	tügu	mare	botü	bokwa	re
‘gente’	assertivo	‘coisas’	‘plantar’	‘mas’	‘nascer’	não enfático	assert.
N	M	N	V	C	V	V	M

‘as pessoas plantam mas nunca nasce (milho)’

(120) are ia karo rorewü bitö

a	re	ia	karo	ro	re	wü	bitö
2s	assertivo	‘um’	‘peixe’	‘(ser) bom’	assertivo	relat.	‘matar’
Agr	M	D	N	V	M	C	V

‘você pescou um peixe gostoso (que é gostoso)’

(121) arüdüre boe ewogüre düji

a	jorüdü ¹⁰	boe	e	wogü	re	dü	ji
2s	‘ver’	‘gente’	3s	‘pescar’	assert.	‘que’	tema
Agr	V	N	Agr	V	M	C	P

‘você viu que os bororo pescaram’

As duas últimas diferem bastante da primeira. Enquanto estas ficam à direita dos seus argumentos – as orações que introduzem –, como os demais núcleos da língua – verbos, morfemas TNM, nomes e posposições – a conjunção *mare* antecede o seu argumento. Ainda mais, em acordo

¹⁰ A relação, neste caso, entre a forma primitiva do verbo e a forma conjugada é menos óbvia. Trata-se de um verbo irregular.

com os demais núcleos monossilábicos da língua, as conjunções *wü* e *dü* são lexicalmente anexadas à palavra que as precede. (cf. exemplos 122 e 123 e seções 3.2.2 e 3.2.4.3 sobre anexação lexical dos morfemas TNM ao sujeito e 3.2.6.2.1 sobre a anexação lexical da posposição *ji* ao seu argumento).

(122) are ia karo rorewü bitö

/rɔ'rɛwi/

(123) ure tarigai karo bagaidü to

/ba'gaidi/

Além do seu funcionamento sintático excepcional, a semelhança fonética da conjunção *mare* com a conjunção equivalente no português 'mas' constituem evidências fortes de que se trata de um empréstimo – o /e/ final da conjunção bororo e a troca do /s/ da conjunção portuguesa por um /r/ são previsíveis a partir da estrutura fonológica do bororo, que não emprega o fone [s] nem admite consoantes de coda (cf. seção 3.1).

3.2.6 Adjuntos adverbiais

Os adjuntos adverbiais são os modificadores do sentido global da ação verbal na oração e podem ser advérbios (cf. seção 3.2.6.1) ou sintagmas posposicionais (cf. seção 3.2.6.2). Em ambos os casos, a posição não-marcada dos adjuntos adverbiais é o final da oração (cf. 124), embora possam aparecer em qualquer outra posição exceto entre um núcleo e o seu argumento (cf. 125 e esquemas 126, 127 e 128, válidos, respectivamente, para orações de verbo inacusativo, transitivo e inergativo)

(124) kiego ekodure barutö

kiego	e	kodu	re	baru	Ø	tö
‘pássaros’	3p	‘voar’	assertivo	‘céu’	3s	‘em’
N	Agr	V	M	N	Agr	P

‘os pássaros voam no céu’

(125) (barutö) kiego (*barutö) ekodure (barutö)

(126) (adj) (suj) agr_s.V_{INAC}.TNM (adj)

(127) (adj) (suj) (agr_s).TNM (adj) (obj) agr_o.V_{TRANS} (adj)

(128) (adj) (suj) (agr_s).TNM (adj) agr_s.V_{INERG} (adj)

Advérbios e sintagmas posposicionais podem ser adjuntos somente no nível da oração. Não há adjunção desse tipo a sintagmas nominais (cf. seção 3.2.6.3)

3.2.6.1 *Advérbios*

Os advérbios em bororo constituem uma classe de palavras fechada. Há um pequeno número desses modificadores e nenhum processo de derivar novos deles. Em termos funcionais, quando há a necessidade de um novo adjunto, cujo sentido não está contido em um dos advérbios, recorre-se a um sintagma posposicional. Alguns dos advérbios de uso mais freqüente estão listados em 129 e exemplificados em 130. Os advérbios compartilham com os sintagmas posposicionais as mesmas possibilidades de posicionamento, indicadas nos esquemas 126, 127 e 128, acima.

(129) aino ‘assim’, boigödu ‘depois’, cebegi ‘rio abaixo’, coboje ‘acima’, cobugi ‘rio acima’, iadükeje ‘talvez’, jao ‘antes’, jice ‘lá’, marigüdü ‘antigamente’, mato ‘para cá’, nono ‘aí’, tuje ‘assim’, woe ‘aqui’

(130) erokare aino marigudu ‘eles não faziam assim antigamente’, iwogümode boigödu ‘eu vou pescar depois’, iadükeje emode arigao bito ‘talvez eles vão matar o cachorro’, adugöre cegowuje jao ‘antes a onça nos (excl.) comia’, ire erego jice ‘eu os pus para correr para lá’, utümode mato ‘ele virá para cá’, itümode nono ‘eu irei para aí’, imerure tuje ‘eu caço assim’, barae tagaregodüre woe ‘vocês brancos chegaram aqui’.

3.2.6.2 *Sintagmas posposicionais*

Um sintagma posposicional se constitui de uma posposição e seu argumento. A posposição pode tomar como argumento um sintagma nominal (cf. 131 e seção 3.2.3) ou uma oração subordinada nominal (cf. 132 e seção 3.3.2.2).

(131) boe ekare ju tügu tapiradoge eigoia

boe e ka re ju tügu tapiradoge e koia

‘pessoas’ 3p ‘não’ assert. ‘mandioca’ ‘plantar’ ‘vacas’ 3p ‘por causa’

N Agr Neg M N V N Agr P

‘as pessoas não plantam mandioca por causa das vacas’

(132) eegarere [togwagei jitü] tabo

e	jagare	re	[tu okwage	i	ji	dü]	apo
3p	‘(ser) alegre’	assertivo	[3a ‘comer’	infin.	tema	‘que’]	‘com’
Agr	V	M	[Agr V	M	P	C]	P

‘(eles) ficam alegres comendo (o milho)’

Como entre todos os núcleos e seus argumentos (cf. seção 3.2.2), há concordância obrigatória entre as posposições e os argumentos nominais (cf. 131), os quais podem estar subentendidos (cf. 133).

(133) boe ekare ju tügu eigoia

boe	e	ka	re	ju	tügu	e	koia
‘pessoas’ 3p	‘não’	assert.	‘mandioca’	‘plantar’ 3p	‘por causa’		
N	Agr	Neg	M	N	V	Agr	P

‘as pessoas não plantam mandioca por causa deles(as)’

Como afirmado na seção 3.2.2, o prefixo de concordância anafórico com terceira pessoa pode ser *pu(d)* ou *tu(d)* e é determinado lexicalmente pela posposição concordante. Nas subseções referentes às posposições será indicado o morfema apropriado a cada.

Mais acima, na seção 3.2.5, foi apresentado o conjunto das conjunção subordinativas da língua bororo, que não inclui nenhuma conjunção subordinativa adverbial. Funcionalmente, essa carência é suprida por sintagmas posposicionais cujo argumento seja uma oração subordinada nominal introduzida pela conjunção *dü*.

As 18 posposições caracterizadas no corpus incluído nos anexos 2 e 3 são descritas individualmente nas subseções que seguem.

3.2.6.2.1 posposição *ae* (*kae*) 'a'

A posposição *ae* indica a direção de um movimento. Não se confunde com a posposição *ai*, que indica dativo. Veja os exemplos 134 e 135 e compare com a os da seção 3.2.6.2.2 abaixo.

(134) boere baporogu reko boe eimejera ae

boe	re	baporogu	Ø.reko	boe eimejera	Ø	ae
'bororos'	assert.	'chocalho'	3s.'levar'	'cacique'	3s	'a'
N	M	N	Agr.V	N	Agr	P

'os bororo levaram o chocalho ao cacique'

(135) boe eimejera uwadodure ipare etae

boe eimejera	u	wadodu	re	ipare	e	ae
'cacique'	3s	'anunciar'	assert.	'jovens'	3p	'a'
N	Agr	V	M	N	Agr	P

'(e) o cacique anunciou aos jovens'

Na terceira pessoa do singular, a a forma *ae* é usada apenas com argumentos animados. Com argumentos inanimados, é usada a forma *kae* (cf. exemplos 136 e 137 abaixo)

(136) iwogure jawu kae.

i wogu re jawu Ø ae

1s 'pescar' assert. 'antigo' 3s 'a'

Agr V M D Agr P

'vou pescar no mesmo lugar (já tinha pescado lá antes)'

(137) itüre iwai kae.

i tü nu re i bai Ø ae

1s 'ir' prog. assert. 1s 'casa' 3s 'a'

Agr V v M Agr N Agr P

'estou indo para a minha casa'

A forma de *ae* que concorda anaforicamente com terceira pessoa é *pudae*, como no exemplo

138.

(138) ipare egore boe eimejera pudaeie uwadodüre

ipare e.akore boe eimejera pu ae ie u wadodü re

'jovens' 3p.'dizer' 'cacique' 3a a report. 3s 'anunciar' expl.

N Agr.V N Agr P M Agr V expl.

'os jovens disseram que foi a eles que o cacique anunciou (e.g. a pescaria)'

3.2.6.2.2 posposição ai 'para' (benefactivo)

O posposição ai indica um argumento benefactivo, como se vê nos exemplos 139, 140 e 141 abaixo.

(139) barege ewimode etai

barege	e	bi	modü	re	e	ai
'animais'	3p	'morrer'	futuro	assert.	3p	'para'
N	Agr	V	T	M	Agr	P

'os animais vão morrer para eles' (contexto: para os bons caçadores)

(140) morimode toro tagai

mori	modü	re	toro	ta	ai
'pagamento'	futuro	assert.	'lá'	2p	'para'
N	T	M	Adv	Agr	P

'vai haver pagamento para vocês lá'

(141) imode awü karo makü imuga ai

i	modü	re	awü	karo	Ø	makü	i	muga	Ø	ai
1s	futuro	assert.	'esse'	'peixe'	3s	'dar'	1s	'mãe'	3s	'para'
Agr	T	M	D	N	Agr	V	Agr	N	Agr	P

'vou dar esse peixe para minha mãe'

A forma de *ai* para concordância anafórica com terceira pessoa é *pudai*, como no exemplo 142.

(142) akore pudaiie ire karo makü

Ø	ako	re	pu	ai	ie	i	re	karo	Ø	makü
3s	'dizer'	assert.	3a	'para'	report.	1s	expl.	'peixe'	3s	'dar'
Agr	V	M	Agr	P	M	Agr	expl.	N	Agr	V

'ele disse que foi para ele que eu dei o peixe'

3.2.6.2.3 posposição apo (tabo) 'com'

A posposição *apo*, assim com a posposição *ae*, distingue, na terceira pessoa do singular, entre argumentos animados e argumentos inanimados. Para argumentos animados é usada a forma *apo* (cf. 143), para inanimados, a forma *tabo* (cf. 144).

(143) pagodumode küro kae boe ebo

pa	kodu	modü	re	küro	Ø	ae	boe	e	apo
1pi	'ir'	futuro	assert.	'timbó'	3s	'a'	'pessoas'	3p	'com'
Agr	V	T	M	N	Agr	P	N	Agr	P

'nós vamos para o timbó com o pessoal'

(144) pamagurunure page tabo

pa	maguru	nu	re	pa	ke	Ø	apo
1pi	'viajar'	prog.	assert.	1pi	'comida'	3s	'com'
Agr	V	v	M	Agr	D	Agr	P

'nós estamos viajando com a nossa comida'

Em 143 e 144 *apo* indica companhia. Essa posposição, em comum com a preposição portuguesa 'com', também pode indicar instrumento (cf. 145), modo (cf. 146) ou circunstância (cf. 147)

(145) imedu ure karo bito buodo tabo

imedu	u	re	karo	Ø	bito	buodo	Ø	apo
'homem'	3s	assert.	'peixe'	3s	'matar'	'anzol'	3s	'com'
N	Agr	M	N	Agr	V	N	Agr	P

'o homem matou o peixe com anzol'

(146) etunure bütügü tabo pu uwaikae

e	tu	nu	re	bütügü	Ø.tabo	pu	u.bai	Ø	ae
3p	'ir'	prog.	assert.	'lentidão'	3s.'com'	recíproco	3s.casa	3s	'a'
Agr	V	v	M	N	Agr.P	D	Agr.N	Agr	P

'eles estão indo devagar um para a casa do outro'

(147) eegarere togwagei jitü tabo

e	jagare	re	t	okwage-i	Ø	ji	dü	tabo
3p	'alegrar-se'	assert.	3a	'comer'-inf.	3s	tema	'que'	'com'
Agr	V	M	Agr	V-M	Agr	P	C	P

'as pessoas ficam alegres comendo-o

O paradigma de concordância dessa posposição é regular exceto para a terceira pessoa do plural, como se pode ver em 148, abaixo.

(148) itabo, akabo, apo, cedabo, pagabo, tagabo, ebo, pudabo

i	apo,	a	apo,	Ø	apo,	ce	apo,	pa	apo,
1s	'com'	2s	'com'	3s	'com'	1pe	'com'	1pi	'com'
Agr	P	Agr	P	Agr	P	Agr	P	Agr	p

ta apo, e apo, pu apo

2p	'com'	3p	'com'	3a	'com'
Agr	P	Agr	P	Agr	P

'comigo, contigo, com ele(a), conosco (excl.), conosco (excl.), com vocês, com eles(as), com ele(a)(s) (anafórico)'

A forma da posposição para concordância anafórica com terceira pessoa é pudabo, como no exemplo 149.

(149) akore pudaboie itüre

Ø ako re pu apo ie i tü re

3s 'dizer' assert. 3a 'com' report. 1s 'ir' expletivo

Agr V M Agr P M Agr V expletivo

'ele disse que foi com ele que eu fui'

3.2.6.2.4 posposição *bagai* 'propósito'

A posposição *bagai* indica um propósito relacionado à ação verbal, como nos exemplos 150, 151 e 152 abaixo.

(150) iwogure karo *bagai*

i wogu re karo Ø *bagai*

1s 'pescar' assert. 'peixe' 3s 'propósito'

Agr V M N Agr P

'estou pescando o peixe' (lit. 'pescando com o propósito de peixe')

(151) imedü utüre iwaikae tuwaiga *bagai*

imedü u.tü.nu.re i bai Ø ae tu baiga Ø.bagai

'homem' 3s.'ir'.prog.ass. 1s 'casa' 3s 'a' 3a 'arma' 3s.'prop.'

N Agr.V.v.M Agr N Agr P Agr N Agr.P

'o homem está indo na minha casa para (pegar) a arma dele'

(152) iemarure negedurogu bagai

i	jamaru	re	negedurogu	Ø	bagai
1s	'procurar'		'criança'	3s	'propósito'
Agr	V		N	Agr	P

'estou procurando a criança'

(153) epagare toro ceno *dinheiro* bagai

e	paga	re	toro	ce	o	dinheiro	Ø	bagai	
3p	'esperar'	assert.	lá	1pe	posse	'dinheiro'	3s	'prop.'	
Agr	V		M	Adv	Agr	D	N	Agr	P

'eles esperavam lá pelo nosso dinheiro'

A forma dessa posposição para concordância anafórica com terceira pessoa é tuwagai, como no exemplo 154.

(154) akore tuwagaiie iemarüre

Ø	ako	re	tu	bagai	ie	i	jamaru	re			
3s	'dizer'	assert.	3a	'propósito'	report.	1s	'ter medo'	expletivo			
Agr	V		M	Agr	P		M	Agr	V		expletivo

'ele disse que era ela que eu estava procurando'

3.2.6.2.5 posposição *biagai* 'audição'

A posposição *biagai* indica o campo de audição onde a ação verbal acontece, como no exemplo 155. O morfema *bia* também pode ser encontrado nas palavras *biaja* 'orelha' e *biapaga* 'escutar'.

(155) emagomode tawiagai

e mako modü re ta biagai

3p 'falar' futuro assert. 2p 'audição'

'eles vão falar para vocês'

A forma dessa posposição para concordância anafórica com terceira pessoa é *tuwiagai*, como no exemplo .

(156) akore tuwiagaiie imagore

Ø ako re tu biagai ie i mako re

3s 'dizer' assert. 3a 'audição' report. 1s 'falar' expletivo

Agr V M Agr P M Agr V expletivo

'ele disse que foi para ele que eu falei'

3.2.6.2.6 posposição *ce* 'transformação'

O argumento da posposição *ce* é objeto de uma transformação de algum tipo. Para entender melhor essa definição, veja como ela se aplica a cada uma das frases-exemplo abaixo.

Em 157 a água é transformada ao ser ingerida pelo sujeito que a bebe.

(157) ikudure poboce

i kudu re pobo Ø ce

1s 'beber' assert. 'água' 3s 'transformação'

Agr V M N Agr P

'eu bebi água'

Em 158 a galinha é transformada na sensação de medo pela mente do indivíduo. Esse exemplo é similar ao anterior, apenas com um grau de abstração maior.

(158) ipagüdüre kagarigace

i pagüdü re kagariga Ø ce

1s 'ter medo' asser. 'galinha' 3s 'transformação'

Agr V M N Agr P

'eu tenho medo de galinha'

Nos exemplos 159 e 160 a transformação que o objeto da posposição sofre é uma mudança de possuidor.

(159) itabowure kice

i apo wu re ki Ø ce

1s 'com' relativo assert. 'anta' 3s 'transformação'

Agr P C M N Agr P

'eu fiquei com a anta' (lit. a anta virou coisa comigo')

(160) aroe enore kice

aroe e o re ki Ø ce

'almas' 3p 'coisa' assert. 'anta' 3s 'transformação'

N Agr N M N Agr P

'as almas ficam com a anta' (lit. a anta virou coisa das almas)

Como os morfemas TNM quando não exibem concordância com o sujeito (cf. seção 3.2.2) e as outras posposições monossilábicas iniciadas em consoante (*ji* e *to*), *ce* é lexicalmente anexado a um argumento de terceira pessoa singular (cf. exemplo 161), o que quer dizer que, para fins de atribuição de acento, a posposição e o seu argumento formam uma única palavra.

(161) aroe enore kice

/^hki:tfe/

A forma dessa posposição para concordância anafórica com terceira pessoa é *tuje*, como no exemplo .

(162) akore tujeie ipagüdüre

Ø	ako	re	tu	ce	ie	i	pagüdü	re
3s	'dizer'	assert.	3a	'trans.'	report.	1s	'temer'	expletivo
Agr	V	M	Agr	P	M	Agr	V	expletivo

'ele disse que era dele que eu tinha medo'

3.2.6.2.7 posposição *ji* 'tema'

Essa é a posposição mais usada da língua bororo, dado o seu fraco conteúdo semântico. Ela dá simplesmente uma idéia de tema. Muitos verbos intransitivos da língua bororo que tomam argumentos introduzidos pela posposição *ji* tem equivalentes transitivos nas línguas européias, como se pode ver entre nos exemplos e glosas abaixo.

No exemplo 163 vemos um verbo inergativo, em 164 uma expressão idiomática impessoal e em 165 e 166 verbos inacusativos que tomam como argumento sintagmas posposicionais introduzido por *ji*.

(163) arigao ure ceru kabi i¹¹

arigao	u	re	ceru kabi	i	ji
'cachorro'	3s	assert.	'lamber'	1s	'tema'
N	Agr	M	V	Agr	P

'o cachorro me lambeu'

¹¹ Seguindo a regra de enfraquecimento 44 detalhada na seção 3.2.2.1, a consoante inicial de *ji* é enfraquecida com a adição dos prefixos de concordância. O paradigma da posposição é *i* (*i+ji*), *ai* (*a+ji*), *ji* ($\emptyset+ji$), *cei* (*ce+ji*), *pai* (*pa+ji*), *tai* (*ta+ji*), *ei* (*e+ji*), *puidi* (*pu+ji*) (cf. prefixos de concordância na Tabela 21).

(164) akere i

ake re i ji

'falar ar' assert. 1s 'tema'

V M Agr P

'está me faltando ar'

(165) arudure boe ewoguji?

a rudu re boe e wogu¹² ji

2s 'ver' assert. 'bororos' 3p 'pescar' 'tema'

Agr V M N Agr V P

'você viu os bororo pescarem?'

(166) boe enogwagere ei

boe e okwage re e ji

'bororos' 3p 'comer' assert. 3p 'tema'

N Agr V M Agr P

'os bororo os comem.'

Em adjacência, a posposição *ji* e a conjunção *dü* contraem-se na palavra *jitü* (cf. 147, repetida abaixo como 167).

¹² A oração subordinada não apresenta morfemas TNM ou conjunções por se tratar de uma oração diminuída (cf. seção 3.3.2.2.1).

(167) eegarere togwagei jitü tabo

e	jagare	re	t	okwage-i	Ø	ji	dü	tabo
3p	'alegrar-se'	assert.	3a	'comer'-inf.	3s	tema	'que'	'com'
Agr	V	M	Agr	V-M	Agr	P	C	P

'as pessoas ficam alegres comendo-o

Em 167 a posposição que seleciona a oração subordinada é *apo*. Caso fosse a posposição *ji* a selecionar a oração subordinada, como em 168, a conjunção *dü* deveria aparecer duas vezes, tanto contraída com a posposição *ji* da oração subordinada quanto contraída com a posposição subordinante *ji*.

(168) arudure [boe enogwagei jitü dü]ji?

a-rudu-re	[boe	e	okwage-i	Ø	ji	dü	dü-]ji
2s-'ver'-assert.	['bororos'	3p	'comer'-inf.	3s	tema	'que'	'que-']tema'
Agr-V-M	[N	Agr	V-M	Agr	P	C	C.]P

'você viu que os bororo comeram-no?'

Esse fenômeno só ocorre em adjacência. Se, como em exemplo 169, o sintagma posposicional da subordinada for deslocado para outra posição, *dü* aparecerá apenas uma vez, como esperado.

(169) arudure [jire boe enogwagere dü]ji?

a-rudu-re	[Ø	ji	re	boe	e-okwage-re	dü-]ji
2s-'ver'-assert.	[3s	tema	assert.	'bororos'	3p-'comer'-inf.	'que'-]'tema'
Agr-V-M	[Agr	P	M	N	Agr-V-M	C-]P

'você viu que foi aquilo que os bororo comeram?'

A forma dessa posposição para concordância com terceira pessoa é *puüi*, como no exemplo .

(170) akore puüie iiörüdüre

Ø	ako	re	pu	ji	ie	i	jörüdü	re
3s	'dizer'	assert.	3a	tema	report.	1s	'ver'	expletivo
Agr	V	M	Agr	P	M	Agr	V	expletivo

'ele disse que foi a ele que eu vi'

3.2.6.2.8 posposição kajeje 'ao redor'

Essa é uma posposição com significado bastante específico, exemplificado em 171.

(171) mare ekare tügu tuborü kajeje pugeje

mare	e.ka.re	Ø.tugu	tu.porü	Ø.kajeje	pugeje
'mas'	3p.'não'.assert.	3s.'enfiam'	3a.'costas'	3s.'ao redor'	'mais'

'mas eles não plantam mais atrás das duas casas' (lit. não enfiam (plantas) ao redor das suas costas'

A forma da posposição para concordância anafórica com terceira pessoa é *tugajeje*, como no exemplo 172.

(172) akore tugajejeie ire bü

Ø	ako	re	tu	kajeje	ie	i	re	Ø	bü
3s	'dizer'	assert.	3s	'ao redor'	report.	1s	explet.	3s	'cruzar'
Agr	V	M	Agr	P	M	Agr	explet.	Agr	V

'ele disse que o atravessasse'¹³

3.2.6.2.9 posposição *keje* 'sobre'

A posposição *keje* tem um sentido espacial e um sentido causal/temporal. Em 173 ela aparece com seu sentido espacial básico 'sobre'.

(173) ure tumugüdö kuwaru keje

u	re	tu	mugüdö	kuwaru	Ø	keje
3s	assert.	3a	'sentar'	'cavalo'	3s	'sobre'
Agr	M	Agr	V	N	Agr	P

'ele montou no cavalo'

Em 174 a posposição conserva o seu sentido espacial, mas adquire um significado idiomático específico ao tomar como argumento o nome *bai* 'casa'.

¹³ Pragmaticamente ruim, mas no meu banco de dados é a única frase gramatical relevante.

(174) ire mugüdö iwai keje

i	re	Ø	mugüdö	i	bai	Ø	keje
1s	assert.	3s	'deixar'	1s	'casa'	3s	'sobre'
Agr	M	Agr	V	Agr	N	Agr	P

'eu deixei na minha casa'

Em 175 e 176 a posposição aparece no seu significado causal/temporal.

(175) bübütümodükare dükeje iwogumode

bübütü	modü	ka	re	dü	keje	i	wogu	modü	re
'chuva'	futuro	'não'	assert.	'que'	'sobre'	1s	'pescar'	futuro	assertivo
N	T	Neg	M	C	P	Agr	V	T	M

'se não chover eu vou pescar'

(176) bübütükürire dükeje macedoge ekürire

bübütü	Ø	küri	re	dü	keje	mace.doge	e	küri	re
'chuva'	3s	'muito'	assert.	'que'	'sobre'	'mosquito',pl.	3p	'muito'	assert.
N	Agr	V	M	C	P	N.Suf	Agr	V	M

depois de chover muito tem muito mosquito

O paradigma da conjunção é irregular (cf. 177)

(177) iwugeje, awugeje, keje, cewugeje, pawugeje, tawugeje, ewugeje, tuwugeje

'sobre mim', 'sobre você', 'sobre ele', 'sobre nós (excl.)', 'sobre nós (incl.)', 'sobre vocês', 'sobre eles', 'sobre ele(a)(s) (anafórico)'

Em 178 tem-se um exemplo do uso da forma de concordância anafórica da posposição.

(178) kuwaru akore tuwugejeie ire imügüdö

kuwaru Ø ako re tu keje ie i re i mügüdö

'cavalo' 3s 'dizer' assert. 3a 'sobre' report. 1s explet. 1s 'sentar'

N Agr V M Agr P M Agr explet. Agr V

'o cavalo disse que foi em cima dele que eu sentei'

3.2.6.2.10 posposição *kodi* 'porque'

A posposição causal *kodi* toma apenas orações como argumento. A posposição causal usada com sintagmas nominais é *koia* (cf. seção 3.2.6.2.11 abaixo). Observe que com essa posposição a conjunção subordinativa *dü* é opcional.

(179) boe ewire (dü)kodire boe ekeramagadukare

boe	e	bi	re	Ø	dü	kodi
'pessoas'	3p	'morrer'	assert. 3s	'que'	'porque'	
N	Agr	V	M	Agr	C	P
re	boe	e	keramagadu	ka	re	
assert. 'pessoas'	3p	'pôr a mão'	'não'	assert.		
M	N	Agr	V	Neg	M	

'como as pessoas morriam, elas não põem mais a mão'

3.2.6.2.11 posposição *koia* 'por causa'

Koia é a posposição causal empregada com argumentos nominais (cf. exemplo 180). Se o argumento do sintagma posposicional causal for uma oração, usa-se a posposição *kodi*, cujo uso está detalhado acima, na seção 3.2.6.2.10.

(180) itamagadunure buiaku koia

i	amagadu	nu	re	buiaku	Ø	koia
1s	'tremar'	progr.	assert. 'frio'	3s	'por causa'	
Agr	V	v	M	N	Agr	P

'estou tremendo por causa do frio'

A forma dessa posposição muda ao receber um prefixo de concordância com valor fonético, de *koia* para *igoia*, resultando no paradigma detalhado em 181, abaixo.

(181) *iigoia* 'por minha causa', *aigoia* 'por causa de você', *koia* 'por causa dele(a)', *ceigoia* 'por nossa causa (excl.)', *paigoia* 'por nossa causa (incl.)', *taigoia* 'por causa de vocês', *eigoia* 'por causa deles(as)', *tuigoia* 'por causa dele(a)(s) (anafórico)'

Em 182 está exemplificado o uso da forma anafórica da posposição.

(182) *akore tuigoiaie ture itüdö*

Ø	ako	re	tu	koia	ie	tu	re	i	tü	dö
3s	'dizer'	assert.	3a	'por causa'	report.	3a	explet.	1s	'ir'	causat.
Agr	V	M	Agr	P	M	Agr	explet.	Agr	V	v

'ele disse que foi por causa dele que eu fui embora'

3.2.6.2.12 posposição *kori* 'comparação'

Os predicados comparativos de superioridade e igualdade na língua bororo são formados por meio da posposição *kori* e de algumas perífrases. Os predicados comparativos de inferioridade são traduzidos em bororo por um oração comparativo de superioridade com inversão de argumentos ou pela negação de um oração comparativa. Também há uma forma de exprimir um predicado superlativo, por meio do sufixo verbal *rai* (cf. seção 3.2.4.2.1.3). Cada um desses casos é exemplificado a seguir.

Para formar uma oração comparativa de igualdade como 183 é necessário simplesmente incluir na oração um sintagma posposicional introduzido pela posposição *kori*.

(183) ime erijore areme kori

ime	e	rico	re	areme	Ø	kori
'homens'	3p	'(ser) alto'	assert.	'mulheres'	3s	'comparação'
N	Agr	V	M	N	Agr	P

'os homens são tão altos quanto as mulheres' (lit. os homens são altos tanto quanto as mulheres')

Em 184 temos um exemplo de oração comparativa de superioridade. Observe como a comparação é estabelecida pelo verbo *kodu* e como o atributo em comparação é introduzido num sintagma posposicional, assim como o indivíduo comparado.

(184) ime ekodure areme ekori turiyo tabo

ime	e.kodu.re	areme	e.kori	tu.rico	Ø.tabo
'homens'	3p.'sair'.assert.	'mulheres'	3p.'compar.'	3a.'altura'	3s.'com'

'os homens são mais altos do que as mulheres' (lit. 'os homens se sobressaem na sua altura com relação às mulheres')

Também é possível incorporar o atributo ao verbo *kodu*, formando um novo verbo, como em 185.

(185) ime erijokodure areme ekori

ime	e	rico	kodu	re	areme	e	kodi
'homens'	3p	'altura'	'sair'	assert.	'mulheres'	3p	'comparação'
N	Agr	N	V	M	N	Agr	P

Para dar conta de uma comparação de inferioridade, há os recursos de simplesmente inverter a ordem dos argumentos em uma oração comparativa de superioridade ou empregar uma perífrase negativa. O último recurso está exemplificado em 186, em que a a perífrase negativa consiste no emprego do um verbo estativo *jokodu* 'é verdade'

(186) areme erijojokodukare ime ekori

areme	e.rijo.jokodu.ka.re	ime	e.kori
'mulheres'	3p.'(ser)alto'.'(ser)verdade'. 'não'.ass.	'homens'	3p.'compar.'
N	Agr.V.V.Neg.M	N	Agr.P

'a mulheres são mais baixas que os homens' (lit. 'não é verdade que a altura das mulheres se compara com a dos homens')

Por último, para completar a exposição das formas comparativas, embora se trate de uma estrutura que não emprega mais a posposição de que trata essa seção, observe no exemplo 187 o superlativo formado por meio do sufixo verbal *rai* (veja também a seção 3.2.4.2.1.3).

(187) nowu imedü ricoraire

nowu	imedü	Ø	rico	rai	re
'esse'	'homem'	3s	'(ser) alto'	superlativo	assertivo
D	N	Agr	V	Suf	M

'esse homem é o mais alto de todos'

Em 188 está exemplificado o uso da forma da posposição para concordância anafórica com terceira pessoa (*tugori*).

(188) akore tugoriie irijore

Ø	ako	re	tu	kori	ie	i	rico	re
3s	'dizer'	assert.	3a	'do que'	report.	1s	'(ser) alto'	expletivo
Agr	V	M	Agr	P	M	Agr	V	expletivo

'ele disse que eu era mais alto do que ele'

3.2.6.2.13 posposição küda 'debaixo de'

Em 189 está exemplificado o uso da posposição.

(189) arigao ure turemo ira küda

arigao u re tu remo ira Ø küda

'cachorro' 3s assert. 3a 'entrar' 'mesa' 3s 'debaixo de'

N Agr M Agr V N Agr P

'o cachorro entrou debaixo da mesa'

A forma da posposição para concordância anafórica com terceira pessoa é *tuguda*, exemplificado em 190.

(190) akore arigao kodüie tuguda

Ø ako re arigao Ø kodü ie tu küda

3s 'dizer' assert. 'cachorro' 3s 'passar' report. 3a 'debaixo'

Agr V M N Agr V M Agr P

'ele disse que o cachorro passou debaixo dele'

3.2.6.2.14 posposição *piji* 'de dentro de'

O exemplo 191 emprega a posposição *piji* no seu sentido espacial. Essa mesma posposição também pode adquirir um sentido mais abstrato, como em 192.

(191) ure ju tawuje moto piji

u	re	ju	Ø	tawuje	moto	Ø	piji
3s	assert.	'mandioca'	3s	'tirar'	'terra'	3s	'de dentro de'
Agr	M	N	Agr	V	N	Agr	P

'ele tirou a mandioca da terra'

(192) kire cinorudö boe epiji

ki	re	Ø	cinorudö	boe	e	piji
'anta'	assert.	3s	'escapar'	'pessoas'	3p	'de dentro de'
N	M	Agr	V	N	Agr	P

'a anta escapou das pessoas'

Em 193 está exemplificado o uso da forma anafórica de concordância terceira pessoa, *tubiji*.

(193) akore tubijiie ire ikinorudö

Ø	ako	re	tu	piji	ie	i	re	i	kinorudö
3s	'dizer'	assert.	3a	'de'	report.	1s	assert.	1s	'escapar'
Agr	V	M	Agr	P	M	Agr	M	Agr	V

'ele disse que foi dele que eu fugi'

3.2.6.2.15 posposição tada 'dentro'

A posposição *tada* está exemplificada em 194.

(194) tanuduwo kuga tada

ta	nudu	wo	kuga	Ø	tada
2p	'dormir'	desiderativo	'rede'	3s	'dentro'
Agr	V	M	N	Agr	P

'vocês devem dormir na rede'

A forma da posposição para concordância anafórica com terceira pessoa, *tudada*, está exemplificada em 195.

(195) aria akore karo metuie tudada

aria	Ø	ako	re	karo	Ø	metu	ie	tu	tada
'panela'	3s	'dizer'	assert.	'peixe'	3s	'estar'	report.	3a	'dentro'
N	Agr	V	M	N	Agr	V	M	Agr	P

'a panela disse que o peixe estava dentro dela'

3.2.6.2.16 posposição to 'em/até em'

A posposição *to* pode assumir um sentido espacial, como em 196 e 197 ou temporal, como em 198. Em 199 está exemplificado a forma reflexiva da posposição.

(196) okware poboto

Ø okwa re pobo Ø to
3s 'sumir' assert. 'água' 3s 'em'
Agr V M N Agr P
'afundou (na água)'

(197) bü bekurudö poarito

bü bekuru dö poari Ø to
'pena' 'colar' 'cabaça' 3s 'em'
N V N Agr P
'cola a pena na cabaça'

(198) iwogumode awü barogwato

i wogu modü re awü barogwa Ø to
1s 'pescar' futuro assert. 'este' 'manhã' 3s 'em'
Agr V T M D N Agr P
'vou pescar amanhã' (lit. 'nessa manhã')

(199) akore bakuruie turemo tudo

Ø ako re bakuru ie tu remo tu to
3s 'dizer' assert. 'vento' report. 3a 'entrar' 3a 'em'
Agr V M N M Agr V Agr P
'ele disse que o ar entrou dentro dele'

3.2.6.3 *Adjunção a nomes*

Advérbios e sintagmas posposicionais não podem ser adjungidos diretamente a sintagmas nominais (cf. sintagma nominal entre colchetes em 200).

(200) * bari makore [bakaru ari meri ei] ji

bari	mako	re	[bakaru	ari	meri	e	ji]	∅	ji
‘pajé’	‘contar’	asser.	[‘lenda’	‘lua’	‘sol’	3p	tema]	3s	tema
N	V	M	[N	N	N	Agr	P]	Agr	P

‘o pajé contou a [história sobre o sol e a lua]’

A única forma de integrar um adjunto a um sintagma nominal é adicionando estrutura verbal (morfema de tempo e conjunção subordinativa) ao sintagma nominal de forma a obter uma oração subordinada nominal (cf. sintagma entre colchetes em 201, com estrutura extra em negrito, e seção 3.3.2.2 - Oração subordinada nominal)

(201) bari makore [bakaru**i** ari meri ei **dü**]ji

bari	mako	re	[bakaru- i	ari	meri	e	ji	dü]	ji
‘pajé’	‘contar’	asser.	[‘lenda’- inf.	‘lua’	‘sol’	3p	tema	‘ que ’]	tema
N	V	M	[N- M	N	N	Agr	P	C]	P

‘o pajé contou a história sobre o sol e a lua’

Os números também são advérbios, e são igualmente adjungidos aos nomes por adição de estrutura verbal (cf. sintagma entre colchetes no exemplo 202, com estrutura verbal em negrito).

(202) [awügei pobe**dü**] ure karo kowuje.

[awüge i pobe **dü**] u re karo Ø kowuje.

['esses' **inf.** 'dois' '**que**'] 3s assert. 'peixe' 3s 'comer'

[D M Num C] Agr M N Agr V

'esses dois comeram o peixe'

3.3 Sintaxe da oração e do período

3.3.1 Oração principal (sujeito, objeto, morfemas TNM, adjuntos, tópico)

3.3.1.1 *Ordem*

À parte os fenômenos da deslocamento, que introduzem variação e serão tratado mais adiante (cf. seção 3.3.1.6), a ordem da oração bororo é fixa. Os esquemas 203, 204 e 205 contêm a ordem canônica válida, respectivamente, para as orações de verbo transitivo, inergativo e inacusativo (cf. seção 3.2.4.1).

(203) (suj) (agr_S).TNM (obj) agr_O.V_{TRANS} (adjuntos)

(204) (suj) (agr_S).V_{INAC}.TNM (adjuntos)

(205) (suj) (agr_S).TNM agr_S.V_{INERG} (adjuntos)

Opcionalmente, os adjuntos podem ocupar outras posições, como mostram os esquemas 126, 127 e 128, repetidos abaixo como 206, 207, 208: mas nunca entre um argumento não-topicalizado e o núcleo que o introduz (cf. seção 3.2.6). Adjuntos numa posição mais inicial adquirem um significado mais pressuposicional (cf. 209 e 210)

(206) (adj) (suj) agr_s.V_{INAC}.TNM (adj)

(207) (adj) (suj) (agr_s).TNM (adj) (obj) agr_o.V_{TRANS} (adj)

(208) (adj) (suj) (agr_s).TNM (adj) agr_s.V_{INERG} (adj)

(209) itüre jawu meriji

i tü re jawu meriji

1s ‘ir’ assert. ‘ontem’

Agr V M PP

‘eu fui ontem’

(210) jawu meriji itüre

jawu meriji i tü re

‘ontem’ 1s ‘ir’ assertivo

PP Agr V M

‘foi ontem que eu fui’

3.3.1.2 Morfemas TNM

Os morfemas de tempo, negação e modo da língua bororo apresentam-se aglutinados em um núcleo funcional, na ordem fixa que é mostrada no esquema 211. É gramatical qualquer combinação entre os morfemas passíveis de aparecer em cada uma das três posições, o que gera 16 possibilidades (2 x 2 x 4).

$$(211) \left\{ \begin{array}{l} \text{modü 'futuro'} \\ \emptyset \text{ 'não-futuro'} \end{array} \right\} \left\{ \begin{array}{l} \text{ka 'negativo'} \\ \emptyset \text{ 'positivo'} \end{array} \right\} \left\{ \begin{array}{l} \text{re 'assertivo'} \\ \text{je 'reportativo'} \\ \text{wö 'desiderativo'} \\ \text{ie 'infinitivo'} \end{array} \right\}$$

Há uma única interação morfofonológica passível de ocorrer entre os morfemas do aglutinado, qual seja, quando estão presentes apenas o morfema de tempo futuro *modü* e o morfema de modo assertivo *re*. Neste caso, em vez de **modüre*, ocorre *mode*. Os morfemas TNM aparecem lexicalmente anexados ao sujeito ou a um morfema de concordância com o sujeito em orações de verbo transitivo ou inergativo e lexicalmente anexados ao verbo em orações de verbo inacusativo (3.2.2 e 3.2.4.3).

Nas subseções que seguem é detalhado o funcionamento e o significado de cada um desses morfemas.

3.3.1.2.1 Tempo

A língua bororo marca morfologicamente apenas a distinção entre tempo futuro – com *modü* – e tempo não-futuro – com o morfema nulo \emptyset ¹⁴ (cf. 212/213).

(212) ewogure jice

e	wogu	\emptyset	re	jice
3p	‘pescar’	‘não-futuro’	assertivo	‘lá’
Agr	V	T	M	Adv

‘eles pescaram lá/eles pescam lá’

(213) ewogumode jice

e	wogu	modü	re	jice
3p	‘pescar’	‘futuro’	assertivo	‘lá’
Agr	V	T	M	Adv

‘eles vão pescar lá’

3.3.1.2.2 Negação

A negação em bororo é realizada pelo morfema afixal *ka*, e a afirmação por um morfema nulo \emptyset (cf. 214 e 215).

¹⁴ Observe que na maior parte desta dissertação não marcamos, com o fim de simplificar as análises interlineares, os morfemas nulos. Como o próprio estatuto do morfema nulo pode ser questionado enquanto entidade teórica, quando o usamos é porque vale a pena, explicativamente, equalizar um contraste semântico com um contraste entre dois morfemas em distribuição complementar, sendo um deles um morfema com representação fonética e o outro o morfema nulo.

(214) ime emode aroia kabi

ime	e	modü	Ø	re	aroia	kabi
‘homens’	3p	futuro	positivo	assert.	‘roupa’	‘lavar’
N	Agr	T	N	M	N	V

‘os homens vão lavar as roupas’

(215) ime emodükare aroia kabi

ime	e	modü	ka	re	aroia	kabi
‘homens’	3p	futuro	negativo	assert.	‘roupa’	‘lavar’
N	Agr	T	N	M	N	V

‘os homens não vão lavar as roupas’

3.3.1.2.3 Modo

3.3.1.2.3.1 Modo assertivo

O modo assertivo é o modo mais comum nas orações livres (cf. 216), mas também pode ser empregado em orações subordinadas (cf. 217). Indica uma asserção simples.

(216) boe ewogüre

boe	e	wogü	re
‘bororos’	3p	‘pescar’	assertivo
N	Agr	V	M

‘os bororo pescaram’

(217) arüdüre [boe ewogüre]düji?

arüdüre	[boe	e	wogü	re]	düji
2s.‘ver’.asser	[‘bororos’	3p	‘pescar’	asser.]	‘que’.tema
Agr.V.M	[N	Agr	V	M]	C.P

‘você viu que os bororo pescaram?’

3.3.1.2.3.2 Modo reportativo

O modo reportativo é empregado sobretudo em orações subordinadas com verbos quotativos (cf. 218), mesmo quando se trata se uma afirmação do próprio falante (cf. 219) mas também pode ser empregado numa oração livre, ficando subentendido que trata-se de uma asserção de alguma pessoa (cf. 220)

(218) mearudaere [tumodüie]

∅	mearudae	re	[tu	motü	ie]
3s	‘pensar’	assert.	3a	‘ser bonito’	reportativo
Agr	V	M	Agr	V	M

‘ele(a) pensa que é bonito(a)’

(219) inagore [imeruie]

i	ako	re	[i	meru	ie]
---	-----	----	----	------	-----

1s 'dizer' assert.

1s 'caçar' reportativo

Agr V M

Agr V M

'eu disse que cacei'

(220) iie arigao bito

i	ie	arigao	∅	bito
1s	report.	'cachorro'	3s	'matar'
Agr	M	N	Agr	V

'(eles pensam que) eu matei o cachorro'

3.3.1.2.3.3 Modo desiderativo

Emprega-se o modo desiderativo em orações subordinadas ou principais que expressam desejo ou propósito (cf. 221), como complemento adverbial de propósito (cf. 222) ou como exortativo (cf. 223).

(221) (itaidüre) ikiguruduwo

(i	aidü	re)	i	kigurudu	wo
(1s	'querer'	assert)	1s	'urinar'	desiderativo
(Agr	V	M)	Agr	V	M

'eu quero urinar'

(222) boere tugu mototo botuwo

boe	re	∅	tugu	moto	to	∅	botu	wo
'bororos'	assert.	3s	'enfiam'	'terra'	'em'	3s	'nascem'	desid.
N	M	Agr	V	N	P	Agr	V	M

'os bororo plantam (lit. 'enfiam na terra') para nascer'

(223) paduwo pawaikae

pa	tu	wo	pa	bai	kae
1pi	'ir'	desid.	1pi	'casa'	'para'
Agr	V	M	Agr	N	P

'andemos para nossa casa'

3.3.1.2.3.4 Modo infinitivo

O modo infinitivo é usado apenas em orações subordinadas, dando à oração um sentido de processo geral visto como um todo (cf. 224). Esse modo não é compatível com morfemas de tempo (cf. 225), mas é compatível com negação (cf. 226)

(224) tarüdüre [iwogüi pobu bagai dü]ji

ta.jorüdü.re	[i	wogü	i	pobu	Ø.bagaidü].ji	
2p.'ver'.assert	[1s	'pescar'	inf.	'pacu'	3s.'por'	'que'].tema
Agr.V.M	(Agr	V	M	N	Agr.P	C].P

'você me viu pescar'

(225) * erüdüre [iwogumodüi dü]ji

e jörüdü re [i wogu modü i dü] ji

3p 'ver' assert. [1s 'pescar' futuro inf. 'que'] tema

Agr V M [Agr V T M C] P

'eles viram que eu vou pescar'

(226) erüdüre [iwogukai dü]ji

e jörüdü re [i wogu ka i dü] ji

3p 'ver' assert. [1s 'pescar' 'não' inf. 'que'] tema

Agr V M [Agr V Neg M C] P

'eles viram eu não pescar'

3.3.1.3 *Verbos leves*

A língua bororo tem um verbo leve que atribui um causador a um evento – *dö* –, dois verbos leves que atribuem aspecto a um evento – *nu*, que atribui aspecto progressivo e *kigodu*, que atribui aspecto habitual – e um verbo leve de negação *bokwa*. Todos tomam como argumento uma oração completa com tempo e modo e aparecem cliticizados (juntamente com a eventual conjunção subordinativa) ao sintagma mais alto da oração argumento, como está detalhado nas próximas subseções.

3.3.1.3.1 *Causativo dö*

O verbo leve causativo *dö* se comporta sintaticamente como um verbo transitivo e toma como argumento orações com verbos de qualquer classe (cf. seção 3.2.4.1 sobre as classes verbais). Ele

cliticiza-se (juntamente com a conjunção subordinativa) aos morfemas TNM da oração subordinada. Observe como a oração de verbo inacusativo 227 é causativizada em 228.

(227) iorüdüiwamode boe ewadaruji

i	jorüdüiwa.modü.re	boe	e	bataru	Ø.ji
1s	'saber'. futuro.assert.	'bororos'	3p	'língua'	3s.'sobre'
Agr	V.T.M	N	Agr	N	Agr.P
'eu saberei (falar) a língua bororo'					

(228) Dario ure iorüdüiwamodedüdö boe ewadaruji

u.re	i.jorüdüiwa.modü.re	dü.dö	boe	e.batarü	Ø.ji
3s.ass.	1s.'saber'.futuro.ass	'que'.caus.	'bororos'	3p.'língua'	3s.'sobre'
Agr.M	Agr.V.T.M	C.v	N	Agr.N	Agr.P
'Dario vai ensinar mais ou menos a língua bororo'					

Em 228, a conjunção *dü* cumpre a função de introduzir o argumento do verbo leve causativo. Caso o único morfema TNM presente na oração subordinada fosse o morfema de modo *re*, tanto ele quanto a conjunção subordinada *dü* seriam dispensáveis (cf. 229/230 e seção 3.3.2.2.1)

(229) iorüdüiware boe ewadaruji

i	jorüdüiwa.re	boe	e	bataru	Ø.ji
1s	'saber'. assert.	'bororos'	3p	'língua'	3s.'sobre'
Agr	V.M	N	Agr	N	Agr.P

'eu sei (falar) a língua bororo'

(230) Dario ure iorüdüiwadö boe ewadaruji

u.re	i.jorüdüiwa	dö	boe	e.batarü	Ø.ji
3s.ass.	1s.'saber'	caus.	'bororos'	3p.'língua'	3s.'sobre'
Agr.M	Agr.V	C.v	N	Agr.N	Agr.P

'Dario fez com que saiba a língua bororo (contexto: está me ensinando)'

Observe agora como a oração transitiva 231 é causativizada em 232.

(231) ikare awü i kado

i.ka.re	awü	i	Ø.kado
1s.'não'.assert	'esse'	'árvore'	3s.'cortar'
Agr.Neg.M	D	N	Agr.V

'eu não corto essa árvore'

(232) are ikaredüdo awü i kado.

a.re	i.ka.re	dü.dö	awü	i	Ø.kado
2s.assert	1s.'não'.assert.	'que'.causativo	'este'	'árvore'	3s.'cortar'
Agr.M	Agr.Neg.M	C.v	D	N	Agr.V

'você faz com que eu não corte essa árvore'

Assim como no caso dos argumentos inacusativos (exemplificado em 229/230), caso o único morfema TNM presente na oração subordinado fosse o morfema de modo *re*, tanto ele quanto a conjunção subordinativa *dü* seriam dispensados (cf. 233/234)

(233) ire awü i kado

i.re	awü	i	Ø.kado
1s.assert	'esse'	'árvore'	3s.'cortar'
Agr.M	D	N	Agr.V

'eu corto essa árvore'

(234) are ido awü i kado?

a.re	i.dö	awü	i	Ø.kado
2s.assert	1s.causativo	'este'	'árvore'	3s.'cortar'
Agr.M	Agr.v	D	N	Agr.V

'você me faz cortar essa árvore? (você me permite cortar essa árvore?)'

A diferença aparente entre a causativização de uma sentença com verbo inergativo¹⁵ ou transitivo como em 232/234 e uma sentença com verbo inacusativo como em 228/230 se deve ao fato de os morfemas TNM estarem cliticizados ao verbo em orações inergativas e diretamente aos morfemas de concordância em orações transitivas e inergativas (cf. seção 3.2.4.1).

O verbo leve *dö* também pode tomar como argumento o que aparentemente é um sintagma nominal (235). Não há, no entanto, concordância com o argumento nominal. Perceba o contraste com uma frase de sentido similar, mas que emprega o verbo lexical *towuje* ‘fazer’, que concorda com o objeto (236). É preferível, portanto, entender o aparente sintagma nominal em 235 como uma oração existencial (cf. seção 3.3.3) em que houve apagamento dos morfemas TNM e da conjunção subordinativa (como mostrados nos exemplos 230 e 234 acima).

(235) imode iwaidogedö

i	modü	re	i	bai.doge	dö
1s	futuro	assert.	1s.	‘casa’.plural	causativo
Agr	T	M	Agr	N.Suf	v

‘eu vou fazer as minhas casas’

(236) imode iwaidoge etowuje

i	modü.re	i	wai	doge	e	towuje
1s	fut.assert	1s	‘casa’	plural	3p	‘fazer’
Agr	T.M	Agr	N	Suf	Agr	V

¹⁵ As orações com verbo inergativo são simétricas às orações com verbo transitivo (cf. seção 3.2.4.1) e são, como esperado, causativizadas da mesma forma.

Para fins de atribuição de acento, o verbo leve causativo é anexado lexicalmente (cf seção. 3.2.2) à última palavra do sintagma a que se anexe (cf. 237/238).

(237) Dario ure iorüdüiwadö boe ewadaruji

[joruduj'wad Δ]

(238) amode ido awü i kado?

['id Δ]

Se o sujeito da oração formada com dö for omitido, obtém-se uma oração imperativa (cf. 239)

(239) awogudö!

a	wogu	dö
2s	'pescar'	causativo
Agr	V	v

'Vá pescar!'

3.3.1.3.2 Marcador de aspecto progressivo *nu*

O verbo leve marcador de aspecto progressivo *nu* funciona de forma parecida ao verbo leve causativo *dö*. As diferenças se devem ao fato de o verbo leve marcador de aspecto progressivo não introduzir um novo sujeito.

Similarmente a *dö*, o verbo leve *nu* se cliticiza, juntamente com a conjunção subordinativa *dü*, aos morfemas TNM (cf. exemplo 240).

(240) itükadüre

i	tü	ka	dü	nu	re
1s	'ir'	'não'	'que'	progressivo	assertivo
Agr	V	Neg	C	v	M
'eu não vou mais'					

E, igualmente, caso o único morfema TNM seja o morfema de modo *re*, tanto ele quanto a conjunção *dü* são dispensados (cf. os exemplos 241 (inacusativo), 242 (inergativo), e 243 (transitivo) e seção 3.3.2.2.1). Na maioria dos casos, os falantes optam por essa estrutura mais simples.

(241) imagore baperato

i	mako	nu	re	bapera	∅	to
1s	'falar'	progressivo	assertivo	'papel'	3s	'para'
Agr	V	v	M	N	Agr	P
'estou falando com o papel (estou lendo)'						

(242) are akeragu karoji?

a	nu	re	a	kera	gu	karo	∅	ji
2s	prog.	asser.	2s	'mão'	'fazer'	'peixe'	3s	tema
Agr	v	M	Agr	N	v	N	Agr	P

'ele está pegando o peixe?'

(243) emage ere karo ko.

ema	ge	e	nu	re	karo	ko(wuje)
'ele(a)'	plural	3p	prog.	assert.	'peixe'	'comer'
D	Suf	Agr	v	M	N	V

'eles(as) estão comendo o peixe'

3.3.1.3.3 Marcador de aspecto habitual *kigodü*

O verbo leve marcador de aspecto habitual *kigodü* pode tomar orações inergativas, inacusativas ou transitivas. Como no caso dos dois verbos leves apresentados anteriormente, cliticiza-se aos morfemas TNM (cf. 244).

(244) ikadükigodükare karo ko¹⁶

i	ka	dü	kigodü	ka	re	karo	Ø	ko
1s	'não'	'que'	'sempre'	'não'	assert.	'peixe'	3s	'comer'
Agr	Neg	C	v	Neg	M	N	Agr	V

'eu nem sempre como peixe'

Nos casos triviais, entretanto, é dispensada a conjunção coordenativa e os morfemas TNM da oração argumento (cf. exemplos 245 (com verbo transitivo), 246 (com verbo inergativo) e 247 (com verbo inacusativo) e seção 3.3.2.2.1).

(245) cekigodüre adugo kowuje

ce	kigodü	re	adugo	Ø	kowuje
1p	'sempre'	assert.	'onça'	3s	'comer'
Agr	v	M	N	Agr	V

'nós sempre comíamos onça'

¹⁶ Há nessa frase uma interessante negação dupla. A exclusão de qualquer uma das instâncias de negação resultaria em uma sentença agramatical. Não estudei esse fenômeno o suficiente para poder dar-lhe no momento uma explicação.

(246) takigodüre meriri aiwodö iagi

ta kigodü re meriri aiwo dö iagi

2p 'sempre' assert. 'metal' 'ver' causat. 'dentro da minha boca'

Agr v M N V v PP

'vocês sempre fazem o metal ver dentro da minha boca (vocês sempre fotografam dentro da minha boca)'

(247) iwogukidogüre

i wogu kigodü re

1s 'pescar' 'sempre' assertivo

Agr V v M

'eu sempre pescava'

3.3.1.4 *Verbos estativos*

A seção 3.2.1 (Classes de palavras) atribui parte das funções predicativas exercidas pelos adjetivos em línguas européias aos verbos do bororo, ou, mais especificamente, às orações relativas que os empregam. Embora qualquer verbo possa ser usado dentro de uma oração relativa, há uma classe particular de verbos que se presta às funções exercidas pelos adjetivos nas línguas européias, que é a classe dos verbos estativos (cf. exemplo 248/249).

(248) iadukeje pobu kurire

iadukeje	pobu	Ø	kuri	re
'talvez'	'pacu'	3s	'(ser) grande'	assertivo
Adv	N	Agr	V	M

'talvez o pacu seja grande'

(249) imearudaere pobu kurimodüie

i	mearudae	re	pobu	Ø	kuri	modü	ie
1s	'pensar'	assert	'pacu'	3s	'(ser) grande'	futuro	reportativo
Agr	V	M	N	Agr	V	T	M

'eu acho que o pacu vai ser grande'

Um verbo estativo também pode tomar como argumento um verbo inacusativo juntamente com o seu argumento (um VP) (cf. 250 → 251), caso em que assume a função exercida pelos advérbios nas línguas europeias.

(250) imi iwogure pobu bagai

imi	i	wogu	pobu	Ø	bagai
'eu'	1s	'pescar'	'pacu'	3s	propósito
D	Agr	V	N	Agr	P

'eu pesco pacu' (lit. 'para (ter) pacu')

(251) [imi iwogu] kurikare pobu bagai

[imi	i	wogu]	kuri ¹⁷	ka	re	pobu	∅	bagai
['eu'	1s	'pescar']	'(ser) muito'	'não'	assertivo	'pacu'	3s	propósito
[D	Agr	V]	V	Neg	M	N	Agr	P

'Eu não pesco muito pacu' (lit. 'para (ter) pacu não é muito o meu pescar')

Note que os adjuntos adverbiais da sentença-exemplo 250 não estão incluídos no argumento do verbo estativo em 251 (a parte entre colchetes). Isso acontece porque em 251 os adjuntos estão ligados a níveis sintáticos superiores ao do verbo estativo. Incluí-los no argumento do verbo estativo geraria uma construção agramatical (cf. 252)

(252) * [imi iwogu pobu bagai] kurikare

[imi	i	wogu	pobu	∅	bagai]	kuri ¹⁸	ka	re
['eu'	1s	'pescar'	'pacu'	3s	propósito]	'(ser) muito'	'não'	assertivo
[D	Agr	V	N	Agr	P]	V	Neg	M

'Eu não pesco muito pacu'

Uma sentença de verbo inergativo ou transitivo, como 253, não pode ser tomada diretamente como argumento por um verbo estativo (cf. 254).

¹⁷ Esse é o mesmo verbo estativo usado em 248 e 249, que abarca os conceitos de muito ou grande.

¹⁸ Esse é o mesmo verbo estativo usado em 248 e 249, que abarca os conceitos de muito ou grande.

(253) ere ju kudu kowuje

e re ju kudu kowuje

3p assert. 'mandioca' 'pó' 'comer'

Agr M N N V

'eles comem farinha de mandioca'

(254) * [ere ju kudu kowuje] kurire

[e re ju kudu kowuje] kuri re

[3p assert. 'mandioca' 'pó' 'comer'] '(ser) muito' assertivo

[Agr M N N V] V M

'eles comem muito farinha de mandioca'

Para qualificar por meio de verbos estativos os predicados com verbos transitivos¹⁹, é necessário recorrer a uma perífrase. O verbo é detransitivizado, de forma obedecer aos requerimentos de seleção do verbo estativo (cf. 255), e para introduzir o argumento agente é necessário recorrer ao verbo auxiliar causativo *dö* (cf. 256) (em ambas as orações-exemplo o argumento do verbo estativo está entre colchetes para facilitar a visualização).

¹⁹ Suponho que o mesmo mecanismo seja válido para verbos inergativos, mas não coletei as sentenças-exemplo relevantes.

(255) [ju kudu kowujedü] kurire

[ju	kudu	kowuje	dü]	kuri	re
['mandioca'	'pó'	'comer'	detrans.]	'(ser) muito'	assertivo
[N	N	V	v]	V	M

'farinha de mandioca é muito comida.'

(256) ere [ju kudu kowujedü] kuridö

e	re	[ju-kudu	kowuje-dü]	kuri	dö
3p	assert.	['mandioca'-'pó'	'comer' -detrans.]	'(ser) muito'	causativo
Agr	M	[N-N	V-v]	V	v

'eles comem muito farinha de mandioca' (lit. 'é causada por eles muita ingestão de mandioca')

3.3.1.4.1 Negação enfática *bokwa*

Esse verbo estativo é frequentemente usado em substituição ao morfema de negação *ka* (cf. 3.3.1.2.2), o que poderia levar à análise errônea de que *bokwa* compartilha com *ka* a mesma posição sintática. Esse erro é possível em uma análise que se restrinja ao contraste entre estruturas inacusativas, 257 com 258.

(257) joruduiwakare

Ø joruduiwa ka re

3s 'saber' 'não' assertivo

Agr V Neg M

'ele não sabe'

(258) joruduiwabokware

Ø joruduiwa bokwa re

3s 'saber' não enfático assertivo

Agr V V (Neg?) M

'ele é estúpido'

No entanto, o contraste entre estruturas transitivas (ou inergativas), como 259/260, provê evidência de que *bokwa* pertence em realidade à classe dos verbos estativos (compare 260 com 256, repetida abaixo como 261).

(259) baraedü ukare kuiada a rawuje

'o branco não debulha milho'

(260) baraedü ure kuiada a rawujedü bokwadö

'o branco nem sabe debulhar milho'

(261) ere [ju kudu kowujedü] kuridö

e	re	[ju-kudu	kowuje-dü]	kuri	dö
3p	assert.	['mandioca'-'pó'	'comer' -detrans.]	'(ser) muito'	causativo
Agr	M	[N-N	V-v]	V	v

'eles comem muito mandioca' (lit. 'é causada por eles muita ingestão de mandioca')

Essa hipótese, além do mais, também é compatível com a evidência de estruturas inacusativas como 258. Por conveniência, o exemplo 258 está repetido abaixo como 262. Compare-o ao exemplo 263, que emprega o verbo estativo *motü* '(ser) bonito'.

(262) jorüdüiwabokware

Ø	jorüdüiwa	bokwa	re
3s	'saber'	não enfático	assertivo
Agr	V	V (Neg?)	M

'ele é estúpido'

(263) uwogu motüre

u	wogu	motü	re
3s	'pescar' '(ser)	bonito	assertivo
Agr	V	V	M

'ele pesca bonito (lit. bonitamente)'

3.3.1.5 Reduplicação verbal

A reduplicação verbal atribui aspecto iterativo à ação expressa na sentença. Observe o contraste entre os exemplos 264 e 265.

(264) boere boe tügu woe

boe re boe Ø tügu woe

'bororos' assertivo 'coisas' 3s

'as pessoas plantam aqui'

(265) boere boe tügu tügu woe

'as pessoas sempre plantam aqui'

Foneticamente, o verbo reduplicado assume uma feição fonética *sui generis*: entre as instâncias do verbo é inserida uma parada glotal – [ʔ] –, fone que não é usado nenhuma outra ocasião na língua (cf. exemplo 266).

(266) boere tügu tügu woe

/ʔtüguʔ ʔtügu/

'as pessoas sempre plantam aqui'

3.3.1.6 *Deslocamento*

Na seção 3.3.1.1 é descrita a ordem canônica das orações da língua bororo. Há dois fenômenos que podem introduzir variação nessa ordem fixa, a formação de perguntas (tratada na seção 3.3.1.6.1) e a topicalização (tratada na seção 3.3.1.6.2).

3.3.1.6.1 *Formação de perguntas*

A formação de perguntas em bororo consiste no deslocamento do constituinte questionado para uma posição inicial na sentença, simultaneamente à sufixação do morfema formador de perguntas *ba* (glosado abaixo como '?') aos elementos do sintagma questionado.

Para construir uma pergunta acerca de um argumento verbal (sujeito ou objeto), a posição original do argumento é deixada vazia e uma palavra de pergunta é empregada no início da sentença. Observe a presença do morfema formador de perguntas *ba* nas palavras de pergunta *kaboba* 'o que' (cf. 268 e 267) e *iogudüba* 'quem' (cf. 269).

(267) *kaboba amode maku Enawureudo ai?*

kabo	ba	a	modü	re	Ø	makü	Enawureudo	Ø	ai?
'o que'	'?'	2s	futuro	assert.	3s	'dar'	nome próprio	3s	'para'
N	Suf.	Agr	T	M	Agr	V	N	Agr	P

'o que você vai dar pra E.?'

(268) kaboba ure kowuje?

kabo ba u re Ø kowuje?

'o que' '?' 3s assert. 3s 'comer'

N Suf Agr M Agr V

'o que ele comeu?'

(269) iogudüba ure kowuje?²⁰

iogudü ba u re Ø kowuje?

'quem' '?' 3s assert. 3s 'comer'

N Suf. Agr M Agr V

'quem comeu?'

Um caso idêntico ao da formação de perguntas sobre argumentos verbais é o da formação de perguntas sobre modificadores nominais (cf. seção 3.2.3.3). Em 270 faz-se uma pergunta sobre o possuidor inalienável de um nome (um modificador nominal, cf. seção 3.2.3.3.4) deixando-se vazia a posição do modificador nominal e inserindo a palavra de pergunta *iogudüba* no início da sentença. Uma resposta a 270 seria da forma 271.

²⁰ Como bororo permite deixar vazia qualquer posição argumental (cf. seção 3.2.2), é possível haver ambigüidades. Estas podem ficar resolvidas com a escolha sobre a palavra de pergunta, dado que para muitos contextos verbais se espera um argumento humano como sujeito e um argumento não-humano como objeto (como ocorre nos exemplos 269 e 268). Dado um outro contexto, por exemplo, o de estar-se falando da onça que comeu alguém, 269 poderia receber a glosa de 'quem ela (a onça) comeu?'

(270) iogudüba uwai köwüdüre?

iogudü ba u bai köwü dü re?

'quem' '?' 3s 'casa' 'queimar' detrans. assert.

N Suf. Agr N V v M

'a casa de quem queimou?'

(271) Enawurewü uwai köwüdüre.

Enawurewü u bai köwü dü re

nome próprio 3s 'casa' 'queimar' detrans. assert.

N Agr N V v M

queimou a casa de Enawurewu'

Numa pergunta sobre um modificador nominal de um tipo que não gere concordância (ou seja, todos exceto os possuidores inalienáveis, cf. seção 3.2.3.3) o nome modificado também vai ao início da sentença, recebendo o sufixo formador de pergunta *ba*. Como exemplo, veja 272, em que se questiona um demonstrativo (cf. seção 3.2.3.3.1). Uma possível resposta a 272 seria da forma 273.

(272) iogudüba imedüba ure köwüje?

iogudü ba imedü ba u re Ø köwüje

'quem' '?' 'homem' '?' 3s assert. 3s 'comer'

N Suf. N Suf. Agr M Agr V

'que homem comeu?'

(273) awü imedü ure kowuje.

awü	imedü	u	re	Ø	kowuje
'aquele'	'homem'	3s	assert.	3s	'comer'
D	N	Agr	M	Agr	V

'aquele homem comeu.'

No exemplo 274 questiona-se um qualificativo restritivo (cf. seção 3.2.3.3.5). Uma possível resposta a 274 seria da forma 275.

(274) kaboba karoba ure kowuje?

kabo	ba	karo	ba	u	re	Ø	kowuje?
'o que'	'?'	'peixe'	'?'	3s	assert.	3s	'comer'
N	Suf	N	Suf	Agr	M	Agr	V

'que peixe ele(a) comeu?'

(275) ure aiwo kowuje.

u	re	aiwo	(karo)	Ø	kowuje
3s	assert.	'cascudo'	('peixe')	3s	'comer'
Agr	M	N	(N)	Agr	V

'ele comeu o peixe cascudo'

Como em 272 e 274, para questionar o argumento de uma posposição desloca-se tanto o argumento (na forma de uma palavra de pergunta) quanto a posposição para o início da sentença (cf. 276).

(276) kaboba taboba ure bito?

kabo	ba	Ø	tabo	ba	u	re	Ø	bito
'o que'	'?'	3s	'com'	'?'	3s	assert.	3s	'matar'
N	Suf.	Agr	P	Suf.	Agr	M	Agr	V

'com o que ele matou?'

Observe em 276 o uso de uma terceira palavra de pergunta, *kaba*, que funciona como *iogudüba* e *kaboba*, mas com relação a argumentos adverbiais.

(277) kaba kejeba arüdüre adugoji?

ka	ba	Ø	keje	ba	a	jorüdüre	adugo	Ø	ji
'o quê'	'?'	3s	'sobre'	'?'	2s	'ver'	'onça'	3s	tema
N	Suf	Agr	P	Suf	Agr	V	N	Agr	P

'quando você viu a onça?'

A última palavra de pergunta é *inoba*²¹ 'como' (cf. 278).

²¹ Uma etimologia possível para esta palavra é que provenha de ino 'assim' + ba 'sufixo interrogativo'

(278) inoba akiere?

inoba a ie re

'como' 2s 'nome' assertivo

Q Agr N M

'como é o teu nome?'

Com o deslocamento da posposição, a palavra de pergunta que substitui o argumento questionado também poder ser dispensada. (cf. 279)

(279) kaiba awogumode?

kae ba a wogu modü re?

'a' '?' 2s 'pescar' futuro assertivo

P Suf Agr V T M

'onde você vai pescar?'

Em 280, o agente é questionado na forma do argumento da posposição koia 'por causa' (cf. seção 3.2.6.2.11), estrutura atestada no uso da língua pelos falantes.

(280) iogudüba koiaba ure karo kowuje?

iogudü ba Ø koia ba u re karo Ø kowuje

'quem' '?' 3s 'por causa' '?' 3s assert. 'peixe' 3s 'comer'

N Suf Agr P Suf Agr M N Agr V

'quem comeu o peixe?'

Bororo permite questionar múltiplos constituintes ao mesmo tempo, com deslocamento de todos para a posição inicial da sentença (cf. 281 e 282).

(281) kaiba jiba are akeragu?

kae	ba	ji	ba	a	re	a	kera	gu?
'a'	'?'	tema	'?'	2s	assert.	2s	'mão'	verbo leve
P	Suf.	P	Suf.	Agr	M	Agr	N	v

'onde você pegou o quê?'

(282) kaiba kaba kejeba arüdüre adugoji?

kae	ba	ka	ba	keje	ba	a	jorüdüre	adugo	Ø-ji
'a'	'?'	'como'	'?'	'sobre'	'?'	2s	'ver'	'onça'	3s-tema
P	Suf	N	Suf	P	Suf	Agr	V	N	Agr-P

'onde e quando você viu a onça?'

Na seção 3.2.6 (Adjuntos adverbiais) foram apresentados os esquemas 126, 127 e 128 (repetidos abaixo como 283 284 e 285), que visavam descrever a posição dos constituintes da oração em bororo.

(283) (adj) (suj) agr_S.V_{INAC}.TNM (adj)

(284) (adj) (suj) (agr_S).TNM (adj) (obj) agr_O.V_{TRANS} (adj)

(285) (adj) (suj) (agr_S).TNM (adj) agr_S. V_{INERG} (adj)

Como se pode perceber no exemplo 286, os constituintes questionados ocupam uma posição intermediária entre os adjuntos mais altos e o sujeito, fato que pode ser atualizado nos esquemas 287, 288 e 289.

(286) jawü meriji kaiba türe?

jawü	meri	Ø	ji	kae	ba	Ø	tü	re
passado	'dia'	3s	tema	'a'	'?'	3s	'ir'	assertivo
D	N	Agr	P	P	Suf	Agr	V	M

'ontem ele foi onde?'

(287) (adj) (quest.) (suj) agr_S.V_{INAC}.TNM (adj)

(288) (adj) (quest.) (suj) (agr_S).TNM (adj) (obj) agr_O.V_{TRANS} (adj)

(289) (adj) (quest.) (suj) (agr_S).TNM (adj) agr_S.V_{INERG} (adj)

3.3.1.6.2 Topicalização

A topicalização é um recurso muito usado pelos falantes do bororo. Sintaticamente, consiste em deslocar um argumento verbal (sujeito ou objeto) ou um adjunto para uma posição inicial na sentença (cf. exemplo 290), com implicações para a localização dos morfemas TNM que são descritas mais adiante .

(290) awü merijire iwogumode

awü meriji re i wogu modü re
'hoje' assert. 1s 'pescar' futuro expletivo
Adv M Agr V T expletivo
'é hoje que eu vou pescar'

Mais especificamente, o tópico é lexicalmente anexado²², no início da sentença, ao morfema de modo, cuja posição canônica (cf. esquemas 203, 204 e 205 da seção 3.3.1.1) é ocupada pelo morfema expletivo *re*. Note que, embora coincida foneticamente com o morfema de modo *re*, esse expletivo não carrega significado algum.

Compare as subordinadas entre colchetes em 291 (sem topicalização) e em 292 (com topicalização) e observe ainda, no confronto entre a subordinada em 292 e a subordinada em 293, como a agramaticalidade da última se deve a não seguir as regras de topicalização descritas acima.

(291) akore [tudüie tuwaikae]

Ø ako re [tu tü ie tu bai ae]
3s 'dizer' assert. [3a 'ir' report. 3a 'casa' 'a']
Agr V M [Agr V M Agr N P]
'ele disse que foi para sua casa'

²² O que significa que um único acento lexical é atribuído ao conjunto, na penúltima sílaba, como usual. Veja a seção 3.2.2 para um outro caso de anexação lexical, entre o sujeito e os morfemas TNM.

(292) akore [tuwaikaie tudüre]

Ø ako re [tu bai Ø ae ie tu tü re]

3s 'dizer' assert. [3a 'casa' 3s 'a' report. 3a 'ir' explet.]

Agr V M [Agr N Agr P M Agr V explet.]

'ele disse que foi para sua própria casa que ele foi'

(293) * akore [tuwaikaere tudüie]

* Ø ako re [tu bai Ø ae re tu tü ie]

3s 'dizer' report. [3a 'casa' 3s 'a' assert. 3a 'ir' report.]

Agr V M [Agr N Agr P M Agr V M]

'ele disse que foi para sua própria casa que ele foi'

3.3.2 Oração subordinada

Há três tipos de oração subordinada em bororo: orações relativas (descritas na seção 3.3.2.1), orações subordinadas nominais (descritas na seção 3.3.2.2) e argumentos sentenciais (descritos na seção 3.3.2.3)

3.3.2.1 Oração relativa

A formação de orações relativas em bororo requer basicamente o uso da conjunção *wü* à direita da oração relativizada. Como detalhado na seção 3.2.5, *wü* é lexicalmente anexado à última palavra da oração relativa, e a esse conjunto é atribuído um único acento lexical. Observe o processo de relativizar a oração 294 em 295 (a oração relativa em 295 está entre colchetes).

(294) rore

Ø ro re

3s '(ser) gostoso' assertivo

Agr V M

'(isso) é gostoso'

(295) are ia karo [rorewü] bitö

a-re ia karo [Ø-ro re wü] Ø-bitö

2s-assertivo 'um' 'peixe' [3s-'(ser) bom' assertivo relat.] 3s-'matar'

Agr-M D N [Agr-V M C] Agr-V

'você pescou um peixe gostoso (que é gostoso)'

Na oração 294 há apenas uma posição argumental, a de sujeito do verbo estativo *ro* '(ser) gostoso'. Na oração relativizada (entre colchetes em 295), essa posição é deixada vazia e é usada uma concordância default com terceira pessoa do singular. O mesmo seria válido ainda que o nome ao qual se aplica a oração relativa não fosse de terceira pessoa do singular, como em 296.

(296) are ia kare [rorewü]ge ewidö

a-re ia kare [Ø-ro-re wü] ge e-bitö

2s-assertivo 'um' 'peixes' [3s-'(ser) bom'-ass. relat.] pl. 3p-'matar'

Agr-M D N [Agr-V-M C] Suf Agr-V

'você pescou peixes gostosos (que são gostosos)'

Nos exemplos anteriores a oração relativa estava à direita do nome, mas nada impede que apareça à esquerda, sobretudo nos casos em que for uma oração mais comprida (cf. oração relativa entre colchetes em 297)

(297) ire [iwogure bagaiwü] karo bito

i-re [i wogu re Ø-bagai wü] karo Ø bito

1s-ass. [1s 'pescar' assert. 3s-propósito relat.] 'peixe' 3s 'matar'

Agr-M [Agr V M Agr-P C] N Agr V

'eu matei o peixe que eu pesquei'

Quando posposto, como em 296, a oração relativa deve passar para o plural junto com o nome. Nos casos em que é anteposta, a concordância é opcional. Note que em 297 há duas posições argumentais, o sujeito de *wogu* 'pescar' e o argumento da posposição *bagai* 'propósito'. Como apenas a posposição apresenta a concordância default com terceira pessoa do singular, a relativa não resulta ambígua. Se, no entanto, houver duas posições concordando com terceira pessoa do singular, existe a possibilidade de formar-se uma sentença ambígua, como 298.

(298) ire [ure kowujewü] karo bito

i-re [u re Ø kowujewü] karo Ø bito

1s-ass. [3s assert. 3s 'comer' rel.] 'peixe' 3s 'matar'

Agr-M [Agr M Agr V C] N Agr V

'eu matei o peixe que comeu (e.g. a isca)'/ 'eu matei o peixe que ele(a) comeu'

Alguns casos de ambigüidade podem ser resolvidos sintaticamente por meio do uso do morfema anafórico de concordância com terceira pessoa (cf. 299).

(299) ure [ture kowujewü] karo bito

u-re	[tu	re	Ø	kowujewü]	karo	Ø	bito	
3s-ass.	[3a	assert.	3s	'comer' rel.]	'peixe'	3s	'matar'	
Agr-M	[Agr	M	Agr	V	C]	Nu	Agr	V

'ele matou o peixe que (ele próprio) comeu'

Se um sintagma nominal se constituir de apenas uma oração relativa, será a ela que um morfema de plural seria sufixado, como em 300 (cf. seção 3.2.5), conquanto ainda continue válida a concordância default com terceira pessoa do singular.

(300) ire [iwogure bagaiwü]ge ewido

i-re	[i	wogu	re	Ø-bagai	wü]	ge	e	bito
1s-ass.	[1s	'pescar'	assert.	3s-propósito	relat.]	plural	3p	'matar'
Agr-M	[Agr	V	M	Agr-P	C]	Suf	Agr	V

'eu matei os que eu pesquei'

3.3.2.2 *Oração subordinada nominal*

Qualquer posição argumental disponível para um nome também pode ser ocupada por uma oração subordinada nominal introduzida pela conjunção *dü*. (verifique que a posição ocupada por *buke* 'rede' em 301 é ocupada pela sentença *itaidükare dü* 'que eu não quero' em 302). Núcleos que

tomam como argumento orações subordinadas nominais exibem concordância default com terceira pessoa do singular (cf. 302).

(301) iwogure buke tabo

i	wogu	re	buke	Ø	apo
1s	'pescar'	assert.	'rede'	3s	'com'
Agr	V	M	N	Agr	P

'eu pesquei com rede'

(302) iwogure [itaidükare dü]tabo

i	wogu	re	[i	aidü	ka	re	dü]	Ø	apo
1s	'pescar'	assert.	[1s	'querer'	'não'	assert.	'que']	3s	'com'
Agr	V	M	[Agr	V	Neg	M	C]	Agr	P

'eu pesquei sem querer'

Assim como no caso de orações relativas introduzidas por *wü*, as orações introduzidas por *dü* ficam à esquerda da conjunção e a última palavra dessas orações é lexicalmente anexado a *dü*. como detalhado na seção 3.2.5.

3.3.2.2.1 Oração subordinada nominal diminuída

Em uma oração subordinada constituída apenas de sujeito, verbo inacusativo e morfema de modo assertivo *re*, e introduzida pela conjunções subordinativas *dü* (como no exemplo 303) podem ser dispensadas simultaneamente o morfema de modo e a conjunção (como em 304)

(303) arüdüre [boe ewogure dü]ji

a	jorödü	re	[boe	e	wogu	re	dü]	ji
2s	'ver'	assert.	'bororo'	3p	'pescar'	assert.	'que'	tema
Agr	V	M	N	Agr	V	M	C	P

'você viu que os bororos pescaram'

(304) arüdüre [boe ewogu]ji

a	jorödü	re	[boe	e	wogu]	ji
2s	'ver'	assert.	'bororo'	3p	'pescar'	tema
Agr	V	M	N	Agr	V	P

'você viu que os bororos pescaram'

Uma oração subordinada diminuída pode comportar adjuntos, que são deslocados para a oração principal (cf. 305 → 306). Se os adjuntos fossem mantidos no domínio da oração diminuída, a sentença se tornaria agramatical.

(305) boecoji boe emerure [taiwore kuiejedogei dü]tabo

boecoji	boe	e.meru.re	[tu.aiwo.re	kuiejedoge	e.ji	dü].tabo
'à noite'	'bororo'	3p.'caçar'.ass.	[3a.'ver'.assert.	'estrelas'	3p.tema	'que']. 'com'
Adv	N	Agr.V.M	[Agr.V.M	N	Agr.P	C].P

'à noite os bororo caçam se orientando pelas estrelas'

(306) boecoji boe emerure [taiwo] tabo [kuiejedogei]

boecoji boe e.meru.re [tu.aiwo dü].tabo [kuiejedoge e.ji]

'à noite' 'bororo'3p.'caçar'.ass. [3a.'ver' 'que']. 'com' ['estrelas' 3p.tema]

Adv N Agr.V.M [Agr.V C].P [N Agr.P]

'à noite os bororo caçam se orientando pelas estrelas'

3.3.2.3 *Argumento sentencial*

Alguns verbos tomam como argumentos orações que não são introduzidos pela conjunção *dü*.

(cf. orações entre colchetes nos exemplos 307 e 308).

(307) imearudaere [morimode toro tagai]

'eu acho que isso vai ser pago para vocês lá'

(308) egore [cero akedüie]

'eles dizem que os nossos costumes estão acabando'

Perceba como nesses casos, ao contrário do que acontece com as orações subordinadas introduzidas pela conjunção *dü*, a oração subordinada não ocupa uma posição argumental disponível para nomes. (cf. as sentenças 309 e 310, que se tornam agramaticais sem a posposição).

(309) imearudaere parü*(ji)

i	mearudae	re	parü	*(Ø	ji)
1s	'pensar'	assert.	'começo'	3s	'tema'
Agr	V	M	N	Agr	P

'eu estou pensando num plano'

(310) egore bakaru*(ji)

e	ako	re	bakaru	*(Ø	ji)
3p	'dizer'	assert.	'lenda'	3s	'tema'
Agr	V	M	N	Agr	P

'eles contam a lenda'

Um complemento sentencial também pode ser uma pergunta indireta, com movimento de constituinte, como a oração entre colchetes em 311.

(311) ioruduiwakare [kaiba imedüre karo bito]

i	ioruduiwa	ka	re	[kaiba imedü-re	karo	Ø-bito]
1s	'saber'	'não'	assert.	['onde' 'homem'-ass.	'peixe'	3s-'matar']
Agr	V	Neg	M	[D	N-M	N Agr-V]

'eu não sei onde o homem matou os peixes'

3.3.3 Oração existencial e cópula

As orações existenciais prescindem de verbo: os morfemas TNM são anexados lexicalmente²³ ao sintagma cuja existência esteja sendo predicada (cf. 312). Perceba, ainda, na glosa de 312, que a mesma estrutura pode ser usada para exprimir posse.

(312) iwaimodükare

i bai modü ka re

1s 'casa' futuro 'não' assertivo

Agr N T Neg M

'minha casa não vai existir (não vou ter uma casa)'

Baseadas nas orações existenciais, temos as orações de cópula. Com relação a línguas como o português, note que há uma inversão: o predicativo é lexicalmente anexado aos morfemas TNM e o sujeito fica numa posição baixa na sentença (cf. 313)

(313) boekare imi

boe ka re imi

'bororo' 'não' assert. 'eu'

N Neg M D

'eu não sou bororo'

²³ Cf. seções 3.2.2 e 3.2.4.3 sobre a anexação lexical dos morfemas TNM ao sujeito e 3.2.6.2.1 sobre a anexação lexical da posposição *ji* ao seu argumento.

Em orações de cópula no afirmativo, é muito comum empregar o verbo leve marcador de aspecto progressivo *nu* (cf. seção 3.3.1.3.2) (cf. 314).

(314) boere emage
boe nu re emage
'bororo' prog. assert. 'eles'
N v M D
'eles são bororo'

Tanto as orações existenciais quando as orações de cópula se destacam por não apresentarem nenhum tipo de concordância (cf. 315).

(315) karore orari pobu roko
karo re orari pobu roko
'peixe' assert. 'pacu' 'pintado' 'corimba'
N M N N N
'o pacu, o pintado e a corimba são peixes'

As orações de cópula no bororo são usadas apenas para equivaler dois sintagmas nominais, dado que as relações de adjetivação são funcionalmente estabelecidas pelos verbos estativos (cf. seção 3.3.1.4). Por último, note que o sujeito das orações de cópula pode ser introduzido como modificador da palavra rema (cf. 316).

(316) mare narore aki rema

mare naro nu re aki rema

'pobre' progr. assert. 'você' introdutor

N v M D N

'Você é pobre'

Em oração curtas, quando o sujeito das oração de cópula é awü 'esse', nowü 'este' ou cewü 'aquele', ocorre uma contração entre re 'assertivo' e o pronome demonstrativo, como se pode observar em 317, 318 e 319 abaixo)

(317) iiodoreo

i iodo re awü

1s 'bastão'assert. 'este'

Agr N M D

'este é o meu bastão'

(318) iiodoreno

i iodo re nowu

1s 'bastão'assert. 'esse'

Agr N M D

'esse é o meu bastão'

(319) iiodorece

i iodo re cewu

1s 'bastão'assert. 'aquele'

Agr N M D

'aquele é o meu bastão'

3.3.4 Coordenação

A língua bororo dispõe de mecanismos sintáticos para expressar coordenação aditiva, disjuntiva e adversativa. A coordenação aditiva é realizada pela justaposição simples dos constituintes coordenados (cf. 320), com mudança da concordância para o plural.

(320) rarü baru ekaworüre

rarü baru e kaworü re

'folha' 'céu' 3p '(ser) verde/azul' assertivo

N N Agr V M

'a folha e o céu são verdes/azuis'²⁴

A coordenação disjuntiva é feita por meio da justaposição dos constituintes seguidos da palavra *raküdü* (cf. 321), sem pluralização da concordância.

²⁴ O verbo estativo *kaworü* se refere à faixa do espectro visível que vai do verde ao azul.

(321) imode karo makü imedü raküdü negedürogu raküdü ai

i-modü-re	karo	Ø-makü	imedü-raküdü	negedürogu-raküdü	Ø-ai
1s-futuro-ass.	'peixe'	3s-'dar'	'homem'-'ou'	'criança'-'ou'	3s-'para'
Agr-T-M	N	Agr-V	N-C	N-C	Agr-P

'eu vou dar o peixe ou ao homem ou ao menino'

E, válida apenas entre sentenças, a coordenação adversativa é realizada com o emprego da conjunção *mare* entre os constituintes coordenados²⁵ (cf. 322).

(322) cenai morikare mare tagai morire

ce-ai	Ø-mori-ka-re	mare	ta-ai	Ø-mori-re
1pe-'para'	3s-'pagar'-'não'-assert.	'mas'	2p-'para'	3s-'pagar'-assert.
Agr-P	Agr-V-Neg-M	C	Agr-P	Agr-V-M

'para nós não é pago, mas para vocês é pago'

²⁵ Na seção 3.2.5 forneço subsídios para a hipótese de que *mare* é um empréstimo do português.

4 Caso, movimento e concordância

4.1 Resenha teórica

Desde a influente carta pessoal de Jean-Roger Vergnaud a Chomsky, em 1977, a teoria do caso, em suas várias versões, tem assumido um papel central na teorização gerativa. Por via dela, fenômenos que a princípio não eram passíveis de mais que uma descrição fragmentária passaram a ter uma explicação unificada. Entre eles a promoção a sujeito do argumento interno de verbos apassivados e inacusativos, o licenciamento sob determinadas circunstâncias do sujeito de verbos no infinitivo, o alçamento à matriz do sujeito de subordinadas infinitivas e a ordenação específica dos argumentos verbais. (cf. Bobaljik & Wurmbrand 2006) Eu chamaria a esse momento de “a primeira grande expansão da teoria do caso”, uma expansão intralingüística.

Nos primeiros anos da pesquisa gerativa, o foco empírico se restringia ao inglês e a poucas outras línguas européias. Quando a atenção dos gerativistas se voltou para os demais troncos lingüísticos, começou a “segunda grande expansão da teoria do caso”, que se tratou de uma expansão interlingüística. A teoria do caso precisava dar conta de um fenômeno que até então lhe era estranho, a ergatividade: o alinhamento entre sujeito intransitivo e objeto que caracterizava algumas dessas novas línguas, em oposição ao alinhamento entre sujeito intransitivo e agente, típico das línguas européias. Esta seção trata das duas formas mais estudadas de ergatividade: em termos do caso atribuído²⁶ aos NPs, o caso ergativo, e em termos da concordância com eles, a concordância ergativa.²⁷

²⁶ O termo atribuição é utilizado aqui, como de costume, apenas com fins descritivos.

²⁷ São conhecidas outras formas de alinhamento ergativo, que não entram, entretanto, no escopo deste texto.

A tendência até os dias atuais das teorizações à volta do fenômeno da ergatividade foi produzir extensões mais ou menos ad hoc das teorias do caso já aceitas. Por isso, mais bem que teorias gerais do caso, produziram-se teorias da ergatividade. Na seção 4.1.1, contrasto algumas dessas teorias. Parto na seção 4.1.1.1 da teoria de Bittner & Hale (1996), desenvolvida já nos últimos anos de vida do quadro da Regência e Ligação, e passo às teorias desenvolvidas dentro do quadro do Programa Minimalista: na seção 4.1.1.2, a teorização inicial, Bobaljik (1993); na seção 4.1.1.3, a teoria aceita²⁸, Woolford (1997), seguida, na seção 4.1.1.4, da sua versão atualizada²⁹, Legate (2006). Por último, na seção 4.1.1.5, delinco a minha própria teoria, que receberá uma formulação completa na seção 4.2. Na seção 4.1.2 discuto, para além dos detalhes de implementação técnica, alguns pontos de contato e discordância entre esses modelos.

4.1.1 Teorias da Ergatividade

4.1.1.1 *Bittner & Hale (1996)*

Essa, dentre todas, destaca-se como a teoria de maior cobertura empírica. Os autores dão conta da distinção clássica entre ergatividade morfológica e ergatividade sintática (cf. Dixon 1979), da ergatividade do tipo ativa, como em basco e georgiano, da acusatividade clássica, como em inglês, da acusatividade ativa, das alternâncias entre forma ativa, forma passiva e anti-passiva, além dos sistemas cindidos e de múltiplas vias.

Por outro lado, também é a teoria que introduz o maior ferramental teórico entre todas. Os argumentos com caso marcado (acusativo, ergativo e oblíquos) são licenciados por um núcleo que se encontre numa relação de ligação por caso com ele (case binding, de que falaremos mais

²⁸ C.f. Johns, Massam & Ndayiragije (2006)

²⁹ C.f. Woolford (2006)

adiante). A categoria do núcleo licenciador determina o caso atribuído. Universalmente, ergativo é atribuído pelo núcleo I e acusativo por D adjungido a V (portanto, todo verbo que atribui acusativo contém no léxico um núcleo D). Já os casos oblíquos (que também são casos marcados) são atribuídos por núcleos lexicais (N ou V). Um argumento com caso não-marcado (nominativo) é licenciado sob c-comando por C ou por um DP com caso marcado, com a condição adicional de que nem o argumento nominativo nem um traço seu se encontre em relação de ligação por caso com algum núcleo. O caso absolutivo é equacionado ao caso nominativo.

Para demonstrar que se trata de uma teoria bastante complexa, talvez pareçam bastar os elementos acima mencionados, mas ainda não defini a relação de ligação por caso (case binding), cujos numerosos detalhes ocupam uma parte expressiva do artigo original. Em linhas gerais, um argumento está ligado por caso a um núcleo que, ao mesmo tempo, o c-comanda localmente e governa um co-argumento seu. Adicionalmente, o núcleo licenciador precisa delimitar uma oração reduzida, estrutura para cuja definição remeto ao artigo original por questões de espaço. À definição de co-argumento é agregada a noção de pseudo-coargumento, que se constitui de um núcleo N ou D adjungido ao núcleo atribuidor, para cuja existência se fornece escassa evidência empírica, e cuja postulação me parece uma saída inteligente para dar conta dos casos mais intratáveis à teoria.

Bittner & Hale separam os mecanismos de atribuição de caso dos mecanismos de concordância, com o que conseguem cobrir as línguas como inuit, que apresentam uma cisão entre o padrão de atribuição de caso (ergativo-absolutivo) e o padrão de concordância (nominativo-acusativo). A concordância, nessa teoria, é licenciada por governo por um núcleo co-indexador, o mesmo mecanismo aceito na época pela teoria de Regência e Ligação.

Fica claro porque tal teoria precisa ser abandonada quando se passa ao quadro do Programa Minimalista. Especificamente, embora não faça um emprego inelutável dos níveis sintáticos, recorre a noções e relações que não são congênicas ao Programa (cf.: Chomsky 1995), tais como governo, m-comando, categorias vazias, índices e, sobretudo, a relação de ligação por caso, de que falamos acima, e que não é motivada (e, me parece, não seria motivável) em termos dos níveis de interface.

4.1.1.2 Bobaljik (1993)

Essa teoria equaciona o caso ergativo ao nominativo e o absolutivo ao acusativo, de forma que a diferença entre orações transitivas em línguas acusativas e em línguas ergativas se reduzem apenas à morfologia. Subjacentemente, os casos são atribuídos de forma homogênea ao sujeito e ao objeto: um núcleo funcional AgrS atribui caso nominativo/ergativo ao sujeito e um núcleo funcional AgrO atribui caso acusativo/absolutivo ao objeto. O parâmetro real sob a tipologia é, para Bobaljik, a escolha sobre qual dos núcleos de concordância é ativado em orações monoargumentais. Em línguas nominativo-acusativas, AgrS, e em línguas ergativo-absolutivas, AgrO. Segue portanto que, nas primeiras, o caso atribuído ao agente é o mesmo atribuído ao sujeito intransitivo (pois é atribuído a ambos por AgrS) e, nas últimas, o caso atribuído ao sujeito intransitivo é o mesmo atribuído ao objeto de orações transitivas (por ser atribuído em ambas circunstâncias por AgrO).

A concordância se dá, como no modelo do caso vigente então, entre os argumentos e os núcleos atribuidores de caso. Os sistemas como o do inuit, em que o padrão de atribuição de caso é tipologicamente diferente do padrão de concordância, são explicados independentemente.

Apesar das projeções de concordância terem sido recentemente descartadas do modelo Minimalista por Chomsky (2000), a teoria da ergatividade de Bobaljik não depende essencialmente delas: o parâmetro da ergatividade dentro do novo modelo passa a ser a escolha entre T e v (que substituíram AgrS e AgrO) como atribuidor de caso ao sujeito intransitivo (cf.: Chomsky 2001:6).

4.1.1.3 Woolford (1997)

Woolford assume e desenvolve sugestões anteriores de que o caso ergativo seria um caso inerente. Na sua formulação, o caso ergativo é lexicalmente atribuído ao argumento agente pelo verbo que o seleciona. Ela argumenta, pela comparação com o caso dativo, que o caso ergativo de fato se comporta como um caso inerente. Primeiramente, o caso ergativo estaria tão estreitamente atrelado ao papel temático de agente quanto o caso dativo ao papel temático de recipiente, ou seja, com razoável previsibilidade, mas permitindo espaço para alguma variação. Além do que, assim como os sujeitos dativos, os sujeitos ergativos apresentariam restrições quanto a co-ocorrer com objetos acusativos.

O caso absolutivo é equacionado ao caso nominativo e outras categorias de caso são introduzidas de forma a dar conta de sistemas mais complexos, como o do Nez Perce. Para o objeto, além do caso nominativo, estão parametricamente disponíveis os casos acusativo inerente, acusativo lexical e o objetivo.

Como as duas teorias da ergatividade já resenhadas, a de Woolford não desenvolve nenhum mecanismo especial para licenciamento de concordância, e dá conta dos casos mais intratáveis pela via dos mecanismos tradicionais, conjugados com a variedade de casos abstratos atribuíveis ao objeto.

Essa teoria recorre quase que tão-somente a dispositivos e conceitos fundamentais do modelo aceito então, como caso inerente e caso estrutural. Além do que, consegue dar conta de sistemas ergativos não triviais, como o da ergatividade de quatro vias do Nez Perce e do Kalkatungu, além da ergatividade de três vias da língua Thangu. (cf. Woolford 1997)

4.1.1.4 Legate (2006)

Desde o artigo de 97 de Woolford, a teoria gerativa sofreu bastantes mudanças (cf.: Chomsky 2000, 2001). Nesse meio tempo, teorias baseadas na de Woolford obtiveram proeminência na produção sobre línguas ergativas (cf.: Johns, Massam & Ndayiragije 2006). Legate (2006) constituiu-se numa versão atual da teoria de Woolford (1997) (cf.: Woolford 2006).

Na teoria de Legate, o caso ergativo é atribuído lexicalmente ao argumento agente pelo *v* leve que o seleciona. Essa é uma forma natural de atualizar a teoria de Woolford (1997). Em 1997, a teoria do caso aceita entendia que o argumento agente era introduzido na derivação na posição de especificador de VP (cf.: Koopman & Sportiche 1991). Portanto, para que ergativo fosse o caso lexical do agente, teria de ser atribuído por *V* a essa mesma posição. No sistema aceito agora, em que o argumento agente é introduzido na derivação na posição de especificador de um verbo leve (cf.: Chomsky 1995), a forma natural de manter o conceito central da teoria de Woolford (1997), de que ergativo é um caso lexical, é assumir, como Legate, que a responsabilidade sobre a sua atribuição passa, junto com a responsabilidade de introduzir o argumento agente, de *V* ao verbo leve.

Para além da teoria de Woolford (1997), Legate caracteriza de forma diferente o caso absolutivo. Ela argumenta que ele equivale à realização morfológica nula dos casos abstratos nominativo e o acusativo. Com isso, consegue explicar cisões que envolvem um padrão de caso

ergativo-absolutivo e um padrão de concordância nominativo-acusativa, como em Warlpiri. O que na superfície parece ser uma concordância obrigatória com o sujeito absolutivo, mas nunca com o objeto absolutivo, é interpretado como a concordância obrigatória com o sujeito nominativo (de realização morfológica absolutiva), mas não com o objeto acusativo (cuja realização morfológica seria, igual e enganosamente, absolutiva).

4.1.1.5 *Minha teoria*

Eu me baseio na teoria do caso e concordância de Chomsky (2000, 2001), e postulo relações sonda-alvo entre *v* leve e *V* e entre *T* e *V*, por meio das quais, em termos descritivos, o verbo “capacita” os núcleos funcionais a atribuir caso nominativo e acusativo. O caso ergativo é um caso atribuído ao argumento agente como último recurso em línguas em que *V* fica inativo depois da concordância com *v* leve, impossibilitando a *T* atribuir caso pela via usual. Não entro nos detalhes do mecanismo específico, mas sugiro que o caso ergativo possa ser atribuído ao agente lexicalmente pelo verbo leve, como em Legate (2006) ou por uma adposição.

Meus argumentos a favor dessa abordagem se baseiam em dados de Bororo, que se trata, como mostro na seção 4.2.4, de uma língua com concordância ergativa e sem caso morfológico explícito. Nela, o verbo fica “preso” (inativo) numa posição sintática baixa em orações transitivas, e se adjunge a *T* somente em orações intransitivas, que é o comportamento que eu assumo mais transparente entre línguas ergativas.

Essa abordagem prediz a maioria dos sistemas de atribuição de caso cobertos por Bittner & Hale (1996): ergatividade clássica, ergatividade ativa, acusatividade e acusatividade ativa, embora não proponha uma explicação para a distinção entre ergatividade sintática e morfológica (cf.: Dixon 1979).

Nessa teoria, eu busco resgatar o “traço distintivo” da teoria de Bittner & Hale (1996), a idéia de que a capacidade de um núcleo de atribuir caso está relacionada às relações sintáticas estabelecidas em um certo domínio, e não à sua categoria. Por outro lado, ao contrário das teorias resenhadas, não assumo especificamente que o caso ergativo seja um caso sintático, como Bittner & Hale (1996) e Bobaljik (1992), ou um caso inerente, como Woolford (1997) e Legate (2006), embora me incline pela última tese. O caso absolutivo é equacionado ao caso nominativo, como em Bittner & Hale (1996).

Uma diferença entre a minha teoria e as demais é que o caso absolutivo/nominativo é passível de atribuição por dois núcleos sintáticos diferentes: ao sujeito de orações intransitivas por T e aos objetos por v leve. O caso ergativo é atribuído por T quando o caso absolutivo/nominativo não está “disponível” para atribuição, por já ter sido atribuído ao objeto em línguas em que não há caso acusativo.

4.1.2 Uma tipologia das teorias de ergatividade

Quanto à natureza do caso ergativo, as teorias apresentadas divergem entre considerá-lo ou como um caso sintático (Bittner & Hale 1996, Bobaljik 1993) ou como um caso inerente (Woolford 1997, Legate 2006 e talvez a minha). Com relação ao caso absolutivo, todas concordam em que não passa de um artefato descritivo, e o equacionam ao caso nominativo (Bittner & Hale 1996, Woolford 1997 e a minha), ao caso acusativo (Bobaljik 1993), ou a ambos (Legate 2006).

Na sua aplicação às línguas acusativas, constato que todas essas teorias (com uma possível exceção na minha) primam por manter os resultados e mecanismos das teorias do caso aceitas. Ainda está pouco explorado o potencial dos fatos de ergatividade em causar mudanças mais importantes nas teorias do caso. Quase todas as teorias resenhadas constituíram-se em tentativas

de “estender” o domínio descritivo das teorias do caso já aceitas, com mudanças mínimas. Um caminho teórico interessante e pouco trilhado pode estar em desenvolver uma teoria que não parta das línguas européias em direção às línguas “exóticas”, mas que refaça o caminho de volta.

4.2 Teoria geral de caso, concordância e movimento

4.2.1 Introdução

Nas próximas seções eu examino a morfologia e a ordem das palavras do bororo e proponho mudanças a alguns aspectos da teoria de movimento, concordância e valoração de caso defendida em Chomsky (2000) (*Minimalist Inquiries*) e Chomsky (2001) (*Derivation by Phase*) – de agora em diante, MIDP. Essa mudanças são propostas de forma a estender a teoria a dois importantes fenômenos de que ela não dá conta satisfatoriamente, quais sejam, a existência de diferentes tipos de sistema de caso (línguas ergativas/acusativas) e o movimento verbal relacionado à valoração do caso/concordância. Minhas observações são baseadas em dados do bororo e complementadas com dados de línguas com diferentes sistemas de caso.

Chomsky (2000) não tenta dar conta do movimento de núcleo nem, em particular, do movimento verbal. Chomsky (2001), por outro lado, relega o problema à computação fonológica, argumentando que o movimento verbal não cria contrastes interpretativos. Eu não entendo a validade desse argumento dado que, por exemplo, independentemente de qualquer “contraste interpretativo” entre sentenças transitivas e passivas em línguas como português, nenhuma teoria que eu conheça atribui o movimento do DP em passivas à computação fonológica. É amplamente aceito que esse tipo de movimento segue do contraste entre as estruturas argumental e de atribuição de caso das passivas e transitivas (cf. Baker, Johnson & Roberts 1989, Chomsky, 2001)³⁰.

³⁰ Veja Lechner (2007) para argumentos de que o movimento verbal cria contrastes interpretativos.

O movimento verbal em bororo também é dependente da estrutura argumental das sentenças: verbos em bororo sobem para T apenas em construções inacusativas, e ficam *in situ* em construções transitivas e inergativas, o que, segundo argumento, está ligado às relações de concordância/caso estabelecidas na língua.

A teoria de movimento, concordância e valoração de caso que eu proponho traz à tona o “traço distintivo” da teoria de caso de Bittner & Hale (1996), a idéia de que a capacidade de um núcleo de atribuir (ou valorar) caso é determinada pelas relações sintáticas no seu domínio, e não pela sua categoria sintática (esta última parece ser a idéia preponderante na maioria das teorias sobre ergatividade baseadas no MIDP, e.g. Bobaljik, 1992; Woolford, 1997; e Legate 2005).

O texto está organizado da seguinte forma: os dados relevantes de bororo são apresentados primeiro (seção 4.2.2) e são seguidos por uma explicação para a sua estrutura sintática (seção 4.2.3). Depois disso, eu apresento evidências de que bororo é uma língua ergativa ativa (seção 4.2.4) e inicio uma discussão de que explicação a teoria MIDP poderia dar para os fenômenos sintáticos da língua (seção 4.2.5).

Finalmente, na seção 4.2.6, eu proponho as mudanças que estendem a explicação da teoria MIDP aos fatos de movimento verbal do bororo, ligando-os aos fatos de movimento do DP, concordância e valoração de caso da língua. Essa nova teoria, como mostrado na seção 4.2.7, também dá conta dos fatos de valoração de caso de línguas acusativas, acusativas ativas, ergativas não-ativas e outras línguas acusativas ativas (no sentido de Bittner & Hale 1996) e da Generalização de Holmberg (cf. Holmberg 1999). Na seção 4.2.8 eu apresento algumas observações finais.

4.2.2 Os dados de bororo

4.2.2.1 Verbos Intransitivos

Em 323, 324 e 325, notamos que os verbos são precedidos por um morfema de concordância com o sujeito e seguidos pelos morfemas de tempo/negação/modo (a partir de agora TNM). Poderíamos classificar os verbos nessas sentenças – *tu* ‘ir’ em 323, *aregodu* ‘chegar’ em 324 e *butu* ‘cair’ em 325 – como verbos inacusativos. Para completar a exposição dos verbos intransitivos ainda é necessário apresentar os verbos inergativos, o que farei na seção 4.2.2.3.

(323) Imi itüre

imi i tü re

‘eu’ 1s ‘ir’ assertivo

D Agr V M³¹

‘Eu fui embora’

(324) Sapir Bloomfield etaregodüre

Sapir Bloomfield et aregodü re

3p ‘chegar’ assertivo

N N Agr V M

‘S. e B. chegaram’

³¹ Em adição às convenções e abreviações indicadas na nota 3, nos exemplos seguintes serão empregados as seguintes convenções e abreviações: v = verbo leve defectivo, v* = verbo leve completo, nom = nominativo, acc = acusativo, erg = ergativo, Suf = sufixo.

(325) Eko butumodükare

eko	∅	butu	modü	ka	re
‘piqui’	3s	‘cair’	futuro	‘não’	assertivo
N	Agr	V	T	Neg	M

‘O piqui não vai cair’

4.2.2.2 *Verbos Transitivos*

Em 326, 327 e 328 ainda podemos ver o sujeito seguido por um morfema de concordância, o qual, por sua vez, é seguido por morfemas TNM. O verbo, entretanto, está posicionado abaixo dos morfemas TNM (nas construções intransitivas revisadas na seção anterior, o verbo estava localizado entre o morfema de concordância e os morfemas TNM). Precedendo o verbo nessas construções transitivas há um morfema de concordância com o argumento interno.

(326) Bloomfield ure awagoe ewido³²

Bloomfield	u	re	awagü	e	e	bito
	3s	assertivo	‘cobra’ plural	3p		‘matar’
N	Agr	M	N	Suf	Agr	V

‘B. matou as cobras’

³² A modificação do verbo *bito* em *wido* é o resultado de uma regra fonológica ativada por um morfema de concordância não vazio (cf. seção 3.2.2.1)

(327) Bloomfield umodükare pagi pawido

Bloomfield	u	modü	ka	re	pagi	pa	bito
	3s	futuro	'não'	assertivo	'nós (incl.)'	1pi	'matar'
N	Agr	T	Neg	M	D	Agr	V

'B. não vai matar-nos'

(328) Sapir ukare mea arego

Sapir	u	ka	re	mea	Ø	arego
	3s	'não'	assertivo	'cigarro'	3s	'trazer'
N	Agr	Neg	M	N	Agr	V

'S. não trouxe o cigarro'

Como podemos ver, os verbos em bororo ocupam posições lineares diferentes a depender da estrutura argumental da sentença: eles precedem o complexo de morfemas TNM em inacusativas e seguem-no em transitivas. Este é o principal problema que a análise da língua coloca para uma abordagem MIDP pura. Na seção 4.2.3.3 eu apresento evidências de que essas diferentes posições do verbo correspondem a movimento e não a "affix hopping": o verbo sobe em inacusativas e fica in situ em transitivas. O resto da seção 4.2.2 apresenta dados relevantes para a determinação precisa da estrutura frasal das orações intransitivas.

4.2.2.3 A estrutura frasal das orações intransitivas

Antes de tentar propor uma análise sintática para as sentenças que contém um verbo intransitivo, é necessário fazer a distinção entre verbos inacusativos e verbos inergativos, isto é, entre verbos cujo argumento único se origina internamente e verbos cujo argumento único é externo. Essa distinção será muito importante para a discussão dos sistemas ativos (cf. seção 4.2.7).

Na seção 4.2.2.3.1, eu proponho um teste de inacusatividade baseado na c-seleção por verbos estativos e na estrutura da derivação verbal pelo sufixo *dü*. Algumas construções verbais idiossincráticas do bororo (seção 4.2.2.3.2) mostram que a distinção relevante não corresponde, nessa língua, à encontrada na maioria das línguas indo-européias. Na seção 4.2.2.3.3, mostra-se que os verbos inergativos do bororo alinham-se com os verbos transitivos, no sentido da teoria de Hale & Keyser's (1992; 1993).³³

4.2.2.3.1 Teste de Inacusatividade

Bororo tem um núcleo detransitivizador *dü*, que deriva regularmente verbos intransitivos de verbos transitivos (cf. 329 and 330). Esses verbos intransitivos serão uma importante “medida” de inacusatividade, como eu mostro abaixo. As estruturas derivadas dessa forma têm uma interpretação similar à das construção incoativas (cf. 331) de verbos ergativos do português (mostrado em uma construção causativa em 332)

³³ Segundo Hale & Keyser (1992; 1993), verbos inergativos são compostos, num estágio inicial da derivação (L-syntax na teoria original) de um verbo leve e um argumento interno (como verbos transitivos). Em línguas como português e inglês, esse argumento interno é incorporado ao verbo leve em um estágio subsequente da derivação. Em línguas mais transparentes, como basco (cf. Hale & Keyser, 1992; 1993) e Bororo (como defendo) esse processo de incorporação não é realizado (completamente).

(329) Sapir Bloomfield ewidodüre

Sapir	Bloomfield	e	bito	dü	re
		3p	'matar' detrans.		assertivo
N	N	Agr	V	v	M

'S. e B morreram'

(330) Sapir Bloomfield etaregodüre³⁴

Sapir	Bloomfield	et	arego	dü	re
		3p	'trazer' detrans.		assertivo
N	N	Agr	V	v	M

'S. e B. chegaram'

(331) A bola rolou colina abaixo.

(332) Joãozinho rolou a bola colina abaixo.

Esses verbos intransitivos derivados são inacusativos, já que o seu único argumento é interno. Em termos sintáticos mais formais, *dü* pode ser entendido como *v* leve defectivo (cf. Chomsky, 2001).

Mantenhamos isso em mente enquanto falamos de outra classe de verbos. Em bororo, verbos estativos podem tomar como argumento um DP (cf. 333) ou um sintagma verbal cujo núcleo seja

³⁴ É interessante perceber que um dos verbos intransitivos que eu apresentei na seção 4.2.2.1, na sentença 324, *aregodu* 'chegar', é na realidade formado pela detransitivização de um vero transitivo, *arego* 'trazer', como visto em 330.

dü (cf. 334), não não um sintagma transitivo (cf. 335). Um sintagma formado com *dü* é um vP, como argumentado acima, e um sintagma transitivo, como geralmente assumido, é um v*P.³⁵

(333) Iwai pemegamodükare

i	bai	∅	pemega	modü	ka	re
1s	‘casa’	3s	‘ser bom’	futuro	‘não’	assertivo
Agr	N	Agr	V	T	Neg	M

‘Minha casa não vai ser boa’

(334) Sapir Bloomfield etaregodü pemegare

Sapir	Bloomfield	et	arego	dü	pemega	re
		3p	‘trazer’ detrans.		‘ser bom’	assertivo
N	N	Agr	V	v	V	M

‘S. e B. chegaram bem’

(335) *Sapir ure mea arego pemegare

Sapir	u	re	mea	∅	arego	pemega	re
	3s	assert.	‘cigarro’	3s	‘trazer’	‘ser bom’	assert.
N	Agr	M	N	Agr	V	V	M

‘S. trouxe os cigarros de um jeito bom (bem)’

(pragmática: de outra forma, eles poderiam ter se molhado)

³⁵ Com vP e v*P eu indico, como em Chomsky 2001, respectivamente, uma estrutura cujo núcleo, v leve defectivo, introduz verbos inacusativos ou passivos, e não é capaz de introduzir um argumento externo no seu especificador. (vP), e uma estrutura cujo núcleo é v leve completo, que introduzi um argumento externo no seu especificador (v*P).

As sentenças precedentes mostram que verbos estativos selecionam DPs ou vPs, mas não v*Ps. Se considerarmos que a seleção é estrutural, c-seleção por um verbo estativo pode ser usado como um teste de inacusatividade. Já que uma estrutura intransitiva que, como em 336 e 337, possa ser argumento de um verbo estativo é um vP, o seu verbo é inacusativo. Uma estrutura intransitiva que não possa ser tomada como argumento por um verbo estativo, como em 338, é um v*P e contém, portanto, um verbo inergativo.

(336) Imi iwogu pemegare

Imi	i	wogu	pemega	re
'I'	1s	'pescar'	'ser bom'	assertivo
D	Agr	V	V	M

'Eu pesco bem'

(337) Eko butu pemegare

Eko	butu	pemega	re
'piqui'	'cair'	'ser bom'	assertivo
N	V	V	M

'O piqui caiu bem'

(338) * Bloomfield ure tugeragu (ji) pemegare

B.	u	re	tu	kerá	gu	Ø.ji	pemega	re
	3s	assert.	3a	‘mão’	‘fazer’	3s.‘tema’	‘ser bom’	assert.
N	Agr	M	Agr	N	v*	Agr.P	V	M

‘B. pegou(-o) bem’

4.2.2.3.2 Contra uma determinação semântica tendenciosa dos verbos inacusativos

Em 339 vê-se que o verbo ‘correr’ é transitivo em bororo – exatamente como em inglês na sentença “I ran the horse back home” –, e que a construção intransitiva em 340 é regularmente derivada via *dü* da forma transitiva, que é morfologicamente mais básica. O mesmo fenômeno pode ser visto entre as sentenças 341 e 342 com relação ao verbo *pagududo* ‘gritar’.

(339) Sapir ure pagi parego

Sapir	u	re	pagi	pa	reko
	3s	assertivo	‘nós’	1pi	‘correr’
N	Agr	M	D	Agr	V

‘S. nos faz correr’ (lit. ‘S. corre-nos’)

(340) Pagi paregodüre

pagi	pa	reko	dü	re
‘nós (incl.)’	1pi	‘correr’ detrans.		assertivo
D	Agr	V	v	M

‘Nós corremos’

(341) Sapir ure pagi pabagudugo

Sapir	u	re	pagi	pa	pagudugo
	3s	assertivo	‘nós (incl.)’	1pi	‘gritar’
N	Agr	M	D	Agr	V

‘S. nos fez gritar’ (lit. ‘S. nos gritou’)

(342) Pagi pabagudugodüre

pagi	pa	pagudugo	dü	re
‘nós (incl.)’	1pi	‘gritar’	detrans.	assertivo
D	Agr	V	v	M

‘Nós gritamos’

Talvez seja difícil para a maioria dos falantes de línguas indo-européda aceitar que verbos com um conteúdo tão ativo (para eles) como ‘pescar’, ‘gritar’ ou ‘correr’ são inacusativos.³⁶ Se

³⁶ Uma revisão anônima a que esse texto foi submetida sugeriu que verbos intransitivos derivados por meio de *dü* de verbos transitivos como “correr (alguém)” e “gritar (alguém)” não são necessariamente inacusativos. Entretanto, pela definição proposta na seção 4.2.2.3, de que verbos cujo único argumento se origina internamente são inacusativos e de

assumimos que o teste proposto na seção anterior é válido, isso significaria apenas que as minhas traduções não são tão precisas como eu gostaria que fossem (“*traduttore, traditore*”, como diz o ditado): por exemplo, quando nós testamos o verbo ‘wogu’ (cf. 336), descobrimos que é inacusativo. Segue, portanto, que esse verbo que eu tentei traduzir como ‘pescar’ significa algo ligeiramente diferente em bororo. Como o seu argumento não é externo e, portanto, não é um agente, ele seria melhor traduzido por ‘estar numa pescaria’.³⁷ Tais diferenças de categorização não são raras entre

que verbos cujo único argumento é externo são inergativos, verbos intransitivos derivados de verbos transitivos com a exclusão do argumento externo são necessariamente inacusativos.

³⁷ Uma revisão anônima a que esse texto foi submetida sugeriu que, “dado que ‘estar num estado X’ não pode ser intencional (...) se houver diferenças entre os “predicados de estado” reais e os “inacusativos” apontados como tais no que concerne compatibilidade com intenção, teríamos de suspeitar da análise que diz que o sujeito de “pescar” é um tema, e não um agente.” Os exemplos (i) e (ii) abaixo mostram que esse teste não funciona nem em bororo nem em português – como visto pelas glosas –, se a intenção for expressa por uma oração dependente. Em bororo, ao contrário do português, essa é a única forma de expressar intenção adverbialmente, tendo em vista que bororo não tem um advérbio simples que expresse intenção (algo como “de propósito”).

(i) Pegare [aidükare dütabo]

∅	pega	re	[∅	aidü	ka	re	dü	tabo]
3s	‘estar doente’	assert.	3s	‘querer’	‘não’	assert.	‘que’	‘com’
Agr	V	M	Agr	V	Neg	M	C	P

“Ele estava doente sem que quisesse”

(ii) Uwogure [aidükare dütabo]

u	wogu	re	∅	[aidü	ka	re	dü	tabo]
Agr	V	M	Agr	V	Neg	M	C	P

as línguas do mundo, entretanto (cf. Nichols, Peterson & Barne, 2004).

4.2.2.3.3 E... os verbos inergativos?

Com a exceção de 338, todas os sintagmas com verbos intransitivos apresentados nesta seção podem ser identificados (da forma mostrada na seção 4.2.2.3.1) como inacusativos.

Mas onde estão os outros verbos inergativos dessa língua? Eu atrasei a sua apresentação porque eles trazem uma complicação: bororo, como basco, não apresenta incorporação lexical de verbos inergativos³⁸, o que faz com que as orações que os empregam tenham exatamente a mesma estrutura final das transitivas, como mostram os exemplos 343 e 344. (cf. a teoria de Hale & Keyser's (1992; 1993))

(343) Umode taredö

u	modü	re	tu	are	dö
3s	futuro	assertivo	3a	'pular'	'fazer'
Agr	T	M	Agr	N	v*

'Ele vai pular'

(344) Imode ikinorudö bope piji

i	modu	re	i	kinoru	dö	bope	Ø	piji
1s	futuro	asser.	1s	'liberdade'	'fazer'	'demônio'	3s	'de'

3s	'pescar'	assert.	3s	'querer'	'não'	assert.	'que'	'com'
----	----------	---------	----	----------	-------	---------	-------	-------

"Ele estava pescando/num estado de pescar sem que quisesse"

³⁸ Incorporação lexical é, no quadro desenvolvido em Hale & Keyser (1992 and 1993) incorporação na L-syntax (essencialmente, no léxico), anteriormente à computação sintática.

Agr T M Agr N v* N Agr P
 ‘Eu vou escapar do espírito mal’

O tipo de concordância anafórica encontrado em 343 e 344 pode parecer constituir evidência de predicado reflexivo, caso no qual o argumento interno do verbo não seria o nome cognato, mas o sujeito com o qual o verbo concorda. Essa hipótese estaria correta se a concordância estivesse no verbo, e não no nome, onde de fato ela está. Tais marcas de concordância no nome são obrigatórias para certas classes de nomes (cf. seção 3.2.3.1). Há, além disso, verbos inergativos que tomam nomes que não levam morfemas de concordância, caso no qual aparece apenas uma marca de concordância com o sujeito, mais especificamente, antes dos morfemas TNM (cf. 345).

(345) Cemode boeto ei

ce modü re boe to e ji
 1pe futuro assert. ‘coisas’ ‘fazer’ 3p tema
 Agr T M N V Agr P
 ‘Nós vamos bater neles (expressão idiomática)’

Como as construções inergativas têm exatamente a mesma estrutura que as transitivas, não lidaremos especificamente com elas pelo resto do texto. Os fenômenos de caso relevantes são os mesmos em orações de verbo inergativo e transitivo.

4.2.3 A Análise Sintática

4.2.3.1 Sentenças Intransitivas Inacusativas

A partir do que foi discutido na seção 4.2.2 e de alguns pressupostos da teoria MIDP, orações inacusativas teriam a seguinte derivação: primeiramente, V é ligado ao seu DP argumento e o VP³⁹ resultante é ligado a v leve defectivo, ou, simplesmente, v (em contraste com v* = v_{comp}) (346) (para tornar mais clara a exposição, eu supri as orações seguintes com glosas-exemplo em português).

(346) [v [V DP]]

e.g.: [v ['ir' 'eu']]

A posição sufixal do verbo leve *dü* é evidência de que V se move para adjungir-se a v. Como forma de escapar para a borda (*edge*) da fase, o DP se move para o especificador de v (cf. a evidência em Legate (1999) de que vP também é uma fase). A estrutura formada até agora se liga a T (347).

(347) [T [DP_i V_j-v [t_j t_i]]]

e.g.: [T ['eu'_i 'ir'_j-v [t_j t_i]]]

Então o argumento único sobe para o especificador de T, enquanto V-v se move para adjungir-se a T⁴⁰. A árvore sintática final em LF/PF é 348.

³⁹ Eu usarei a terminologia descritiva ao longo do texto, embora assumir uma estrutura do tipo *bare phrase* não faça diferença para as idéias discutidas aqui.

⁴⁰ Por T eu me refiro aqui ao complexo morfológico de tempo, negação e modo.

(348) $[DP_i (V_j-v)_{k-T} [t_i t_k [t_j t_i]]]$

e.g.: $['eu'_i ('ir'_{j-v})_{k-T} [t_i t_k [t_j t_i]]]$

4.2.3.2 *Sentenças Transitivas e Inergativas*

De acordo com os pressupostos do quadro MIDP e com o que foi discutido na seção 4.2.2, a derivação mais direta para uma sentença transitiva ou inergativa seria a seguinte: V se liga ao DP_i (argumento interno) e o VP formado é ligado a v^* (349).

(349) $[v^* [V DP_i]]$

e.g.: $[v^* ['matar' 'cobras'_i]]$

O DP_e (argumento externo) é inserido na posição de especificador de v^*P e o argumento interno DP_i sobe para uma segunda posição de especificador, enquanto V se move para adjungir v^* (350).

(350) $[DP_i [DP_e V_j-v^* [t_j t_i]]]$

e.g.: $['cobras'_i ['Bloomfield'_e 'matar'_{j-v^*} [t_j t_i]]]$

O v^*P formado se liga a T, para cuja posição de especificador sobe o argumento externo DP_e .
A árvore sintática resultante em LF/PF é 351.

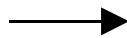
(351) $[DP_e T [DP_i [t_e V_j-v^* [t_j t_i]]]]$

e.g.: ['Bloomfield'_e T ['cobras'_i [t_e 'matar'_{j-v*} [t_j t_i]]]]

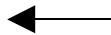
4.2.3.3 Um modelamento baseado em *affix hopping*

Outra derivação compatível com os fatos revisados anteriormente é assumir que nas sentenças com verbos inacusativos há *affix hopping* com verbo *in situ* em vez de alçamento do verbo. Em orações transitivas e inergativas, alguma categoria X interveniente entre T e V e relacionada à presença do argumento interno estaria bloqueando o *affix hopping*⁴¹. Compare a análise alternativa para sentenças inacusativas em 352 com a derivação que eu propus na seção 4.2.3.1 (repetida abaixo como 353 para fins de clareza).

(352) [DP_i t_k [t_i V_{j-v}-T_k [t_j t_i]]]

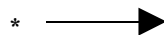


(353) [DP_i (V_{j-v})_k-T [t_i t_k [t_j t_i]]]



A estrutura alternativa para sentenças transitivas e inergativas, 354, é igual à que eu propus, com a única diferença no nível explicativo (lembre-se de que para a análise alternativa funcionar, *affix hopping* teria de ser bloqueado em orações transitivas e inergativas por alguma categoria interveniente X relacionada à presença do objeto direto).

(354) [DP_e T [DP_i [t_e V_{j-v*} [t_j t_i]]]]



⁴¹ Agradeço a Jairo Nunes por essa observação.

Se essa análise alternativa estiver no caminho certo, o deslocamento linear do verbo é ilusório e, como tal, não nos apresenta nada de novo ou interessante. No entanto, como eu mostro abaixo, as previsões dessa análise falham.

Observe o comportamento do advérbio *jao*⁴² ‘anteriormente’ em 355. Qualquer das duas análises apontaria que se trata de um advérbio de vP (já que ambas análises atribuem a mesma estrutura às sentenças transitivas).

⁴² A escolha sobre o advérbio é irrelevante salvo do ponto de vista pragmático, dado que as mesmas posições estão disponíveis para todos os advérbios (cf. seção 3.2.6).

(355) [_{TP} Imi ire [_{v*P} jao bai to]]

imi	i	re	jao		bai	Ø	to
'I'	1s	assert.	'anteriormente'		'casa'	3s	'fazer'
D	Agr	M	Adv		N	Agr	V

'Eu já construí uma casa.'

Se assumirmos que *jao* 'anteriormente' ocupa a mesma posição nas orações transitivas e intransitivas, a análise baseada em *affix hopping* falha em dar conta da agramaticalidade de 356 e 357.⁴³ Por outro lado, os seus equivalentes bem-formados 358 e 359 são facilmente explicáveis pela proposta que eu apresentei na seção 4.2.3.1.

(356) * [_{IP} Imi t [_{vP} jao iture]]

imi	jao		i	tu	re
'eu'	'anteriormente'		1s	'ir'	assertivo
D	Adv		Agr	V	M

'Eu já fui embora antes.'

⁴³ Essas sentenças apenas são gramaticais se o sujeito for interpretado como tópico. Já que nesse caso o sujeito não está mais no especificador de TP, advérbios de TP poderiam intervir entre ele e o verbo (mas não os advérbios de vP relevantes ao ponto em discussão).

(357) *[_{IP} Sapir Bloomfield t [_{VP} jao etaregodure]]

Sapir	Bloomfield	jao	et	aregodu	re
		‘anteriormente’	3p	‘chegar’	assertivo
N	N	Adv	Agr	V	M

‘S. e B. já chegaram antes’

(358) [_{IP} Imi iture [_{VP} jao t]]

imi	i	tu	re	jao
‘eu’	1s	‘ir’	assertivo	‘anteriormente’
D	Agr	V	M	Adv

‘I já fui embora antes’

(359) [_{IP} Sapir Bloomfield etaregodure [_{VP} jao t]]

Sapir	Bloomfield	et	aregodu	re	jao
		3p	‘chegar’	assertivo	‘anteriormente’
N	N	Agr	V	M	Adv

‘S. e B. já chegaram antes’

Com a impossibilidade da análise alternativa introduzida nesta seção de dar conta de dados além dos mais diretos, voltamos à análise original, em que a diferença mais importante entre as orações transitivas/inerativas e as inacusativas está no movimento verbal, e não em *affix hopping*. Enquanto em inacusativas o verbo sobe para adjungir T, nas transitivas/inerativas o verbo fica *in situ*.

4.2.4 Qual é o tipo de sistema de caso do bororo?

A resposta a essa pergunta não parece fácil: bororo não apresenta marcas morfológicas de caso. Seus fenômenos de concordância, no entanto, mostram o tipo de paralelismo encontrado em línguas ergativas ativas como basco e georgiano.

Bororo exige concordância com sujeitos inacusativos (cf. 360 vs. 361) e objetos transitivos (cf. 362 e 363 vs. 364 e 365).

(360) Arigaodoge ewire

arigao	doge	e	bi	re
‘cachorro’	plural	3p	‘morrer’	assertivo
N	Suf	Agr	V	M

‘os cachorros morreram’

(361) * Arigaodoge bire

arigao	doge	bi	re
‘cachorro’	plural	‘morrer’	assertivo
N	Suf	V	M

‘os cachorros morreram’

(362) Adugodoge ere arigaodoge ewido

adugo	doge	e	re	arigao	doge	e	bito
‘onça’	plural	3p	assertivo	‘cachorro’	plural	3p	‘matar’
N	Suf	Agr	M	N	Suf	Agr	V

‘As onças mataram os cachorros’

(363) Adugodogere arigaodoge ewido

adugo	doge	re	arigao	doge	e	bito
‘onça’	plural	assertivo	‘cachoro’	plural	3p	‘matar’
N	Suf	M	N	Suf	Agr	V

‘A onças mataram os cachorros’

(364) *Adugodoge ere arigaodogebito

adugo	doge	e	re	arigao	doge	bito
‘onça’	plural	3p	assertivo	‘cachorro’	plural	‘matar’
N	Suf	Agr	M	N	Suf	V

‘A onças mataram os cachorros’

(365) *Adugodogere arigaodogebito

adugo	doge	re	arigao	doge	bito
‘onça’	plural	assertivo	‘cachorro’	plural	‘matar’
N	Suf	M	N	Suf	V

‘As onças mataram os cachorros’

A concordância é opcional com sujeitos transitivos (cf. 362 e 363) e inergativos (cf. 366 e 367).

(366) Imedu ure boeto ii

Imedu	u	re	boeto	i	ji
‘homem’	3s	assert.	‘bater’	1s	tema
N	Agr	M	V	Agr	P

‘O homem me bateu’

(367) Imedure boeto ii

Imedu	re	boeto	i	ji
‘homem’	assert.	‘bater’	1s	tema
N	M	V	Agr	P

‘O homem me bateu’

Além de ser opcional, o paradigma de concordância com terceira pessoa do singular difere entre sujeitos inergativos/transitivos e sujeitos inacusativos/objetos transitivos. Nessa pessoa, o morfema de concordância é sempre *u* com sujeitos transitivos e inergativos, enquanto com sujeitos inacusativos e objetos transitivos pode ser ou *u* ou nulo.⁴⁴

Os fatos de concordância mostram, portanto, que os sujeitos dos verbos inacusativos se alinham com o objeto dos verbos transitivos, enquanto o sujeito dos verbos inergativos se alinha

⁴⁴ A escolha será determinada pelo verbo em questão e raramente é opcional. O único verbo que descobri que pode aceitar qualquer dos morfemas de concordância é *tü* ‘to go’.

com o sujeito dos verbos transitivos. Isso caracteriza um sistema de concordância do tipo ergativo ativo. Como, em um modelo baseado no MIDP, os fenômenos de caso e concordância são considerados conseqüências visíveis de um mesmo processo computacional (a operação *agree*), esses dados também caracterizam um sistema de caso do tipo ergativo ativo, em que os objetos e sujeitos inacusativos recebem caso nominativo⁴⁵ e os sujeitos transitivos e inergativos recebem caso ergativo.

4.2.5 A explicação do MIDP

O objetivo dessa seção é apresentar as limitações da teoria MIDP em explicar os dados de bororo. A mais óbvia delas é que o sistema computacional que MIDP propõe não é capaz de explicar os diferentes posicionamentos verbais das sentenças da língua. Uma limitação menos óbvia é que mesmo se déssemos uma explicação independente para deslocamento verbal, e quiséssemos explicar apenas o movimento dos DPs, teríamos que assumir erroneamente que bororo é uma língua acusativa para dar conta da ordem das palavras. Chomsky (2001: 6) diz que em línguas ergativas o núcleo valorador de caso em sentenças intransitivas é *v*, e não *T*. Como MIDP não nos ajuda a explicar o movimento do DP para *T* em línguas ergativas, dado que seu traço de caso foi atribuído e apagado por *v*, fica impossível derivar mesmo a ordem básica dos constituintes de uma língua ergativa ativa como bororo.

Em face desses problemas, e com o fim de mostrar o funcionamento da teoria MIDP, escolhi assumir nesta seção, incorretamente, que bororo é uma língua acusativa e derivar as sentenças usando o sistema computacional proposto por MIDP.

⁴⁵ Eu também poderia denominar esse caso de absolutivo, o qual eu equaciono aqui com nominativo, mas me parece preferível reduzir a quantidade de termos usados.

O movimento do DP seria explicado da seguinte forma: em construções inacusativas, depois de T ligar-se a vP, o conjunto de traços- ϕ não-valorados⁴⁶ de T encontra os traços- ϕ valorados de DP⁴⁷ (368).

$$(368) \left[T_{[\phi:?(EPP)]} \left[DP_i_{[\phi:3s;CASO:?]} V_{j-v} [t_j t_i] \right] \right]$$

$$[T ['eu'_i 'ir'_{j-v} [t_j t_i]]]$$

Já que o DP ainda está ativo (seu traço de caso não foi valorado), a operação *Agree* pode atuar entre T e DP, com a consequência de os traços- ϕ de DP valorarem e apagarem os traços- ϕ de T, o qual, por sua vez, valora como nominativo o traço de caso de DP e o apaga (na forma de uma espécie de moeda de troca sintática). Além disso, o DP se move para o especificador de T, apagando o traço EPP do mesmo (369).

$$(369) \left[DP_i_{[\phi:3s;CASO:nom]} T_{[\phi:3s(EPP)]} [t_i V_{j-v} [t_j t_i]] \right]$$

$$['eu' T [t_i 'ir'_{j-v} [t_j t_i]]]$$

Em construções transitivas e inergativas, depois de v^* se ligar ao VP e DP_e ser ligado à estrutura formada, os traços- ϕ não-valorados de v^* encontram os traços- ϕ de DP_i (370).

$$(370) \left[DP_e_{[\phi:3s;CASO:?]} \left[v^*_{[\phi:?(EPP)]} \left[V DP_i_{[\phi:3s;CASO:?]} \right] \right] \right]$$

$$['Bloomfield'_e [v^* ['matar' 'cobras'_i]]]$$

⁴⁶ No quadro MIDP, traços não-valorados são sempre não-interpretáveis.

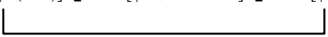
⁴⁷ Por razões expositivas, aos traços- ϕ valorados será dado o valor '3s'. A notação para traços não-valorados é '?'.

Como DP_i está ativo (seu traço de caso não foi valorado), a operação *Agree* atua entre v^* e DP_i , o que implica nos traços- ϕ de DP_i valorarem e apagarem os traços- ϕ de v^* . Em troca, v^* valoriza o traço de caso de DP_i como acusativo e o apaga. Além disso, DP_i move-se para o especificador de v^*P , apagando assim o traço EPP de v^* (371).

$$(371) [DP_{i[\phi:3s;CASE:acc]} [DP_{e[\phi:3s;CASE:?]} [v^*_{[\phi:3s(EPP)]} [V t_i]]]]$$

$$[‘snakes’_i [‘Bloomfield’_e [v^* [‘kill’ t_i]]]]$$

Nesse ponto da derivação, T é ligado com a estrutura e os seus traços- ϕ não-valorados encontram os traços- ϕ valorados de DP_e (372) (DP_i não bloqueia o processo, dado que ambos os DPs encontram-se no mesmo domínio mínimo).

$$(372) [T_{[\phi:(EPP)]} [DP_{i[\phi:3s;CASE:acc]} [DP_{e[\phi:3s;CASE:?]} [v^*_{[\phi:3s(EPP)]} [V t_i]]]]]$$


$$[T [‘cobras’_i [‘Bloomfield’_e [v^* [‘matar’ t_i]]]]]$$

A operação *agree* atua entre T e DP_e , com o efeito de valorar os traços- ϕ de T e atribuir valor nominativo ao traço de caso de DP_e 's, após o que os traços são apagados. Além disso, DP_e move-se para o especificador de TP de forma a apagar o traço EPP de T (373).

$$(373) [DP_{e[\phi:3s;CASE:nom]} T_{[\phi:3s(EPP)]} [DP_{i[\phi:3s;CASE:acc]} [t_e [v^*_{[\phi:3s(EPP)]} [V t_i]]]]]$$

$$[[‘Bloomfield’_e T [‘cobras’_i [t_e [v^* [‘matar’ t_i]]]]]$$

No quadro de MIDP, o movimento de núcleo é visto como pertinente à computação fonológica. É argumentado que, não havendo diferença interpretativa entre línguas em que o verbo sobe e línguas em que ele não sobe, o deslocamento seria causado por características morfológicas dos terminais sintáticos afixados. Bororo é, no entanto, uma língua em que o verbo sobe em construções inacusativas, mas não em transitivas/inergativas. Além disso, como mostrado, é uma língua ergativa, e não acusativa, como tivemos que assumir para que o sistema computacional proposto por MIDP desse conta da ordem de palavras rígida do bororo (cf. 269). As mudanças que na próxima seção eu proponho a MIDP dão conta do movimento de DP e verbal ligando-os aos fenômenos de concordância e valoração de caso.

4.2.6 Como dar conta do movimento verbal

Como concluímos na seção passada, o quadro de MIDP nos deixou com o problema de explicar o movimento do verbo em bororo na sua relação com a transitividade sentencial e o sistema de caso. Esse problema vai ser resolvido na medida em que se formalizar um aspecto da teoria de valoração de caso que foi deixado vago no quadro MIDP, qual seja, os traços relevantes dos núcleos valoradores de caso.

No MIDP um traço de caso não-interpretável num DP recebe valor nominativo (ou ergativo) se a relação de *agree* ocorre entre ele e T e acusativo (ou absolutivo) se ocorre entre ele e v^* (a escolha específica entre nominativo/acusativo e ergativo/absolutivo é paramétrica – cf. Bobaljik, 1992; Chomsky, 2001: 6). Mas como as características dos itens lexicais são codificadas em termos de traços, eu esperaria que em algum ponto da derivação houvesse um traço em T e em v^* que indicasse que caso eles atribuem. Em MIDP esse passo não é dado, provavelmente porque, já que

os traços de caso não poderiam ser interpretáveis, isso equivaleria a postular a existência de um traço valorado não-interpretável.

Como eu quero exatamente isso, dissolverei a equivalência entre valorado e interpretável, como fazem em seu trabalho Pesetsky & Torrego (2004). No MIDP eram os traços não-valorados não-interpretáveis que tornavam um item lexical ativo para fins de concordância. Se eu dispensar a equivalência entre valoração e interpretabilidade, também preciso modificar a definição de atividade. Vamos assumir que um item lexical está ativo para fins de concordância se lhe resta um traço não-interpretável (seja valorado ou não) que ainda não foi apagado no curso da derivação.

Apenas dar a T e v* traços de caso valorados (e não-interpretáveis) ainda nos deixa com o problema de qual seria o papel do verbo. Tentemos algo um pouco diferente: vamos assumir que é o verbo que determina quais casos estão disponíveis para ser atribuídos por T e v*. Nesse caso, que V, então, tenha traços de caso valorados (não-interpretáveis) e T/v* traços de caso não-valorados (não-interpretáveis).⁴⁸ Por alguma razão, nenhuma língua parece permitir um argumento com caso acusativo sem que haja um argumento com caso nominativo/absolutivo⁴⁹. Como forma de incorporar essa generalização à teoria, eu assumo que se um verbo possui apenas um traço de caso, ele é nominativo. Se ele possui dois, o segundo traço de caso é o acusativo.

A partir desses pressupostos, uma versão da operação *agree* como apresentada em MIDP basta para explicar o movimento verbal do bororo e de outras línguas (como português e inglês) e, como mostrarei, a operação de línguas com sistemas de caso diversos (ergativas, ergativas ativas, acusativas e acusativas ativas).

⁴⁸ Em uma versão anterior da teoria que empregava checagem em vez de atribuição de caso, os verbos tinham um traço que indicava se eles eram capazes de atribuir caso (cf. Chomsky 1995, sec. 1.4.3)

⁴⁹ Para o caso das línguas acusativas ativas, consulte a seção 4.2.7.4

Note que a entrada lexical de um verbo teria independentemente que indicar se ele é capaz de atribuir caso a seus argumentos, caso assumamos uma explicação em termos de valoração de caso para a diferença entre verbos do inglês tais quais 'ask' e 'wonder' (cf. Pesetsky 1982). Embora ambos verbos s-selecionem perguntas, apenas 'ask' pode tomar tanto DPs quanto CPs como argumento interno, como se vê em 374-377. Essa explicação é preferível a uma outra que fosse baseada em c-seleção (como em Grimshaw 1981), dado uma tal explicação descritiva não explicaria porque já verbos que, s-selecionando perguntas, c-selecionam apenas DPs mas nunca CPs.

(374) He asked what time it was.

(375) He asked the time.

(376) He wondered what time it was.

(377) * He wondered the time.

Finalmente, eu assumo que valoração de traços seja, na verdade, compartilhamento de traços (como no trabalho de Pesetsky & Torrego citado anteriormente). Com isso, o sistema não precisa recorrer a dois mecanismos diferentes de valoração de traços, na sonda como concordância com o alvo e no alvo como reflexo do processo de concordância. Eu também assumo, juntamente com Pesetsky e Torrego, que EPP não é um traço, e sim uma propriedade de traço, satisfeita pelo movimento do alvo para uma posição mais próxima à sonda (adjunção ao núcleo-sonda se o alvo é também um núcleo e ao seu especificador se for um sintagma, de acordo com o princípio da uniformidade das cadeias (cf. Chomsky, 1995, sec. 4.1, (17))).

Perceba agora como a mecânica de MIDP muda com essas propostas. Considere 348, a estrutura final das sentenças inacusativas, repetida abaixo como 378.

(378) $[DP_i (V_j-v)_k-T [t_i t_k [t_j t_i]]]$.

$['eu'_i ('ir'-v)_k-T [t_i t_k [t_j t_i]]]$

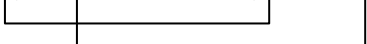
Pelo momento, não estarei interessado em discutir a adjunção de V a v. Observemos a derivação a partir do ponto em que T se liga à estrutura (379).

(379) $[T_{[\phi:?[]CASO:?[](EPP)} [DP_i_{[\phi:3s[]CASO:?[]}] V_{j[CASO:nom[]]}-v [t_j t_i]]]$

$[T ['eu'_i 'ir'-v [t_j t_i]]]$

T tem um traço de caso e um conjunto completo de traços- ϕ . Esses traços buscam o domínio de T. O traço não-valorado não-interpretável de caso e os traços- ϕ não-valorados e não-interpretáveis de T encontram o traço não-valorado não-interpretável de caso e os traços- ϕ valorados interpretáveis de DP (380).

(380) $[T_{[\phi:?[]CASO:?[](EPP)} [DP_i_{[\phi:3s[]CASO:?[]}] V_{j[CASO:nom[]]}-v [t_j t_i]]]$



$[T ['eu'_i 'ir'_j-v [t_j t_i]]]$

A relação *Agree* opera entre esse traços, fazendo deles instâncias de uma mesma ocorrência (as instâncias de um mesmo traço são marcadas com o mesmo número entre colchetes). Os traços- ϕ de T recebem um valor e são apagados, mas não seu traço de caso (já que o traço de caso de DP tampouco tem um valor) (381).

$$(381) [T_{[\phi:3s[10];CASO:?[11](EPP)}] [DP_i_{[\phi:3s[10];CASO:?[11]}] V_j[CASO:nom[]]-v [t_j t_i]]] \\ [T ['eu'_i 'ir'_j]-v [t_j t_i]]]$$

Como o traço de caso de T ainda não tem um valor, ele continua a sondar o domínio de T, encontrando o traço de caso não-interpretável em V-v, de valor nominativo. (382).

$$(382) [T_{[\phi:3s[10];CASO:?[11](EPP)}] \underbrace{[DP_i_{[\phi:3s[10];CASO:?[11]}] V_j[CASO:nom[]]-v [t_j t_i]]}_{\text{}}] \\ [T ['eu'_i 'ir'_j]-v [t_j t_i]]]$$

Agree opera entre esses traços, tornando-os instâncias de um traço único. As instâncias de traço de caso em T e DP_i recebem valor nominativo (já que ambas e o traço de caso valorado em V-v são agora instâncias de um mesmo traço) e as três instâncias são apagadas (383).

$$(383) [T_{[\phi:3s[10];CASO:nom[11](EPP)}] [DP_i_{[\phi:3s[10];CASO:nom[11]}] V_j[CASO:nom[11]]-v [t_j t_i]]] \\ [T ['eu'_i 'ir'_j]-v [t_j t_i]]]$$

O traço de caso de T tem a propriedade EPP. Para apagá-lo, ambos V-v e DP_i devem se movimentar para posições mais próximas a T (384). V-v se adjunge a T e DP_i move-se para o especificador de T, conforme a condição da uniformidade das cadeias (cf. Chomsky, 1995, sec. 4.1, (17)).

$$(384) [DP_i [\phi:3s[10];CASO:nom[11]] (V_j [CASO:nom[11]]-v)_k - T_{[\phi:3s[10];CASO:nom[11]](EPP)} [t_i t_k [t_j t_i]]]$$

$$[‘eu’_i (‘ir’_j-v)_k - T [t_i t_k [t_j t_i]]]$$

Considere agora a estrutura transitiva (que, para fins da computação de caso e concordância, é igual à inergativa) 351, repetida abaixo como 385:

$$(385) [DP_e T [DP_i [t_e V_j - v^* [t_j t_i]]]]$$

$$[‘Bloomfield’_e T [‘cobras’_e V_j - v^* [t_j t_i]]]]$$

Eu começarei a discussão no ponto da derivação em que v^* é ligado à estrutura e seleciona um argumento externo, momento no qual a estrutura é $[DP_e v^* [V_j DP_i]]$. v^* tem um traço de caso não-valorado e um conjunto de traços- ϕ não-valorados. Esses traços sondam o domínio de v^* . O primeiro encontro poderia ser ou entre v^* e $V-v$ ou entre v^* e DP_i (já que ambos v^* e DP_i estão no mesmo domínio mínimo). Como os traços em DP_i correspondem a um número máximo de traços-sonda (cf. Chomsky, 2001), é com ele que acontece o primeiro encontro (386).

$$(386) [DP_e [\phi:3s;CASO:?[]] [v^*_{[\phi:?[] ;CASO:?[](EPP)} [V_{[CASO:nom[]]} DP_i [\phi:3s[] ;CASO:?[]]]]]]$$

$$[‘Bloomfield’_e [v^* [‘matar’ ‘cobras’]]]$$

Agree opera entre os traços de v^* e DP_i , tornando-os instâncias de um mesmo traço. Como resultado, os traços- ϕ de v^* recebem um valor e apagam (387).

(387) [DP_{e[φ:3s;CASO:?[]]} [v*_{[φ:3s[10];CASO:?[11](EPP)]} [V_{[CASO:nom[]]} DP_{i[φ:3s[10];CASO:?[11]]}]]]
 ['Bloomfield'_e [v* ['matar' 'cobras']]]

Como o traço de caso de v* ainda não recebeu um valor, ele segue a busca no domínio de v*, encontrado o traço de caso nominativo em V (388).

(388) [DP_{e[φ:3s;CASO:?[]]} [v*_{[φ:3s[10];CASO:?[11](EPP)]} [V_{[CASO:nom[]]} DP_{i[φ:3s[10];CASO:?[11]]}]]]
 [_____]

 ['Bloomfield'_e [v* ['matar' 'cobras']]]

Esses traços tornam-se instâncias de um traço único pela ação da operação *agree*. Os instâncias de traço de caso em v* e DP_i recebem um valor nominativo (já que agora são ambas, juntamente com o traço de caso nominativo V-v, instâncias de um mesmo traço) e todas as três instâncias de traço são apagadas (por serem todas não-interpretáveis) (389).

(389) [DP_{e[φ:3s;CASO:?[]]} [v*_{[φ:3s[10];CASO:nom[11](EPP)]} [V_{[CASO:nom[11]]} DP_{i[φ:3s[10];CASO:nom[11]]}]]]
 ['Bloomfield'_e [v* ['matar' 'cobras']]]

O traço de caso de v* tem a propriedade EPP. Para satisfazê-la, ambos V e DP_i se movem⁵⁰. V adjunge v* e DP_i vai para o especificador de v* 390⁵¹.

⁵⁰ A condição da uniformidade das cadeias está em jogo aqui da mesma forma que nas sentenças intransitivas.

(390) $[DP_{i[\phi:3s[10];CASO:nom[11]]} [DP_{e[\phi:3s;CASO:?[]]} [V_k [CASO:nom[11]]^{-V^*}_{[\phi:3s[10];CASO:nom[11](EPP)} [t_k t_i]]]]]$
 $['cobras'_i ['Bloomfield'_e ['matar'_k-v^* [t_k t_i]]]]]$

O próximo passo é ligar T à estrutura formada. T tem um traço de caso e um conjunto de traços- ϕ . Esses traços sondam o domínio de T. O primeiro encontro é entre T e DP_e (391) (DP_i está inativo, mas não pode causar nenhum efeito de intervenção, porque está no mesmo domínio mínimo que DP_e).

(391) $T_{[\phi:?[];CASO:?[](EPP)} [DP_{i[\phi:3s[10];CASO:nom[11]]} [DP_{e[\phi:3s[];CASO:?[]]} [V_k [..]]^{-V^*}_{[...]} \dots]]]$
 $T ['cobras'_i ['Bloomfield'_e ['matar'_k-v^* [t_k t_i]]]]]$

Como consequência da operação *agree* entre os traços- ϕ de T e os traços- ϕ de DP, estes tornam-se instâncias de um único traço, e, assim, a instância de traço em T pode receber um valor e ser apagada (392).

(392) $T_{[\phi:3s[20];CASO:[21](EPP)} [DP_{i[\phi:3s[10];CASO:nom[11]]} [DP_{e[\phi:3s[20];CASO:[21]]} [V_k [..]]^{-V^*}_{[...]} \dots]]]$
 $T ['cobras'_i ['Bloomfield'_e ['matar'_k-v^* [t_k t_i]]]]]$

As instâncias de traço de caso em DP_e e T não podem ser apagadas, já que não têm valor. Em algumas línguas como português, a instância de traço de caso em T seguiria sondando o domínio

⁵¹ Não está claro se DP_e se liga à estrutura antes ou depois do movimento de DP_i . Como aqui o resultado não nos importa – já que ambos os especificadores estão no mesmo domínio mínimo – eu não discutirei a questão, que também é deixada em aberto em Chomsky (2000: 137) e não é nem mesmo mencionada em Chomsky (2001).

de T e encontraria um segundo traço de caso em V_j-v^* (já que o primeiro foi apagado depois de v concordar com V , e está inativo). Por meio da operação *agree*, os traços de caso em T, DP_e and $V-v^*$ seriam todos instâncias desse segundo traço. Dessa forma, as instâncias de traço em T e DP_e adquiririam um valor e todas as três instâncias seriam apagadas. Isso não ocorre em bororo, em que os verbos possuem apenas um traço de caso.

É crucial o pressuposto de que em línguas como bororo o verbo possui no máximo um traço de caso, enquanto em línguas como inglês ele pode possuir dois. Esse constitui o parâmetro entre línguas acusativas e línguas ergativas, como eu mostrarei na seção 4.2.7, e permite predizer vários sistemas de caso e fenômenos relacionados ao caso.

DP_e não pode ficar sem caso, entretanto. Eu proponho que ele recebe caso ergativo por algum outro tipo de mecanismo. Em muitas línguas ergativas com marcação explícita de caso, tais qual Hindi, a marca de ergativo é fonologicamente equivalente à adposição que marca o agente das passivas. Também pode ser o caso de que o caso ergativo seja atribuído lexicalmente por v (cf. Legate 2005). Qualquer que seja a sua origem, como o traço de caso de DP e de T se tornaram instâncias de um traço único, a instância em T também recebe um valor e é apagada. Finalmente, a propriedade EPP associada ao traço de caso de T é satisfeita pelo movimento de DP_e (393).

(393) [$DP_{e[\phi:3s[20];CASO_{erg}[21]]}$ T $_{[\phi:3s[20];CASO_{erg}[21](EPP)]}$][$DP_{i[\phi:3s[10];CASO_{nom}[11]]}$ [t_e [V_k [...]- v^* ['Bloomfield'_e T ['cobras'_i [t_e ['matar'_k-v^* [t_k t_i]]]]]]]

Para essa teoria, a diferença paramétrica entre línguas como o bororo e línguas como o português é que na primeira os verbos possuem no máximo um traço de caso, nominativo. Esse traço servirá ao longo da derivação para valorar o traço de caso em v^* em sentenças de verbo

transitivo ou inergativo e de T em sentenças de verbo inacusativo. Depois disso, ela é apagada e V se torna inativo para fins de concordância. Os verbos em português podem possuir dois traços de caso, sendo assim capaz de valorar tanto o traço de caso em v^* quanto o traço de caso em T.

No quadro que acabei de delinear, um verbo se move para adjungir T em uma língua como português se seu traço de caso concorda com um traço de caso em T que possui a propriedade EPP. Em uma língua como bororo, como T não concorda com V, a propriedade EPP que T poderia ter é satisfeita apenas com o movimento do argumento externo.

4.2.7 Sistemas de caso diferentes e fenômenos relacionados ao caso

O sistema que eu apresentei acima permite-nos dar conta dos quatro sistemas de caso representados na Tabela 23⁵² e também prediz a Generalização de Holmberg, como mostrarei nas próximas seções.

Sistema de caso	Agt-Pac-V	Agt-V	Pac-V	Língua desse tipo
Acusativo	NOM-ACC	NOM	NOM	inglês, português
Acusativo ativo	NOM-ACC	NOM	ACC	achinês, pomo oriental
Ergativo	ERG-NOM	NOM	NOM	dyirbal, samoano
Ergativo ativo	ERG-NOM	ERG	NOM	bororo, basco, georgiano

Tabela 23: Sistemas de caso

4.2.7.1 Línguas Ergativas

Línguas cujos verbos possuem no máximo um traço de caso são ergativas. O valor desse traço único de caso é universalmente nominativo. O caso ergativo é, também universalmente, o caso atribuído ao argumento externo por algum outro tipo de mecanismo – em línguas ergativas como Hindi, a marca de caso ergativo é equivalente à adposição que marca o agente de passivas; ou talvez o caso ergativo seja lexicalmente atribuído por v (cf. Legate, 2005). A diferença entre línguas

⁵² Adaptada de Bittner & Hale (1996).

ergativas não-ativas, como samoano, e línguas ergativas ativas, como bororo, é que apenas as últimas marcam como ergativo o sujeito de uma sentença de verbo inergativo (cf. Tabela 23).

Em línguas ergativas não-ativas, o caso do sujeito de construções inergativas também é nominativo. Isso acontece porque, nos predicados inergativos dessas línguas, há incorporação do nome ao verbo leve anteriormente aos estágios da derivação relevantes para a valoração do caso (o que eu chamaria do *parâmetro da incorporação ao verbo leve* de Hale & Keiser) e, portanto, para propósitos de valoração, os predicados inergativos são paralelos aos inacusativos (i.e. há apenas um argumento que precisa ter seu caso checado).

4.2.7.2 Línguas Ergativas Ativas

Nessas línguas, como em bororo, não há incorporação do nome ao verbo leve em predicados inergativos anteriormente aos estágios de valoração de caso. Como tal, o valor de caso do verbo é transferido via v^* para o argumento interno cognato do verbo leve inergativo, e seu agente deverá receber caso ergativo por um outro mecanismo, como detalhado anteriormente.

4.2.7.3 Línguas Acusativas

Nessas línguas, os verbos em construções transitivas possuem um segundo valor de caso, acusativo. Como se estivessem numa pilha, esse é o primeiro valor a ser encontrado por v^* . No estágio em que T está sondando seu domínio em busca de um valor de caso, V ainda tem um traço de caso ativo, cujo valor é nominativo.

O parâmetro que distingue línguas ergativas e acusativas é, portanto, a existência de um segundo traço de caso nos verbos de línguas acusativas, cujo valor é, universalmente, acusativo.

4.2.7.4 *Línguas Acusativas Ativas*

Em línguas acusativas ativas, o sujeito de verbos inacusativos é marcado como acusativo. Isso pode ser derivado diretamente se adaptamos uma idéia de Bittner & Hale (1996), de que nessas línguas as construções inacusativas envolvem um sujeito expletivo. Como tal, o argumento interno de verbos inacusativos recebe o caso acusativo e o caso nominativo é atribuído via T ao sujeito expletivo.

4.2.7.5 *Generalização de Holmberg*

A mecânica do sistema computacional que eu propus na seção 4.2.6 prediz a generalização de Holmberg. O movimento para v ou T é normalmente uma forma de satisfazer a propriedade EPP de um traço de caso. Exceto na situação em que caso ergativo é atribuído ao argumento externo, o traço de caso em T ou v concorda tanto com um argumento quanto com o verbo. De forma que, para satisfazer essa propriedade EPP, tanto o argumento quanto o verbo precisam mover-se. Esse modelo ainda permite os bem documentados casos de movimento apenas do argumento: ele é acionado pela concordância de traços- ϕ (lembre-se de que V não tem traços- ϕ).

4.2.8 *Observações Finais*

O quadro que eu apresentei nessas seções dá conta dos fatos de movimento verbal de bororo ligando-os aos fatos de concordância e valoração de caso da língua. Ao mesmo tempo, esse modelo prediz outros sistemas ergativos e, com um traço acusativo paramétrico, também os sistemas acusativos. Além disso, também fornece uma explicação para a Generalização de Holmberg.

A tese da minimalidade metodológica (a idéia que que uma teoria de linguagem que cubra mais dados com menos estipulações está mais próxima da realidade dos processos mentais, cf.

Chomsky 1995) recebe suporte do quadro delineado aqui, já que ele logrou uma extensão do domínio empírico (ao predizer alguns fenômenos instanciados em línguas humanas que não haviam sido explicados pela teoria) sem introduzir apetrechos suplementares à teoria MIDP. Postular algum tipo de traço relacionado a caso nos núcleos valoradores não parece contar como tecnologia suplementar, já que se trata apenas da formalização de uma estipulação feita em MIDP, a de que T valora nominativo/ergativo e v^* valora acusativo/absolutivo. Além disso, como eu mostrei na seção 4.2.6, assumir traços de caso no verbo parece necessário por razões independentes. Ainda mais, o quadro aqui delineado dispensa a equivalência estipulada entre interpretabilidade e valoração e o mecanismo de valoração de caso como uma “moeda de troca” (como também assumem Pesetsky & Torrego 2004).

Embora esse trabalho não explique a razão da existência dos traços estruturais de caso, a caracterização que MIDP lhes dá de “moeda de troca” para a valoração de traços- ϕ tampouco parece ser de ajuda. Eu deixo o problema como o encontrei e espero que ele receba uma boa explicação em trabalhos futuros (talvez o caso estrutural equivalha a um traço interpretável encontrado em algum lugar, como argumentam Pesetsky & Torrego 2004).

5 Referências Bibliográficas

Albisetti, X. & A. J. Venturelli. (1962, 1969 & 1976). Enciclopédia Boróro, vols. 1, 2 e 3. Campo

Grande: Museu Regional D. Bosco.

Baker, Mark., Kyle Johnson & Ian Roberts. (1989). "Passive arguments raised". *Linguistic Inquiry*

20, 219-251.

Bittner, M. & Hale, K. (1996). "The structural determination of case and agreement". *Linguistic*

Inquiry 27:1-68.

Bobaljik, J. (1993). "On Ergativity and Ergative Unergatives." In Colin Phillips (ed.), *Papers on*

Case and Agreement II, MIT Working Papers in Linguistics volume 19, 45-88.

Bobaljik, J. & Wurmbrand, S. (2006). *Case in GB and Minimalism*. Draft, July 2006. University of

Connecticut.

Bobaljik, Jonathan. (1992). Nominally absolutive is not absolutely nominative. *Proceedings of*

WCCFL XI, UCLA.

Chomsky, Noam. (1995). *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass.: MIT Press.

Chomsky, Noam. (2000). "Minimalist Inquiries: the framework". In: Roger Martin, David Michaels

e Juan Uriagereka (Eds.) *Step by step. Essays on minimalist syntax in honor of Howard Lasnik*.

Cambridge, Mass.: 89-155.

Chomsky, Noam. (2001) "Derivation by Phase", in Michael Kenstowicz (Ed.) *Ken Hale. A Life in*

Language. Cambridge Mass: The MIT Press.

Chomsky, Noam & Halle, Morris. (1968). *The Sound Pattern of English*. New York: Harper & Row.

Colbacchini, A. & C. Albisetti. (1942). *Os Boróros orientais do Planalto Oriental de Mato Grosso*.

São Paulo: Editora Nacional.

- Crocker, Jon Christopher. (1985). *Vital souls : bororo cosmology, natural symbolism, and shamanism*. Tucson : The University of Arizona Press.
- Crowell, Thomas. (1977). "The phonology of Boróro verb postposition and noun paradigms" in *Arquivos de Anatomia e Antropologia 2*. Instituto de Antropologia Prof. Souza Marques, Rio de Janeiro. pp. 157-178.
- Crowell, Thomas. (1979). *A grammar of Boróro*. Tese de doutorado, Cornell University.
- Dixon, R. (1979) "Ergativity," *Language* 55, 59–138.
- Grimshaw, Jane. (1981). Form, function, and the language acquisition device. In C. L. Baker and J. McCarthy. (eds.) *The logical problem of language acquisition*. Cambridge, Mass: MIT Press.
- Hale, Ken and Samuel Jay Keyser. (1992). The syntactic character of thematic structure. In: Iggy M. Roca. (ed.) *Thematic structure: Its role in the grammar*. Berlin: Foris.
- Hale, Ken and Samuel Jay Keyser. (1993). On argument structure and the lexical expression of syntactic relations. In: Ken Hale and Samuel Jay Keyser (eds.) *The view from Building 20: Essays in linguistics in honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- Holmberg, Anders. (1999). "Remarks on Holmberg's Generalization". *Studia Linguistica* 53, 1-39.
- Johns, A., D. Massam & J. Ndayiragije. (2006). *Ergativity*. Kluwer
- Kaufman, Terrence. (1990). *Language History in South America: What I Know and How to Know More*. In Doris Payne (Ed.) *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Austin: University of Texas Press.
- Kaufman, Terrence. (1994). *The Native Languages of South America. Atlas of the World's Languages*. Routledge.
- Koopman, H. and D. Sportiche. 1991. "The position of subjects", *Lingua* 85, 211-258.

- Ladefoged, Peter & Ian Maddieson (1996). *The sounds of the world's languages*. Oxford: Blackwells
- Lechner, Windried. (2007). *Interpretive effects of head movement*. Ms. Online version: <<http://ling.auf.net/lingbuzz/@WdPzkQEtmhyINAsU>>.
- Legate, Julie Anne. (1998). "Verb Phrase Types and the Notion of a Phase". In:
- Legate, J. A. (2006). "Split Absolutive" In: Alana Johns, Diane Massam, and Juvenal Ndayiragije. *Ergativity*. Kluwer
- Levi-Strauss, Claude. (1955). *Tristes Tropiques*. Paris: Plon.
- Rodrigues, Aryon Dall'Igna. (1986). *Línguas Brasileiras, para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola.
- Mahajan, A. (1994) "The Ergativity Parameter: have-be Alternation, Word Order and Split Ergativity," *NELS* 24, 317–331.
- Nichols, Johanna, David Peterson & Jonathan Barnes. (2004). Transitivity and detransitivizing languages. *Linguistic Typology* 8, 149-211.
- Nonato, Rafael & Filomena Sandalo. (no prelo). *Comparação Lexical, fonética/fonológica e gramatical entre as famílias guaikurú, mataco e bororo: um caso de difusão areal?* In Atas do Seminário Internacional sobre Lingüística Histórica na América do Sul. Seminário Internacional sobre Lingüística Histórica na América do Sul, 2005, Belém, Brazil. (no prelo)
- Oliveira, Sonia Grubits Gonçalves. (1994). *Bororo : identidade em construção*. Campo Grande : UCDB/CECITEC.
- Pesetsky, David. (1982). *Paths and categories*. Doctoral Dissertation, MIT.
- Pesetsky, David & Esther Torrego. (2004). *The Syntax of Valuation and the Interpretability of Features*. Ms. MIT/Mass, UMass/Boston.

- Pike, Kenneth. (1947). Phonemics: a technique for reducing languages to writing. University of Michigan publications. Linguistics, 3. Ann Arbor: University of Michigan Press
- Reis Silva, Maria Amélia. (2001). Pronomes, ordem e ergatividade em Mebengokre (Kayapó). Unicamp: dissertação de mestrado.
- Rodrigues, Aryon Dall'Igna. (1993). Uma hipótese sobre a flexão de pessoa em Boróro. Anais da 45a Reunião Anual da SBPC, Recife. p. 50
- Rodrigues, Aryon Dall'Igna. (1986). Línguas Brasileiras, para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Edições Loyola.
- Sandalo, Filomena. (2002). Paralelismo Fonológico entre as línguas guaykurú e bororo. In Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho em Línguas Indígenas da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Lingüística. I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho de Línguas Indígenas da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Lingüística, 2002, Belém, Brazil.
- Steward, Julian H. 1963. Handbook of South American Indians. Vol. 6. New York: Cooper Square Publishers, inc. pag. 282.
- Storto, Luciana. (1999). Aspects of a Karitiana grammar. MIT: tese de doutoramento.
- Swadesh, Morris. 1959. "Linguistics as an Instrument of Prehistory," Southwestern Journal of Anthropology 15.
- Swadesh, Morris. (1959). Mapas de clasificación lingüística de México y las Américas. México: UNAN.
- Viertler, Renate Brigitte. (1991). A refeição das almas : uma interpretação etnológica do funeral dos índios Bororo-Mato Grosso. São Paulo: Hucitec: Edusp.

Woolford, Ellen. (1997). "Four-way Case Systems Ergative, Nominative, Objective, and Accusative". In: *Natural Language and Linguistic Theory* 15: 181-227

Woolford, E. (1997). "Four-way Case Systems: Ergative, Nominative, Objective, and Accusative." *Natural Language and Linguistic Theory* 15: 181-227.

Woolford, E. (2006). "Lexical Case, Inherent Case, and Argument Structure". (to appear in *Linguistic Theory*).

Apêndice 1 – Léxico Bororo-Português

A - a

- a** [aʌ] *n impo.* semente. Boere tugu mototo botuwo. É grão que planta no chão para nascer. **Apu ure cio cio a kowuje.** “A paca comeu a semente de merindiba.”
- a** *interj.* ah.
- a-** [a] *Variante: ak-*. agr. 2s.
- a rawuje** [a: ra'wudʒe] *expressão.* debulhar.
- abarü** [a:ba:ri] *Variante: akabarü* ‘a abarü’; **etabarü** ‘e abarü’. *n inal (t).* nuca.
- abowu** *vi (t).* ficar. **apowure kice** “ele vai ficar com a anta”.
- aciagodu** [a:tʃia'g'odu] *Variante: ajiagodu.* *vi (t).* espirrar.
- adügo** [aʌ'duŋ'ɔɔ] *Plural: adügodoge.* *n impo.* onça.
- ae** *pp.* a.
- aere** [aɛreɛ] *Plural: aeredoge.* *n impo.* urutau (ave).
- ai** *pp.* para.
- aiado** *vi (t).* rodear.
- aiagodu** [aia'g'odu] *vi (t).* (ser) redondo.
- aidu** *vi (t).* querer, gostar.
- aije** [aɪdʒeɛ] *Plural: aijedoge.* *n impo.* berra-boi. instrumento usado em funerais.
- aimo** *n inal (t).* banho.
- aino** *Variante: ino.* *adv.* assim; agora.
- aiwo** [aɪwo] *Plural: aiwoe.* *n impo.* cascudo (peixe).
- aiwo** [aɪwo] *vi (t).* observar.
- aka** [a:ka] *n impo.* fígado.
- aka** [aʌkaʌ] *n impo.* gambá.
- ake** [akɛ] *vi imp.* faltar ar. **akere ii** “me falta ar”.
- ake remo** [a:ke ɛ'remo] *expressão.* inspirar.
- ake tawuje** [akɛ ta'wudʒe] *expressão.* expirar. **ire ake tawuje** “eu respirei”.

akedö [a'kʰɛdɔ] *vi (iner)*. apressar; segurar.

akedö ji “apressa ele”. [a'kʰɛdɔ dʒi:] **ure**

akedö baperaji “ele fez o outro segurar o papel”.

akedu [a'kɛdi] *n inal (t)*. fim.

akedu [a'kɛdi] *Variante: agedu. vi (t)*.

acabar, estar velho.

akedüdü [akʰɛ'duɔ] *vt (t)*. acabar. para comida, tarefas, etc.

akera bararedo i *expressão*. por favor.

aki [ˈaki] *pron*. você.

akigukodu [akʰigʷu'kʷɔdu] [akʰigʷu'kʷɔdɔ] *n impo*. algodão.

akiwa [a:kʰiwɔ] *Plural: akiwoe. n impo*. capivara.

ako [ˈakʷo] *Variante: ego* ‘e- ako’. *n alie (n)*. som/barulho; esturro.

ako [ˈakʷo] *Variante: ago; ego* ‘e- ako’. *vi (n)*. dizer, falar; fazer barulho; mandar.

ako *Variante: ego* ‘e- ako’; **ago**. *pron (n)*. pronome poss.

akodö [a'kʷɔdɔ] *vt (t)*. tocar (instrumento); ligar (aparelho).

akörö [a'kʷɔrɔ] *Plural: aköröe. n impo*. bico de pato (peixe).

aku *Variante: egu* ‘e- aku’; **agu**. *pron (n)*. pronome poss. de animal.

akü [aɔ'ki] *vi*. estar limpo (para terreno). **iwai oto aküre** “o terreno da minha casa está limpo”.

aküdö [aɔ'kuɔ] *vt (t)*. limpar (terreno).

akurakare [akʷura'kare] *vi (t)*. (estar) gelado.

akurara [ʔa:kʷu'rɔra] *Plural: akuroroe. n impo*. pacu peva.

akürügüdü [akuru'gudi] *vi (t)*. (estar) limpo (terreno).

amagadu [a:ma'gadi] *vi (t)*. tremer.

amema [a'mɛma] *n impo*. tiú.

amirewu *n impo*. bolinho.

amo [ˈamo] *Plural: amoe. n impo*. coelho.

amudo [a'mudɔ] *vi (iner) (t)*. descansar. **ure tamudo** “ele descansou”.

ao [aɔ] *n inal (t)*. cabelo.

ao gigadu [aɔ gi'gadu] *n inal (t)*. cabelo branco.

aora [aɔra] *n inal (t)*. cabeça.

aora jorogo [aɔra dʒo'rogʷo] *n impo*. corvina (peixe).

aorara [aɔra'ra] *n inal (t)*. crânio.

aoratügu [aɔra'tuɔgˈu] *vi (iner)*. mergulhar.

aotodo [aɔ'tɔdɔ] *vt (t)*. amontoar.

apedagu [a:pɛ'da:gˈu] *Plural: apedagoe. n impo. tuvira (peixe).*

apido [aã'pidɔ] *Plural: apidoguru. n impo. bacuri.*

apidoia [aãpi'dɔiaã] *n impo. palmito de acuri.*

apo *Variante: abo; tabo. ['tabɔ]*
 ['tabɔ] *Variante: ebo 'e- apo'. pp (t). com. akore pudaboie itüre* “ele disse que eu fui junto com ele.”

apodo [a'pɔdɔ] *Plural: apodoe. n impo. tucano.*

apogo *Plural: apogoe. n impo. michila. Tamanduá Mirim (Tamandua tetradactyla).*

apu [aãpuɔ] *Plural: apue. n impo. paca.*

apüie [a'puje] *n impo. tiquirinha (peixe).*

aragüdü [araã'gudjɨ] *vi (t). chorar.*

arareiao paru *n próprio. Rondonópolis.*

araru [a'raɾi] *Plural: araroe. n impo. pirapotanga (peixe).*

are *Variante: tare 'tu- are'. vi (iner) (t). pular.*

aredu [a'redi] *Plural: areme. n impo. mulher, fêmea. Aredu metuiare imeduca. A mulher é a companheira do homem. Aredu uture tuwo taimo.* “A mulher foi tomar banho.”

aredugodu [aredu'gˈodu] *Plural: aremegodu doge. n impo. adolescente mulher.*

arega [a'rega] *Variante: tarega 'tu- arega'. n inal (t). cérebro.*

arego *vt (t). trazer.*

aregodu *vi (t). chegar.*

areme *n impo. mulheres.*

ari [a'riɨ] *n impo. lua; mês. Ari rugumode boecoji. A lua ilumina a noite. Boe etaiwore ari jokuji baruto.* “Os Bororo olham a lua para o céu.”

aria [a'ria] *Plural: ariadoge. n inal (t). panela de barro.*

arigao [ari'gao] *Plural: arigaodoge. n impo. cachorro.*

arodu [arɔdu] *vi (t). (ser) desonesto.*

aroe *n impo (pl). [a'rɔɛʰ] alma(s). almas dos mortos. aroe emagora* “as almas falaram”.

aroe *n impo. arroz.*

aroe kuru [a,rɔɛ 'kʷuru] *n impo.* chicha de arroz.

arogwa [a'rɔgʷa] *vi (t).* (estar) estendida.

arogwadö [arɔ'gʷadʌ] *vi.* estender.

aroiã *Plural: aroiãdöge. n impo.* roupa.

aroiã kabi [a:rɔja 'kabi] *expressão.* lavar roupa.

aroiã kana [a,rɔja 'kãna] *n impo.* camisa.

arü [ʼaru] *vi (t).* pegar; roubar (dele). **aru piji** “pega dele”.

atu [ʼatu] *Plural: atuiẽ. n impo.* concha.

atubo [a:tubo] *n impo.* cervo.

atudu *Variante: adudu. n inal (t).* pus.

atuge [a'tuge] *n impo (pl).* maribondo. **aruge eiarure** “os maribondos fazem barulho”.

atugo *n impo.* pintura.

atugo atugore [a,tugʷoatu 'gʷore] *expressão.* (ser) colorido.

atugodo [a:tu'gʷo:do] [atu'gʷodo] *vi (t).* pintar; escrever. **ire baperadöge etadugodo** “eu escrevi nos papéis”.

atüri gigodü [a:turiyiyödu] *vi.* (ser) raso. **pobo aturi gigodu** “o rio é raso”.

awadü [a'wadi] *vi (t).* (ser) visível.

akawadüre bapera keje “você está visível no papel (na foto)”.

awagü *Plural: awagoe. n impo.* cobra.

awara [a'wara] *n impo.* caminho. **Boe emerumode awaraji.** O caminho serve para andar. **Awü awara aregodure jii toro bororo kae.** “Esse caminho chega até o centro da aldeia.”

awü *Plural: awüge. Variante: awüdo* ‘awü -do {feminino}’. *pron.* este.

awü barogwato *expressão.* amanhã.

awü barogwato rekodajiwu *expressão.* depois de amanhã.

awü boe piji [a:wu bɔɛɛ 'pijdʒi] *expressão.* daqui.

awü meri *expressão.* hoje.

B - b

ba [ˈba:] *n impo.* estojo peniano; ovo; saco.

kagariga ba “ovo de galinha”.

ba *n impo.* [ba:] aldeia.

-ba *suf.* interrogação.

ba kurirewu *expressão.* cidade.

ba wadu *adv.* fora.

baado jeba *n próprio.* clã bororo.

bace [ˈbatʃe] *Plural: bacedoge.* *n impo.* garça.

bace [ˈbatʃe] *Plural: bacedoge.* *n impo.*
moriçoca.

bacekoguio [baʃtʃeʃkʷɔʒ ɡʷuʒo] *Plural: bace
koguio.* *Plural: bacekoguiodoge.* *n
impo.* tuiuiu.

bagai [baˈgaj] *Variante: wagai.* *pp.* propósito.

bai [bai] *Variante: wai; powai* ‘pa- bai’.
Plural: baidoge. *n alie.* casa; palha. Baire
boere bu tuwai aoji. A palha serve para
cobrir a casa. **Bai oro kurire.** “Os talos
de palha são grandes.”

bai managejewu *Plural: bai
managejewuge.* *expressão.* casa dos
homens.

bai paru [bai ˈpari] *n alie.* parede.

baiga [ˈbaiga] *Plural: baigadoge.*
Variante: waiga. *n alie.* arco; arma.

baiga akorewu [ˌbaiga akʷɔ
ˈrɛwu] *Plural: baiga akorewuge.* *n alie.*
espingarda.

baito [ˈbaitɔ] *n impo.* casa dos homens. **aroe
ewai** “casa das almas”.

baka [baʃkʰaa] *n inal.* pênis.

bakaru *n impo.* história; lenda.

bakoro eceraedu *n próprio.* clã bororo.

bakoro rorewu [baʃkʷɔɔɔ roˈrɛwu]
[baʃkʷɔɔɔɔˈrɛwu] *Plural: bakoro
rorewuge.* *n impo.* cobra coral.

baköwü *n impo.* outro lado. **pogubo
owka baköwü** “o outro lado do rio São
Lourenço”.

bakuru [baʃkʷuru] *n impo.* vento. Bakuru
jeture boe mare boe erdukare ji. O
vento bate na gente mas a gente não o vê.
Ure togwamu i aru jiboe. É uma coisa
que sopra as folhas das árvores. **Bakuru
ure bai butudo.** “O vento derrubou a
casa.”

bakwujokwo *vi.* [bakʷudʒokʷɔ] abanicar.
bakwojokwore ii “está me
abanicando”.

bapera *Plural: baperadoge. n impo.*

papel.

bapera epa *Plural: bapera epage. n.*

professor.

baporogu *n impo. chocalho.*

baradu [ba'ra:du] *n impo. ninho.*

barae [ba'raεε] *n impo (pl). homens brancos.*

barae etaia [baraεtaεia] *n impo. meio dia.*

barae etaia keje “ao meio dia”.

barae ewadaru [ba'raε εwa'dari] *expressão.*

barae tae tae [ba'raε taε

taε] *Plural: barae tae tae doge. n impo.*

perereca.

baraedu [ba'raεdi] *n impo. homem branco.*

bararedö [bara'redΛ] *vt. pendurar. ure*

baporogo bararedo “ele pendurou o chocalho”.

bararu *vi. [ba'raru] (estar) gordo.*

iwararure “estou gordo”.

bararu kuri *vi. [ba'raru 'k'uri] (estar) obeso.*

babaru kurire “ele está obeso”.

baregodu [ba:re'g'ɔdu] *n impo. madrugada.*

iwagojere baregodu keje “acordei de madrugada”.

bareogöekododu [bareɔgΛεk'ɔ'dɔdu] *vi.*

amanhecer.

bari ['bari] *n inal. pulmão.*

bari ['bari] *Plural: baire. n impo. pajé. la imedu*

ure boe ekogodae barigu boe piji du

iere Bari. Ao homem que tira doença da

gente dá-se o nome de pajé. **Bari ure**

togwa kurido kuiada tabo. “O pajé

benzeu o milho.”

bari ['bari] *vi. (ser) largo. ira barire* “a

madeira é larga”.

barigödü [bari'gΛdi] *vi. (ser) leve.*

iwarigodu “eu sou leve”.

barigu [ba'rigi] [ba'rig'u] *vi. derramar;*

perder; jogar fora. **ire ino lapi barigu.**

“eu joguei fora/perdi meu lápis.”[i're 'ino

'lapi ba'rigi]

barigu [ba'rig'u] *vt. trocar. barigu ji*

pagi “troca esse por aquele”.

barodu [ba'rɔdu] *vi. flutuar. ju barodure*

“a mandioca está leve (flutua na água)”.

barögö [ba'rlg'ɔ] *Plural: barege. n impo.*

animal.

barögöpeguru [ba'rlgΛpe'g'uru] *n impo.*

minhoca.

barogwa *n.* manhã. **barogwato** “de manhã”.

baru [ˈba:ru] *n impo.* céu. Baru mugure jaigire ceboji. O céu fica muito longe para cima. Baru kaworu inae nure. O céu é azul. Baru okwa bokware. O céu é infinito.

Bubutu aregodumode baru piji. “A chuva vem do céu”.

batararewu [bataraːrɛ:wu] *Plural: batararewu*. *n impo.* lagartixa.

batararodu [bataraːrɔdu] *Variante: wadararodu.* [wadaraːrɔdi] *vi.* mentir.

bataru [baːtaru] *Variante: wadaru. n alie.* palavra; pergunta; língua.

bataru [baːtaru] *Variante: wadaru. vi.* falar.

bataru bokwa [baːtaru ˈboɔkˈwaa] *Variante: wadaru bokwa. vi.* (ser) mudo.

bataru kirimi [baːtariˈkimi] [ˈkimi] *Variante: wadaru kirimi. vi.* responder.

bato [ˈbatɔ] *n impo.* mangaba.

bato i kuru [ˌbatɔ iː ˈkuru] *Variante: batui kuru.* [batui ˈkuru] *Variante: batikuru. n impo.* estilingue.

begobegokimore [begˈobegˈokɪˈmɔreɛ] *vi.* (estar) húmido.

bekuru [bɛˈkuru] *vi.* (estar) colado; (ser) pegajoso.

bekuru [bɛˈkuru] *Variante: weguru. n alie.* líquido pegajoso.

bekurudo [bɛkˈuːrudɔ] *vt.* colar.

beo [bɛɔ] *n impo. Plural: bewoe.* sariema.

beraga [bɛraɔa] *vi.* (ser) mais ou menos.

beragu *Variante: weragu. n alie.* pixe.

bere [ˈbɛre] *vi.* (está) fervendo.

betu [ˈbeti] *vi.* (ser) doce.

bi *Variante: wi. vi.* morrer.

biabütü [biaˈbuti] *Variante: wiabutu. vi.* lembrar. **biabuture iwugeje** “ele lembrou de mim”.

biadawu [biaˈdawu] *Plural: biadawuge. n inal.* brinco.

biado *Variante: wiado.* [viːˈadɔ] *vt.* esconder.

biagai *Variante: wiagai. pp.* para.

biagodu [biːaˈɣɔdu] *vi.* esquecer.

biagoro [biaˈgɔro] *Variante: wiagoro.* [viaˈgɔro] *vi.* pensar.

biaja [bi'adzaa] *Variante: wiaja.* [vi'adzaa] *n inal.*
minha orelha.

biaku [bi'akwu] *Variante: buiaku.* [bu'i'aakwu?u] *n*
impo. frio. **itaudükare biakuji** “eu não
quero o frio”.

biaku [bi'jakwu] *vi.* (estar) frio.

biapaga [bia'paga] *Variante: wiapaga.* [via
'paga] *vi.* escutar.

biaruru [bia'ruru] *n impo.* trovão.

bie *Variante: wie.* *Plural: biemage.* *n inal (u).*
irmã. **iwiemage** “minhas irmãs”.

bie [bi'je] *n impo.* jenipapo.

bie *vi.* avisar. **ure tuwo bie**
tuwimodeduji “ele avisou ao pai dele
que ia morrer”.

biega [bi'e'ya] *Variante: wiega.* *vi.* (ser) pouco.
biega tuje “é pouco”. [bi'e'ya ti'dze:]

bigödu [bi'gadu] *vi.* (ser) estreito.

bija bori [bi'dza 'bori] *Variante: wija bori.*
[vi'dza 'bori] *n inal.* cera de ouvido.

bioro [bi'oro] *vi.* (estar) vazio.

biorodö [bi'rodö] *vi.* esvaziar; desocupar.

bire [mbire] *vi.* morrer.

birewu [mbi'rewu] *n impo.* morto.

biri [bi'ri] *Variante: wiri.* *n alie.* casca; pele;
couro.

biri kigori [bi'ri k'hi'g'ri] *vt.* estar com sarna.

biri tawüje [bi'ri ta'wudze] *vt.* tirar o couro.

biridügü [bi'ri'duugu] *vi.* (ser) moreno.

birikedo *vi.* (ser) pelado. (ser) sem penas.

biriuru [bi'ri 'uru] *Variante: wiriuru.* [viri
'uru] *vi.* (estar) febril.

bito [bi'to] *Variante: wido.* *vt.* matar.

bito jeredudu tabo *Variante: wido*

jeredudu tabo. [vi'dy dzere'dudu

'tabo] *expressão.* asfixiar. **ure tuwido**

jeredudu tabo “ele se asfixiou (se
matou com fumaça)”.

bitu *vi.* baixar.

bitüdö [bitudö] *vt.* apagar. **ure joru**

bitudo “ele apaga o fogo”.

boa [boa] *vi.* (ser) plano. usa-se de terreno,
objeto, etc.

boe [boe] *n impo (pl).* gente; coisa.

boe aoporu [boe aq'poru] *n impo.* monte.

boe бүтү [bɔɣ'buti] *n impo.* grama, capim.
Boe butu jeture motoji. Capim é uma planta rasteira. Tapiradoge enogwagere jiboe, kaworure. É o alimento do gado, é de cor verde. **Boe butu kaworure bubuture kodi.** “O capim está verde porque choveu.”

boe eimejera [bɔɣ ɛime 'dzɛra] *Plural: boe eimejerage.*
expressão. chefe, cacique. Boe eimejerare jeture boe. O cacique é quem manda na aldeia. **Boe eimejera ure ia tapiradoge emagu.** “O chefe vendeu algumas vacas.”

boe ero rekodu epa *expressão.*
mensageiro.

boe eru [bɔ'ɛ:ru] *vi imp.* faz calor; calor do sol.

boe etore [bɔɣ ɛ'tore] *n impo.* *Variante: boe etonaregedu.* criança, crianças. Pitorire negedurogu, nogwaredurogu pudumi dukeje. Um menino, menina, quando pequeno. **Boe etore eture tuwo taimo.** “As crianças foram tomar banho.”

boe jöködü [bɔɣ dzɣ'kadɨ] *expressão.* é verdade.

boe joködü karega [bɔɣ dzɔ,kadɨka 'rɛga] *expressão.* (ser) mentira.

boe köri [bɔɛ 'kari] *Variante: boeköri.*
expressão. (ser) nervoso; ter raiva. **boe körire ei** “eles são nervosos”. **boeköri i ai** “eu estou com raiva de você”.

boe maködü [bɔɣ makadɨ] *expressão.*
está muito silencioso ou parado.

boe ragüdü *n.* [bɔɣra 'gɨɨɨdi] *Variante: boejeragudu; baru jeragudu; boeragudu.* raio, relâmpago. Ia ure aino joru reboe baru tada boe. Algo parecido fogo no céu. **Boeragudure dukeje, boere tugera bu tuwiaja keje.** “Quando dá o relâmpago, as pessoas colocam as mãos no ouvido.”

boe tügü [bɔɣ 'tuɣɨ] *Variante: boetügü.* *n impo.* nuvem; sombra. Kigadure, mugure batu tada. É branca, fica no céu. **Boetugu ure meri jogu bokwado.** “A nuvem faz não ter sol.”

boeakudo [bɔɣak'udo] *vt.* congelar.

boeco [ˈbɔɛtʃɔ] *n impo.* escuro; noite.
Boeco ainore boe egore ji: boe
emagore tonaregeduci aremo
boecodu apagudumode, bope
merumode aiwu boecoji, aremo
anuduwo. Entra para dentro da casa, meu
filho, está noite, está quieto, bicho de
chifre vai andar nessa noite. **Ime ere
barege ewido boecoji.** “Os homens
matam bichos à noite.”

boeiarurugodu [boɛjaruruˈgʷɔːdu] *vi imp.*
trovejar.

boekugu *n.* mingau.

boeotoguru [bɔɛɔtɔˈgʷuru] *n impo.* sereno.

boepa *Plural: boepadoge. n impo.*
roça.

boeto *Variante: boegigudu. n impo.* mato.
Barege emugure boegigudu. Os bichos
ficam dentro do mato. **Tariga buture
boeto, care okware.** “A faca caiu no
mato e perdeu.”

boeto [ˈbɔɛtɔ] *vi (iner).* bater. **ire boeto ji** “eu
bati nele”.

boeto ji [ˈbɔɛtɔ ˈdʒi] *expressão.* (ser) o
primeiro.

boiako [boiaˈkʷɔ] *Plural: boiakodoge. n*
impo. buraco.

boiakodo [bɔjaˈkʷoɔɔ] *vi (iner).* cavar.

boiaruru [boiaruru] *Plural: boiarurudoge.*
n impo. Variante: biaruru. trovão.
Boiarurure bubuture du keje. Trovão,
barulho que acontece quando chove.
**logapega pagudugodure boiaruru
akoce.** “Vovô assustou com o barulho do
trovão.”

boigodu [boiʔˈgʷɔdu] *Variante: boi. adv.*
depois; último.

boködü [bɔˈkɔdi] *vi.* inchar.

boku [ˈbɔɔkʷu] *n impo.* serrado; serrado ralo.

bokwa *vi.* negação enfática.

bokwaro [bɔˈkʷarɔ] *n impo.* neblina.

bolacha *n impo.* bolacha.

bope [ˈbɔɔpɛɛʰ] *Plural: bopedoge. n impo.*
espírito ruim. almas que nunca foram
vivas.

bopona [boˈpona] *Variante: bobona. n*
inal. coxa. **ibobona** “minha coxa”.

bora *n alie.* quartos traseiros. quartos traseiros de
pessoa ou bicho.

borewu [bɔ'rɛwu] *Plural: borewuge. n*

impo. barata.

bororo [bɔ'rɔɔ] *Plural: bororodoge. n*

impo. praça da aldeia.

boto [bɔtɔ] *Variante: wodo. n alie. espinho;*

escama.

boto kügürigödü [bɔtɔ kuɣɪɪ]

[gɔdɪ] *Plural: boto kugurigododge.*

n impo. sairu (peixe).

boto küri [bɔtɔ^h 'k^hɪɪɪɪ] *Plural: boto*

kuridoge. n impo. espécie de sairu.

boto rawuje [bɔtɔ ra'wudʒe] *vt.*

desescamar.

botu [bɔtɪ] *Variante: wodu. vi. nascer.*

bowa mügüdo [bowa mu'güdo] *n impo.*

armadilha de buraco.

bowadu [bo'wadɪ] *Variante: wadu.*

[wadu] *vi. brincar.*

bowra [boʊra] *Plural: bowradoge. n*

impo. miçanga.

bowuje [bɔ'wudʒe] *vt. rasgar; rachar.*

bü [bu] *n impo. pena.*

bü [bɪ] *vt. pôr, botar.*

bu pugajeje [bɪ puga

'dʒedʒe] *expressão. cruzar.*

bübütü [bu'bütɪ] *n impo.*

Plural: bubutudoge. Variante: butao.

chuva. Kuru buture baru piji boe. São

gotas que caem do céu. Bubutu kuiare

ure kurodureboe kurududo. A chuva

*que faz as frutas amadurecerem. **Bubutu***

***pemegare boe enoe tuguduji.** “A*

chuva faz bem para as plantas.”

bübütüküri [bɪbutu'kɪɪɪ] *n impo. aguaceiro.*

büiogo [bɪɪ'ɔg^wɔ] *n impo.*

Plural: buiogoe. piranha.

buke [buɣke] *n impo. tamanduá.*

buke *n impo. rede de pesca.*

büke bütü [buɣke 'bütɪ] *n impo. tarrafa.*

büke kuru [buɣke 'k^wuru] *n impo. rede de*

pescar.

bükigü [bɪɪk^hɪɪg^wɪɪ]

[bukigi] *Plural: bukigudoge. n impo.*

Variante: bukidaguru iku. corda; náilon;

cipó. Boere kogudo taboboe. É uma

coisa utilizada para amarrar. Marido iku

bukidaga ikure boe eno bukidure ema.

A corda dos Bororo é feita de fibra de

*buriti e urucum. **Boe ere jerigi***

***kogudo bukigu tabo.** “A gente amarra*

lenha com a corda.”

buodiku [buo:'djk^hu] *n impo.* linha.

buodo *Plural: buododoge. n alie.*
anzol. **iwododoge** “meus anzóis”.

bure [bu:reɣ] *n alie.* pêlo.

büre [buireɣ] *Variante: wure. [wuireɣ] n inal.* pé.

bure ekea [bure'εɣkɛa] *Variante: wure ekea.*
n alie. sola do pé.

bure tadawu [bu:rɛta
'dɑ:wu] *Plural: bure tadawuge. n inal.*
calçado.

bure to [bure tɔ] *vt.* chutar. [ʔure tu'wure tɔ
dʒi]

büre tugu [buire 'tuɣ^wu] *vt.* fincar.

bureeko [bu're:k^wo] *Variante: wureeko. n*
alie. meu dedo do pé.

buriado [buriado] *Variante: wuriado. n*
alie. meu calcanhar.

buru [bu:ru] *n impo.* burro.

butao [bu'taɔ] *Plural: butaodoge. n impo.* chuva
(ver **bübütü**).

butaokao [butaɔ'kaɔ] *n impo.* estação da
chuva.

bütü [buti] *vi.* mover.

butudo *vt.* levar.

bütügü [bu'tuɣi] *Variante: wÜdügü. vi.*
(ser) devagar.

C - c

cakuri *n impo.* cedo de manhã.

ce [tʃe] *Variante: je. pp.* transformação.

ce *Plural: cemage. Variante: je; etuje* ‘e-
ce’. *n inal.* mãe. para a primeira pessoa, cf.
imuga.

ce- [tʃe] *Variante: ced-; ceg-; cen-. agr.* 1px.

cebegi [tʃe'begi] *adv.* rio abaixo.

cegi *pron.* [tʃegi] nós (excl.).

cegü [tʃegɨ] *n alie (u).* fel.

cepega *Variante: jepega;*
etujepega ‘e- cepega’. *n inal.* avó. para a
primeira pessoa, cf. imugapega.

cerü [tʃɛru] *Variante: kerü. [k^herɨ]* *n alie (u).*
língua. **ukerü, cegerü** “língua dele,
nossa língua”.

ceru kabi [tʃɛru 'kabi^h] *Variante: keru kabi.*
vi (iner). lamber.

cewü *pron.* aquele.

cinoru *Variante: kinoru. vi. (ser) livre.*

cinorudö *Variante: kinorudö. vi. (iner).*

escapar.

ciwa boe etoiaga [tʃi'wa bɔɛ etɔ'jaga] *n impo.*

visilha.

co [tʃɔ:] *vi. (ser) preto. boe ecore* “as coisas estão pretas”.

coboje [tʃɔ'bɔdʒɛ] *adv.* em cima.

cobugi [tʃɔ'bʊgi] *adv.* rio acima.

cugui [tʃu'gʷuɪh] *Plural: cuguie. n impo.*

tucaninho.

D - d

dieru *n impo.* dinheiro.

dieru meriri [di'eru mɛ'ri:ri] *n impo.*

moeda.

-do *suf.* feminino.

dö *suf.* [dʌ] [dɔ] causativo.

-doge *suf.* pl.

dü *Variante: jitudü* ‘ji dü{que}’. *conj.* que.

dü *pron.* isto.

-dü *suf.* passivizador.

-dü *suf.* sing.

duru *vi.* [duru] (ser) forte. **durure** “ele é forte”.

E - e

e- [e] *Variante: et-; ek-; en-. agr.* 3p.

edu *expressão.* eles ficam. só existe para 3p.

eko [ɛkʷɔ] *n impo.* piqui.

ekü [ekw] *Variante: cejegü* ‘ce- ekü’;

ecegü ‘e- ekü’. *vi. (ser) amarelo; (ser)*

dourado.

ekurugudu *Variante: egurugudu. vi. (c).*

(ser) claro. **icegurugudu,**

ecegurugudu “eu sou claro, ele é claro”.

ema *pron.* [ɛma] ele/ela.

emage *pron.* [ɛmage] eles/elas.

ena *n impo.* trança. **ure ena bu pugajeje**
“ele cruzou uma trança em cima da outra”.

enadö [ɛ'na:dΔ] *vt.* tecer. **ere bukigü**
enadö “eles teceram a corda”.

enaguru [ena'g^wuru] *n inal (k).* catarro.

enari [ɛ'na:ri] *n impo.* pica-pau.

Enawureu [ena'wureu] *n próprio.* nome bororo.

Enawureudo [enawure'udo] *n próprio.*
nome bororo.

eno [ɛno] *n inal (k).* nariz.

eno ako [enoq'ak^wɔ] *vi (k).* roncar.

eno paga [ɛno'paga] *vi (k).* farejar. **adugo**
eno pagare adugo rekodaji “a onça
está farejando a outra onça”.

epa *n impo.* finalidade.

ewo [ɛwɔ] [ɛwɔ] *Plural: ewoe. n impo.*
cascavel.

G - g

gato *n impo.* gato.

giri *vi. ?* parte de outras expressões. cf.
jiwaidugiri, jaegiri.

gödü [gɔdu] *asp.* incoativo.

-gu *suf.* nome->verbo. **kera->keragu**

guru guru tabo *expressão.* rápido.

I - i

i *modo.* infinitivo.

i [i:] *n impo.* Variante: **itura.** árvore. I ia ipo
ricoreu nure ema. A árvore é um pau
alto. **loga jorudure kodobuji i keje.**
“Meu pai viu quati na árvore.”

i- [i] Variante: **it-; in-; ik-**. agr. 1s.

ia *pron.* algum; outro.

iadukeje *adv.* talvez.

ica Variante: **ca.** *adv.* então.

ice [itʃɛ] *n impo.* jibóia.

ie *modo.* reportativo.

ie [i:e] *n inal (k).* nome.

iedaga [i'e'daaga] Variante: **iiedaga** 'i-iedaga'; **adaga** 'a-iedaga'; **uiedaga** 'u-iedaga'; **cedaga** 'ce-iedaga'; **padaga** 'pa-iedaga'; **tadaga** 'ta-iedaga'; **etuiedaga** 'e-iedaga'. *n inal (u)*. meu sogro; meu padrinho; meu irmão mais velho.

iedö *vt (k)*. nomear. **ure onaregedu iedö** “botou nome no filho dele(a)”.

iedu Variante: **edu**. *vi (k)*. segurar. **ikedure** “eu segurei”.

iera Variante: **era**. *n inal (k)*. mão.

iera bararedö [(i)era bara 'redΛ?] Variante: **era bararedö**. *vi (k)*. ajudar. **ure tugera bararedö ji** “ele ajuda alguém”. [tu'gera bara'redΛ? dʒi]

iera biado [(i)era bi'ado] Variante: **era biado**. *vt (k)*. espremer. **ure tugera biado raroja murodo tabo** “ele espremeu a laranja”.

iera kiari [i'era k'i'ari] Variante: **era kiari**. *vi (k)*. (ser) preguiçoso.

iera magadu Variante: **era magadu**. *vi (k)*. pôr a mão.

iera pagadö [i'era pa 'gadΛ] Variante: **era pagadö**. *vt (k)*. apalpar.

iera parü gajejewu [i'era 'pari gadʒe 'dzewu] *n alie (k)*. pulseira.

ierado ruwo keje [i'e'radΛ 'ruwo 'kedʒe] expressão. estrangular. **ure tugerado uruwo keje** “ele estrangula o outro”. [ure tuʒe'radΛ u'ruwo 'kedʒe]

ieragü [i'e'ragu] Variante: **eragu ji piji**. *vt (k)*. pegar; roubar. **ure tugeragü ji piji** “ele pegou-o dele”. [ure tuʒe'ragu dʒi 'pidʒi]

ierakea [i'e'raʒkɛa] Variante: **era kea**. *n alie (k)*. palma da mão.

ierako [i'e'ra:kɔ] *n alie (k)*. dedo da mão.

ierako kürirewu [kɛ'ra:kʷɔ ku'ri'rewu] *n alie (k)*. dedo polegar.

ierara [i'era'ra:] Variante: **ierarawuje**; **erara**; **erarawuje**. [era ra'wudʒe] *vi (iner) (k)*. deixar de, largar. **ure tugerara tuwogu piji tumeru piji** “ele largou de pescar, de caçar”.

ieraraparu [i'era'pari] *n alie (k)*. munheca.

ierarawuje piji [iera ra'wudze
 'pidzi] *Variante: erarawuje piji. vt (k).*
 soltar.

iguru [i:'g'uru] *n impo. madeira.*

ika *Plural: ikadoge. n impo. canoa.*

ika je [ika 'dze] *n impo. proa.*

ika upo [ika 'upo] *n impo. popa.*

ikobo [i:'k'ɔbɔ] *n impo. tronco de árvore.*

ikuru [i:'k'uru] *Plural: ikuroe. n impo. jararaca.*

ikurudu [iku'rudu] *Variante: igurudu.*
 [igu'rudu] *vi (k). urinar.*

ime *n impo (pl). homens.*

imedü [i'medi] *n impo. homem. Imedü*
ure tuginoi areduji. O homem é diferente
da mulher. Imedü uture tuwoguwo
iko tabo. “O homem foi pescar de
 canoa.”

imedugödü [imedu'gɔdi] *n impo. adolescente*
 homem.

imejera *Variante: eimejera ‘e- mejera’. n*
inal (k). chefe.

imi [imi] *pron. eu.*

imo *pron (k). enfeite.*

imuga [i'muga] *expressão. minha mãe.*
 para as outras pessoas gramaticais, cf. ce.

imugapega *n inal. [imuga'pega] para as outras*
 pessoas gramaticais, cf. cepega.

inoba *pron. como. inoba akiere? “como é seu*
nome?”

inogi [i'nɔɔgij] *n inal (k). unha.*

inogidö [ino'gidɔ] *vt (k). esticar. ure*
tapira biri inogidö “ele estivo o
 couro da vaca”.

iodo [i'ɔdɔ] *vi (iner). empurrar. are aiodo*
iwugeje “você me empurrou.” [are aj'ɔdɔ
 iwu'gedzeɛ]

iodo [i'odɔ] *n inal (u). bastão.*

iogora *n inal (u). terreno.*
pron. quem.

iogwa [i'og'wa] *expressão. meu pai.*

iogwapega [iog'wa'pega] *expressão. avô.*

ipare [ipa:reɛ] *n impo (pl). jovens.*

iparedu [ipa'redi] *n impo. jovem.*

ipie [i'piɛɛ] *n impo. lontra.*

ipie бага [i'piɛɛ 'baga] *Variante: ipie paga.*
n impo. aldeia piebaga.

ipo [ijpoɔ] *n impo. pau, madeira.*

ipo bigödü [i'po bi:'gɔdi] *Plural: ipo*

bigödüdoge. *n impo.* zinga.

ira *n impo.* objeto de madeira; mesa.

irui [i'ruɪ] *Plural: iruie.* *n impo.* camaleão.

itogodu [itɔ'ɔdi] *Variante: idogodu;*

eidogodu 'e- itogodu'. *vi (k).* lançar.

itorabü [itɔrabu] *Variante: idorabü.* *n inal*

(*k*). barba.

itörü [iitɔri] [i'tɔri] *Variante: idörü.* *n inal (k).*

pescoço.

ituguru [ijtu'g'uru] [itu'g'uru] *n impo.*

pântano.

itura [iʔtu:raa] *n impo.* mata virgem; ramo. Itura

ainore boe egore ituraji. Boe egore

itura tadare adugo mugure, jugo

mugure ainore boe egore ji. Na mata

tem onça, queixada e vários bichos, que na

mata eles vivem. **awü kiogo kodure**

itura aoji tubadugu koia nowu

barogoce. “A ave sobrevoa a mata, de

medo do bicho.”

iwe [i:ve] *n impo.* porco(s) espinho(s); ouriço(s).

iwögü [iwaɣu] *vi (k).* roubar.

iworo [i'wɔrɔɔ] [i'woro] *n impo.* chicha de bacuri.

J - j

jadirigigodu [dʒa:dirigi'g'ɔdu] *Variante:*

adirigigodu. *vi.* bocejar.

jado [dʒadɔ] *Variante: eiado.* *vt.* abrir.

baiporodoge eiado “abra as portas”.

jae [dʒae] *vi.* (estar) longe. **jaere ji** “esta

longe (de alguma coisa)”. [dʒaere 'dʒi]

jaegiri [dʒaɛ'giri] *vi.* (estar) longe.

jagi *Variante: iagi* ‘i- jagi’; **eiagi** ‘e- jagi’.

adv. dentro da boca.

jakare *Variante: iagare* ‘i- jakare’;

aagare ‘a- jakare’; **ceegare** ‘ce-

jakare’; **paegare** ‘pa- jakare’;

taegare ‘ta- jakare’; **eegare** ‘e- jakare’.

vi. (estar) alegre.

jakirigodu [dʒaɛkʰiri'g'ɔdu] *n impo.* musgo.

jamedu *Variante: eiamedu* ‘e- jamedu’.

adv. também; todos.

jao [dʒaɔ] *adv.* antes.

jarudo [ja:'ruɔɔ] *Plural: jarudodoge. n*
impo. mandi (peixe).

jaruru kûri [dʒa,ruru 'kuɾi] *Variante: aruru*
kuri; eiaruru kûri 'e- jaruru kûri'.
expressão. (ser) muito barulhento.

jatugogo [dʒatu'gʷogʷo] *Plural: jatugogod*
oge. n impo. piau uçu.

jawu *pron. aquele antigo.*

jawu jawu meri *expressão. ante-ontem.*

jawu meri *expressão. ontem.*

je [dʒɛ] *Variante: ie. [j:jeɣ] Variante: ae.*
[aɣ] *Variante: cee. [tʃɛ:] Variante: pae.*
[paɣ] *Variante: tae. [taɣ] Variante: ee. [ɛ:] n*
inal. rosto.

je [dʒɛ] *Variante: ie. vi. viver. jere* “ele está
vivo”.

jekijewu [dʒɛkʰid'ʒɛwu] *Plural: jekijewug*
e. n impo. tampa.

jeködü [dʒɛ'kɔdi] *n inal. bochecha.*

jekujagürewu [dʒɛ:kʷudʒagu'rɛ:wu] *Plura*
l: jekujagürewuge. n impo. piau das três
pintas.

jeküri paga *vi. (estar) à toa.*

jeküri pagado [dʒɛ'kʰuɾi pa
'gadɔ] *Variante: eküri pagadö. vt.*
enganar. ure ieküri pagadö “ele me
enganou”.

jemaru *Variante: iemaru. [iemaru] vi.*
procurar.

jeredüdü [dʒɛɾe'duɔdi] *n impo. fumaça.*
Jeredüdü boe erudure ji mare boe
emodü kare tugeragü ji. A fumaça é
algo que se vê mas não se toca. Jeredüdü
ruture joru piji. Fumaça sobe do fogo.
Jorüdüre ia jeredüdüji jice. “Avistei
uma fumaça lá longe.”

jeredüdüdo [dʒɛɾeduɾ'dudɔ] *vi (iner). esfumaçar.*

jeri *n. [dʒɛɾi] testa. ieri* “minha testa”.

jerigi [dʒɛ'riɣij] *n impo. lenha.*

jerigibie [dʒɛɾiɣ'i'bije] *n impo. cogumelo.*

jerigigi [dʒɛɾi'ɣyigɣi] *n impo. jaboti.*

jerimaga [dʒɛɾi?'mɛga] [dʒɛɾi
'maga] *Variante: ierimaga. vi. cheirar.*

jerimaga [dʒɛɾi?'mɛga] [dʒɛɾi
'maga] *Variante: ierimaga. n impo. cheiro.*

jerira bü [dʒɛɾira'bɯ] *n inal. sobranceira.*

jetadu [dʒɛ'tadu] [dʒɛ
'tadu] *Variante: edadu; dadu. vi. acordar.*

jetawu [dʒɛ'tawu] Variante: **iedawu**. *n*
inal. quadris.

jetoriraka [dʒɛ,tɔri'ra'ka^h] Variante: **etorirak**
a. expressão. (ser) pão duro.

jetorogodu [dʒɛtorɔ'g'ɔdu] *vi.* (ser) reto.

jetu [dʒɛ:ti] Variante: **iedu**. [jɛdi] *vi.* cuidar;
vigiar; segurar; ficar.

jevi [dʒɛvi] Variante: **iewi** 'i- jevi'; **wi**. *n inal*.
cabelo da têmpera.

jewu *pron.* aquele.

ji [dʒi] Variante: **i** 'i- ji'; **ai** 'a- ji'. *pp.* sobre.

jice [dʒitʃe] *adv.* lá.

jii *part.* até; todo.

jipa *n impo.* jipa.

jiri [dʒiri] *vi.* amargo.

jiwaidügi Variante: **waidügi**. [waidi
'giri] *vi.* ter sorte.

jokodö [dʒo'k'ody] *vt.* sacudir. **ure**
negedürogu jokodö “ele sacudi o
menino”.

jokodu Variante: **iogodu** 'i- jokodu';
ogodu. *vi.* (ser) verdade.

jokorato [dʒokl'ratl] *adv.* na frente (de
alguém).

joku [dʒoɔk'uy] Variante: **tuioku** 'tu- joku';
oku. *n inal*. olho; ver.

joku bokwa [dʒoɔk'u 'boɔk'aa] *vi.* (ser) cego.

joku bü [dʒoɔk'u'bu] [dʒoɔk'uy'buuy] *n inal*.

joku pega [dʒoɔk'u 'pɛga] Variante: **ioku**
pega. expressão. (estar) bêbado.

jokujeture piki pui [dʒoɔk'udʒɛ'tuire
'pik'i? puij] expressão. cochilar.

jokurore korai joki [dʒoɔk'u'ɔre kl'raj
'dʒoɔki] expressão. entrever.

jokuru [dʒo'k'uru] *n inal*. lágrima.

joradu [dʒo'radu] *n impo*. carvão.

joradu uru [dʒoradu uru] *n impo*. brasa.

joru [dʒoru] Variante: **ioru** 'i- joru'; **aeru** 'a-
joru'; **uioru** 'u- joru'; **ceru** 'ce- joru';

paeru 'pa- joru'; **taeru** 'ta- joru';

eru 'e- joru'. *n alie*. ano; fogo. Boere boe
koure taboboe. É uma coisa que é usada
para queimar. **Joru ure boe eke**
kodudo. “O fogo cozinha o nosso
alimento.”

joru butu [dʒoru 'buti] *n impo*. tempo da seca.

gorubo [dʒo'rubo] *n impo*. remédio do
mato.

gorubo epa [dʒɔːrubɔ ˈɛpa] *Plural: gorubo epage.* *n impo.* feiticeiro.

gorubo okörirewu [dʒɔːrubɔ ɔkɪri] *'rewu]* *Plural: gorubo okörirewuge.* *n impo.* gengibre.

gorubododö [dʒɔrubɔˈdɔdi] *n impo.* veneno.

gorubokuru [dʒɔːrubɔ ˈkʷuru] *n impo.* remédio de farmácia.

gorubokuru epa [dʒɔrubɔˈkʷuru ˈɛpa] *Plural: gorubokuru epage.* *n impo.* enfermeiro.

gorüdü [dʒɔːruɪdi] *Variante: iorüdü* ‘i-jorüdü’; **arüdü** ‘a-jorüdü’; **erüdü** ‘e-jorüdü’; **cerüdü** ‘ce-jorüdü’. *vi.* ver; encontrar.

gorüdüdö [dʒɔruɪˈdudɔ] *Variante: iorüdüdö;* **rüdüdö.** *vi.* indicar, mostrar.

goruduiwa *Variante: ioruduiwa* ‘i-joruduiwa’; **aruduiwa** ‘a-joruduiwa’; **paruduiwa** ‘pa-joruduiwa’; **eruduiwa** ‘e-joruduiwa’; **ruduiwa.** *vi.* saber, conhecer, aprender.

goruduiwabokwa *vi.* (é) estúpido.

gorugudu [dʒɔruˈgʷudu] *n impo.* cinza. Joru

bitu keje gorugudumode. A cinza é o que fica quando o fogo apaga. **Boe ere tuioku bu rawuje gorugudu tabo.** “Os bororo tiram as suas sombrancelhas com cinzas.”

goruirarewu [dʒɔruiraˈrewu] *Plural: goruirarewu.* *n alie.* fósforo.

gorukao [dʒɔruˈkaɔ] *n impo.* estação da seca.

ju *n impo.* [ˈdʒu:] mandioca.

ju kudu [dʒu ˈqədu] *Variante: kudureboe.*

[kuduˈɛbɔɛ] *Variante: parina; parina*

kudu. [paˈrina] *n impo.* farinha de mandioca. Boere kudu towuje ju piji. É um pó feito de mandioca. **Ire karo kowuje ju kudu tabo.** “Eu comi peixe com farinha.”

ju torü [dʒu ˈtɔri] *Variante: biju.* [bidʒu] *n*

impo. beiju (de mandioca); beiju de milho.

Ju tabore boere amireudo ema. É um bolo feito de mandioca. **Biju kadurure karo kodu tabo.** “Beiju é gostoso com carne de peixe.” *Variante: kuiada toru.*

ju go [ˈdʒuːyɔˈo] *Plural: jugodoge.* *n impo.* queixada.

jugokigadürewu *Plural: jugokigadüre*

wuge. *n impo.* queixada branca.

jugorewu [dʒug^wo'rewu] *Plural: jugorewug*

e. *n impo.* porco doméstico.

juirewu [dʒui're:wu] *Plural: juirewuge.* *n*

impo. focinho de porco (peixe).

juko [ˈdʒuk^wɔɔ] *Plural: jukoe.* [ˈdʒũuũk^woɔɔ] *n*

impo. macaco.

jukoe wagerurewu [ˈdʒuk^wɔɔ ɛwageru

'rewu] *n impo.* prego.

jura [ˈdʒu:ra] *Variante: iura.* *n inal.* costela.

jure [ˈdʒure] *n impo.* sucuri.

K - k

ka [ˈkaɔ] *n alie.* sebo. **tapira ka** “sebo de vaca”.

ka- [ka] *Variante: ga-; kwa-; kae-; kare* ‘ka-re’. *neg.* não.

kaba *pron.* como.

kabi [ˈka:bih] *vt.* lavar.

kaboba *pron.* o que.

Kadagare *n próprio.* nome bororo.

kadagare [kaɔa:ˈga:re] *n impo.* martim pescador (ave).

kado [ˈkaɔɔɔ] [ˈka:ɔɔ] *vt.* cortar.

kado *n impo.* taquara.

kadotugudu [kaɔtuˈg^wudu] *n impo.* bambu.

kae *Variante: kaiba* ‘kae -ba’; **kaere** ‘kae -re’; **ka.** *pp.* em.

kaga *vi (u).* observar; escolher. **akagado akaidure jiwuji** “escolhe qual que você quer”.

kagariga [kaga:ˈriɔa] *Plural: kagarigadog* *e. n impo.* galinha.

kago [ˈkag^wo] *n impo.* armadilha para peixe.

kaguru [kaˈg^wuru] *n inal.* gordura. **kare ekaguru** “gordura de peixe”.

kai bori [kaɔiˈbo:ri] *Plural: kai boridoge.* *n impo.* mão de pilão.

kaia [ˈkaɔa] *Plural: kaiadoge.* *n impo.* pilão.

kajao *expressão.* espera.

kajeje *Variante: gajeje.* *pp.* ao redor.

kajejewu [kãdʒɛ'dʒɛwu] *n impo.* cinto.

kakodiwuba *pron.* quem.

kakodiwuba bapera epa rema

“quem vai ser o professor?”

kakudoge [ka:kʷu'dɔ:ge] *n impo.* forração (formiga).

kamorewu [kɛmo'rɛwu] *n impo.* jirau.

kana [ˈkana] *n inal.* asa; braço.

kanao [ka'naɔ] *Plural: kanawe.* [ka'nau
ˌɛɛ] *n inal.* espinha de rosto.

kanaora [ka'naɔra] *n inal.* ombro.

kao [ˈkaɔ] *n impo.* estação.

karega *Variante: karegure* ‘karega re’.
vi. nenhum.

karo [ka:rɔ] *Plural: kare.* *n impo.* peixe.

karodü [ka'rɔɖü] *n inal.* suor. **ikarodü**
“meu suor”.

kaworu [ka'wɔru] *Variante: gaworu.* *vi.*
(ser) azul/verde. **awü kare egaworu**
“esses peixes são azuis/verdes”.

kaworü ekürügüdü [ka'wɔru
ekurugüdü] *vi.* (ser) verde.

ke [kʰeɛ] *n.* morcego.

ke *Variante: ge.* *pron (u).* pronome possessivo de comida.

ke boeiri [ˈke: bɔɛi:'ri] *vi (u).* está com fome.

ke mejera *n inal (u).* patrão.

kedaro [kʰe'darɔ] *Plural: kedaroe.* *n*
impo. morcego grande.

kedo [kʰɛdɔ] *vi.* (estar) pelado.

keje [kʰɛdʒɛ] *Variante: wugeje.* *pp.* sobre;
quando; depois.

kera [kʰɛraɔ] *n impo.* mão.

keruboreakia [kʰɛrubo'reakʰa] *n inal (u).*
meu céu da boca.

ki *Plural: kiie.* *n impo.* anta.

ki [kʰi:] *vi.* (estar) moqueado.

kiari *vi.* não gostar.

kiarigodu [kʰjaɾi'ɣodu] *vi.* (estar) triste.

kibiritowu [kʰi:biɾi'tɔ:wu] *Plural: kibiritowu*
ge. *n impo.* tipo de carrapato. carrapato que
ataca a anta.

kido [kʰiɟdɔɟ] *Plural: kidoe.* *n impo.* periquito.

kidö *vi.* moquear.

kidoguru [kʰido'gʷuru] *n impo.* resina.

kidü [kʰiɟdɟ] *vi.* (estar) seco.

kidüdö [kʰij'duudɔ] *vi (iner)*. secar-se.

kiga [kiga] *n impo*. chifre.

kigadü [ki'gadui] *Variante: cigadü*. *vi.*
(ser) branco. **metugoe ecigadüre** “os pombos são brancos”.

kigodu *vi.* (ser) sempre.

kigori *vi.* coçar.

kimo [kʰimɔ] *vi.* (ser) ainda. **imago kimore** “eu ainda estou falando”.

kimo [kʰimɔ] *adv.* ainda. **iwaimode kimo** “ainda vou ter uma casa”.

kiogö [kʰiogʷ] *Plural: kiege*. *n impo*. ave.

kiogo oto [kʰiogʷootɔ] *n impo*. bico de pássaro.

kiogorogu [kiogʷo'ɾɔgʷu] *Plural: kiege*
kügüre. *n impo*. passarinho.

kireru [kʰirɛru] *vi.* cheirar.

kirimi [kʰi'rimij] *Variante: girimi*. *vi.* devolver.

kirimi [kʰi'rimij] *Variante: girimi*. *vi (iner)*. voltar.
ure tugirimi baato “ele volta à aldeia”.
[... tu'girimi ...]

kiwarewu [kʰiwa'ɾewu] *Plural: kiwarewug*
e. *n impo*. rato.

kiwuje [kʰi'wudʒe] *vt.* desamarar.

ko [kʷɔ] *vi.* (ser) fundo.

kö [kʰʌ] *vi.* feder.

kobo [kʷobo] *vi.* (ser) esquerdo.

kobo [kʷɔbɔ] *n impo*. pedaço; metade. **i kobo** “pedaço de madeira”. [i:kʷɔboɔ]

koda [kʷɔda] *n impo*. rastro. **awagü koda** “rastro da cobra”.

kodi *pp.* porque.

ködö *n alie*. esteira.

kodobo [kʷɔ'dɔbɔ] *n alie*. bolsa.

kodokora [kʌdɔkʷɔɾaɔ] *n alie*. esteirinha.

kodorabo [kɔdɔ'rabɔ] [kʌdʌ'ɾabɔ] *n alie*.
Variante: kodo. cesto; baquité. Kodorabo boe ere ia toroe mugudo tada. Cesto é um objeto onde se coloca algum pertence.
Boe ere kodorabo towuje. “Os bororo trançam o cesto.”

kodoro *n impo*. palha. Kodoro raru kurieu nure ema. A palha é um tipo de folha. **Kodoro tabo boe ure ia toroe towe**. “Da palha se faz alguma coisa.”

kodotugo *vi.* (ser) o dobro.

kodu *Variante: godu*. *vi.* sair; ir.

kodu [kʷɔdu] *vi.* voar.

ködü [kʌdi] *Variante: gödü*. *n alie*. carne.

kogado Variante: **gogado**. *vt (k)*.
observar. **ure tugogado ino ikaji** “ele
está observando a minha canoa”.

koge [kʷɔge] *n impo*. dourado (peixe).

kogödu [kʷgʷdu] *vi*. envelhecer; apodrecer.

kögü [kʷgʷj] *n impo*. nó.

kögübaridö [kʷgʷbaʷriðy] *vi (iner)*. afrouxar o
nó.

kögüre [kʷgʷure] *n impo*. formiga
carregadeira.

koia Variante: **igoia**. *pp*. por causa.

köiwo [kʷiwo] *Plural: köiwodoge*. *n impo*.
cupim.

kojari [kʷɔʷdʒaɾjʰ] *vi*. tossir.

köma [kʷma] *n impo*. jiripoca (peixe).

köra [kʷra] *n impo*. folha de babaçu.

korawu *vt*. encher.

kori Variante: **ogori**. *vi (t)*. doer.

kori *pp*. do que.

koridö [kʷriðy] Variante: **okoridö**. *vt (k)*.
machucar.

korobatu *vi*. (estar) cheio.

koroge *n impo*. um certo espírito.

korogedü parü [kʰɔrɔʷgedi ʷpari] *n impo*.
aldeia córrego grande.

kororogödü [kʰɔrɔʷgidi] *vi*. (estar)
liso/escorregadio.

köwü [kʷwi] [kʷwi] *vi*. queimar.

kowuje Variante: **gowuje**; **ko**. *vt*. comer.

kraci *adv*. além. **Meri rore kraci barae**
etaia kori biega tuje “O sol vai um
pouco além do meio dia”.

ku [kʷu] *n impo*. indaiá.

küda [kʷda] *pp*. debaixo de. **ire iremo moto**
kuda “eu entrei debaixo da terra”.

küdawu [kʷdʷawu] Variante: **küdae**. *n alie*.
roupa; esteira; couro. **iküdawu ködö**
“minha esteira”.

küdobu [kʷdʷɔʷbu] *Plural: küdobue*. *n*
impo. quati.

kudogö [kʷdʷɔgʷ] *Plural: kudogöe*. *n*
impo. abotoado (peixe).

kudu [kʷudu] *vi*. beber. **ikudure poboce** “eu
bebi a água”.

küdu [kʷudu] *n impo*. pó.

küdü [kʷüdi] Variante: **güdü**. *n inal*. grito.

uwogure tugüdü tabo “ele pesca
gritando”.

küdudö *vt.* moer.

küdügö [kʷuˈdʷuɡʌ] *Variante: gudugo. vt.*
fazer gritar.

küdügüdü [kʷuˈdʷuɡʷuː] *vi.* gritar.

kuga *Plural: kugadoge. n alie.* rede (de dormir).

kugarü [kʷuˈɡa:ri] *n impo.* areia; praia.
Kugaru ia tori kudu reno. Kugaru kicarure. Areia, tipo de solo seco.
Kugaru boe jamedu boe kao. “Tem areia em todo lugar.” [kʷuːˈɡa:ri] *Variante: kugaru maereu.*
Kugaru muguru kujibo okwae. A praia fica ao lado do rio. Oa boe etamudodu pa. Lugar onde as pessoas acampam.
Cedure kugaru kae cewaduwo.
“Nós fomos na praia brincar.”

kugu [kʷuːɡʷu] *Plural: kugwe. n impo.* coruja da noite.

kugu *n impo.* líquido pastoso.

kügüdü [kʷuˈɡuːdi] *vi.* (ser) fraco.

kugudugodu [kʷuːˈɡuːdiˈɡʌdi] *vi.* (ser) macio.

kügüre [kʷuˈɡu:re] *suf.* dim. pl.

kuiada [kʷuˈjada] *n impo.* milho.

kuiada aga [kʷuːˈaːda ˈaːɡa] *n impo.* pêlo do milho.

kuiada kagü [kʷuːˈada ˈkaːgi] *expressão.*
ralar milho.

kuiadaira [kʷuːjadaːi:ra] *n impo.* espiga de milho.

kuiarü [kʷuːˈa:ri] *vi.* (estar) grávida.

kuie [ˈkuje] *n inal (u).* colar.

kuieje [kʷuːjeːdʒe] *n impo.*
Plural: kuiejedoge. Variante: kieje.
bicho de pé; estrela; estrela. Mugure baru keje, kuru kurure jamedu. Aquilo que fica no céu e brilha também. **Boecoji boe emerure taiwo tabo kuiejedogei.** “À noite os bororo caçam se orientando pelas estrelas.”

kuika *n (u).* tipo de instrumento de sopro.

kuimare *n impo.* bocaiúva. **kuimare kurodü** “a bocaiúva está madura”.

küjagu [kʷuˈdʒa:ɡʷu] *vi.* (ser) vermelho.

kujei [kʰuˈdʒei] *pp.* atrás. **ikujei** “atrás de mim”.

kujibo po *n próprio.* Rio Cuiabá. Kujibo po kaworure. A água do rio Cuiabá tem a cor azulada. **Kujubo po boare jukuwurugudure.** “O rio Cuiabá é largo e limpo.”

künabo [kʷuˈnaʒbɔɔ] *n inal.* umbigo.

kure [kʷuːre] *n inal.* sangue.

kuri [kʷuri] *n inal.* barriga.

küri [kʷuri] *vi.* (ser) muito; (ser) grosso; (ser) grande.

küricigö [kʷuriˈtʃigʷ] *vi.* (ser) bem muito; aumentar.

küridö [kʷuˈridʌ] *vi.* socar.

kuritaga [kʷuriˈtaqqa] *Plural: kuritagad oge.* *n impo.* papagaio.

küro [kʷuro] *n impo.* timbó.

kuro kuru *n impo.* veneno de pescar.

kurodü [kʷuˈrɔdi] *vi.* (estar) maduro.

kuru [kʷuru] *n impo.* líquido, seiva.

kuru *Variante: guru.* *vi.* nadar.

kurudu [kʷuˈrudu] *vi.* mijar.

kurugo [kʷuˈruɡʷɔ] *vi.* atravessar (alguém).
ure kurugo pobo kajeje “ele atravessou um outro pelo rio”.

kurugodu [kʷuruˈɡʷɔdu] *vi.* atravessar.

kurugu [kʷuˈruɡʷu] *Plural: kurugwe.* *n impo.* lebre.

kurugwa [kʷuˈruɡʷa] *Variante: kuruga.* [quˈruɡa, kuˈruɡa] *n impo.* lagoa. Kuruga ia pobo aiagodureu nure ema, mugure itura tada. Lagoa é uma água redonda no meio da mata. **Imana ure tugeragu karoji kuruga tada.** “Meu irmão pegou um peixe na lagoa.”

kuwai [kʷuˈwai] *n impo.* palha de indaiá, de que se faz a casa.

kuwaru [kʷuˈwa:ru] *Plural: kuwarudoge.* *n impo.* cavalo.

kwaga [kʷaga] *vi.* reparar. **ikagare** “eu reparei”.

kwibokwa [kʷiˈbokʷa] *n inal (u).* estômago.

L - I

lapi *n impo.* lápis.

M - m

mace *Plural: macedoge. n impo.* mosquito.

mae *vi. (ser)* sempre.

maguru *vi.* viajar.

maigödü [maj'gɔdɔ] [mɛj'gɔdɔ] [maj'gɔdɔ] *vi.*
(ser) novo.

makö [makɔ] *Variante: magö. vi.* chamar; falar.

amagödö bagai “chama ele!” [amɔ'gɔdɔ
bɔ'gɔi]

mako bokwa [mɔɔkɔ'boŋkɔ'a] *vi. (ser)*
calado.

makore baruto [ma'kɔrɛ bɔ
'ruto] *expressão.* rezar.

makü *Variante: magü. vt.* dar; dividir.

makudure ai [makɔ'dɔrɛ ai] *expressão.*
ele recebeu.

mana [mɔnɔɔ] *n inal (u).* meu irmão mais velho;
meu tio.

maragodae [marɔɔ'ɔdɛ] *n alie.* trabalho;
serviço.

maragodü [marɔɔgɔdɔ] *vi.* trabalhar.

marara [ma'rarɔ] *n alie (u).* peito.

mare *conj.* mas.

marenarü [marɛ'nari] *n impo.* pobre.

marenarü nure imi “sou pobre”.

marido itoguru [marɔ'ɔdo ito'gɔuru] *n impo.*
buritizal.

marigu *vi. (ser)* logo. **aregodü**

marigumode “chegará em breve”.

marigüdü [mari'gɔdɔ] *adv.* faz tempo.

aregodüre marigüdü “chegou faz
tempo”.

marügö [ma:'rɔɔ'gɔ] *n inal.* tia, sogra. mãe
da esposa ou irmã do pai.

mate *n.* mate.

mato [matɔ] *adv.* para cá. **reko mato!** “traz
para cá!” [rɛkɔ'kɔ'ɔ'mɔɔtɔɔ]

mea *n impo.* presente; cigarro.

mea *n impo.* cotia.

mearogwa [mɛɔ'rɔɔgɔ'aɔ] *n impo.* cigarro.

mearudae *vi.* pensar.

mearudu [mea'rɔdɔ] *vi.* escutar.

mearudu kuri *vi.* gostar.

mearütorü [mɛɔru'tɔri] *vi.* acreditar.

meiao *Plural: meiaoe. n impo.* abelha.

meiawoe eweguru [mejawœ ewe
'guru] *n impo*. Variante: **meiawe ekuru**.
mel de abelhas; mel de oropa. Meiawoe
ere tuweguru to. O mel é produzido
pelas abelhas. **Burerure ekuru**. “Mel
de Jati.” Variante: **oropadoge eweguru**.
[ɔ'ɾopa'dyge ewe'guru]

meki ['mɛkʰi] *vi*. (ser) torto.

mekidö [mɛ'kʰidʌ] *vt*. virar.

meri *n impo*. sol; dia. Meri rutu nure. O sol está
se apontando no horizonte. **Meri rekodu
remawu nure**. “O sol está parando
muito rápido.” Boecodure dukeje boe
kigadure, nowu boe kigaduji boe
egore meri, aino. Anoitece, depois
clareia, é esse claro que a gente chama dia,
assim. **Meri butumode kuri je**. “O dia
passa rápido.”

meri *n impo*. fio. fio de faca, etc.

meri ['mɛri] *vt*. (está) amolado.

meri bütü [mɛri 'buti] *n impo*. poente (do sol).

meri rutu [mɛri 'rutu] *n impo*. nascente (do
sol).

meributurekodaji [mɛribuɥtureɛk'ɔ'dadzi] *n
impo*. pôr do sol.

merire [mɛ'ɾire] *n impo*. marreco (ave).

merireködü [mɛriɾɛɛ'kʌɔdu] *n impo*.

meriri [mɛ'ɾiri] [mɛ'ɾiri] *n impo*. metal;
prata.

meriri oto [mɛ'ɾiri ɔ'tɔ] *n impo*. arpão.

meririku [mɛri'rikʰu] *n impo*. arame.

merirutujaagwai [mɛrirutudzaa'gʷaj] *n impo*.
uma parte da manhã.

meru ['mɛru] *n impo*. arraia.

meru *vi*. caçar.

meru *vi*. caminhar.

meruri ri [mɛ'ruɾi ɾi] *n próprio*. aldeia
meruri.

metugo [mɛɛ'tuɥgʷoɔ] *Plural: metugoe*.
n impo. pomba.

metüia [met'ɥja] *n inal*. amigo.

metüia aredü [mɛ'tɥja areɾi] *n inal*.
amiga.

micege [mitɛ:ge] *n impo*. formiguinha.

micigü [mi'tɕigü] Variante: **mijigü**. *n alie*.
bolsinha.

mito *num*. um.

miwuje [mi'wudzɛɛ] *vt*. fechar.

modü- [modu] Variante: **mode**.
[møde] *tempo*. futuro.

moküiao [məkwi'ao] Plural: **moküiaodog**
e. *n impo*. carrapato.

mokuro [mɔɔ'kuuro] Variante: **moguro**. *n*
alie. seio.

moküro kuru [mɔɔ'kuuro
'kuru] Variante: **mogüro kuru**. *n alie*.
leite.

mori *vi*. (ser) pago. **inoba morire?** “quanto
custou?”

morido [mɔ:'ɾi:dɔɔ] *vt*. pagar.

morora *n inal*. [mo'rɔra] espinha de peixe;
coluna vertebral.

moto ['mɔɔtɔ] ['mɔtɔɔ] *n impo*. terra.

motorewu Plural: **motorewuge**. *n impo*.
sardinha.

motu Variante: **modu**. *vi*. (ser) bonito.

motu bokwa ['mɔtu
'bokwa] Variante: **modu bokwa**. *vi*. (ser)
feio.

motüdü [mɔ'tuudu] Variante: **modüdü**. *vi*.
(ser) pesado.

mudu ['mudu] *n impo*. juruva (pássaro).

muga ['muɣgaɣ] *n inal*. lugar.

mügü [mɣgu] *vi*. sentar; morar.

mügü paga [mɣgu 'paga] *vi*. (estar) parado.

mugudo *vt*. deixar.

mügüdo [mu'gɣdɔɔ] *vt*. cozinhar.

mügüdo *vi (iner)*. montar. **ure**
tumügüdö kuwaru keje “ele montou
no cavalo”.

N - n

naragodu [nɔra'gɣɔdu] *vi (u)*. perguntar.
unaragodu nure ji uwogumode
dubagai “ele está perguntando para ele
se ele vai pescar”.

negedürogu [negedi'rog'u] Plural: **neg**
ekügüre. *n impo*. criança do sexo
masculino. Negedürogu mearutoru
bokwareu. O menino que não acredita.
Merure tudugo to negedurogu

bureto. “A arraia ferrou o pé do menino.”

noakodüi [nɔ̃ɑ,kɔdi'i] *n impo.* cedro.

nogiia [no'gija] *n alie (u).* faixa de carregar criança.

nogwardü [nɔ̃g'wɑ'rɛdi] *Plural: nogware. n impo.* criança do sexo feminino.

noido *n impo.* [nɔ̃ido] babaçu.

noido ai *n impo.* palha de babaçu. awü
noido ai tabore, cere cewai towuje.
Com a palha de babaçu que fazemos as
nossas casas. **Itaidure iwo iwai
tududo, mare ari pemega kare
rauga.** “Quero trocar as palhas da minha
casa, mas a fase da lua ainda não está
bem.”

noido guru *n impo.* babaçal.

noido oro *n impo.* broto de babaçu.

noidoia [nɔ̃j'dɔja] *n impo.* palmito de babaçu.

nono *adv.* aí.

nonogwo [nɔ̃'nɔ̃g'wɔ̃] *n impo.* urucum.

nowari [nɔ̃wari] *n impo.* barro duro.

nowarikudu [nowari^hk^wudu^h] *n impo.*
barranco.

nowu *pron.* esse.

nu- [nu] *asp.* iterativo.

nudu [ˈnudu] *vi (u).* dormir.

nuiao [nui'ao] *vi (u).* sonhar.

nuwarogo *n impo.* coco de bacuri.

O - o

o [ɔ̃] *n alie (t).* rabo.

o *Plural: oe. Variante: oo* ‘u- o {posse}’;

ako ‘a- o {posse}’. *Variante: eno* ‘e-
o {posse}’. *n inal (n).* posse geral.

o [ɔ̃] *Plural: oe. n inal (t).* dente.

o dieru kuricigo [ɔ̃: d̪i'ɛru

k^huri:t̪j̪yo^h] *expressão.* (ser) rico.

oca [ɔ̃t̪ʃɑ] *Variante: oja. n inal (n).* assovio.

odomu [ɔ̃'domu] *vt.* abraçar. **ure**

todomu ji “ele abraçou ela”. [ˈure tɔ̃'domu
d̪zi:]

oedo [ɔ̃ɛdo] *vi (iner) (t).* morder.

ogora [og^woraã] *n inal.* maça do rosto.

ogwamu [ɔɔ'g^wamu] *vi (n).* soprar.

oia ['ɔja] *n impo.* centro.

oiado *adv.* para o meio.

oiegareboe [ɔjega'rebɔɛ] *n impo.* alfinete.

oko pui *Variante: ogo pui.* *vi (n).*

variedade. **kare enogore pui**

“variedade de peixes”.

okodawu [ɔk^wɔ'dawu] *n inal (t).* enfeite de lábio.

okoridö *Variante: ogoridö.* *vt (t).*

machucar.

okura [ɔɔ'k^wuraa] *Variante: ogura.* *n inal (n).*

queixo.

okureboe [ɔk^wu'reboɛ] *n impo.*

Variante: okurebe. flor. Okureboe i oku

nure ema. Flor é broto de árvore. Joru

butu kejere okureboere. Na época da

primavera que existem as flores. **Imode**

ia okurebe tugu iwaikeje. “Vou

plantar uma flor em minha casa.”

okwa ['ɔk^waa] *n impo.* lobinho.

okwa *n impo.* círculo.

okwa ['ɔk^wa] *Variante: ogwa.* ['ɔg^wa] *n inal (n).*

boca; lábio.

okwa [o'k^wa] *Variante: ogwa.* *vi.* falecer.

okwa bü [ok^wa bü] *Variante: ogwa bü.* *n inal (n).* barba.

okwabi [o'k^wa:bi] *Variante: ogwabi.* *vi*

(iner) (n). beijar. **ure togwabi** “ele

beijou”.

okwage *Variante: akwage* ‘a- okwage’;

ogwage. *vi (n).* comer.

okwagedö *Variante: ogwagedö.* *vt (n).*

alimentar.

okwagiri [ɔɔ'k^wa'giri] *Variante: ogwagiri.*

[og^wa'giri] *vi (n).* chupar; mamar.

inogwagirire laran'ja ji “eu chupei a

laranja”.

okwakuridö *Variante: ogwakuridö.* *vi (iner)*

(n). benzer.

okwamagüdü [ɔk^wama'gudi:] *Variante: o*

gwamagüdü. *vi (n).* pedir.

okwapaga [ok^wa'paga] *Variante: ogwapaga.*

vi (n). experimentar.

okware poboto [ɔk^wa(rɛ)po'bot'ɔ] [ɔk^wa(rɛ)po

'bot'ɔ] *Variante: ogware poboto.*

expressão. afundar; afogar-se.

okwari [ok^wari] *Variante: ogwari.*

[og^wari] *vi (n).* rir.

okwarü *n impo.* [ɔɔ'k'wari] *Plural: okwaroe.*
tatu.

okwato meaji [ɔk'w'a'tɔ 'mɛadzi] *expressão.*
fumar.

ona *vi (t).* ter vontade.

önaregedö [ʌnare'gedi] *n inal (t).* filho(a);
neto(a).

önaregedü aredü [ʌnare'gedi a'redi] *n inal (t).*
filha.

önaregedü imedü [ʌnare'gedi i
'medi] *n inal (t).* filho.

opudü [ɔ:'pudi] *Variante: obudü. vi (t).*
soluçar.

ora [ɔ'raɔ] *n inal (t).* maxilar.

orari [ɔ'raɔ] *Plural: orare. n impo.* pintado
(peixe).

orarije [ora'ɔidzɛ] *Plural: orarijedoge. n*
impo. surubim (peixe).

orebarü [ɔ'reɛ'bari] *n inal (t).* sovaco.

oredu [ɔ're:du] *n inal (t).* marido.

oredü [ɔ'redi] *vi.* carregar. **inoredüre tabo**
“carreguei-o”.

oredüje [ɔ're'duɔdʒɛ] *n inal (t).* esposa.

oro *n impo.* broto, folha de palmeira. **apido**

oro, noido oro “folha de acuri, folha de
babaçu”. **ino kodoro** “o broto é meu”.

orodaino *vi (iner) (t).* sair. **ure torodaino**
nowu boe piji “ele saiu de lá”.

oroja [ɔ'rɔdʒɛ] *n inal (t).* útero.

oto [ɔ'tɔ] *n alie (t).* ponta; bico.

otodo ji [ɔ'tɔdɔ dʒi] *Variante: ododo ji. vt.*
picar (alguém). **macedogere tododo**
ji “os mosquitos picaram-no”.

otogöra [ɔ'tɔ'gɔra] *n inal (t).* antebraço.

otoguru [ɔɔ'tɔ'g'uru] *Variante: odoguru.*
[ɔdɔ'g'uru] *n inal (t).* cuspe; saliva.

otoguru [ɔɔ'tɔ'g'uru] *Variante: odoguru.*
[ɔdɔ'g'uru] *vi (t).* pingar.

otoküri [ɔ'tɔ'kuɔri] *vi (t).* (ser) pontudo.

otowu [ɔ'tɔ:wu] *Variante: odowu. n inal*
(n). homem com quem minha irmã casou.

oweari [ɔ'vɛari] *vi (t).* vomitar.

P - p

pa [pa:] *n inal.* lugar de dormir.

pa *n impo.* pá.

pa- [pa] *Variante: pag-*. agr. Ipi.

pa kamorewu [paʔkəmɔ'ɾɛwu] *Plural: pa kamorewuge.* *n inal.* cama.

padarokuru [padarɔ'kʷuru] *n impo.* espuma.

padu [ˈpadi] *vi.* (estar) deitado.

paga [ˈpaɡɡaa] [ˈpaga] *n impo.* riacho. riacho de mais ou menos 1 metro de largura.

paga [ˈpaga] *vi (u).* esperar.

pagedobo [paɡɛ'dɔbɔ] *Plural: pagedobodoge.* *n impo.* cobra cega.

pagi [ˈpɑɡi] *pron.* nós (incl.).

pagödü [pa'ɡɔdʷu] *vi.* estar azedo.

pagüdü [pa'ɡuɔdʷu] [pa'ɡuɔdi] *vi.* temer.
ipagüdüre kagarigace “eu tenho medo de galinha”.

pagüdü bokwa [pa'ɡuɔdʷu 'bɔkʷa] *vi.* (ser) manso.

pagüdügödu [pa'ɡuɔdʷu'ɡɔdu] *vi.* deslocar (um membro).

pai *Plural: pae.* *n impo.* bugio.

pao aroe eimejera uwai *n impo.* igreja.

pari [ˈpari] *Plural: pare.* *n impo.* ema.

parigögo [ˈpari'ɡyɡʷo] *Plural: parigögodoge.* *n impo.* jacu.

parikiboto [ˈparikʰi'boʰtɔh] *Plural: parikibotodoge.* *n impo.* abanico.

parikiogödö [ˈpariikʰiɔɔɡyɔdɔ] *Plural: parikiogödödodge.* *n impo.* perdiz.

pariko [ˈpa'ɾiikʷo] *Plural: parikodoge.* *n impo.* cocar.

parira [ˈpa'ɾiɾɛɣ] *Plural: pariradoge.* *n impo.* flauta.

paro [ˈpa:ɾɔ] *Plural: parodoge.* *n alie (u).* machado.

paro to *vi (iner) (u).* machadar. **ure paro to ito** “ele machadou a árvore”.

parotori [ˈparɔ'tɔri] *Plural: parotoridoge.* *n impo.* cará (peixe).

parü [ˈpari] *n impo.* começo; foz.

parüdü *vt.* comunicar; preparar.

pe [pɛɛ] *n impo.* merda.

pe [pɛ:] *vi.* (estar) sujo.

peagajejewu [pɛ̃ʁɑdʒɛ'dʒɛwɯ] *Plural: p*

eagajejewuge. *n alie.* saia.

peagödü [pɛ̃ʁɑ'gʌdɯ] *n alie.* peido.

peagödü [pɛ̃ʁɑ'gʌdɯ] *vi.* peidar.

pebarü [pɛ̃:'bɑɾij] *n alie (u).* virilha.

pedoboro [pedo'boro] *n inal.* nervo; veia.

pedoborokurirewu

[pedoborokurirewu] *n.* artéria.

pega ['pɛgɑ] *vi.* (estar) mal.

pegagodu [pɛgɑ'gʌdɯ] *vi.* apodrecer,
envelhecer.

pegaguru [pɛgɑ'gʷuru] *vt.* estar com diarreia.

pegare jiwu [pɛ'gɑrɛ'dʒiwɯ] *n inal.*
inimigo (de alguém).

pego ['pɛ:gʷo] *vi.* cagar.

pegodö [pɛgʷodö] *vt.* molhar; regar.

peguru [pɛgʷuru] *n inal.* tripa.

peguru ta [pɛgʷuru'tɑ] *vt.* destripar.

pegwo ['pɛgʷo] *vi.* (estar) molhado.

pejo [pɛ'dʒo] *n impo.* feijão.

pemega [pɛ'mɛgɑ] *vi.* (ser) bom; (ser)
direito.

pemegagö [pɛmɛ'gagɻ] *vt.* curar (alguém).

pepe ['pɛpɛ] *n impo.* esterco.

pera ['pɛrɑ] ['pɛrɑ] *n inal.* bunda.

peraporo [pɛrɑ'pɔrɔ] *n inal.* ânus.

piga kuru [pɪgɑ'kʷuru] *n impo.* bebida
alcoólica.

piji ['pidʒi] *Variante: biji. pp.* de. de dentro para
fora.

pio ['pijo] *n impo.* cera de abelha.

piodudu [piɔ'dudu] *n impo.* beija-flor.

piodudu agarewu [piɔ'duduʔɑgɑ
'rɛwɯ] *Plural: piodudu agarewuge. n*
impo. espécie de beija-flor.

piodudu porerewu [piɔ'dudu pɔrɛ
'rɛwɯ] *Plural: piodudu porerewuge. n*
impo. espécie de beija-flor.

piora [pi'ɔ:rɑ] *n alie (u).* cotovelo.

pipi ba [pipi'ba:] *n impo.* lêndia.

pipidoge [pipi'dɔgɛ] *n impo.* piolhos.

pirogu [pi:'rogʷu] [pi:'rɔgʷu] *vi.* (ser)
pequeno; (ser) fino.

poari *Plural: poaridoge. n impo.* moringa;
cabaça.

pobe *num.* dois.

pobo [ˈpɔbɔ] *n impo.* água; rio. Pobo boe ekudumode ce. A água serve para beber.
awü pobo pemegare boe ekuduwo ce. “Esta água limpa é boa para beber.”
Karere poboto. Tem peixe no rio.
Adugo kurugodure pobo kajeje.
“A onça atravessou o rio.”

pobo boi [ˈpɔbɔ bɔj] *vi imp.* estar com sede.
pobo boire ji “ele está com sede”. [ˈpɔbɔ bɔjre dʒi]

pobo okwa [ˈpɔbɔ okˈwɑ] *n impo.* margem do rio.

pobo remo *vi.* engolir. **ure pobo remo** “ele engoliu a água”.

pobo uta [ˈpɔbɔ ˈuta] *n impo.* nascente do rio.

pobogü [ˈpɔˈbɔgɨ] *Plural: pobogüdoge.* *n impo.* veado; homossexual.

poboködodu [ˈpɔbɔkɔˈdɔdɔ] *n impo.* enchente.

pobomarewu [ˈpɔbɔmaːˈrɛwɥ] *Plural: pobomarewuge.* *n impo.* mar.

poborebütü [ˈpɔbɔrɛˈbɯtɨ] *n impo.* cachoeira.

poborere [ˈpɔbɔˈrɛːrɛ] *n impo.* correnteza.

poborirewu [ˈpɔbɔriˈrɛwɥ] *n impo.* gelo.

pobu [ˈpɔbu] *Plural: poboe.* *n impo.* pacu.

poburewu [ˈpɔɔbuˈrɛwɥ] *Plural: poburewug e.* *n impo.* urubu.

pogodao [ˈpɔgˈɔˈdaɔ] *n alie (u).* joelho.

pogodu *vi.* (estar) melhorando.

pogora [ˈpɔgˈɔˈɔra] *n alie (u).* perna.

pogora jiwu [ˈpɔˈgˈɔra ˈdʒiwɥ] *n inal (u).* calças.

pogora jiwu torigödü [ˈpɔˈgˈɔra ˈdʒiwɥ tɔriˈgɔdɨ] *n inal (u).* bermuda.

pogubo [ˈpɔɔgˈwɯbɔ] *n impo.*

Variante: pogubo po. rio São Lourenço.

Pogubo po rere. O rio São Lourenço é água corrente. **Areme ere aroia kabi**

pogubo po tada. “As mulheres lavam roupa no rio São Lourenço.”

poiwo [ˈpɔiwɔˈ] *n impo.* bomba (para tirar chica do bacuri).

pori [ˈpɔri] *n alie.* cântaro.

poru [ˈpɔru] *Plural: poroe.* *n impo.* jaú (peixe).

porü [ˈpɔrɨ] *Variante: borü.* *n alie (u).* costas.

pu- *Variante: pud-. agr.* 3refl.

püdüga [ˈpuˈdɯga] *n impo.* pente.

pugeje [ˈpuˈgɛdʒɛ] *adv.* de novo; ainda.

pujodo [pu'dʒɔdɔ] *vi (iner)*. ajoelhar-se. **ire**

ipujodo, ure tubujodo, are

apujodo “eu ajoelhei, ele ajoelhou, ele se ajoelhou”.

püre [ˈpüreɛ] *vi*. estar agachado.

püredö [püu'redΛΔ] *vt*. colocar perto.

R - r

ra [ãraã] *n impo*. osso; ossada.

ra *n inal*. canto.

raeta [ˈra:ta] *n inal (u)*. canela.

ragö [ˈraǰgΛ] *Plural: ragömage*.

Variante: eturagö ‘e- ragö’. *n inal (u)*.

nora; neta; mulher com quem meu irmão/filho casou.

ragödü [ra'gΛɔdɯ] *vi*. cantar.

rai *suf*. superlativo.

raka [ə'raka] *Variante: raga*. [ˈraga] *vi*. (ser) duro;

(ser) forte. *Variante: boe rakare* ‘boe rakare’.

rakoje [ragˈɔdʒɛ] *Variante: ragoje*. *vi*.

estar de pé.

raküdü [ra'kuɔdɯ] *conj*. ou.

rakwojedö [ĩraʰkˈwɔ'dʒɛdɯʰ] *vt*. levantar.

rare [ə'rare] *vi*. copular.

raru [ĩ'rarĩ] *Plural: rarue*. *n impo*. folha. Raru,

ainore pagagore awü raruji. lage

emugure ikuredureuge ewugeje, iage

emugure mototadaboewuge ewugeje,

iage emugure kurodureboewuge

ewuegeje, itowuge ewugeje, jorubo iji,

oia kujagureuge ewugeje, oia

kigadureuge ewugeje, boe enoroewuji

ewugeje mare bari iogore puidui

tuiorubo tabowuge. Folha, é assim que

nós falamos a esta folha. Algumas ficam

nos cipós, nas plantas tubérculas, nas

plantas frutíferas, nas palmáceas, nas

plantas medicinais, nas de cerne vermelho,

nas de cerne branco, naqueles de objetos

Bororo e naquelas plantas medicinais

próprias do xamã (somente ele as

conhece). **awü boecoji rarue ewudu**

maere moto kae, kodire cemode

boe akudo awuji. “Nessa noite as

folhas caíram em demasia no quintal, por

isso nós vamos fazer limpeza hoje.”

rawuje [ra'wudʒɛɛ] *Variante: ra. vi (iner).*
descer. **ire irawuje** “eu desci”.

rawuje [ra'wudʒɛɛ] *Variante: ra. vt.*
debulhar. **areme ere kuiada rawuje**
“as mulheres estão debulhando o milho”.

re [re] *modo. assertivo.*

rea *Plural: readoge. n impo. tatu-galinha.*

readodae *Variante: radodae. vi. contar.*

readodu *vi (u). contar. ureadodunure*
bakaruji “ele está contando a lenda”.

reko [rɛk:o] *Variante: rego. vt. carregar, levar.*

reko [ɛ'rɛkʌ] *Plural: reko. n impo. traíra*
(peixe).

reko pui [rɛkʷo'pui] *vt. esfregar.*

rekoda *n inal. volta.*

rekodo kae [ɛ'rɛkʷɔdo kɛɣ] *vi. buscar.*

rekodü [ɛ'rɛɣ'kʷɔduu] *Variante: regodü.*
vi. correr.

rema *part. cópula. marenarü nure aki*
rema “você é pobre”.

remagü [ɛ're'magi] *vt. medir. medir, contar.*

remagüdae *n alie. medida. medida, coisa de*
medir, metragem.

remawu *vi. (ser) muito. ikogödü*
remawure “eu estou muito doente”.

remo [remɔ] *vi (iner). entrar.*

reno *contr. (ser) esse. beragarewu reno* “a
coisa foi mais ou menos”.

reo [ɛ'reɔ] *vi. loitar, derrubar.*

reore [rɛɔre] *vi (iner). parecer. ure pureore*
“são parecidos”. [ure pu'reɔre]

reru [ɛ'rɛru] *vi. dançar.*

rico *Variante: rijo. n inal. altura.*

rico bokwa [ɛ'rɪtfo'bokʷa] *vi. (ser) baixo.*

ricodü [ɪrɪ'tʃɔdi] *vi. descer.*

rie [ɛ'rijeɣ] *n impo. lobo guará.*

ro *vi. (estar) gostoso.*

ro *vi. fazer.*

ro paga [ro'paga] *vi. (ser) à toa.*

ro pagadö [ro pa'gadʌ] *vt. enganar. inore ro*
pagado “eu enganei ele”.

rocino *vi. fazer assim.*

rodü [rɔdi] *vi. (ser) desonesto.*

rogu *suf. dimin.*

rogugwe [ürɔ'gʷugʷe] *n impo. tanajura*
(espécie de formiga).

roiao *n alie.* canto.

roino *vi.* pegar. **kaiba aroino ei?** “onde você os pegou?”

roiwa *n impo.* condições. **mare roiwa bokware pudabowuge epagare** “mas os que não têm condições esperam”.

rokaga *vi.* experimentar.

roko [õ'rokʷɔ] *Plural: rokoe. n impo.* corimba (peixe).

rore girica gurica je [i'rore guiri'tʃa? guiri'tʃa dʒe] *expressão.* ele anda mancando.

ru [ru] *vi.* (estar) quente.

ru [ru] *n impo.* sapo.

ru- [ru] *modo.* imperativo.

ru biega [uru 'biega] *vi.* (estar) morno.

ru boroparoküjagurewu [ru: bɔɾɔpɑɾɔkʷɔdʒɑgʷu'rewu] *Plural: ru boroparoküjagurewuge. n impo.* rã.

ruca [õ'rutʃa] *n impo.* caranguejo.

rudö *vi.* [rudʌ] aquecer.

rugadö *vi (iner).* (estar) pronto; (estar) bem.

rugo [rugʷɔ] *vt (u).* acender.

rugodü [ru'gʷodʷ] *vi.* brigar. **irugodure ji.** “eu briguei com ele.”

rugu *n impo.* lâmpada acesa.

rugu *vt (u).* (estar) aceso; (estar) vermelho. estar vermelho de urucum.

ruko [ruɣkʰo] *vi.* cheirar.

rumogadu *vi.* (fazer) igual a.

rutu [ruɣduɣ] *Variante: rudu. vi.* subir.

ruwo [ruwo] *n alie (u).* garganta.

ruwora [ruwo'raʒ] *n alie (u).* osso da garganta.

T - t

ta- [ta] *Variante: tag-. agr.* 2p.

tada [tadaʒh] *pp.* no meio; dentro.

tadari [ta'dari] *n impo.* cará.

tadari umana [ta'dari u'mãna] *n impo.*

aldeia tadarimana.

tagi [tagi] *pron.* vocês.

tagogo [ta'gʌgʌ] *Plural: tagogoe. n impo. n*
coruja.

takorewö [takʷɔrewi] *n impo.*

tapira [taʔpi:raʔ] *Plural: tapiradoge. n*
impo. vaca.

tapira imedü [tapira imedi] *n impo. boi.*

taratowo *Plural: taratowodoge. n impo.*
trator.

tariga *Variante: dariga.*
Plural: tarigadoge. n alie (u). faca.

tarigara [taɾi'gara] *n impo. aldeia perigara.*

tawie [ta'viʒe] *n impo. gaivota.*

tawuje [ta'wudʒe] *Variante: dawuje; ta.*
vt. preparar (canto); tirar.

tawuje [ta'wudʒe] *Variante: dawuje. vi*
(iner). sair. Dukeje ere tudawuje
baawadu kae. Depois disso eles
saem para fora.

tawuje moto piji [ta'wudʒe? m'ɔtɔ 'pidʒi] *vt.*
desenterrar.

to *pp. para.*

tö püi [tʌ püi] *vi (iner). reunir-se. boere tudö*
püi “as pessoas se reúnem”.

töraiga *Plural: töraigadoge.*
Variante: taraiga. n inal (u). remo.

tore *Plural: tore kügüre. n inal. filhos,*
descendentes.

tori [tɔri] *n impo. pedra. Tori ia boe rakarewu*
nurema. Pedra é uma coisa dura. Tori
tabore boe ere tuge no a bouje,
apeo a bouje, kuimare a bouje,
tuwo kouje. “Com a pedra o pobo boe
quebra castanhas de babaçu, bacuri,
bocaiuva, para seu alimento.”

tori ri [tɔri ri] *n impo. Variante: tori; tori mo;*
boekumeki. serra. la tori kari ricoreu.
Serra é um tipo de montanha alta. **awü**
tori mo iere São Vicente. “Aquele
serra se chama São Vicente.”

toriguru [tɔɾi'gʷuru] *n impo. cascalho.*

torikuieje [tɔɾiɲkʷu'jeɛdʒe] *n impo. ouro.*

toriwüdü [tɔɾiwuɯɯdi] *n alie. rim.*

toro *adv. lá.*

toroigagudü *Variante: doroigagud*
ü; taraigagudü; daraigagudü. vi (u).
remar.

toru [tɔru] *vi. (estar) cozinhando debaixo da*
terra.

torudö [tɔ'rudʌ] *vt. cozinhar debaixo da*
terra.

towuje *Variante: to. vt. construir; fazer.*

tu Variante: **du**. *vi.* ir.

tu *adv.* sempre.

tu- Variante: **tut-**; **tug-**; **t-**. *agr.* 3refl.

tu tuje *adv.* em algum lugar.

tubore [tu'bɔre] *n impo.* lambari (peixe).

tüdü [tudi] *n impo.* Variante: **tudureboe**; **kurudurebe**. fruta. I piji tudureboe botumode. Na planta nasce o fruto. **Jewu i kejewu tudureboe beture.** “O fruto daquela árvore é doce.”

tügö [tuygɔ] *Plural: tügödoge.* *n inal.* flexa.

tügö ikuia [tuygɔ i'kɔuja] *n inal.* flexa com corda.

tugori [tu'gɔri] *vi.* ser o dobro. **ino kare kodo tugori** [ino 'kare kɔdɔ tu'gɔri]

tügu [tuygu] *vt.* colocar; plantar.

tugu mototo [tuygu mɔ'tɔtɔ] *vt.* enterrar; plantar.

tügügadü [tuygɔ'gadɔ] *vi.* observar.

tüie [tuyie] *n inal (u).* minha irmã mais velha; minha tia materna ou paterna.

tuje *adv.* assim.

turubare [turu'bare] *Plural: turubaredog* *e. n impo.* pato doméstico.

U - u

u *interj.* ah.

u- [u] *agr.* 3s.

ubiredö [uβi'redɔ] *vt.* fazê-lo casar.

ukwa [uɔkɔwɔ] *n impo.* Variante: **ikuwa**; **uka**. raiz. Uka mugure i kuda. A raiz fica embaixo da árvore. **Boe eruboe ikuwa rema tugogodae pega boeji.** “A raiz os Boe (Bororo) usam para vários tipos de doenças.”

ukwogedö [ukɔ'ogedɔ] *vt.* fazê-la casar.

upe [upe] *n impo.* cágado.

upo [u:po] *n impo.* fundo.

upodo [u'pɔdɔ] *vt.* enrolar.

uroto [u'rɔtɔ] *n impo.* barro.

urotobekuru [urotɔbɛ'kɔuru] *n impo.* lama.

uruwo [u'ruwɔ] [u'ruwo] *n impo.* caracol.

uruwobo [uru'wobɔ] *Plural: uruwobodog*

e. n impo. vaso.

utariga rai [uta'riga 'rai] *Plural: utariga*

raidoge. *n impo. policial.*

uwai [u'wai] *Plural: uwae. n impo. jacaré.*

W - w

wabo *n inal (u).* [wabɔɔ] *coração.*

wadodu *vi. proclamar.*

wagedü [wa'gɛdi] [wa'gɛdi] *Plural: wage. n*

inal (u). genro; neto.

waidü giri [waɪdi 'giri] *vi (u). conseguir.*

uwaidü girire “*ele conseguiu*”.

wari [wari] *n inal (u). espírito.*

waripo *vi. (ser) mais ou menos. inagore*

iwaripoie “*eu disse que estava mais ou menos*”.

wo *vi (iner). parar. pobo ure tuwo* “*a água parou*”.

wo *Variante: tuwo* ‘tu- wo’. *modo. hortativo.*

wo *Variante: ceo* ‘ce- wo’; **pao** ‘pa- wo’;

tao ‘ta- wo’; **etuwo** ‘e- wo’. *Plural: wo*

mage. *n inal (u). pai. para a primeira pessoa. cf. iogwa.*

wobe [wɔbɛ] *n inal (u). parente.*

woe [wɔɛ] *adv. aqui.*

wogu [wogu] *vi. pescar.*

wopega *n inal (u). avô. para a primeira pessoa gramatica, cf. iogwapega.*

wu *Plural: wuge. conj. nominalizador.*

Apêndice 2 – Frases Elicitadas

\id 2004.09.02 - Dário e Rafael
\cs Dário
\dt 26/Oct/2007

\ref 02-09-04.1
\tx iwogu.
\mb i- wogu
\gp lps- pescar
\ps agr- vi
\ph i'wɔ_{gu}
\tp eu pesco.

\ref 02-09-04.2
\tx awogu.
\mb a- wogu
\gp 2ps- pescar
\ps agr- vi
\ph a'wɔ_{gu}
\tp você pesca.

\ref 02-09-04.3
\tx uwogu.
\mb u- wogu
\gp 3ps- pescar
\ps agr- vi
\ph u'wɔ_{gu}
\tp ele/ela pesca.

\ref 02-09-04.4
\tx cewogu.
\mb ce- wogu
\gp lppx- pescar
\ps agr- vi
\ph tʃe'wɔ_{gu}
\tp nós (excl.) pescamos.

\ref 02-09-04.5
\tx pawogu.
\mb pa- wogu
\gp lppi- pescar
\ps agr- vi
\ph pa'wɔ_{gu}
\tp nós (incl.) pescamos.

\ref 02-09-04.6
\tx tawogu.
\mb ta- wogu
\gp 2pp- pescar
\ps agr- vi
\ph ta'wɔ_{gu}
\tp vocês pescam

\ref 02-09-04.7
\tx ewogu.
\mb e- wogu
\gp 3pp- pescar
\ps agr- vi
\ph e'wɔ_{gu}
\tp eles/elas pescam.

\ref 02-09-04.8
\tx iwogumoduka.
\mb i- wogu -modu -ka
\gp lps- pescar -fut -não
\ps agr- vi -tns -adv
\ph iwogumo_{du}?ka
\tp eu não vou pescar.
\nt a série continua

\ref 02-09-04.9
\tx *iwogumodu.
\tp eu vou pescar.

\ref 02-09-04.10
\tx iwogure.
\mb i- wogu -re
\gp lps- pescar -que
\ps agr- vi -C
\ph iwo'gure
\tp eu pesquei.

\ref 02-09-04.11
\tx iwogukare.
\mb i- wogu -ka -re
\gp lps- pescar -não -que
\ps agr- vi -adv -C
\ph iwogu'kare
\tp eu não pesquei.

```

\ref 02-09-04.12
\tx iwogumode.
\mb i- wogu -modu -re
\gp lps- pescar -fut -que
\ps agr- vi -tns -C
\ph iwogu'mode
\tp eu vou pescar.

\ref 02-09-04.13
\tx awogumode?
\mb a- wogu -modu -re
\gp 2ps- pescar -fut -que
\ps agr- vi -tns -C
\ph awogu'mode
\tp você vai pescar?

\ref 02-09-04.14
\tx awogudo.
\mb a- wogu -do
\gp 2ps- pescar -imper
\ps agr- vi -tns
\ph awo'gudo
\tp vá pescar. (imperativo)

\ref 02-09-04.15
\tx awogurumode.
\mb a- wogu -ru -modu -re
\gp 2ps- pescar -imper -fut -que
\ps agr- vi -tns -tns -C
\ph awoguru'mode
\tp vá pescar. (imperativo)
\nt parecem ter o mesmo significado.

\ref 02-09-04.16
\tx *ibito.
\tp eu mato.
\nt também fica proibida o resto da série.

\ref 02-09-04.17
\tx ire bito.
\mb i- -re bito
\gp lps- -que matar
\ps agr- -C vt

\ph 'ire 'bi_tɾ
\tp eu mato.
\nt a série continua.

\ref 02-09-04.18
\tx imode bito.
\mb i- * -modu -re bito
\gp lps- *** -Fut -C matar
\ps agr- *** -tns -C vt
\ph i'mo:de 'bitɾ
\tp eu vou matar.

\ref 02-09-04.19
\tx umode bito.
\mb u- * -modu -re bito
\gp 3ps- *** -Fut -C matar
\ps agr- *** -tns -C vt
\ph u'mo:de 'bitɾ
\tp ele/ela vai matar.

\ref 02-09-04.20
\tx imodukare bito.
\mb i- * -modu -ka -re bito
\gp lps- *** -Fut -não -C matar
\ps agr- *** -tns -neg -C vt
\tp eu não vou matar.

\ref 02-09-04.21
\tx ikare bito.
\mb i- * -ka -re bito
\gp lps- *** -não -C matar
\ps agr- *** -neg -C vt
\tp eu não matei.

\ref 02-09-04.22
\tx akare bito.
\mb a- * -ka -re bito
\gp 2ps- *** -não -C matar
\ps agr- *** -neg -C vt
\tp você não matou.

\ref 02-09-04.23
\tx ukare bito.
\mb u- * -ka -re bito
\gp 3ps- *** -não -C matar
\ps agr- *** -neg -C vt
\tp ele/ela não matou.

\ref 02-09-04.24
\tx cegare bito.
\mb ce- * -ka -re bito

```

```

\gp lppx- *** -não -C matar
\ps agr- *** -neg -C vt
\tp nós (excl.) não matamos.

\ref 02-09-04.25
\tx pagare bito.
\mb pa- * -ka -re bito
\gp lppi- *** -não -C matar
\ps agr- *** -neg -C vt
\tp nós (incl.) não matamos.

\ref 02-09-04.26
\tx tagare bito.
\mb ta -ka -re bito
\gp 2pp -não -C matar
\ps agr -neg -C vt
\tp vocês não mataram.

\ref 02-09-04.27
\tx ekare bito.
\mb e -ka -re bito
\gp 3pp -não -C matar
\ps agr -neg -C vt
\tp eles/elas não mataram.

\ref 02-09-04.28
\tx imire ire bito.
\mb imi -re i- * -re bito
\gp eu -C lps- *** -C matar
\ps pron -C agr- *** -C vt
\tp eu não matei (com foco em 'eu').

\ref 02-09-04.29
\tx emagere ere bito.
\mb emage -re e -re bito
\gp eles -C 3pp -C matar
\ps pron -C agr -C vt
\tp eles/elas não mataram (como foco em 'eles/elas').

\ref 02-09-04.30
\tx imi inudure.
\mb imi i- nudu -re
\gp eu lps- dormir -C
\ps pron agr- v -C
\ph 'imi inu'dure
\tp eu dormi (como foco em 'eu').

\ref 02-09-04.31
\tx aki anudure.
\mb aki a- nudu -re
\gp vocí 2ps- dormir -C
\ps pron agr- v -C
\ph 'aki anu'dure
\tp vocí dormiu (com foco em 'vocí').

\ref 02-09-04.32
\tx ema unudure.
\mb ema u- nudu -re
\gp ele/ela 3ps- dormir -C
\ps pron agr- v -C
\ph 'e_ma unu'dure
\tp ele/ela dormiu (com foco em 'ele/ela').

\ref 02-09-04.33
\tx cegi cenudure.
\mb cegi ce- nudu -re
\gp nós (excl.) lppx- dormir -C
\ps pron agr- v -C
\ph 'tsegi
\tp nós (excl.) dormimos (com foco).

\ref 02-09-04.34
\tx pagi panudure.
\mb pagi pa- nudu -re
\gp nós (incl.) lppi- dormir -C
\ps pron agr- v -C
\ph 'pagi
\tp nós (incl.) dormimos (com foco).

\ref 02-09-04.35
\tx emage enudure.
\mb emage e - nudu -re
\gp eles/elas 3pp - dormir -C
\ps pron agr - v -C
\tp eles/elas dormiram.

\ref 02-09-04.36
\tx ire adugo bito.
\mb i- * -re adugo bito
\gp lps- *** -C onÁa matar
\ps agr- *** -C n vt
\tp eu matei a onÁa.

\ref 02-09-04.37
\tx are adugo bito.
\mb a- * -re adugo bito

```

```

\gp 2ps- *** -C onÁa matar
\ps agr- *** -C n vt
\tp vocí matou a onÁa.
\nt segue a série.

\ref 02-09-04.38
\tx ire          adugo bito woe.
\mb i- * -re adugo bito woe
\gp lps- *** -C onÁa matar aqui
\ps agr- *** -C n vt adv
\ph woe
\tp eu matei a onÁa aqui.

\ref 02-09-04.39
\tx imode        adugo jice.
\mb i- * -modu -re adugo jice
\gp lps- *** -Fut -C onÁa lá
\ps agr- *** -tns -C n adv
\tp eu vou matar a onÁa lá.

\ref 02-09-04.40
\tx imoduka      adugo bito.
\mb i- * -modu -ka adugo bito
\gp lps- *** -Fut -não onÁa matar
\ps agr- *** -tns -neg n vt
\tp eu não vou matar a onÁa.

\ref 02-09-04.41
\tx adugo ure    iwido.
\mb adugo u- * -re i- bito
\gp onÁa 3ps- *** -C lps- matar
\ps n agr- *** -C agr- vt
\ph i'vido
\tp a onÁa me matou.

\ref 02-09-04.42
\tx adugo ure    awido.
\mb adugo u- * -re a- bito
\gp onÁa 3ps- *** -C 2ps- matar
\ps n agr- *** -C agr- vt
\tp a onÁa matou vocí.

\ref 02-09-04.43
\tx adugo ure    bito.
\mb adugo u- * -re bito
\gp onÁa 3ps- *** -C matar
\ps n agr- *** -C vt
\tp a onÁa matou ele/ela.

\ref 02-09-04.44
\tx adugo ure    cewido.
\mb adugo u- * -re ce- bito
\gp onÁa 3ps- *** -C lppx- matar
\ps n agr- *** -C agr- vt
\tp a onÁa nos (excl.) matou.

\ref 02-09-04.45
\tx adugo ure    pawido.
\mb adugo u- * -re pa- bito
\gp onÁa 3ps- *** -C lppi- matar
\ps n agr- *** -C agr- vt
\tp a onÁa nos (incl.) matou.

\ref 02-09-04.46
\tx adugo ure    tawido.
\mb adugo u- * -re ta - bito
\gp onÁa 3ps- *** -C 2pp - matar
\ps n agr- *** -C agr - vt
\tp a onÁa matou vocís.

\ref 02-09-04.47
\tx adugo ure    ewido.
\mb adugo u- * -re e - bito
\gp onÁa 3ps- *** -C 3pp - matar
\ps n agr- *** -C agr - vt
\tp a onÁa matou eles/elas.

\ref 02-09-04.48
\tx adugo ure    Enawureu
\mb adugo u- * -re e - *nawureu
\gp onÁa 3ps- *** -C 3pp - ***
\ps n agr- *** -C agr - ***

\tx Enawureudo ewido.
\mb Enawureudo e - bito
\gp *** 3pp - matar
\ps proper name agr - vt
\tp a onÁa matou Enawureu e Enawureudo.

\ref 02-09-04.49
\tx adugo ure    imi iwido.
\mb adugo u- * -re imi i- bito
\gp onÁa 3ps- *** -C eu lps- matar
\ps n agr- *** -C pron agr- vt
\tp a onÁa me (infase) matou.

```

```

\ref 02-09-04.50
\tx adugo ure          aki awido.
\mb adugo u- * -re aki a- bito
\gp onÁa 3ps- *** -C vocí 2ps- matar
\ps n agr- *** -C pron agr- vt
\tp a onÁa matou vocí.

\ref 02-09-04.51
\tx adugo ure          ema bito.
\mb adugo u- * -re ema bito
\gp onÁa 3ps- *** -C ele/ela matar
\ps n agr- *** -C pron vt
\tp a onÁa matou ele/ela.

\ref 02-09-04.52
\tx adugo ure          cegi cewido.
\mb adugo u- * -re cegi ce- bito
\gp onÁa 3ps- *** -C nós (excl.) lppx- matar
\ps n agr- *** -C pron agr- vt
\tp a onÁa nos (excl.) matou.

\ref 02-09-04.53
\tx adugo ure          pagi pawido.
\mb adugo u- * -re pagi pa- bito
\gp onÁa 3ps- *** -C nós (incl.) lppi- matar
\ps n agr- *** -C pron agr- vt
\tp a onÁa nos (incl.) matou.

\ref 02-09-04.54
\tx adugo ure          tagi tawido.
\mb adugo u- * -re tagi ta - bito
\gp onÁa 3ps- *** -C vocís 2pp - matar
\ps n agr- *** -C pron agr - vt
\tp a onÁa matou vocís.

\ref 02-09-04.55
\tx adugo ure          emage ewido.
\mb adugo u- * -re emage e - bito
\gp onÁa 3ps- *** -C eles/elas 3pp - matar
\ps n agr- *** -C pron agr - vt
\tp a onÁa matou eles/elas.

\ref 02-09-04.56
\tx ema ure          iwido.
\mb ema u- * -re i- bito
\gp ele/ela 3ps- *** -C lps- matar
\ps pron agr- *** -C agr- vt
\tp ele/ela me matou.
\nt coloque-se 'ka' entre 'u' e 're' para fazer a negação

\ref 02-09-04.57
\tx imearudu          kurire i
\mb i- mearudu kuri -re i- i
\gp lps- escutar muito -C lps- para
\ps agr- v adv -C agr- pp
\tp eu me amo.

\tx imearudu          kurire i
\mb i- mearudu kuri -re i- ji
\gp ls- escutar (ser) muito - asp. neutro ls- tema
\ps agr- vi v -C agr- pp

\ref 02-09-04.58
\tx imearudu          kurire ai.
\mb i- mearudu kuri -re a- i
\gp lps- escutar muito -C 2ps- para
\ps agr- v adv -C agr- pp
\tp eu amo vocí.

\ref 02-09-04.59
\tx imearudu          kurire ji.
\mb i- mearudu kuri -re ji- i
\gp lps- escutar muito -C 3ps- para
\ps agr- v adv -C agr- pp
\ph ime.:'a'rudũ ku'rire dji
\tp eu amo ele/ela.

\ref 02-09-04.60
\tx imearudu          kurire cei.
\mb i- mearudu kuri -re ce- i
\gp lps- escutar muito -C lppx- para
\ps agr- v adv -C agr- pp
\tp eu nos (excl.) amo.

\ref 02-09-04.61
\tx imearudu          kurire pai.
\mb i- mearudu kuri -re pa- i
\gp lps- escutar muito -C lppi- para
\ps agr- v adv -C agr- pp
\tp eu nos (incl.) amo.

\ref 02-09-04.62
\tx imearudu          kurire ei.
\mb i- mearudu kuri -re e - i
\gp lps- escutar muito -C 3pp - para
\ps agr- v adv -C agr - pp

```

\tp eu amo eles/elas.

\ref 02-09-04.63
\tx imearudu kurire tagi tai.
\mb i- mearudu kuri -re tagi ta - i
\gp lps- escutar muito -C vocís 2pp - para
\ps agr- v adv -C pron agr - pp
\tp eu amo vocís (Ínfase).

\ref 02-09-04.64
\tx amearudu kurire i.
\mb a- mearudu kuri -re i- i
\gp 2ps- escutar muito -C lps- para
\ps agr- v adv -C agr- pp
\tp vocí me ama.

\ref 02-09-04.65
\tx ema mearudu kurire i.
\mb ema mearudu kuri -re i- i
\gp ele/ela escutar muito -C lps- para
\ps pron v adv -C agr- pp
\tp ele/ela me ama.

\ref 02-09-04.66
\tx *umearudu kurire i.
\tp ele/ela me ama.

\ref 02-09-04.67
\tx cegi cemearudu kurire i.
\mb cegi ce- mearudu kuri -re i- i
\gp nós (excl.) lppx- escutar muito -C lps- para
\ps pron agr- v adv -C agr- pp
\tp nós (excl.) me amamos.

\ref 02-09-04.68
\tx pagi pamearudu kurire i.
\mb pagi pa- mearudu kuri -re i- i
\gp nós (incl.) lppi- escutar muito -C lps- para
\ps pron agr- v adv -C agr- pp
\tp nós (incl.) me amamos.

\ref 02-09-04.69
\tx tagi tamearudu kurire i.
\mb tagi ta - mearudu kuri -re i- i
\gp vocís 2pp - escutar muito -C lps- para
\ps pron agr - v adv -C agr- pp
\tp vocís me amam.

\ref 02-09-04.70
\tx emage emearudu kurire i.
\mb emage e - mearudu kuri -re i- i
\gp eles/elas 3pp - escutar muito -C lps- para
\ps pron agr - v adv -C agr- pp
\tp eles me amam.

\ref 02-09-04.71
\tx imearudure.
\mb i- mearudu -re
\gp lps- escutar -C
\ps agr- v -C
\tp eu escutei.

\ref 02-09-04.72
\tx amearudure.
\mb a- mearudu -re
\gp 2ps- escutar -C
\ps agr- v -C
\tp vocí escutou.

\ref 02-09-04.73
\tx ema mearudure.
\mb ema mearudu -re
\gp ele/ela escutar -C
\ps pron v -C
\tp ele/ela escutou (Ínfase)

\ref 02-09-04.74
\tx cegi cemearudure.
\mb cegi ce- mearudu -re
\gp nós (excl.) lppx- escutar -C
\ps pron agr- v -C
\tp nós (excl.) escutamos (Ínfase).

\ref 02-09-04.75
\tx pagi pamearudure.
\mb pagi pa- mearudu -re
\gp nós (incl.) lppi- escutar -C
\ps pron agr- v -C
\tp nós (incl.) escutamos (Ínfase).

\ref 02-09-04.76
\tx tagi tamearudure.
\mb tagi ta - mearudu -re
\gp vocís 2pp - escutar -C
\ps pron agr - v -C
\tp vocís escutaram (Ínfase).

```

\ref 02-09-04.77
\tx emage emearudure.
\mb emage e - mearudu -re
\gp eles/elas 3pp - escutar -C
\ps pron agr - v -C
\tp eles escutaram (Ínfase).

\ref 02-09-04.78
\tx ema mearudumode.
\mb ema mearudu -modu -re
\gp ele/ela escutar -Fut -C
\ps pron v -tns -C
\tp ele vai escutar (Ínfase).

\ref 02-09-04.79
\tx emage emearudure.
\mb emage e - mearudu -re
\gp eles/elas 3pp - escutar -C
\ps pron agr - v -C
\tp eles vão escutar (Ínfase).

\ref 02-09-04.80
\tx imearudu.
\mb i- mearudu
\gp lps- escutar
\ps agr- v
\tp eu escutei.

\ref 02-09-04.81
\tx emearudu.
\mb e - mearudu
\gp 3pp - escutar
\ps agr - v
\tp eles escutaram.

\id 2004.09.03 (manhã) - Dário e Rafael
\cs Dario
\dt 13/Nov/2007

\ref 03-09-04m.1
\tx iwogumoduka.
\mb i- wogu -modu -ka
\gp lps- pescar -fut -não
\ps agr- vi -tns -adv
\tp eu não estou pescando.

\ref 03-09-04m.2
\tx iwogukare.
\mb i- wogu -ka -re
\gp lps- pescar -não -que
\ps agr- vi -adv -C
\tp eu não estou pescando.
\nt as duas últimas foram dadas como sinônimas

\ref 03-09-04m.3
\tx unudugodunure.
\mb u- nudu -godu -nu -re
\gp 3ps- dormir -comeãando -iterativo -que
\ps agr- vi -tns -C
\tp ele/ela está comeãando a dormir.

\ref 03-09-04m.4
\tx ire ewido.
\mb i- -re e- bito
\gp lps- -que 3pp- matar
\ps agr- -C agr- vt
\tp eu matei eles/elas.

\ref 03-09-04m.5
\tx adugo awagu ere _bito.
\mb adugo awagu e- -re _- bito
\gp onÁa cobra 3pp- -que 3ps- matar
\ps n n agr- -C agr- vt
\tp a onÁa e a cobra mataram ele/ela.

\ref 03-09-04m.6
\tx iwogure karo _bagai.
\mb i- wogu -re karo _- bagai
\gp lps- pescar -que peixe 3ps- por
\ps agr- vi -C n agr- pp
\tp eu estou pescando peixe.

\ref 03-09-04m.7
\tx *iwogure karoji.
\nt fala assim quem está aprendendo.

\ref 03-09-04m.8
\tx adugo umodukare Enawureu
\mb adugo u- * -modu -ka -re Enawureu
\gp onÁa 3ps- *** -fut -não -que ***
\ps n agr- *** -tns -adv -C proper name
\tx _bito.
\mb _- bito
\gp 3ps- matar
\ps agr- vt

```



```

\tp a onÁa não vai matar Enawureu.

\ref 03-09-04m.9
\tx *iwogumodure
\tx imearudu kurimode ai.
\mb i- mearudu kuri -modu -re a- i
\gp lps- escutar muito -fut -que 2ps- para
\ps agr- vi adv -tns -C agr- pp
\tp eu vou gostar de vocí.

\ref 03-09-04m.10
\tx imearudu kurimodukare ai.
\mb i- mearudu kuri -modu -ka -re a- i
\gp lps- escutar muito -fut -não -que 2ps- para
\ps agr- vi adv -tns -adv -C agr- pp
\tp eu não vou gostar de vocí.

\ref 03-09-04m.11
\tx ikuri.
\mb i- kuri
\gp lps- barriga
\ps agr- n
\tp minha barriga.

\ref 03-09-04m.12
\tx _kuri.
\mb _- kuri
\gp 3ps- barriga
\ps agr- n
\tp barriga dele/dela.

\ref 03-09-04m.13
\tx ioru, aeru,
\mb i- joru a- joru
\gp lps- fogo 2ps- fogo
\ps agr- n agr- n
\tx uioru, ceru,
\mb u- joru ce- joru
\gp 3ps- fogo lppx- fogo
\ps agr- n agr- n
\tx paeru, taeru,
\mb pa- joru ta- joru
\gp lppi- fogo 2pp- fogo
\ps agr- n agr- n
\tx eru, joru.
\mb e- joru joru
\gp 3pp- fogo fogo
\ps agr- n n
\tp fogo meu, teu, dele/dela, nosso (excl.), nosso (incl.), de vocís,
deles/delas, fogo (desposuído).

\ref 03-09-04m.14
\tx jorugu.
\mb joru -gu
\gp fogo -?
\ps n -suf
\tp luz.

\ref 03-09-04m.15
\tx iorudure adugoji.
\mb i- joru -du -re adugo - ji- i
\gp lps- fogo -verbalizador -que onÁa - 3ps- para
\ps agr- n -suf -C n - agr- pp
\tp eu vi a onÁa.

\ref 03-09-04m.16
\tx arudure adugoji.
\mb a- joru -du -re - ji- i
\gp 2ps- fogo -imper -verbalizador -que onÁa - 3ps- para
\ps agr- n -tns -suf -C n - agr- pp
\tp vocí viu a onÁa.

\ref 03-09-04m.17
\tx ema jorudure adugoji.
\mb ema joru -du -re adugo - ji- i
\gp ele/ela fogo -verbalizador -que onÁa - 3ps- para
\ps pron n -suf -C n - agr- pp
\tp ele/ela viu a onÁa (Ínfase).

\ref 03-09-04m.18
\tx cerudure adugoji.
\mb ce- joru -du -re adugo - ji- i
\gp lppx- fogo -verbalizador -que onÁa - 3ps- para
\ps agr- n -suf -C n - agr- pp
\tp nós (excl.) vimos a onÁa.

\ref 03-09-04m.19
\tx parudure adugoji.
\mb pa- joru -du -re adugo - ji- i
\gp lppi- fogo -imper -verbalizador -que onÁa - 3ps- para
\ps agr- n -tns -suf. -C n - agr- pp
\tp nós (incl.) vimos a onÁa.

\ref 03-09-04m.20
\tx tarudure adugoji.
\mb ta- joru -du -re adugo - ji- i

```

```

\gp 2pp- fogo -imper -verbalizador -que onÁa - 3ps- para
\ps agr- n -tns -suf. -C n - agr- pp
\tp vocís viram a onÁa.

\ref 03-09-04m.21
\tx emage erudure adugoji.
\mb emage e- joru -du -re adugo - ji- i
\gp eles/elas 3pp- fogo -verbalizador -que onÁa - 3ps- para
\ps pron agr- n -suf -C n - agr- pp
\tp eles/elas viram a onÁa (com ínfase).

\ref 03-09-04m.22
\tx adugo jorudure i.
\mb adugo joru -du -re i- i
\gp onÁa fogo -verbalizador -que lps- para
\ps n n -suf -C agr- pp
\tp a onÁa me viu.

\ref 03-09-04m.23
\tx adugodoge erudure i.
\mb adugo -doga e- joru -du -re i- i
\gp onÁa -plural 3pp- fogo -verbalizador -que lps- para
\ps n -suf agr- n -suf -C agr- pp
\tp as onÁas me viram.

\ref 03-09-04m.24
\tx adugo jorudure awaguji.
\mb adugo joru -du -re awagu - ji- i
\gp onÁa fogo -verbalizador -que cobra - 3ps- para
\ps n n -suf -C n - agr- pp
\tp a onÁa viu a cobra.

\ref 03-09-04m.25
\tx iorudure Enawureudoji.
\mb i- joru -du -re Enawureudo - ji- i
\gp lps- fogo -verbalizador -que *** - 3ps- para
\ps agr- n -suf -C proper name - agr- pp
\tp eu vi Enawureudo.

\ref 03-09-04m.26
\tx *imi Enawureudo iorudure.
\nt fala assim quem está aprendendo.

\ref 03-09-04m.27
\tx imi Enawureudo cerudure.
\mb imi Enawureudo ce- joru -du -re
\gp eu *** lppx- fogo -verbalizador -que
\ps pron proper name agr- n -suf -C
\tp eu e Enawureudo vimos.

\ref 03-09-04m.28
\tx imearudure akoji.
\mb i- mearudu -re ako - ji- i
\gp lps- escutar -que som/barulho - 3ps- para
\ps agr- vi -C n - agr- pp
\tp eu escutei o som.

\ref 03-09-04m.29
\tx ako ure iwido.
\mb ako u- -re i- bito
\gp som/barulho 3ps- -que lps- matar
\ps n agr- -C agr- vt
\tp o som me matou.

\ref 03-09-04m.30
\tx inure karo ko.
\mb i- -nu -re karo - kowuje
\gp lps- -iterativo -que peixe 3ps- comer
\ps agr- -tns -C n agr- v
\tp eu estou comendo peixe.

\ref 03-09-04m.31
\tx ire karo _kowuje.
\mb i- -re karo - kowuje
\gp lps- -que peixe 3ps- comer
\ps agr- -C n agr- v
\tp eu (já) comi peixe.

\ref 03-09-04m.32
\tx imode karo ko.
\mb i- modu -re karo - kowuje
\gp lps- fut -que peixe 3ps- comer
\ps agr- tns -C n agr- v
\tp eu vou comer peixe.

\ref 03-09-04m.33
\tx imode karo _kowuje.
\mb i- modu -re karo - kowuje
\gp lps- fut -que peixe 3ps- comer
\ps agr- tns -C n agr- v
\tp eu vou comer peixe.

\ref 03-09-04m.34
\tx ire ko.
\mb i- -re - kowuje
\gp lps- -que 3ps- comer

```

```

\ps agr- -C agr- v
\tp eu já comi.

\ref 03-09-04m.35
\tx ixewu bolacha pa?
\tp cadí aquela bolacha?

\ref 03-09-04m.36
\tx ire bolacha ko.
\mb i- -re bolacha - kowuje
\gp lps- -que bolacha 3ps- comer
\ps agr- -C n agr- v
\tp eu comi a bolacha.

\ref 03-09-04m.37
\tx ire bolachadoge ekowuje.
\mb i- -re bolacha -doge e- kowuje
\gp lps- -que bolacha -plural 3pp- comer
\ps agr- -C n -suf agr- v
\tp eu comi as bolachas.

\ref 03-09-04m.38
\tx *ire bolachadoge eko.
\ref 03-09-04m.39
\tx eko.
\mb eko
\gp piqui
\ps n
\tp piqui.

\ref 03-09-04m.40
\tx adugo ure cegowuje.
\mb adugo u- -re ce- kowuje
\gp onÁa 3ps- -que lppx- comer
\ps n agr- -C agr- v
\tp a onÁa nos comeu.

\ref 03-09-04m.41
\tx adugo ure Enawureudo imi cegowuje.
\mb adugo u- -re Enawureudo imi ce- kowuje
\gp onÁa 3ps- -que *** eu lppx- comer
\ps n agr- -C proper name pron agr- v
\tp a onÁa comeu Enawureudo e eu.

\ref 03-09-04m.42
\tx iwogure jawu meriji.
\mb i- wogu -re jawu meri ji- i
\gp lps- pescar -que *** sol, dia 3ps- para
\ps agr- vi -C *** n agr- pp
\tp eu pesquei ontem.

\ref 03-09-04m.43
\tx iwogure awu meriji.
\mb i- wogu -re awu meri ji- i
\gp lps- pescar -que *** sol, dia 3ps- para
\ps agr- vi -C *** n agr- pp
\tp eu pesquei hoje.

\ref 03-09-04m.44
\tx iwogumode awu barogwato.
\mb i- wogu -modu -re awu barogwa to
\gp lps- pescar -fut -que *** *** para
\ps agr- vi -tns -C *** *** pp
\tp eu vou pescar amanhã.

\ref 03-09-04m.45
\tx iwogure jawu jawu meriji.
\mb i- wogu -re jawu jawu meri ji- i
\gp lps- pescar -que *** *** sol, dia 3ps- tema
\ps agr- vi -C *** *** n agr- pp
\tp eu pesquei ante-ontem.

\ref 03-09-04m.46
\tx iwogumode awu barogwato
\mb i- wogu -modu -re awu barogwa to
\gp lps- pescar -fut -que *** *** para
\ps agr- vi -tns -C *** *** pp
\tx rekodajiwu meriji.
\mb rekoda - ji- i wu meri - ji- i
\gp *** - 3ps- pp nominalizador sol, dia - 3ps- tema
\ps v - agr- tema part. n - agr- pp
\tp eu vou pescar depois de amanhã.

\ref 03-09-04m.47
\tx awu merijire
\mb awu meri - ji- i -re
\gp *** sol, dia - 3ps- tema -que
\ps *** n - agr- pp -C
\tx iwogumode.
\mb i- wogu -modu -re
\gp lps- pescar -fut -que
\ps agr- vi -tns -C
\tp é hoje que eu vou pescar.

\ref 03-09-04m.48
\tx awu merijire

```

```

\mb awu meri - ji- i -re
\gp ? sol, dia - 3ps- tema -que
\ps ? n - agr- pp -C
\tx iwogumodukare.
\mb i- wogu -modu -ka -re
\gp lps- pescar -fut -não -que
\ps agr- vi -tns -adv -C
\tp é hoje que eu não vou pescar.

\ref 03-09-04m.49
\tx awu meriji iwoguka.
\mb awu meri ji- i i- wogu -ka
\gp ? sol, dia 3ps- tema lps- pescar -não
\ps ? n agr- pp agr- vi -adv
\tp é hoje que eu não pesquei.

\ref 03-09-04m.50
\tx awu meriji iwogumoduka.
\mb awu meri ji- i i- wogu -modu -ka
\gp ? sol, dia 3ps- tema lps- pescar -fut -não
\ps ? n agr- pp agr- vi -tns -adv
\tp é hoje que eu não vou pescar.

\ref 03-09-04m.51
\tx awu meriji iwogumodukare.
\mb awu meri ji- i i- wogu -modu -ka -re
\gp ? sol, dia 3ps- tema lps- pescar -fut -não -que
\ps ? n agr- pp agr- vi -tns -adv -C
\tp é hoje que eu não vou pescar.

\ref 03-09-04m.52
\tx iwogure jawu _ka.
\mb i- wogu -re jawu _- ka
\gp lps- pescar -que ? 3ps- tempo
\ps agr- vi -C ? agr- pp
\tp vou pescar no mesmo lugar.
\nt resposta a "onde você vai pescar?" (já tinha pescado lá e vai
pescar no mesmo lugar de novo).

\ref 03-09-04m.53
\tx kaiba awogumode?
\mb ka -ba a- wogu -modu -re
\gp tempo -interrog. 2ps- pescar -fut -que
\ps pp -C agr- vi -tns -C
\tp onde você foi pescar?

\ref 03-09-04m.54
\tx meri.
\mb meri
\gp sol, dia
\ps n
\tp sol

\ref 03-09-04m.55
\tx _bagai.
\mb _- bagai
\gp 3ps- por
\ps agr- pp
\tp para ele

\ref 03-09-04m.56
\tx itunure iwai_ka.
\mb i- tu -nu -re i- bai - _- ka
\gp lps- ir -iterativo -que lps- casa - 3ps- tempo, direÃo
\ps agr- v -tns -C agr- n - agr- pp
\tp estou indo para a minha casa.

\ref 03-09-04m.57
\tx itunure uwai_ka.
\mb i- tu -nu -re u- bai - _- ka
\gp lps- ir -iterativo -que 3ps- casa - 3ps- tempo, direÃo
\ps agr- v -tns -C agr- n - agr- pp
\tp estou indo para a casa dele.

\ref 03-09-04m.58
\tx itunure ba_to.
\mb i- tu -nu -re ba - _- to
\gp lps- ir -iterativo -que aldeia - 3ps- para
\ps agr- v -tns -C n - agr- pp
\tp estou indo para a aldeia
\nt ba nunca recebe prefixo pessoal.

\ref 03-09-04m.59
\tx itumode aragojerewu _ka.
\mb i- tu -modu -re a- ragoje -re - wu _- ka
\gp lps- ir -fut -que 2ps- ?estar -que - nominalizador 3ps- tempo, direÃo
\ps agr- v -tns -C agr- v -C - part. agr- pp
\tp estou indo para onde você está.

\ref 03-09-04m.60
\tx itunure guru guru
\mb i- tu -nu -re guru guru
\gp lps- ir -iterativo -que ? ?
\ps agr- v -tns -C ? ?
\tx tabo iwai_ka.
\mb tabo i- bai - _- ka

```

```

\gp ?modo lps- casa - 3ps- tempo, direÃo
\ps ?pp agr- n - agr- pp
\tp estou indo rápido para a minha casa.

\ref 03-09-04m.61
\tx itunure butugu tabo
\mb i- tu -nu -re butugu tabo
\gp lps- ir -iterativo -que devagar ?modo
\ps agr- v -tns -C adv ?pp
\tx iwai_ka.
\mb i- bai - _- ka
\gp lps- casa - 3ps- tempo, direÃo
\ps agr- n - agr- pp
\tp estou indo devagar para a minha casa.

\ref 03-09-04m.62
\tx itunure awu meriji
\mb i- tu -nu -re awu meri ji- i
\gp lps- ir -iterativo -que ? sol, dia 3ps- tema
\ps agr- v -tns -C ? n agr- pp
\tx iwai_ka.
\mb i- bai - _- ka
\gp lps- casa - 3ps- tempo, direÃo
\ps agr- n - agr- pp
\tp estou indo hoje para a minha casa.

\ref 03-09-04m.63
\tx iwaikaere
\mb i- bai - ka -re
\gp lps- casa - tempo, direÃo -que
\ps agr- n - pp -C

\tx itunure guru guru tabo.
\mb i- tu -nu -re guru guru _- tabo
\gp lps- ir -iterativo -que ? ? 3ps- {pp?}
\ps agr- v -tns -C ? ? agr- modo?
\tp para a minha casa estou indo rápido.
\nt resposta a "aonde você vai apressado assim?"

\ref 03-09-04m.64
\tx *iwaikaere itunure guru guru tabo.
\nt por que isso  agramatical? no entendo.

\ref 03-09-04m.65
\tx awu meriji itumode iwai_ka.
\mb awu meri ji- i i- tu -modu -re i- bai - _- kae
\gp hoje 3ps- tema lps- ir -fut -indicativo lps- casa - 3ps- em
\ps idiom agr- pp agr- v -tns -C agr- n - agr- pp
\tp hoje estou indo para a minha casa.

\ref 03-09-04m.66
\tx awu meriji re itumode iwai_ka.
\mb awu meri ji- i -re i- tu -modu -re i- bai - _- kae
\gp hoje 3ps- tema -indicativo lps- ir -fut -indicativo lps- casa - 3ps- em
\ps idiom agr- pp -C agr- v -tns -C agr- n - agr- pp
\tp hoje estou indo para a minha casa.

\ref 03-09-04m.67
\tx iwai_ka itumode guru guru tabo.
\mb i- bai - _- kae i- tu -modu -re guru guru tabo
\gp lps- casa - 3ps- em lps- ir -fut -indicativo rápido
\ps agr- n - agr- pp agr- v -tns -C idiom
\tp  para a minha casa que estou indo rápido.

\ref 03-09-04m.68
\tx iwogumode pobu bagai.
\mb i- wogu -modu -re pobu bagai
\gp lps- pescar -fut -indicativo pacu por
\ps agr- vi -tns -C n pp
\tp vou pescar pacu.

\ref 03-09-04m.69
\tx pobu bagaire iwogumode.
\mb pobu bagai -re i- wogu -modu -re
\gp pacu por -indicativo lps- pescar -fut -indicativo
\ps n pp -C agr- vi -tns -C

\ref 03-09-04m.70
\tx pobu bagai iwogumode.
\mb pobu bagai i- wogu -modu -re
\gp pacu por lps- pescar -fut -indicativo
\ps n pp agr- vi -tns -C
\tp  pacu que eu vou pescar.

\ref 03-09-04m.71
\tx uwogu pemegare.
\mb u- wogu pemega -re
\gp 3ps- pescar bem -indicativo
\ps agr- vi adv -C
\tp ele pesca muito bem.

\ref 03-09-04m.72
\tx * pemegare uwogu.

\ref 03-09-04m.73
\tx iwogu pemega.

```

```

\mb i- wogu pemega
\gp lps- pescar bem
\ps agr- vi adv
\tp eu pesco bem.

\ref 03-09-04m.74
\tx iwogu pemegare pobu bagai.
\mb i- wogu pemega -re pobu bagai
\gp lps- pescar bem -indicativo pacu por
\ps agr- vi adv -C n pp
\tp eu pesco pacu bem.

\ref 03-09-04m.75
\tx iwogu pegare orari bagai.
\mb i- wogu pega -re orari bagai
\gp lps- pescar mal -indicativo pintado (peixe) por
\ps agr- vi v -C n pp
\tp ele pesca pintado mal.

\ref 03-09-04m.76
\tx ikogodure.
\mb i- kogodu -re
\gp lps- envelhecer -indicativo
\ps agr- v -C
\tp eu estou doente.
\ph du

\ref 03-09-04m.77
\tx ikogodu remawunure.
\mb i- kogodu remawu -nu -re
\gp lps- envelhecer muito -iterativo -indicativo
\ps agr- v adv -tns -C
\tp eu estou muito doente.

\ref 03-09-04m.78
\tx ikogodunure.
\mb i- kogodu -nu -re
\gp lps- envelhecer -iterativo -indicativo
\ps agr- v -tns -C

\ref 03-09-04m.79
\tx ikogodugodunure.
\mb i- kogodu -godu -nu -re
\gp lps- envelhecer -asp. incoativo -iterativo -indicativo
\ps agr- v -tns -tns -C
\tp eu estou começando a ficar doente.

\ref 03-09-04m.80
\tx ito korire.
\mb i- to kori -re
\gp lps- dente doer -indicativo
\ps agr- n v -C
\tp o meu dente está doendo.

\ref 03-09-04m.81
\tx ikana korire.
\mb i- kana kori -re
\gp lps- asa doer -indicativo
\ps agr- n v -C
\tp o meu braço está doendo.

\ref 03-09-04m.82
\tx itodoge etogorire.
\mb i- to -doge e- kori -re
\gp lps- dente -pl. 3pp- doer -indicativo
\ps agr- n -suf agr- v -C
\tp os meus dentes estão doendo.

\ref 03-09-04m.83
\tx cedokorire.
\mb ce- kori -re
\gp lppx- doer -indicativo
\ps agr- v -C
\tp nós estamos sentindo dor.

\ref 03-09-04m.84
\tx *xewogu orari bagai pemegare.
\tp
\ref 03-09-04m.85
\tx butugu remawunure.
\mb butugu remawu -nu -re
\gp (ser) devagar muito -iterativo -indicativo
\ps v adv -tns -C
\tp ele é muito devagar.

\ref 03-09-04m.86
\tx cewudugu remawure.
\mb ce- butugu remawu -re
\gp lppx- (ser) devagar muito -indicativo
\ps agr- v adv -C
\tp nós éramos muito devagar.

\ref 03-09-04m.87
\tx ikogodu remawumode.
\mb i- kogodu remawu -modu -re
\gp lps- envelhecer muito -fut -indicativo
\ps agr- v adv -tns -C

```

\tp eu vou ficar muito doente.

\ref 03-09-04m.88
\tx ikogodu remawure.
\mb i- kogodu remawu -re
\gp lps- envelhecer muito -indicativo
\ps agr- v adv -C
\tp eu estava muito doente.

\ref 03-09-04m.89
\tx ikiaregodure awagai.
\mb i- kiare -godu -re a- bagai
\gp lps- ficar enjoado -asp. incoativo -indicativo 2ps- por
\ps agr- vi -tns -C agr- pp
\tp estou come ando a ficar com saudades de você.

\ref 03-09-04m.90
\tx ikiaregodure aki awagai.
\mb i- kiare -godu -re aki a- bagai
\gp lps- ficar enjoado -asp. incoativo -indicativo voc  2ps- por
\ps agr- vi -tns -C pron agr- pp
\tp é de você que eu estou come ando a ficar com saudades.

\ref 03-09-04m.91
\tx iwogure woe.
\mb i- wogu -re woe
\gp lps- pescar -indicativo aqui
\ps agr- vi -C adv
\tp eu pesco aqui.

\ref 03-09-04m.92
\tx iwogure jice.
\mb i- wogu -re jice
\gp lps- pescar -indicativo l 
\ps agr- vi -C adv
\tp eu pesco l .

\ref 03-09-04m.93
\tx iwogure kurikare.
\mb i- wogu -re kuri -ka -re
\gp lps- pescar -indicativo muito -não -indicativo
\ps agr- vi -C adv -adv -C
\tp eu pesco pouco (eu não pesco muito).

\ref 03-09-04m.94
\tx adugo ure cegowujedu kurido.
\mb adugo u- -re ce- kowuje -du kuri -do
\gp on a 3ps- -indicativo lppx- comer -passivizador muito -causativo
\ps n agr- -C agr- vt -suf adv -tns
\tp a on a nos come muito.

\ref 03-09-04m.95
\tx adugo ure cegowujedu kurido jao.
\mb adugo u- -re ce- kowuje -du kuri -do jao
\gp on a 3ps- -indicativo lppx- comer -passivizador muito -causativo antes
\ps n agr- -C agr- vt -suf adv -tns adv
\tp a on a nos comia muito (antes).
\ph d a'o

\id 2004.09.03 (tarde) - Dário e Rafael
\cs Dário
\dt 15/Sep/2005

\ref 03-09-04t.1
\tx adugo ure cegowujedu
\mb adugo u- -re ce- kowuje -du
\gp on a 3ps- -que lppx- comer -verbalizador
\ps n agr- -C agr- v -suf
\tx remawudo.
\mb remawu -do
\gp muito -imper
\ps adv -tns
\tp a on a nos come muito.

\ref 03-09-04t.2
\tx ire _kowujedu kurido.
\mb i- -re _- kowuje -du kuri -do
\gp lps- -que 3ps- comer -verbalizador muito -imper
\ps agr- -C agr- v -suf adv -tns
\tp eu comi muito.
\nt não deu pra descobrir uma diferença entre 'inogwagere' e 'ire
kowuje.

\ref 03-09-04t.3
\tx itaregodure.
\mb i- aregodu -re
\gp lps- chegar -que
\ps agr- v -C
\tp eu cheguei.

\ref 03-09-04t.4
\tx akaregodure.
\mb a- aregodu -re
\gp 2ps- chegar -que
\ps agr- v -C
\tp voc  chegou.

```

\ref 03-09-04t.5
\tx _aregodure.
\mb _- aregodu -re
\gp 3ps- chegar -que
\ps agr- v -C
\tp ele/ela chegou.

\ref 03-09-04t.6
\tx cedaregodure.
\mb ce- aregodu -re
\gp lppx- chegar -que
\ps agr- v -C
\tp nós (excl.) chegamos.

\ref 03-09-04t.7
\tx pagaregodure.
\mb pa- aregodu -re
\gp lppi- chegar -que
\ps agr- v -C
\tp nós (incl.) chegamos.

\ref 03-09-04t.8
\tx tagaregodure.
\mb ta- aregodu -re
\gp 2pp- chegar -que
\ps agr- v -C
\tp vocís chegaram.

\ref 03-09-04t.9
\tx etaregodure iwai_ka.
\mb e- aregodu -re i- bai -_- ka
\gp 3pp- chegar -que lps- casa - 3ps- tempo, direção
\ps agr- v -C agr- n - agr- pp
\tp eles/elas chegaram na minha casa.

\ref 03-09-04t.10
\tx itanaregodu _botu.
\mb i- anaregodu _- botu
\gp lps- filho(a) 3ps- nascer
\ps agr- n agr- v
\tp o meu filho nasceu.

\ref 03-09-04t.11
\tx onaregodu.
\mb _- anaregodu
\gp 3ps- filho(a)
\ps agr- n
\tp o filho dele.

\ref 03-09-04t.12
\tx itanaregodu boture.
\mb i- anaregodu botu -re
\gp lps- filho(a) nascer -que
\ps agr- n v -C
\tp o meu filho (já) nasceu.

\ref 03-09-04t.13
\tx itanaregodu botumode.
\mb i- anaregodu botu -modu -re
\gp lps- filho(a) nascer -fut -que
\ps agr- n v -tns -C
\tp o meu filho vai nascer.

\ref 03-09-04t.14
\tx itanaregodu botukare.
\mb i- anaregodu botu -ka -re
\gp lps- filho(a) nascer -não -que
\ps agr- n v -adv -C
\tp o meu filho não nasceu.

\ref 03-09-04t.15
\tx itanaregodu botu pemegare.
\mb i- anaregodu botu pemega -re
\gp lps- filho(a) nascer bem -que
\ps agr- n v adv -C
\tp o meu filho nasceu bem.

\ref 03-09-04t.16
\tx iwodure, awodure,
\mb i- botu -re a- botu -re
\gp lps- nascer -que 2ps- nascer -que
\ps agr- v -C agr- v -C
\tx boture, cewodure,
\mb botu -re ce- botu -re
\gp nascer -que lppx- nascer -que
\ps v -C agr- v -C
\tx pawodure, tawodure,
\mb pa- botu -re ta- botu -re
\gp lppi- nascer -que 2pp- nascer -que
\ps agr- v -C agr- v -C
\tx ewodure.
\mb e- botu -re
\gp 3pp- nascer -que
\ps agr- v -C
\tp eu nasci, vocí nasceu, ele/ela nasceu, nós (excl.) nascemos, nós

```


(incl.) nascemos, vocís nasceram, eles/elas nasceram.

\ref 03-09-04t.17

\tx ioguduba ure karo _kowuje?
\mb iogudu -ba u- -re karo _- kowuje
\gp quem -inter. 3ps- -que peixe 3ps- comer
\ps pron -C agr- -C n agr- v
\tp quem comeu o peixe?

\ref 03-09-04t.18

\tx ioguduba koiaba ure karo kowuje?
\mb iogudu -ba koia -ba u- -re karo kowuje
\gp quem -inter. pessoa? -inter. 3ps- -que peixe comer
\ps pron -C n -C agr- -C n v
\tp que pessoa comeu o peixe?

\ref 03-09-04t.19

\tx awugei pobedu koiare ere karo kowuje.
\mb awu -doge - i pobe -du koia - re e- re karo kowuje
\gp este -pl. - infin. dois -passivizador pessoa? - asp. neutro 3p- asp. neutro peixe comer
\ps D -suf -C num -suf n -C agr- C n impo vt
\tp aquelas duas pessoas comeram o peixe.

\ref 03-09-04t.20

\tx kaboba ure kowuje?
\mb kabo -ba u- -re kowuje
\gp o que -inter. 3ps- -que comer
\ps pron -C agr- -C v
\tp o que ele comeu?

\ref 03-09-04t.21

\tx kaboba karoba ure kowuje?
\mb kabo -ba karo -ba u- -re kowuje
\gp o que -inter. peixe -inter. 3ps- -que comer
\ps pron -C n -C agr- -C v
\tp que peixe ele/ela comeu?

\ref 03-09-04t.22

\tx kaiba awogure?
\mb ka -ba a- wogu -re
\gp tempo, direÃo -inter. 2ps- pescar -que
\ps pp -C agr- vi -C
\tp onde vocí pescou?

\ref 03-09-04t.23

\tx kaiba aroino ei?
\mb ka -ba a- roino e- i
\gp tempo, direÃo -inter. 2ps- pegar 3pp- tema
\ps pp -C agr- v agr- pp
\tp onde vocí pegou eles?

\ref 03-09-04t.24

\tx kaiba are akeragu
\mb ka -ba a- -re a- e- *ra -gu
\gp tempo, direÃo -inter. 2ps- -que 2ps- 3pp- *** -?
\ps pp -C agr- -C agr- agr- *** -suf

\tx ei?

\mb e- i
\gp 3pp- tema
\ps agr- pp
\tp onde vocí pegou eles?

\ref 03-09-04t.25

\tx kaiba jiba are
\mb ka -ba ji- i -ba a- -re
\gp tempo, direÃo -inter. 3ps- tema -inter. 2ps- -que
\ps pp -C agr- pp -C agr- -C

\tx akeragu?

\mb a- e- *ra -gu
\gp 2ps- 3pp- *** -?
\ps agr- agr- *** -suf
\tp onde vocí pegou o quí?

\ref 03-09-04t.26

\tx kaiba jiba tare
\mb ka -ba ji- i -ba ta- -re
\gp tempo, direÃo -inter. 3ps- tema -inter. 2pp- -que
\ps pp -C agr- pp -C agr- -C

\tx tageragu?

\mb ta- kera -gu
\gp 2pp- mão -?
\ps agr- n -suf
\tp onde vocís pegaram o quí?

\ref 03-09-04t.27

\tx ure tugeragu, ere tugeragu.
\mb u- -re tu - kera -gu e- -re tu - kera -gu
\gp 3ps- -que ir - mão -? 3pp- -que ir - mão -?
\ps agr- -C v - n -suf agr- -C v - n -suf
\tp ele/ela pegou, eles/elas pegaram.

\ref 03-09-04t.28

\tx kaiba amodukare akeragu
\mb ka -ba a- modu -ka -re a- kera -gu
\gp tempo, direÃo -inter. 2ps- fut -nãõ -que 2ps- mão -?

```

\ps pp -C agr- tns -adv -C agr- n -suf
\tx karoji?
\mb karo - ji- i
\gp peixe - 3ps- tema
\ps n - agr- pp
\tp onde você não vai pegar peixe?

\ref 03-09-04t.29
\tx kaiba amode akeragu
\mb ka -ba a- modu -re a- kera -gu
\gp tempo, direção -inter. 2ps- fut -que 2ps- mão -?
\ps pp -C agr- tns -C agr- n -suf
\tx karoji?
\mb karo - ji- i
\gp peixe - 3ps- tema
\ps n - agr- pp
\tp onde você vai pegar peixe?

\ref 03-09-04t.30
\tx anure akeragu karoji?
\mb a- -nu -re a- kera -gu karo - ji- i
\gp 2ps- -iterativo -que 2ps- mão -? peixe - 3ps- tema
\ps agr- -tns -C agr- n -suf n - agr- pp
\tp você está pegando peixe?

\id 2004.09.05 (manhã) - Diário e Rafael
\cs Diário
\dt 21/Jun/2007

\ref 05-09-04m.1
\tx ere itudo.
\mb e- -re i- tu -do
\gp 3pp- -que lps- ir -imper
\ps agr- -C agr- v -tns
\tp eles me mandaram embora.

\ref 05-09-04m.2
\tx ema ure itudo.
\mb ema u- -re i- tu -do
\gp ele/ela 3ps- -que lps- ir -imper
\ps pron agr- -C agr- v -tns
\tp foi ele/ela que me mandou embora.

\ref 05-09-04m.3
\tx care ere itudo.
\mb care e- -re i- tu -do
\gp então 3pp- -que lps- ir -imper
\ps part. agr- -C agr- v -tns
\tp então eles/elas me mandaram embora.

\ref 05-09-04m.4
\tx care tare itudo.
\mb care ta- -re i- tu -do
\gp então 2pp- -que lps- ir -imper
\ps part. agr- -C agr- v -tns
\tp então vocês me mandaram embora.

\ref 05-09-04m.5
\tx pobo ure tuwo.
\mb pobo u- -re tu -wo
\gp água 3ps- -que ir -parar
\ps n agr- -C v -v
\tp a água parou (diz-se quando o rio está cheio).

\ref 05-09-04m.6
\tx Enawureudo ure Enawureu buredo.
\mb Enawureudo u- -re Enawureu bure -do
\gp *** 3ps- -que *** pé -imper
\ps proper name agr- -C proper name n -tns
\tp E. parou E.

\ref 05-09-04m.7
\tx ire udo
\mb i -re u- * -do
\gp tema -que 3ps- *** -imper
\ps pp -C agr- *** -tns
\tx tuwuredo.
\mb tu- bure -do
\gp ele(a)(s) próprio- pé -imper
\ps pron.- n -tns
\tp eu parei ele/ela.

\ref 05-09-04m.8
\tx ure imagodo.
\mb u- -re i- mago -do
\gp 3ps- -que lps- falar -imper
\ps agr- -C agr- v -tns
\tp ele/ela me fez falar.

\ref 05-09-04m.9
\tx Enawureu ure cemagodo.
\mb Enawureu u- -re ce- mago -do
\gp *** 3ps- -que lppx- falar -imper
\ps proper name agr- -C agr- v -tns
\tp E. nos fez falar.

```

```

\ref 05-09-04m.10
\tx ere          Rafael itudo.
\mb e- -re *Rafael i- tu -do
\gp 3pp- -que *** lps- ir -imper
\ps agr- -C *** agr- v -tns
\tp eles me mandaram, Rafael, embora.

\ref 05-09-04m.11
\tx iwogu        remawure pemegare.
\mb i- wogu remawu -re pemega -re
\gp lps- pescar muito -que bem -que
\ps agr- vi adv -C adv -C
\tp eu pesquei muito e bem.

\ref 05-09-04m.12
\tx iwogu        remawu( mode) pemegamode.
\mb i- wogu remawu modu -re pemega -modu -re
\gp lps- pescar muito fut -que bem -fut -que
\ps agr- vi adv tns -C adv -tns -C
\tp eu vou pescar muito e bem.

\ref 05-09-04m.13
\tx iwogu        remawumodukare
\mb i- wogu remawu -modu -ka -re
\gp lps- pescar muito -fut -nãõ -que
\ps agr- vi adv -tns -adv -C

\ref 05-09-04m.14
\tx pemegamodukare.
\mb pemega -modu -ka -re
\gp bem -fut -nãõ -que
\ps adv -tns -adv -C
\tp eu não vou pescar muito e bem.

\ref 05-09-04m.15
\tx iwogu        remawumodukare pemegare.
\mb i- wogu remawu -modu -ka -re pemega -re
\gp lps- pescar muito -fut -nãõ -que bem -que
\ps agr- vi adv -tns -adv -C adv -C
\tp eu vou pescar muito e bem (mesmo significado).

\ref 05-09-04m.16
\tx iwogu        remawure pemegamodukare.
\mb i- wogu remawu -re pemega -modu -ka -re
\gp lps- pescar muito -que bem -fut -nãõ -que
\ps agr- vi adv -C adv -tns -adv -C
\tp eu vou pescar muito e bem (mesmo significado).

\ref 05-09-04m.17
\tx eko butu.
\mb eko butu
\gp piqui cair
\ps n v
\tp o piqui caiu.

\ref 05-09-04m.18
\tx ire          eko butudo.
\mb i- -re eko butu -do
\gp lps- -que piqui cair -imper
\ps agr- -C n v -tns
\tp eu fiz o piqui cair.

\ref 05-09-04m.19
\tx ire          ino meado
\mb i- -re i- no mea -do
\gp lps- -que lps- poss. presente -imper
\ps agr- -C agr- part. n -tns
\tx Kadagare _ai.
\mb Kadagare _- ai
\gp *** 3ps- para
\ps proper name. agr- pp
\tp eu fiz/tenho um presente para Kadagare.
\nt o significado não ficou muito claro.

\ref 05-09-04m.20
\tx ire          ino meado akai
\mb i- -re i- no mea -do a- ai
\gp lps- -que lps- poss. presente -imper 2ps- para
\ps agr- -C agr- part. n -tns agr- pp
\tx inai.
\mb i- ai
\gp lps- para
\ps agr- pp
\tp eu fiz/tenho um presente para vocí/mim.

\ref 05-09-04m.21
\tx ire          pobo maku Enawureudo _ai.
\mb i- -re pobo maku Enawureudo _- ai
\gp lps- -que água dar *** 3ps- para
\ps agr- -C n v proper name agr- pp
\tp eu dei água para Enawudeudo.

\ref 05-09-04m.22
\tx imode maku.
\mb i- -modu -re maku
\gp lps- -fut -que dar

```

```

\ps agr- -tns -C v
\tp eu vou dar.

\ref 05-09-04m.23
\tx kaboba amode maku Enawureudo ai?
\mb kabo -ba a- modu -re maku Enawureudo ai
\gp o que -inter. 2ps- fut -que dar *** para
\ps pron -C agr- tns -C v proper name pp
\tp o que vocí vai dar para Enawureudo?

\ref 05-09-04m.24
\tx ire ino mea maku
\mb i- -re i- - no mea maku
\gp lps- -que lps- - poss. presente dar
\ps agr- -C agr- - part. n v
\tx Enawureudo ai.
\mb Enawureudo ai
\gp *** para
\ps proper name pp
\tp eu dei meu presente para Enawureudo.

\ref 05-09-04m.25
\tx iwaire.
\mb i- bai -re
\gp lps- casa -que
\ps agr- n -C
\tp eu tenho uma casa.

\ref 05-09-04m.26
\tx iwaimode.
\mb i- bai -modu -re
\gp lps- casa -fut -que
\ps agr- n -tns -C
\tp eu vou ter uma casa.

\ref 05-09-04m.27
\tx iwaimode kimo.
\mb i- bai -modu -re kimo
\gp lps- casa -fut -que ainda
\ps agr- n -tns -C adv
\tp eu ainda vou ter uma casa.

\ref 05-09-04m.28
\tx ire baído.
\mb i- -re bai -do
\gp lps- -que casa -imper
\ps agr- -C n -tns
\tp eu fiz a casa.

\ref 05-09-04m.29
\tx ire iwaido.
\mb i- -re i- bai -do
\gp lps- -que lps- casa -imper
\ps agr- -C agr- n -tns
\tp eu fiz a minha casa.

\ref 05-09-04m.30
\tx _akore tugogoduie.
\mb _ akore tu- kogo -du -ie
\gp 3ps- dizer ele(a) (s) próprio- doente -verbalizador -que sub.
\ps agr- vi pron.- adj -suf -C
\tp ele/ela disse que ele/ela próprio(a) estava doente.

\ref 05-09-04m.31
\tx inagore iwaripoie.
\mb i- akore i- waripo -ie
\gp lps- dizer lps- mais ou menos -que sub.
\ps agr- vi agr- adj -C
\tp eu disse que estava mais ou menos bem.

\ref 05-09-04m.32
\tx inagore _pemegaie.
\mb i- akore _ pemega -ie
\gp lps- dizer 3ps- bem -que sub.
\ps agr- vi agr- adv -C
\tp eu disse que ele estava muito bem.

\ref 05-09-04m.33
\tx _kogore.
\mb _ kogo -re
\gp 3ps- doente -que
\ps agr- adj -C
\tp ele/ela está doente.

\ref 05-09-04m.34
\tx inagore uwoguie.
\mb i- akore u- wogu -ie
\gp lps- dizer 3ps- pescar -que sub.
\ps agr- vi agr- vi -C
\tp eu disse que ele foi pescar.

\ref 05-09-04m.35
\tx egore adugoié Rafael _kowuje.
\mb e- akore adugo -ie *Rafael _ kowuje
\gp 3pp- dizer onÁa -que sub. *** 3ps- comer
\ps agr- vi n -C *** agr- v

```

```

\tp eles/elas disseram que a onÁa comeu Rafael.

\ref 05-09-04m.36
\tx egore      adugo uie          Rafael _kowuje.
\mb e- akore adugo u- -ie      *Rafael _- kowuje
\gp 3pp- dizer onÁa 3ps- -que sub. *** 3ps- comer
\ps agr- vi  n agr- -C *** agr- v
\tp eles/elas disseram que a onÁa comeu Rafael (mesmo significado).

\ref 05-09-04m.37
\tx egore      adugomoduie       Rafael _kowuje.
\mb e- akore adugo -modu -ie     *Rafael _- kowuje
\gp 3pp- dizer onÁa -fut -que sub. *** 3ps- comer
\ps agr- vi  n -tns -C *** agr- v
\tp eles/elas disseram que a onÁa vai comer Rafael.

\ref 05-09-04m.38
\tx egore      iie              awogu _bito.
\mb e- akore i- -ie a- wogu _- bito
\gp 3pp- dizer lps- -que sub. 2ps- pescar 3ps- matar
\ps agr- vi  agr- -C agr- vi agr- vt
\tp eles/elas disseram que eu matei a cobra.

\ref 05-09-04m.39
\tx egore      tuie              awagu _bito.
\mb e- akore tu -ie awagu _- bito
\gp 3pp- dizer ir -que sub. cobra 3ps- matar
\ps agr- vi  v -C n agr- vt
\tp eles/elas disseram que (eles mesmos) mataram a cobra.

\ref 05-09-04m.40
\tx egore      eie              awagu bito.
\mb e- akore e- -ie awagu bito
\gp 3pp- dizer 3pp- -que sub. cobra matar
\ps agr- vi  agr- -C n vt
\tp eles/elas disseram que outros mataram a cobra.

\ref 05-09-04m.41
\tx egore      tugaie              awagu
\mb e- akore tu- -ka -ie awagu
\gp 3pp- dizer ele(a) (s) próprio- -não -que sub. cobra
\ps agr- vi  pron.- -adv -C n
\tx bito.
\mb bito
\gp matar
\ps vt
\tp eles/elas disseram que não mataram a cobra.

\ref 05-09-04m.42
\tx karo rore.
\mb karo ro -re
\gp peixe gostoso -que
\ps n adj -C
\tp o peixe está gostoso.

\ref 05-09-04m.43
\tx are      iakaro rorewu
\mb a- -re ia- karo ro -re - wu
\gp 2ps- -que ?- peixe gostoso -que - nominalizador
\ps agr- -C ?- n adj -C - part.
\tx bito.
\mb bito
\gp matar
\ps vt
\tp você matou um peixe gostoso.
\nt no meu original tava transcrito 'roreu'. escrevi rorewu por achar
que se trata da nominalizaÁão 'wu'.

\ref 05-09-04m.44
\tx are      karo rorewu bito.
\mb a- -re karo ro -re - wu bito
\gp 2ps- -que peixe gostoso -que - nominalizador matar
\ps agr- -C n adj -C - part. vt
\tp você matou um peixe gostoso (mesmo significado).
\tx ire      karo ekurewu bito.
\mb i- -re karo eku -re - wu bito
\gp lps- -que peixe amarelo -que - nominalizador matar
\ps agr- -C n adj -C - part. vt
\tp eu matei um peixe amarelo.

\ref 05-09-04m.45
\tx ire      iwogure bagaiwu karo
\mb i- -re i- wogu -re bagai - wu karo
\gp lps- -que lps- pescar -que por - nominalizador peixe
\ps agr- -C agr- vi -C pp - part. n
\tx bito.
\mb bito
\gp matar
\ps vt
\tp eu matei o peixe que eu pesquei.

\ref 05-09-04m.46
\tx ire      iorudure
\mb i -re i- joru -du -re
\gp tema -que lps- fogo -verbalizador -que
\ps pp -C agr- n -suf -C

```

\tx jiwu adugo bito.
\mb ji- i - wu adugo bito
\gp 3ps- tema - nom/dor onÁa matar
\ps agr- pp - part. n vt
\tp eu matei a onÁa que eu vi.

\ref 05-09-04m.47
\tx ire bitowu karore ire
\mb i- -re bito - wu karo -re i- -re
\gp lps- -que matar - nom/dor peixe -que lps- -que
\ps agr- -C vt - part. n -C agr- -C
\tx kowuje.
\mb kowuje
\gp comer
\ps vt
\tp eu comi o peixe que eu matei (topicalizaÁa?).

\ref 05-09-04m.48
\tx ure bitowu karore ire kowuje.
\mb u- -re bito - wu karo -re i- -re kowuje
\gp 3ps- -que matar - nom/dor peixe -que lps- -que comer
\ps agr- -C vt - part. n -C agr- -C vt
\tp eu comi o peixe que ele/ela matou.

\ref 05-09-04m.49
\tx ure ture bitowu karo
\mb u- -re tu- -re bito - wu karo
\gp 3ps- -que 3refl.- -que matar - nom/dor peixe
\ps agr- -C pron.- -C vt - part. n
\tx kowuje.
\mb kowuje
\gp comer
\ps vt
\tp ele matou o peixe que ele próprio matou.

\ref 05-09-04m.50
\tx ure bitowu karore ure kowuje.
\mb u- -re bito - wu karo -re u- -re kowuje
\gp 3ps- -que matar - nom/dor peixe -que 3ps- -que comer
\ps agr- -C vt - part. n -C agr- -C vt
\tp ele comeu o peixe que outro matou.

\ref 05-09-04m.51
\tx ire ire bitowu karo kowuje.
\mb i- -re i- -re bito - wu karo kowuje
\gp lps- -que lps- -que matar - nom/dor peixe comer
\ps agr- -C agr- -C vt - part. n vt
\tp eu comi o peixe que eu matei.

\ref 05-09-04m.52
\tx *ire ire bitowu karore kowuje.
\tx ire karo bito ire karo kowuje.
\mb i- -re karo bito i- -re karo kowuje
\gp lps- -que peixe matar lps- -que peixe comer
\ps agr- -C n vt agr- -C n vt
\tp eu matei o peixe e eu comi o peixe.

\ref 05-09-04m.53
\tx uwogugodunure.
\mb u- wogu -godu -nu -re
\gp 3ps- pescar -comeÁando -iterativo -que
\ps agr- vi -tns -tns -C
\tp ele está comeÁando a pescar.

\ref 05-09-04m.54
\tx ipemegagodunure.
\mb i- pemega -godu -nu -re
\gp lps- bem -comeÁando -iterativo -que
\ps agr- adv -tns -tns -C
\tp eu estou comeÁando a ficar bom.

\ref 05-09-04m.55
\tx ikiaregodu ji.
\mb i- kiare -godu ji- i
\gp lps- ficar enjoado -comeÁando 3ps- tema
\ps agr- vi -tns agr- pp
\tp eu estou comeÁando a ficar enjoado dele/dela.

\ref 05-09-04m.56
\tx ikiaregodu _bagai.
\mb i- kiare -godu _- bagai
\gp lps- ficar enjoado -comeÁando 3ps- por
\ps agr- vi -tns agr- pp
\tp eu estou comeÁando a ficar com saudade dele/dela.

\ref 05-09-04m.57
\tx ikiare ji.
\mb i- kiare ji- i
\gp lps- ficar enjoado 3ps- tema
\ps agr- vi -tns agr- pp
\tp eu estou enjoado dele/dela.

\ref 05-09-04m.58
\tx ikiare _bagai.
\mb i- kiare _- bagai
\gp lps- ficar enjoado 3ps- por

```

\ps agr- vi          agr- pp
\tp eu estou com saudade dele/dela.

\id 2004.09.05 (tarde) Diário e Rafael - 05.09.04
\cs Diário
\dt 26/May/2005

\ref 05-09-04t.1
\tx pobo ure          tuwo.
\mb pobo u- -re tuwo
\gp água 3ps- -que parar
\ps n   agr- -C vi
\tp a água parou.

\ref 05-09-04t.2
\tx pobo ure          tuwuredo.
\mb pobo u- -re tu-   bure -do
\gp água 3ps- -que 3refl.- pé -imper
\ps n   agr- -C pron.- n -tns
\tp a água parou (mesmo significado).

\ref 05-09-04t.3
\tx * pobo ure tuwure.

\ref 05-09-04t.4
\tx * Enawureudo ure Enawureu bu

\ref 05-09-04t.5
\tx * iwogure pemega(re)

\ref 05-09-04t.6
\tx ure          kare          emagu   Enawureudo ai
\mb u- -re karo -doge e-   maku Enawureudo ai
\gp 3ps- -que peixe -pl. 3pp- dar ***      para
\ps agr- -C n   -suf agr- vt   prop. name pp
\tp ele/ela deu peixes a E.

\ref 05-09-04t.7
\tx iorudure          are          bitowu
\mb i-   joru -du          -re a-   -re bito - wu
\gp lps- fogo -verbalizador -que 2ps- -que matar - nom/dor
\ps agr- n   -suf          -C agr- -C vt   - part.
\tx imeduji.
\mb imedu - ji- i
\gp homem - 3ps- tema
\ps n   - agr- pp
\tp eu vi o homem que você matou.

\ref 05-09-04t.8
\tx ire          karo bito kowuje.
\mb i-   -re karo bito kowuje
\gp lps- -que peixe matar comer
\ps agr- -C n   vt vt
\tp eu matei e comi o peixe.

\ref 05-09-04t.9
\tx kaba          kejeba          awogumode
\mb ka -ba          *keje -ba          a-   wogu -modu -re
\gp em -inter. *** -inter. 2ps- pescar -fut -que
\ps pp -C          *** -C          agr- vi   -tns -C
\tp quando você vai pescar?

\ref 05-09-04t.10
\tx ire          awu karo bito ire          kowuje.
\mb i-   -re awu karo bito i- -re kowuje
\gp lps- -que mesmo peixe matar lps- -que comer
\ps agr- -C ?   n   vt   agr- -C vt
\tp eu comi o peixe que eu matei.
\tp eu matei o peixe e comi o peixe (Gilberto).

\ref 05-09-04t.11
\tx imearudu ure          karo bito mare
\mb i-   mearudu u- -re karo bito mare
\gp lps- escutar 3ps- -que peixe matar mas
\ps agr- vi          agr- -C n   vt   C aditiva
\tx ukware          kowuje.
\mb *ukware          kowuje
\gp ***          comer
\ps ***          vt
\tp o homem matou o peixe mas não comeu ele.

\ref 05-09-04t.12
\tx iorudure          imedu ure
\mb i-   joru -du          -re imedu u- -re
\gp lps- fogo -verbalizador -que homem 3ps- -que
\ps agr- n   -suf          -C n   agr- -C
\tx bitowu          karoji.
\mb bito - wu          karo - ji- i
\gp matar - nom/dor peixe - 3ps- tema
\ps vt   - part.   n   - agr- pp
\tp eu vi o peixe que o homem matou.

\ref 05-09-04t.13
\tx boe rakare iwo          utudo.
\mb boe rakare i- *wo u- tu -do
\gp *** duro lps- *** 3ps- ir -imper

```

\ps *** adj agr- *** agr- v -tns
\tp foi difícil eu mandar ele embora.

\ref 05-09-04t.14
\tx rakare iwo utudo.
\mb rakare i- *wo u- tu -do
\gp duro lps- *** 3ps- ir -imper
\ps adj agr- *** agr- v -tns
\tp foi duro eu mandar ele embora.

\ref 05-09-04t.15
\tx pobo _bitu re.
\mb pobo _- bitu -re
\gp água 3ps- baixar -que
\ps n agr- vi -C
\tp a água baixou.

\ref 05-09-04t.16
\tx arudure ure tumeduie bitowuji.
\tp você viu a pessoa que matou o outro.

\ref 05-09-04t.17
\tx arudure ure adugo
\mb a- joru -du -re u- -re adugo
\gp 2ps- fogo -verbalizador -que 3ps- -que onÁa
\ps agr- n -suf -C agr- -C n
\tx bitowuji.
\mb bito - wu - ji- i
\gp matar - nom/dor - 3ps- tema
\ps vt - part. - agr- pp
\tp você viu a pessoa que matou a onÁa.

\id 2004.09.06 - Bruno e Rafael
\cs Bruno Tawie
\dt 26/May/2005

\ref 06-09-04.1
\tx ioruduare uwogure karo bagaiwuji.
\mb i- jorudua -re u- wogu -re karo bagai - wu - ji- i
\gp lps- saber -que 3ps- pescar -que peixe por - nom/dor - 3ps- tema
\ps agr- vi -C agr- vi -C n pp - part. - agr- pp
\tp eu sei quem pescou peixe.

\id 2004.09.06 - Estevão e Rafael
\cs Estevão
\dt 26/May/2005

\ref 06-09-04.1
\tx paduwo pu uwai_ka.
\mb pa- tu -wo pu u- bai - _- ka
\gp lppi- ir -? recíproco 3ps- casa - 3ps- em
\ps agr- v -C part. agr- n - agr- pp
\tp nós vamos eu para a sua casa e você para a minha.

\ref 06-09-04.2
\tx ioruduare bakaroji.
\mb i- jorudua -re bakaro - ji- i
\gp lps- saber -que história - 3ps- tema
\ps agr- vi -C n - agr- pp
\tp eu sei a história.

\ref 06-09-04.3
\tx paruduare bakaroji.
\mb pa- jorudua -re bakaro - ji- i
\gp lppi- saber -que história - 3ps- tema
\ps agr- vi -C n - agr- pp
\tp nós (incl.) sabemos a história.

\ref 06-09-04.4
\tx aruduare ure
\mb a- jorudua -re u- -re
\gp 2ps- saber -que 3ps- -que
\ps agr- vi -C agr- -C
\tx bitowuji?
\mb bito - wu - ji- i
\gp matar - nom/dor - 3ps- tema
\ps vt - part. - agr- pp
\tp você sabe quem matou ele/ela?
\tp você sabe o que ele/ela matou?

\id 2004.12.05 (manhã) - Dário e Rafael
\cs Dário
\dt 08/Jun/2006

\ref 05-12-04m.1
\tx itunure iwaikae guru guru tabo awu meriji iwaiga _bagai
\mb i- tu -nu -re i- bai - kae guru guru tabo awu meri ji- i i- waiga _- bagai
\gp lps- ir -iterativo -indicativo lps- casa - em rápido hoje 3ps- tema lps- ? 3ps- por
\ps agr- v -tns -C agr- n - pp idiom idiom agr- pp agr- n agr- pp
\tp eu vou para minha casa hoje rápido por causa da 'waiga'

\ref 05-12-04m.2
\tx itunure guru guru tabo iwaikae
\mb i- tu -nu -re guru guru tabo i- bai - kae
\gp lps- ir -iterativo -indicativo rápido lps- casa - em
\ps agr- v -tns -C idiom agr- n - pp

\tp eu vou para minha casa rápido

\ref 05-12-04m.3
\tx itunure guru guru tabo iwaikae awu meriji iwaiga bagai
\mb i- tu -nu -re guru guru tabo i- bai - kae awu meri ji- i i- waiga bagai
\gp lps- ir -iterativo -indicativo rápido lps- casa - em hoje 3ps- tema lps- ? por
\ps agr- v -tns -C idiom agr- n - pp idiom agr- pp agr- n pp
\tp eu vou para minha casa hoje rápido por causa da 'waiga'

\ref 05-12-04m.4
\tx itunure guru guru tabo iwaikae iwaiga bagai awu meriji
\mb i- tu -nu -re guru guru tabo i- bai - kae i- waiga bagai awu meri ji- i
\gp lps- ir -iterativo -indicativo rápido lps- casa - em lps- ? por hoje 3ps- tema
\ps agr- v -tns -C idiom agr- n - pp agr- n pp idiom agr- pp
\tp eu vou para minha casa hoje rápido por causa da 'waiga'

\ref 05-12-04m.5
\tx itunure guru guru tabo awu meriji iwaiga bagai iwaikae
\mb i- tu -nu -re guru guru tabo awu meri ji- i i- waiga bagai i- bai - kae
\gp lps- ir -iterativo -indicativo rápido hoje 3ps- tema lps- ? por lps- casa - em
\ps agr- v -tns -C idiom idiom agr- pp agr- n pp agr- n - pp
\tp eu vou para minha casa hoje rápido por causa da 'waiga'

\ref 05-12-04m.6
\tx itunure awu meriji iwaikae iwaiga bagai guru guru tabo
\mb i- tu -nu -re awu meri ji- i i- bai - kae i- waiga bagai guru guru tabo
\gp lps- ir -iterativo -indicativo hoje 3ps- tema lps- casa - em lps- ? por rápido
\ps agr- v -tns -C idiom agr- pp agr- n - pp agr- n pp idiom
\tp eu vou para minha casa hoje rápido por causa da 'waiga'

\ref 05-12-04m.7
\tx jawu merijire iture
\mb jawu meri ji- i -re i- tu -re
\gp ontem 3ps- tema -indicativo lps- ir -indicativo
\ps idiom agr- pp -C agr- v -C
\tp eu fui ontem

\ref 05-12-04m.8
\tx jawu meriji kaiba ture?
\mb jawu meri ji- i kae -ba tu -re
\gp ontem 3ps- tema em -inter. ir -indicativo
\ps idiom agr- pp pp -C v -C
\tp onde ele foi ontem?

\ref 05-12-04m.9
\tx kaiba akodure?
\mb kae -ba a- kodu -re
\gp em -inter. 2ps- sair -indicativo
\ps pp -C agr- v -C
\tp para onde você saiu?

\ref 05-12-04m.10
\tx jorudure adugoji jawu meriji pobo _okwai
\mb jorudu -re adugo - ji- i jawu meri ji- i pobo _- okwa - i
\gp ver -indicativo onÁa - 3ps- tema ontem 3ps- tema água 3ps- círculo - tema
\ps vi -C n - agr- pp idiom agr- pp n agr- n - pp
\tp eu vi uma onÁa ontem na beira do rio

\ref 05-12-04m.11
\tx jorudure jawu meriji adugoji pobo _okwai
\mb jorudu -re jawu meri ji- i adugo - ji- i pobo _- okwa - i
\gp ver -indicativo ontem 3ps- tema onÁa - 3ps- tema água 3ps- círculo - tema
\ps vi -C idiom agr- pp n - agr- pp n agr- n - pp
\tp eu vi uma onÁa ontem na beira do rio

\ref 05-12-04m.12
\tx jorudure pobo _okwai adugoji jawu meriji
\mb jorudu -re pobo _- okwa - i adugo - ji- i jawu meri ji- i
\gp ver -indicativo água 3ps- círculo - tema onÁa - 3ps- tema ontem 3ps- tema
\ps vi -C n agr- n - pp n - agr- pp idiom agr- pp
\tp eu vi uma onÁa ontem na beira do rio

\ref 05-12-04m.13
\tx jorudure pobo _okwai jawu meriji adugoji
\mb jorudu -re pobo _- okwa - i jawu meri ji- i adugo - ji- i
\gp ver -indicativo água 3ps- círculo - tema ontem 3ps- tema onÁa - 3ps- tema
\ps vi -C n agr- n - pp idiom agr- pp n - agr- pp
\tp eu vi uma onÁa ontem na beira do rio
\nt como resposta à pergunta seguinte:

\ref 05-12-04m.14
\tx kaiba kaba kejeba arudure adugoji?
\mb kae -ba kaba keje -ba a- jorudu -re adugo - ji- i
\gp em -inter. o quá sobre -inter. 2ps- ver -indicativo onÁa - 3ps- tema
\ps pp -C inter. pp -C agr- vi -C n - agr- pp
\tp 'onde e quando você viu a onÁa?

\ref 05-12-04m.15
\tx pobo okwai jawu meriji jorudure adugoji.
\mb pobo okwa - i jawu meri ji- i jorudu -re adugo - ji- i
\gp água círculo - tema ontem 3ps- tema ver -indicativo onÁa - 3ps- tema
\ps n n - pp idiom agr- pp vi -C n - agr- pp
\tp na beira do rio ontem eu vi uma onÁa.

\ref 05-12-04m.16
\tx imedu ure karo bito pobo tada jawu meriji buodo tabo

```

\mb ime-du u- -re karo bito pobo tada jawu meri ji- i buodo tabo
\gp *** 3ps- -indicativo peixe matar água no meio ontem 3ps- tema anzol com
\ps *** agr- -C n vt n pp idiom agr- pp n pp
\tp o homem matou o peixe no meio do rio ontem com anzol
\nt sempre pode mudar

\ref 05-12-04m.17
\tx pobo tada imedu ure karo bito jawu meriji buodo tabo.
\mb pobo tada ime -du u- -re karo bito jawu meri ji- i buodo tabo
\gp água no meio homens -sing. 3ps- -indicativo peixe matar ontem 3ps- tema anzol com
\ps n pp n -suf. agr- -C n vt idiom agr- pp n pp
\tp no meio do rio o homem matou o peixe ontem com anzol

\ref 05-12-04m.18
\tx imedu ure pobo tadakaro bito jawu meriji pobo tada
\mb ime -du u- -re pobo tada - karo bito jawu meri ji- i pobo tada
\gp homens -sing. 3ps- -indicativo água no meio - peixe matar ontem 3ps- tema água no meio
\ps n -suf. agr- -C n pp - n vt idiom agr- pp n pp
\tp o homem matou o peixe no meio do rio ontem com anzol

\ref 05-12-04m.19
\tx imedu ure pobo tadakaro bito pobo tada jawu meriji
\mb ime -du u- -re pobo tada - karo bito pobo tada jawu meri ji- i
\gp homens -sing. 3ps- -indicativo água no meio - peixe matar água no meio ontem 3ps- tema
\ps n -suf. agr- -C n pp - n vt n pp idiom agr- pp
\tp o homem matou o peixe no meio do rio com anzol ontem

\ref 05-12-04m.20
\tx * imedu ure karo pobo tada bito
\ref 05-12-04m.21
\tx * kaiba imedu ure pobo tada karo bito?
\ref 05-12-04m.22
\tx kaboba taboba ure bito?
\mb kaboba tabo -ba u- -re bito
\gp o qui com -inter. 3ps- -indicativo matar
\ps inter. pp -C agr- -C vt
\tp com que matou ?

\ref 05-12-04m.23
\tx kaiba ure bito buke tabo
\mb kae -ba u- -re bito buke tabo
\gp em -inter. 3ps- -indicativo matar rede com
\ps pp -C agr- -C vt n pp
\tp onde ele matou com rede?

\ref 05-12-04m.24
\tx buke tabore kaiba ure bito?
\mb buke tabo -re kae -ba u- -re bito
\gp rede com -indicativo em -inter. 3ps- -indicativo matar
\ps n pp -C agr- -C vt
\tp com rede onde ele matou?

\ref 05-12-04m.25
\tx kaiba buke taboba ure bito?
\mb kae -ba buke tabo -ba u- -re bito
\gp em -inter. rede com -inter. 3ps- -indicativo matar
\ps pp -C n pp -C agr- -C vt
\tp com que rede ele matou?

\ref 05-12-04m.26
\tx kaiba ure buke taboba karo bito?
\mb kae -ba u- -re buke tabo -ba karo bito
\gp em -inter. 3ps- -indicativo rede com -inter. peixe matar
\ps pp -C agr- -C n pp -C n vt
\tp com que rede ele matou?

\ref 05-12-04m.27
\tx * kaiba are buke tabo karo bito?
\nt como diria uma criança.

\ref 05-12-04m.28
\tx akore tuduie tuwaikae
\mb akore tu- tu -ie tu- bai - kae
\gp dizer 3refl.- ir -sub. 3refl.- casa - em
\ps vi pron.- v -C pron.- n - pp
\tp ele disse que foi para a própria casa

\ref 05-12-04m.29
\tx akore tuwai_kaie tudure
\mb akore tu- bai - _- kae -ie tu- tu -re
\gp dizer 3refl.- casa - 3ps- em -sub. 3refl.- ir -indicativo
\ps vi pron.- n - agr- pp -C pron.- v -C
\tp ele disse que foi para a própria casa

\ref 05-12-04m.30
\tx * akore tuduwakare tuduie

\ref 05-12-04m.31
\tx uwadodure ipare edaduwo cakuriije
\mb u- wadodu -re ipare e- dadu -wo cakuri - je
\gp 3ps- proclamar -indicativo jovens 3pp- acordar -volitivo cedo de manhã - ?
\ps agr- v -C n agr- v -C n - pp
\tp ele avisou para os jovens acordarem cedo

\ref 05-12-04m.32
\tx ema koiare ure rocino

```

\mb ema koia -re u- -re rocino
\gp ele/ela pessoa? -indicativo 3ps- -indicativo fazer assim
\ps pron n -C agr- -C v
\tp ele mandou o outro fazer assim

\ref 05-12-04m.33
\tx paduwo pu uwaikae
\mb pa- tu -wo pu u- bai - kae
\gp lppi- ir -volitivo recíproco 3ps- casa - em
\ps agr- v -C part. agr- n - pp
\tp vamos para a nossa casa

\ref 05-12-04m.34
\tx pu uwaikaewo padure
\mb pu u- bai - kae -wo pa- tu -re
\gp recíproco 3ps- casa - em -volitivo lppi- ir -asp. neutro
\ps part. agr- n - pp -C agr- v -C
\tp nós poderíamos ter ido para a nossa casa

\ref 05-12-04m.35
\tx uwadodure cakurijewo ipare edadure
\mb u- wadodu -re cakuri - je -wo ipare e- dadu -re
\gp 3ps- proclamar -asp. neutro cedo de manhã - ? -volitivo jovens 3pp- acordar -asp. neutro
\ps agr- v -C n - pp -C n agr- v -C
\tp ele avisou para os jovens acordarem cedo
\nt como resposta a demanda sobre o momento em que mandou os jovens acordarem.

\ref 05-12-04m.36
\tx boe nure imi
\mb boe * -nu -re imi
\gp gente, povo *** -iterativo -asp. neutro eu
\ps n *** -tns -C pron
\tp eu sou bororo

\ref 05-12-04m.37
\tx boe nure aki
\mb boe * -nu -re aki
\gp gente, povo *** -iterativo -asp. neutro vocí
\ps n *** -tns -C pron
\tp vocí é bororo

\ref 05-12-04m.38
\tx boe nure ema
\mb boe * -nu -re ema
\gp gente, povo *** -iterativo -asp. neutro ele/ela
\ps n *** -tns -C pron
\tp ele(a) é bororo

\ref 05-12-04m.39
\tx boe nure cegi
\mb boe * -nu -re cegi
\gp gente, povo *** -iterativo -asp. neutro nós (excl.)
\ps n *** -tns -C pron
\tp nós (excl.) somos bororo

\ref 05-12-04m.40
\tx boe nure pagi
\mb boe * -nu -re pagi
\gp gente, povo *** -iterativo -asp. neutro nós (incl.)
\ps n *** -tns -C pron
\tp nós (incl.) somos bororo

\ref 05-12-04m.41
\tx boe nure tagi
\mb boe * -nu -re tagi
\gp gente, povo *** -iterativo -asp. neutro vocís
\ps n *** -tns -C pron
\tp vocís são bororo

\ref 05-12-04m.42
\tx boe nure emage
\mb boe * -nu -re emage
\gp gente, povo *** -iterativo -asp. neutro eles/elas
\ps n *** -tns -C pron
\tp eles(as) são bororo

\ref 05-12-04m.43
\tx boe karega ure imi
\mb boe ** u- -re imi
\gp gente, povo ** 3ps- -asp. neutro eu
\ps n ** agr- -C pron
\tp eu não sou bororo

\ref 05-12-04m.44
\tx boe kare imi
\mb boe -ka -re imi
\gp gente, povo -não -asp. neutro eu
\ps n -adv -C pron
\tp eu não sou bororo

\ref 05-12-04m.45
\tx boe pemegarewu nure imi
\mb boe pemega -re - wu *** -nu -re imi
\gp gente, povo bom -asp. neutro - nom/dor *** -iterativo -asp. neutro eu
\ps n v -C - part. *** -tns -C pron
\tp eu sou um bom bororo

```

\ref 05-12-04m.46
\tx pemegarewu          boe          nure          imi
\mb pemega -re          -wu          boe          *** -nu          -re          imi
\gp bom -asp. neutro - nom/dor gente, povo *** -iterativo -asp. neutro eu
\ps v -C          - part.          n          *** -tns          -C          pron
\tp eu sou um bom bororo

\ref 05-12-04m.47
\tx *kare ere orari pobu
\tp o pintado e o pacu são peixes

\ref 05-12-04m.48
\tx karore          orari          pobu roko
\mb karo -re          orari          pobu roko
\gp peixe -asp. neutro pintado (peixe) pacu corimba (peixe)
\ps n -C          n          n          n
\tp o pintado, o pacu e o corimba são peixes

\ref 05-12-04m.49
\tx boe          enure          imi
\mb boe          e-          *** -nu          -re          imi
\gp gente, povo 3pp- *** -iterativo -asp. neutro eu
\ps n          agr-          *** -tns          -C          pron
\tp eu sou bororo

\ref 05-12-04m.50
\tx bapera epa unure          imi
\mb bapera epa u-          *** -nu          -re          imi
\gp professor 3ps- *** -iterativo -asp. neutro eu
\ps n          agr-          *** -tns          -C          pron
\tp eu sou professor

\ref 05-12-04m.51
\tx kakodiwuba          bapera epa rema?
\mb kakodiwu -ba          bapera epa * -re          ema
\gp ?          -inter. professor *** -asp. neutro ele/ela
\ps inter. -C          n          *** -C          pron
\tp quem é o professor?

\ref 05-12-04m.52
\tx * kakodiwuba bapera epa urema?
\tp quem é o professor?

\ref 05-12-04m.53
\tx ioguduba          bapera epamode          ema?
\mb iogudu -ba          bapera e-          pa-          modu -re          ema
\gp quem -inter. papel 3pp- lppi- fut -asp. neutro ele/ela
\ps pron -C          n          agr-          agr-          tns          -C          pron
\tp quem vai ser o professor?

\ref 05-12-04m.54
\tx ioguduba          bapera epa modukare          ema?
\mb iogudu -ba          bapera epa modu -ka -re          ema
\gp quem -inter. professor fut -não -asp. neutro ele/ela
\ps pron -C          n          tns          -adv -C          pron
\tp quem não vai ser professor?

\ref 05-12-04m.55
\tx iwogu          kigodure
\mb i-          wogu          kigodu -re
\gp lps- pescar sempre -asp. neutro
\ps agr- vi          v          -C
\tp eu sempre pesco

\ref 05-12-04m.56
\tx ikigodure          adugo bito
\mb i-          kigodu -re          adugo bito
\gp lps- sempre -asp. neutro onÁa matar
\ps agr- v          -C          n          vt
\tp eu sempre mato onÁa

\ref 05-12-04m.57
\tx imode          adugo bito kimo
\mb i-          -modu -re          adugo bito kimo
\gp lps- -fut -asp. neutro onÁa matar ainda
\ps agr- -tns -C          n          vt          adv
\tp eu ainda mato uma onÁa

\ref 05-12-04m.58
\tx imode          kimo adugo bito
\mb i-          -modu -re          kimo adugo bito
\gp lps- -fut -asp. neutro ainda onÁa matar
\ps agr- -tns -C          adv          n          vt
\tp eu ainda mato uma onÁa

\ref 05-12-04m.59
\tx marigudu ikare          bito
\mb marigudu i-          -ka -re          bito
\gp faz tempo lps- -não -asp. neutro matar
\ps adv          agr-          -adv -C          vt
\tp faz tempo que eu não mato

\ref 05-12-04m.60
\tx ikare          bito marigudu
\mb i-          -ka -re          bito marigudu

```

```

\gp lps- -não -asp. neutro matar faz tempo
\ps agr- -adv -C vt adv
\tp faz tempo que eu não mato

\ref 05-12-04m.61
\tx * ikare adugo marigudu bito
\tp faz tempo que eu não mato onÁa

\ref 05-12-04m.62
\tx ikare marigudu adugo bito
\mb i- -ka -re marigudu adugo bito
\gp lps- -não -asp. neutro faz tempo onÁa matar
\ps agr- -adv -C adv n vt
\tp faz tempo que eu não mato onÁa

\ref 05-12-04m.63
\tx itaidure iwo adugo bito
\mb i- ai -du -re i- -wo adugo bito
\gp lps- para -passivizador -asp. neutro lps- -volitivo onÁa matar
\ps agr- pp -suf -C agr- -C n vt
\tp eu quis matar a onÁa

\ref 05-12-04m.64
\tx iadukeje ire adugo bito
\mb ia- du - keje i- -re adugo bito
\gp algum- isto - sobre lps- -asp. neutro onÁa matar
\ps D- pron. - pp agr- -C n vt
\tp eu talvez matei a onÁa

\ref 05-12-04m.65
\tx are iadukeje adugo bito
\mb a- * -re ia- du - keje adugo bito
\gp 2ps- *** -asp. neutro algum- isto - sobre onÁa matar
\ps agr- *** -C D- pron. - pp n vt
\tp vocí talvez matou a onÁa

\ref 05-12-04m.66
\tx are adugo bito iadukeje
\mb a- -re adugo bito ia- du - keje
\gp 2ps- ente -asp. neutro onÁa matar algum- isto - sobre
\ps agr- -C n vt D- pron. - pp
\tp vocí talvez matou a onÁa

\ref 05-12-04m.67
\tx pobo urure
\mb pobo u- ru -re
\gp água 3ps- (estar) quente -asp. neutro
\ps n agr- v -C
\tp a água está quente

\ref 05-12-04m.68
\tx bai urure
\mb bai u- ru -re
\gp casa 3ps- (estar) quente -asp. neutro
\ps n agr- v -C
\tp a casa está quente

\ref 05-12-04m.69
\tx * urure pobo
\nt não é o luga da palavra ficar

\ref 05-12-04m.70
\tx * urure bai
\nt não é o lugar da palavra ficar

\ref 05-12-04m.71
\tx iwai urure
\mb i- bai u- ru -re
\gp lps- casa 3ps- (estar) quente -asp. neutro
\ps agr- n agr- v -C
\tp eu tenho uma casa quente
\tp a minha casa está quente

\ref 05-12-04m.72
\tx ire iabai ururewu to
\mb i- -re ia- bai u- ru -re - wu to
\gp lps- -asp. neutro algum- casa 3ps- (estar) quente -asp. neutro - nom/dor construir
\ps agr- -C D- n agr- v -C - part. vt
\tp eu fiz uma casa quente

\ref 05-12-04m.73
\tx ire ururewu iabai to
\mb i- -re u- ru -re - wu ia- bai to
\gp lps- -asp. neutro 3ps- (estar) quente -asp. neutro - nom/dor algum- casa construir
\ps agr- -C agr- v -C - part. D- n vt
\tp eu fiz uma casa quente

\ref 05-12-04m.74
\tx bai uru
\mb bai u- ru
\gp casa 3ps- (estar) quente
\ps n agr- v
\tp a casa que é quente

\ref 05-12-04m.75
\tx bai urure

```

```

\mb bai u- ru -re
\gp casa 3ps- (estar) quente -asp. neutro
\ps n agr- v -C
\tp a casa está quente

\id 2004.12.05 (tarde) - Dário e Rafael
\cs Dário
\dt 28/May/2005

\ref 05-12-04t.1
\tx iorudure iabai uruji
\mb i- jorudu -re ia- bai u- ru - ji- i
\gp lps- ver -asp. neutro algum- casa 3ps- (estar) quente - 3ps- tema
\ps agr- vi -C D- n agr- v - agr- pp
\tp eu vi uma casa quente

\ref 05-12-04t.2
\tx iorudure iabai urureduji
\mb i- jorudu -re ia- bai u- ru -re - du - ji- i
\gp lps- ver -asp. neutro algum- casa 3ps- (estar) quente -asp. neutro - isto - 3ps- tema
\ps agr- vi -C D- n agr- v -C - pron. - agr- pp
\tp eu vi uma casa que estava quente

\ref 05-12-04t.3
\tx iorudure pobo uruji
\mb i- jorudu -re pobo u- ru - ji- i
\gp lps- ver -asp. neutro água 3ps- (estar) quente - 3ps- tema
\ps agr- vi -C n agr- v - agr- pp
\tp eu vi água quente

\ref 05-12-04t.4
\tx iorudure pobo urureduji
\mb i- jorudu -re pobo u- ru -re - du - ji- i
\gp lps- ver -asp. neutro água 3ps- (estar) quente -asp. neutro - isto - 3ps- tema
\ps agr- vi -C n agr- v -C - pron. - agr- pp
\tp eu vi água quente

\ref 05-12-04t.5
\tx iorudure pobo ururewuiji
\mb i- jorudu -re pobo u- ru -re - wu - ji- i
\gp lps- ver -asp. neutro água 3ps- (estar) quente -asp. neutro - nominalizador - 3ps- tema
\ps agr- vi -C n agr- v -C - part. - agr- pp
\tp eu vi uma coisa que parece água quente

\ref 05-12-04t.6
\tx iorudure ururewu poboji
\mb i- jorudu -re u- ru -re - wu pobo - ji- i
\gp lps- ver -asp. neutro 3ps- (estar) quente -asp. neutro - nominalizador água - 3ps- tema
\ps agr- vi -C agr- v -C - part. n - agr- pp
\tp eu vi a água quente

\ref 05-12-04t.7
\tx ?? itaidure ikawo adugo bito
\tp eu não quis matar a onÁa

\ref 05-12-04t.8
\tx itaidukare ikawo adugo bito
\mb i- ai -du -ka -re i- -ka -wo adugo bito
\gp lps- para -passivizador -asp. neutro lps- -não -asp. volitivo onÁa matar
\ps agr- pp -suf -adv -C agr- -adv -C n vt
\tp eu não quis matar a onÁa

\ref 05-12-04t.9
\tx itaidure iwo awagu bito ikawo adugo bito
\mb i- ai -du -re i- -wo awagu bito i- -ka -wo adugo bito
\gp lps- para -passivizador -asp. neutro lps- -asp. volitivo cobra matar lps- -não -asp. volitivo onÁa matar
\ps agr- pp -suf -C agr- -C n vt agr- -adv -C n vt
\tp eu quero matar a cobra, não a onÁa

\ref 05-12-04t.10
\tx * itaidure iwo awagu bito ikawo adugo
\tp eu quero matar a cobra, não a onÁa

\ref 05-12-04t.11
\tx itaidure iwo marigudu adugo bito
\mb i- ai -du -re i- -wo marigudu adugo bito
\gp lps- para -passivizador -asp. neutro lps- -asp. volitivo faz tempo onÁa matar
\ps agr- pp -suf -C agr- -C adv n vt
\tp eu queria faz muito tempo matar a onÁa

\ref 05-12-04t.12
\tx itaidure iwo adugo marigudu bito
\mb i- ai -du -re i- -wo adugo marigudu bito
\gp lps- para -passivizador -asp. neutro lps- -asp. volitivo onÁa faz tempo matar
\ps agr- pp -suf -C agr- -C n adv vt
\tp eu queria faz muito tempo matar a onÁa

\ref 05-12-04t.13
\tx iwo adugo marigudu bito
\mb i- -wo adugo marigudu bito
\gp lps- -asp. volitivo onÁa faz tempo matar
\ps agr- -C n adv vt
\tp eu poderia ter matado a onÁa há muito tempo

\ref 05-12-04t.14
\tx ire adugo marigudu bito

```

```

\mb i- -re          adugo marigudu bito
\gp lps- -asp. neutro onÁa faz tempo matar
\ps agr- -C          n      adv      vt
\tp eu já matei a onÁa há muito tempo

\ref 05-12-04t.15
\tx uwogu          _moture
\mb u- wogu      _- motu      -re
\gp 3ps- pescar 3ps- (ser) bonito -asp. neutro
\ps agr- vi      agr- vi      -C
\tp ele pesca bonito

\ref 05-12-04t.16
\tx _moture
\mb _- motu      -re
\gp 3ps- (ser) bonito -asp. neutro
\ps agr- vi      -C
\tp ele(a) é bonito

\ref 05-12-04t.17
\tx _mearudaere          tu-      modu-ie          mare          _motubokwa          remawunure
\mb _- mearudae -re          tu-      motu          -ie          mare          _- motu          -bokwa          remawu -nu          -re
\gp 3ps- pensar -asp. neutro 3refl.- (ser) bonito -sub. mas          3ps- (ser) bonito -não enfático muito -iterativo -asp. neutro
\ps agr- v      -C          pron.- vi          -C          C aditiva agr- vi          -suf          adv          -tns          -C
\tp ele pensa que é bonito mas é feito demais

\ref 05-12-04t.18
\tx iadukeje mearudaere          tumoduie
\mb iadukeje mearudae -re          tu-      motu          -ie
\gp talvez pensar -asp. neutro 3refl.- (ser) bonito -sub.
\ps adv          v          -C          pron.- vi          -C
\tp ele pensa que talvez é bonito

\ref 05-12-04t.19
\tx mearudaere          iadukejeie          tumodure
\mb mearudae -re          iadukeje -ie          tu-      motu          -re
\gp pensar -asp. neutro talvez -sub. 3refl.- (ser) bonito -asp. neutro
\ps v      -C          adv          -C          pron.- vi          -C
\tp ele pensa que talvez é bonito

\ref 05-12-04t.20
\tx iadukejere          romodukare          aino
\mb iadukeje -re          ro          -modu -ka -re          aino
\gp talvez -asp. neutro fazer -fut -não -asp. neutro assim
\ps adv          -C          v          -tns -adv -C          part.
\tp talvez ele não fará assim

\ref 05-12-04t.21
\tx iadukejeie          ire          arigao bito
\mb iadukeje -ie          i- -re          arigao bito
\gp talvez -sub. lps- -asp. neutro cachorro matar
\ps adv          -C          agr- -C          n      vt
\tp eles pensam em talvez matar o cachorro

\ref 05-12-04t.22
\tx emearudaere          tumoduie
\mb e- mearudae -re          tu-      motu          -ie
\gp 3pp- pensar -asp. neutro 3refl.- (ser) bonito -sub.
\ps agr- v      -C          pron.- vi          -C
\tp eles pensam que são bonitos

\ref 05-12-04t.23
\tx imearutorure          ire          arigao bito
\mb i- mearutoru -re          i- -re          arigao bito
\gp lps- acreditar -asp. neutro lps- -asp. neutro cachorro matar
\ps agr- v      -C          agr- -C          n      vt
\tp eu acredito que matei o cachorro

\ref 05-12-04t.24
\tx paregodure
\mb pa- rego          -du          -re
\gp lppi- fazer correr -passivizador -asp. neutro
\ps agr- v          -suf          -C
\tp nós corremos

\ref 05-12-04t.25
\tx ure          parego
\mb u- -re          pa- rego
\gp 3ps- -asp. neutro lppi- fazer correr
\ps agr- -C          agr- v
\tp ele nos fez correr

\ref 05-12-04t.26
\tx pagudugodure
\mb pa- gudugo          -du          -re
\gp lppi- fazer gritar -passivizador -asp. neutro
\ps agr- v          -suf          -C
\tp nós gritamos

\ref 05-12-04t.27
\tx ure          pagudugo
\mb u- -re          pa- gudugo
\gp 3ps- -asp. neutro lppi- fazer gritar
\ps agr- -C          agr- v
\tp ele nos fez gritar

```

```

\ref 05-12-04t.28
\tx pagaragudure
\mb pa- garagudu -re
\gp lppi- chorar -asp. neutro
\ps agr- v -C
\tp nós choramos

\ref 05-12-04t.29
\tx ure pagaragududo
\mb u- -re pa- garagudu -do
\gp 3ps- -asp. neutro lppi- chorar -causativo
\ps agr- -C agr- v -tns
\tp ele nos fez chorar

\ref 05-12-04t.30
\tx * ure pagaragu

\ref 05-12-04t.31
\tx ure pagaragudukado
\mb u- -re pa- garagudu -ka -do
\gp 3ps- -asp. neutro lppi- chorar -não -causativo
\ps agr- -C agr- v -adv -tns
\tp ele nos fez não chorar

\ref 05-12-04t.32
\tx ure pagaragudumodedudo
\mb u- -re pa- garagudu -modu -re du -do
\gp 3ps- -asp. neutro lppi- chorar -fut -asp. neutro isto -causativo
\ps agr- -C agr- v -tns -C pron. -tns
\tp ele já fez como é que nós vamos chorar

\ref 05-12-04t.33
\tx * ure pagaragüdümodukado

\ref 05-12-04t.34
\tx kurure
\mb kuru -re
\gp nadar -asp. neutro
\ps v -C
\tp ele nadou

\ref 05-12-04t.35
\tx ire kurudo
\mb i- -re kuru -do
\gp lps- -asp. neutro nadar -causativo
\ps agr- -C v -tns
\tp eu fiz ele nadar

\ref 05-12-04t.36
\tx ire kurukado
\mb i- -re kuru -ka -do
\gp lps- -asp. neutro nadar -não -causativo
\ps agr- -C v -adv -tns
\tp eu fiz ele não nadar

\ref 05-12-04t.37
\tx * ire kurumodudo
\tp eu fiz pra ele nadar depois

\ref 05-12-04t.38
\tx ire kurumodedudo
\mb i- -re kuru -modu -re du -do
\gp lps- -asp. neutro nadar -fut -asp. neutro isto -causativo
\ps agr- -C v -tns -C pron. -tns
\tp eu fiz para ele nadar depois

\ref 05-12-04t.39
\tx ire kurumodukaredudo
\mb i- -re kuru -modu -ka -re du -do
\gp lps- -asp. neutro nadar -fut -não -asp. neutro isto -causativo
\ps agr- -C v -tns -adv -C pron. -tns
\tp eu preparei algo para ele não nadar

\ref 05-12-04t.40
\tx ure turokagado tuguruwo
\mb u- -re tu- rokaga -do tu- kuru -wo
\gp 3ps- -asp. neutro 3refl.- experimentar -causativo 3refl.- nadar -asp. volitivo
\ps agr- -C pron.- v -tns pron.- v -C
\tp ele tentou nadar

\ref 05-12-04t.41
\tx ire irokagado ikuruwo
\mb i- -re i- rokaga -do i- kuru -wo
\gp lps- -asp. neutro lps- experimentar -causativo lps- nadar -asp. volitivo
\ps agr- -C agr- v -tns agr- v -C
\tp eu tentei nadar

\ref 05-12-04t.42
\tx irokagare
\mb i- rokaga -re
\gp lps- experimentar -asp. neutro
\ps agr- v -C
\tp sempre experimentei

\ref 05-12-04t.43
\tx irokagare ikuruwo

```



```

\mb i- rokaga -re i- kuru -wo
\gp lps- experimentar -asp. neutro lps- nadar -asp. volitivo
\ps agr- v -C agr- v -C
\tp sempre experimentei nadar

\ref 05-12-04t.44
\tx ure bitowu karore ure kowuje
\mb u- -re bito - wu karo -re u- -re kowuje
\gp 3ps- -asp. neutro matar - nominalizador peixe -asp. neutro 3ps- -asp. neutro comer
\ps agr- -C vt - part. n -C agr- -C vt
\tp eu como o peixe que eu matei

\ref 05-12-04t.45
\tx ino karo. *ikaro
\mb i- o karo
\gp lps- coisa peixe
\ps agr- n n
\tp meu peixe

\ref 05-12-04t.46
\tx inudumode ire towu ikudawu kuga tada
\mb i- nudu -modu -re i- -re to - wu *ikudawu kuga tada
\gp lps- dormir -fut -asp. neutro lps- -asp. neutro construir - nominalizador *** rede (de dormir) no meio
\ps agr- vi -tns -C agr- -C vt - part. *** n pp
\tp eu vou dormir na rede que eu fiz

\ref 05-12-04t.47
\tx * ikuga
\tp minha rede

\ref 05-12-04t.48
\tx inudure ire towu bai tada
\mb i- nudu -re i- -re to - wu bai tada
\gp lps- dormir -asp. neutro lps- -asp. neutro construir - nominalizador casa no meio
\ps agr- vi -C agr- -C vt - part. n pp
\tp eu dormi na casa que eu construí

\ref 05-12-04t.49
\tx inudure ire towu cewai tada
\mb i- nudu -re i- -re to - wu ce- bai tada
\gp lps- dormir -asp. neutro lps- -asp. neutro construir - nominalizador lppx- casa no meio
\ps agr- vi -C agr- -C vt - part. agr- n pp
\tp eu dormi na nossa casa que eu construí

\ref 05-12-04t.50
\tx * inudure ire towu cegi cewai tada
\tp eu dormi na nossa casa que eu construí

\ref 05-12-04t.51
\tx inudure ire towu Dário bai tada
\mb i- nudu -re i- -re to - wu *Dário bai tada
\gp lps- dormir -asp. neutro lps- -asp. neutro construir - nominalizador *** casa no meio
\ps agr- vi -C agr- -C vt - part. *** n pp
\tp eu dormi na casa de Dário que eu construí

\ref 05-12-04t.52
\tx inudure ire to Dario uwai cewu bai tada
\mb i- nudu -re i- -re to *Dario u- bai *ce wu bai tada
\gp lps- dormir -asp. neutro lps- -asp. neutro construir *** 3ps- casa *** nominalizador casa no meio
\ps agr- vi -C agr- -C vt *** agr- n *** part. n pp
\tp eu dormi na casa que fiz para Dário

\ref 05-12-04t.53
\tx inudure Dario ire towu bai tada
\mb i- nudu -re *Dario i- -re to - wu bai tada
\gp lps- dormir -asp. neutro *** lps- -asp. neutro construir - nominalizador casa no meio
\ps agr- vi -C *** agr- -C vt - part. n pp
\tp eu dormi na casa que eu construí, Dário
\nt isso aí, 'Dario' não pode ser o determinante de 'bai'.

\ref 05-12-04t.54
\tx * inudure Dario ekurewu bai tada
\tp eu dormi na casa amarela de Dário
\nt fica gramatical se Dário for amarelo

\ref 05-12-04t.55
\tx * inudure Dario ire towu uwai tada
\tp eu dormi na casa de Dário que eu construí

\ref 05-12-04t.56
\tx inudure Dario uwai ekurewu tada
\mb i- nudu -re *Dario u- bai eku -re wu tada
\gp lps- dormir -asp. neutro *** 3ps- casa (estar) amarelo -asp. neutro nominalizador no meio
\ps agr- vi -C *** agr- n v -C part. pp
\tp eu dormi na casa amarela de Dário

\ref 05-12-04t.57
\tx itaidure karoji
\mb i- ai -du -re karo - ji- i
\gp lps- para -passivizador -asp. neutro peixe - 3ps- tema
\ps agr- pp -suf -C n - agr- pp
\tp eu quero o peixe

\id 2004.12.06 - Dário e Rafael
\cs Dário
\dt 04/Jun/2006

```

```

\ref 06-12-04.1
\tx ike matere
\mb i- ke mate -re
\gp lps- comida mate -asp. neutro
\ps agr- n n -C
\tp eu tenho mate

\ref 06-12-04.2
\tx ike pobo urure
\mb i- ke pobo u- ru -re
\gp lps- comida água 3ps- (estar) quente -asp. neutro
\ps agr- n n agr- v -C
\tp eu tenho mate pronto

\ref 06-12-04.3
\tx iwogumodukare
\mb i- wogu -modu -ka -re
\gp lps- pescar -fut -não -asp. neutro
\ps agr- vi -tns -adv -C
\tp eu não vou pescar

\ref 06-12-04.4
\tx * bubutu ure iwogumodukado
\tp a chuva faz eu não ir pescar

\ref 06-12-04.5
\tx bubutu umode iwogukado
\mb bubutu u- modu -re i- wogu -ka -do
\gp chuva 3ps- fut -asp. neutro lps- pescar -não -causativo
\ps n agr- tns -C agr- vi -adv -tns
\tp a chuva faz eu não pescar

\ref 06-12-04.6
\tx iwogumodukare bubutu koie
\mb i- wogu -modu -ka -re bubutu koie
\gp lps- pescar -fut -não -asp. neutro chuva por causa
\ps agr- vi -tns -adv -C n pp
\tp eu não vou pescar por causa da chuva

\ref 06-12-04.7
\tx itunure
\mb i- tu -nu -re
\gp lps- ir -iterativo -asp. neutro
\ps agr- v -tns -C
\tp eu estou indo

\ref 06-12-04.8
\tx itukadunure
\mb i- tu -ka du -nu -re
\gp lps- ir -não isto -iterativo -asp. neutro
\ps agr- v -adv pron. -tns -C
\tp eu não estou indo

\ref 06-12-04.9
\tx * boetugu itunudo
\tp a nuvem faz eu estar indo

\ref 06-12-04.10
\tx * boetugu ure utunudo
\tp a nuvem faz eu estar indo

\ref 06-12-04.11
\tx boetugu nure itudo
\mb boetugu -nu -re i- tu -do
\gp sombra -iterativo -asp. neutro lps- ir -causativo
\ps n -tns -C agr- v -tns
\tp a nuvem faz eu estar indo

\ref 06-12-04.12
\tx arudiware ure bitowuji?
\mb a- joruduiwa -re u- -re bito - wu - ji- i
\gp 2ps- saber -asp. neutro 3ps- -asp. neutro matar - nominalizador - 3ps- tema
\ps agr- vi -C agr- -C vt - part. - agr- pp
\tp você conhece quem matou?

\ref 06-12-04.13
\tx arudiware ere bitowuji?
\mb a- joruduiwa -re e- -re bito - wu - ji- i
\gp 2ps- saber -asp. neutro 3pp- -asp. neutro matar - nominalizador - 3ps- tema
\ps agr- vi -C agr- -C vt - part. - agr- pp
\tp você conhece quem eles mataram?

\ref 06-12-04.14
\tx arudiware ure bitowuge ei?
\mb a- joruduiwa -re u- -re bito - wu -doge e- i
\gp 2ps- saber -asp. neutro 3ps- -asp. neutro matar - nominalizador -pl. 3pp- tema
\ps agr- vi -C agr- -C vt - part. -suf agr- pp
\tp você sabe quais que ele matou?

\ref 06-12-04.15
\tx arudiware Dario ure bitowuji?
\mb a- joruduiwa -re *Dario u- -re bito - wu - ji- i
\gp 2ps- saber -asp. neutro *** 3ps- -asp. neutro matar - nominalizador - 3ps- tema
\ps agr- vi -C *** agr- -C vt - part. - agr- pp
\tp você sabe qual Dário matou?

```

\ref 06-12-04.16
\tx aruduiware bakoroji?
\mb a- joruduiwa -re bakoro - ji- i
\gp 2ps- saber -asp. neutro história - 3ps- tema
\ps agr- vi -C n - agr- pp
\tp você conhece o bakoro?

\ref 06-12-04.17
\tx aruduiware Dario Rafael ei
\mb a- joruduiwa -re *Dario *Rafael e- i
\gp 2ps- saber -asp. neutro *** *** 3pp- tema
\ps agr- vi -C *** *** agr- pp
\tp você conhece Dário e Rafael?

\ref 06-12-04.18
\tx uwogure orariji
\mb u- wogu -re orari - ji- i
\gp 3ps- pescar -asp. neutro pintado (peixe) - 3ps- tema
\ps agr- vi -C n - agr- pp
\tp ele pescou um pintado

\ref 06-12-04.19
\tx uwogure orare ei
\mb u- wogu -re orari -doge e- i
\gp 3ps- pescar -asp. neutro pintado (peixe) -pl. 3pp- tema
\ps agr- vi -C n -suf agr- pp
\tp ele pescou pintados

\ref 06-12-04.20
\tx aruduiware uwogu ji wuji?
\mb a- joruduiwa -re u- wogu ji- i wu - ji- i
\gp 2ps- saber -asp. neutro 3ps- pescar 3ps- tema nominalizador - 3ps- tema
\ps agr- vi -C agr- vi agr- pp part. - agr- pp
\tp você sabe o que ele está pescando?

\ref 06-12-04.21
\tx aruduiware uwogu orarijiwuji?
\mb a- joruduiwa -re u- wogu orari - ji- i wu - ji- i
\gp 2ps- saber -asp. neutro 3ps- pescar pintado (peixe) - 3ps- tema nominalizador - 3ps- tema
\ps agr- vi -C agr- vi n - agr- pp part. - agr- pp
\tp você sabe quem pescou o pintado?

\ref 06-12-04.22
\tx aruduiware ure amirewu kowujewuji?
\mb a- joruduiwa -re u- -re amirewu kowuje - wu - ji- i
\gp 2ps- saber -asp. neutro 3ps- -asp. neutro bolinho comer - nominalizador - 3ps- tema
\ps agr- vi -C agr- -C n vt - part. - agr- pp
\tp você sabe quem comeu o bolinho?

\ref 06-12-04.23
\tx aruduiware Dario ure kowujewuji?
\mb a- joruduiwa -re *Dario u- -re kowuje - wu - ji- i
\gp 2ps- saber -asp. neutro *** 3ps- -asp. neutro comer - nominalizador - 3ps- tema
\ps agr- vi -C *** agr- -C vt - part. - agr- pp
\tp você sabe qual Dário comeu?

\ref 06-12-04.24
\tx aruduiware ure kowujewuji?
\mb a- joruduiwa -re u- -re kowuje - wu - ji- i
\gp 2ps- saber -asp. neutro 3ps- -asp. neutro comer - nominalizador - 3ps- tema
\ps agr- vi -C agr- -C vt - part. - agr- pp
\tp você sabe o quí (quantos) ele comeu?

\ref 06-12-04.25
\tx aruduiware ure amirewu kowujewuge ei?
\mb a- joruduiwa -re u- -re amirewu kowuje - wu -doge e- i
\gp 2ps- saber -asp. neutro 3ps- -asp. neutro bolinho comer - nominalizador -pl. 3pp- tema
\ps agr- vi -C agr- -C n vt - part. -suf agr- pp
\tp você sabe que (quantas) pessoas comeram o bolinho?

\ref 06-12-04.26
\tx * aruduiware ure kowujewu ei?

\ref 06-12-04.27
\tx Filomena ure amirewu _maku uwogurewu _ai
\mb *Filomena u- -re amirewu _ maku u- wogu -re - wu _ ai
\gp *** 3ps- -asp. neutro bolinho 3ps- dar 3ps- pescar -asp. neutro - nominalizador 3ps- para
\ps *** agr- -C n agr- vt agr- vi -C - part. agr- pp
\tp Filomena deu o bolinho ao que foi pescar

\ref 06-12-04.28
\tx Filomena ure amirewu maku uwogurewuge etai
\mb *Filomena u- -re amirewu maku u- wogu -re - wu -doge e- ai
\gp *** 3ps- -asp. neutro bolinho dar 3ps- pescar -asp. neutro - nominalizador -pl. 3pp- para
\ps *** agr- -C n vt agr- vi -C - part. -suf agr- pp
\tp Filomena deu o bolinho aos que foram pescar

\ref 06-12-04.29
\tx * ekürewuge karere
\tp tem muitos peixes amarelos

\ref 06-12-04.30
\tx kare eekure wuge emagere
\mb karo -doge e- eku -re wu -doge emage -re
\gp peixe -pl. 3pp- (ser) amarelo -asp. neutro nominalizador -pl. eles/elas -asp. neutro

```

\ps n      -suf agr- v          -C          part.      -suf pron      -C
\tp tem muitos peixes amarelos

\ref 06-12-04.31
\tx ekure
\mb eku      -re
\gp (ser) amarelo -asp. neutro
\ps v      -C
\tp é amarelo

\ref 06-12-04.32
\tx Rafael _ekure
\mb *Rafael _- eku      -re
\gp ***      3ps- (ser) amarelo -asp. neutro
\ps ***      agr- v      -C
\tp Rafael é amarelo

\ref 06-12-04.33
\tx Rafael Dario ecegunure
\mb *Rafael *Dario e- eku      -nu      -re
\gp ***      ***      3pp- (ser) amarelo -iterativo -asp. neutro
\ps ***      ***      agr- v      -tns      -C
\tp Rafael e dário são amarelos

\ref 06-12-04.34
\tx cejgunure
\mb ce- eku      -nu      -re
\gp lppx- (ser) amarelo -iterativo -asp. neutro
\ps agr- v      -tns      -C
\tp nós somos amarelos

\id 2004.12.07 - Dário e Rafael
\cs Dário
\dt 28/May/2005

\ref 07-12-04.1
\tx uwogure      tugudu      tabo
\mb u- wogu      -re      tu-      kudu      tabo
\gp 3ps- pescar -asp. neutro 3refl.- grito com
\ps agr- vi      -C      pron.- n      pp

\tp ele pesca gritando (com seu próprio grito)

\ref 07-12-04.2
\tx * uwogu kurure
\tp ele pesca nadando

\ref 07-12-04.3
\tx * uwogu kùdure
\tp ele pesca gritando

\ref 07-12-04.4
\tx pagudugodu
\mb pa- kudugo      -du
\gp lppi- fazer gritar -passivizador
\ps agr- v      -suf
\tp nós gritamos

\ref 07-12-04.5
\tx ikudugodure
\mb i- kudugo      -du      -re
\gp lps- fazer gritar -passivizador -asp. neutro
\ps agr- v      -suf      -C
\tp eu grito

\ref 07-12-04.6
\tx ikudure
\mb i- kudu      -re
\gp lps- grito -asp. neutro
\ps agr- n      -C
\tp eu gritei

\ref 07-12-04.7
\tx Filomena ure      Rafael ukudugo
\mb *Filomena u-      -re      *Rafael u-      kudugo
\gp ***      3ps- -asp. neutro ***      3ps- fazer gritar
\ps ***      agr- -C      ***      agr- v
\tp Filomena fez Rafael gritar

\ref 07-12-04.8
\tx Filomena ure      Rafael kududo
\mb *Filomena u-      -re      *Rafael kudu      -do
\gp ***      3ps- -asp. neutro ***      grito -causativo
\ps ***      agr- -C      ***      n      -tns
\tp Filomena fez Rafael gritar (seria Filomena causou o grito de Rafael?)

\ref 07-12-04.9
\tx reko
\mb reko
\gp carregar
\ps v
\tp leva

\ref 07-12-04.10
\tx arigao reko
\mb arigao reko

```

```

\gp cachorro carregar
\ps n v
\tp leva o cachorro

\ref 07-12-04.11
\tx Dario ure arigao reko
\mb *Dario u- -re arigao reko
\gp *** 3ps- -asp. neutro cachorro carregar
\ps *** agr- -C n v
\tp Dário levou o cachorro

\ref 07-12-04.12
\tx imode itaredo
\mb i- -modu -re i- are -do
\gp lps- -fut -asp. neutro lps- pulo? -causativo
\ps agr- -tns -C agr- n? -tns
\tp eu vou pular

\ref 07-12-04.13
\tx umode taredo
\mb u- modu -re tu- are -do
\gp 3ps- fut -asp. neutro 3refl.- pulo? -causativo
\ps agr- tns -C pron.- n? -tns
\tp ele vai pular

\ref 07-12-04.14
\tx * ema utare

\ref 07-12-04.15
\tx aki akare
\mb aki a- are
\gp vocí 2ps- pulo?
\ps pron agr- n?
\tp vocí pula

\ref 07-12-04.16
\tx ema are
\mb ema are
\gp ele/ela pulo?
\ps pron n?
\tp ele pula

\ref 07-12-04.17
\tx emode taredo
\mb e- modu -re tu- are -do
\gp 3pp- fut -asp. neutro 3refl.- pulo? -causativo
\ps agr- tns -C pron.- n? -tns
\tp eles vão pular

\ref 07-12-04.18
\tx aremode
\mb are -modu -re
\gp pulo? -fut -asp. neutro
\ps n? -tns -C
\tp ele vai pular

\ref 07-12-04.19
\tx Dário ure Filomena aredo
\mb *Dario u- -re *Filomena are -do
\gp *** 3ps- -asp. neutro *** pulo? -causativo
\ps *** agr- -C *** n? -tns
\tp Dário fez Filomena pular

\ref 07-12-04.20
\tx itarere itaidukare dutabo
\mb i- are -re i- ai -du -ka -re du - tabo
\gp lps- pulo? -asp. neutro lps- para -passivizador -não -asp. neutro isto - com
\ps agr- n? -C agr- pp -suf -adv -C pron. - pp
\tp eu pulei sem querer

\ref 07-12-04.21
\tx ire itaredo itaidukare dutabo
\mb i- -re i- are -do i- ai -du -ka -re du - tabo
\gp lps- -asp. neutro lps- pulo? -causativo lps- para -passivizador -não -asp. neutro isto - com
\ps agr- -C agr- n? -tns agr- pp -suf -adv -C pron. - pp
\tp eu pulei sem querer

\ref 07-12-04.22
\tx Rafael ure Dario aredo aidukare dutabo
\mb *Rafael u- -re *Dario are -do ai -du -ka -re du - tabo
\gp *** 3ps- -asp. neutro *** pulo? -causativo para -passivizador -não -asp. neutro isto - com
\ps *** agr- -C *** n? -tns pp -suf -adv -C pron. - pp
\tp Rafael fez Dário pular sem ele querer (qualquer um dos dois)

\ref 07-12-04.23
\tx ere Dario aredo etaidukare dutabo
\mb e- -re *Dario are -do e- ai -du -ka -re du - tabo
\gp 3pp- -asp. neutro *** pulo? -causativo 3pp- para -passivizador -não -asp. neutro isto - com
\ps agr- -C *** n? -tns agr- pp -suf -adv -C pron. - pp
\tp Eles fizeram dário pular sem eles quererem

\ref 07-12-04.24
\tx merure jii toro poguboto
\mb meru -re jii toro pogubo - to
\gp caminhar -asp. neutro até lá rio - para
\ps v -C part. part. n - pp

```

```

\tp ele caminhou até o rio

\ref 07-12-04.25
\tx merure até toro poguboto
\mb meru -re *até toro pogubo - to
\gp caminhar -asp. neutro *** lá rio - para
\ps v -C *** part. n - pp
\tp ele caminhou até o rio

\ref 07-12-04.26
\tx * ure tumerudo ji toro poguboto
\tp ele caminhou até o rio
\nt o significado é 'ele se fez andar até o rio')

\ref 07-12-04.27
\tx ure taredo taobiji
\mb u- -re tu- are -do *taobiji
\gp 3ps- -asp. neutro 3refl.- pulo? -causativo ***
\ps agr- -C pron.- n? -tns ***
\tp ele pulou pela idéia dele mesmo

\ref 07-12-04.28
\tx ukware tumerukado
\mb u- -ka -re tu- meru -ka -do
\gp 3ps- -não -asp. neutro 3refl.- caminhar -não -causativo
\ps agr- -adv -C pron.- v -adv -tns
\tp ele não se fez caminhar

\ref 07-12-04.29
\tx ukware bito
\mb u- -ka -re bito
\gp 3ps- -não -asp. neutro matar
\ps agr- -adv -C vt
\tp ele não matou

\ref 07-12-04.30
\tx ure imodedudo karo kowuje
\mb u- -re i- -modu -re du -do karo kowuje
\gp 3ps- -asp. neutro lps- -fut -asp. neutro isto -causativo peixe comer
\ps agr- -C agr- -tns -C pron. -tns n vt
\tp ele fez um plano para eu comer peixe

\ref 07-12-04.31
\tx ?? Dário ure Dário taredo
\tp Dário pulou

\ref 07-12-04.32
\tx Dario ure taredo
\mb *Dario u- -re tu- are -do
\gp *** 3ps- -asp. neutro 3refl.- pulo? -causativo
\ps *** agr- -C pron.- n? -tns
\tp Dário pulou

\ref 07-12-04.33
\tx iwogure jiwu karore mitotu je
\mb i- wogu -re ji- i - wu karo -re mito - *tu je
\gp lps- pescar -asp. neutro 3ps- tema - nominalizador peixe -asp. neutro um - *** ?
\ps agr- vi -C agr- pp - part. n -C num. - *** pp
\tp pesquei um peixe

\ref 07-12-04.34
\tx iwogure jiwu karore mito
\mb i- wogu -re ji- i - wu karo -re mito
\gp lps- pescar -asp. neutro 3ps- tema - nominalizador peixe -asp. neutro um
\ps agr- vi -C agr- pp - part. n -C num.
\tp pesquei um peixe

\ref 07-12-04.35
\tx iwogure jiwu karere pobetu je
\mb i- wogu -re ji- i - wu karo -doge -re pobe - *tu je
\gp lps- pescar -asp. neutro 3ps- tema - nominalizador peixe -pl. -asp. neutro dois - *** ?
\ps agr- vi -C agr- pp - part. n -suf -C num - *** pp
\tp pesquei dois peixes

\ref 07-12-04.36
\tx iwogure jiwu karere pobe
\mb i- wogu -re ji- i - wu karo -doge -re pobe
\gp lps- pescar -asp. neutro 3ps- tema - nominalizador peixe -pl. -asp. neutro dois
\ps agr- vi -C agr- pp - part. n -suf -C num
\tp pesquei dois peixes

\ref 07-12-04.37
\tx iwogure jiwu karere ikera au bodure
\mb i- wogu -re ji- i - wu karo -doge -re i- kera *au *bodure
\gp lps- pescar -asp. neutro 3ps- tema - nominalizador peixe -pl. -asp. neutro lps- mão *** ***
\ps agr- vi -C agr- pp - part. n -suf -C agr- n *** ***
\tx buture metiatio mitotu je
\mb butu -re *metiatio mito - *tu je
\gp mover -asp. neutro *** um - *** ?
\ps v -C *** num. - *** pp
\tp eu pesquei seis peixes
\nt ikera = minha mão; au bodure = outro lado; buture =
passou; mito = um

\ref 07-12-04.38
\tx iwogure jiwu karere seis (tu je)

```

```

\mb i- wogu -re ji- i - wu karo -doge -re *seis je
\gp lps- pescar -asp. neutro 3ps- tema - nominalizador peixe -pl. -asp. neutro *** ?
\ps agr- vi -C agr- pp - part. n -suf -C *** pp
\tp eu pesquei seis peixes

\ref 07-12-04.39
\tx ioruduiwakare ioguduba aiba imode karo maku Filomena rakudu
\mb i- joruduiwa -ka -re iogudu -ba ai -ba i- -modu -re karo maku *Filomena rakudu
\gp lps- saber -não -asp. neutro quem -inter. para -inter. lps- -fut -asp. neutro peixe dar *** ou
\ps agr- vi -adv -C pron -C pp -C agr- -tns -C n vt *** part.
\tx Rafael rakudu.
\mb *Rafael rakudu
\gp *** ou
\ps *** part.
\tp eu não sei a quem vou dar o peixe, se a Filomena, se a Rafael.

\ref 07-12-04.40
\tx imode karo maku Filomena rakudu (ai) Rafael rakudu (ai)
\mb i- -modu -re karo maku *Filomena rakudu ai *Rafael rakudu ai
\gp lps- -fut -asp. neutro peixe dar *** ou para *** ou para
\ps agr- -tns -C n vt *** part. pp *** part. pp
\tp eu vou entregar o peixe a Filomena ou a Rafael

\ref 07-12-04.41
\tx imode karo maku Filomena ai
\mb i- -modu -re karo maku *Filomena ai
\gp lps- -fut -asp. neutro peixe dar *** para
\ps agr- -tns -C n vt *** pp
\tp vou entregar o peixe a Filomena

\ref 07-12-04.42
\tx Filomena rakudu Rafael rakudu emode nowu karo maku
\mb *Filomena rakudu *Rafael rakudu e- modu -re nowu karo maku
\gp *** ou *** ou 3pp- fut -asp. neutro aquele peixe dar
\ps *** part. *** part. agr- tns -C dem. n vt
\tp Ou Filomena ou Rafael vai entregar aquele peixe

\ref 07-12-04.43
\tx iwogure orari rakudu (ji) pobo rakudu (ji)
\mb i- wogu -re orari rakudu ji- i pobo rakudu ji- i
\gp lps- pescar -asp. neutro pintado (peixe) ou 3ps- tema água ou 3ps- tema
\ps agr- vi -C n part. agr- pp n part. agr- pp
\tp não sei se pesquei o pintado ou o pacu
\nt fica melhor sem a posposição

\ref 07-12-04.44
\tx Rafael ricore
\mb *Rafael rico -re
\gp *** altura -asp. neutro
\ps *** n -C
\tp Rafael é alto (tem altura)

\ref 07-12-04.45
\tx Rafael kodure Filomena kori turijo tabo
\mb *Rafael kodu -re *Filomena kori tu- rico tabo
\gp *** sair -asp. neutro *** do que 3refl.- altura com
\ps *** v -C *** pp pron.- n pp
\tp Rafael é mais alto que Filomena
\tp Rafael passou Filomena na própria altura

\ref 07-12-04.46
\tx Rafael ricokodure Filomena kori
\mb *Rafael rico kodu -re *Filomena kori
\gp *** altura sair -asp. neutro *** do que
\ps *** n v -C *** pp
\tp Rafael é bem mais alto que Filomena

\ref 07-12-04.47
\tx Rafael ricokodure Filomena Dario ekori
\mb *Rafael rico kodu -re *Filomena *Dario e- kori
\gp *** altura sair -asp. neutro *** *** 3pp- do que
\ps *** n v -C *** *** agr- pp
\tp Rafael é bem mais alto que Filomena e Dário

\ref 07-12-04.48
\tx Rafael ricojokodukare Filomena kori
\mb *Rafael rico - jokodu -ka -re *Filomena kori
\gp *** altura - (ser) ruim -não -asp. neutro *** do que
\ps *** n - v -adv -C *** pp
\tp Rafael é menos alto que Filomena

\ref 07-12-04.49
\tx jokodukare
\mb jokodu -ka -re
\gp (ser) ruim -não -asp. neutro
\ps v -adv -C
\tp é uma coisa ruim

\ref 07-12-04.50
\tx jokodukare ga
\mb jokodu -ka -re *ga
\gp (ser) ruim -não -asp. neutro ***
\ps v -adv -C ***
\tp não é bem igual

```

```

\ref 07-12-04.51
\tx ure                purewre
\mb u- -re            purew -re
\gp 3ps- -asp. neutro (ser) igual -asp. neutro
\ps agr- -C          v -C
\tp são iguais

\ref 07-12-04.52
\tx jokodure
\mb jokodu -re
\gp (ser) ruim -asp. neutro
\ps v -C
\tp é uma coisa ruim

\ref 07-12-04.53
\tx iogodukare
\mb i- jokodu -ka -re
\gp lps- (ser) ruim -não -asp. neutro
\ps agr- v -adv -C
\tp eu não tou bom

\ref 07-12-04.54
\tx ?? Rafael jokodukare Filomena kori turijo tabo
\tp ?? Rafael tá com mais problema de altura que Filomena.

\ref 07-12-04.55
\tx Rafael ricore                Filomena kori
\mb *Rafael rico -re            *Filomena kori
\gp *** altura -asp. neutro *** do que
\ps *** n -C                    *** pp
\tp Rafael é da mesma altura que Filomena

\ref 07-12-04.56
\tx Dario ricoraire
\mb *Dario rico -rai -re
\gp *** altura - superlativo -asp. neutro
\ps *** n -suf. -C
\tp Dário é o mais alto

\ref 07-12-04.57
\tx Dario ricorai                remawunure
\mb *Dario rico -rai remawu -nu -re
\gp *** altura - superlativo muito -iterativo -asp. neutro
\ps *** n -suf. adv -tns -C
\tp Dário é o mais alto

\ref 07-12-04.58
\tx bubutukurire dukeje macedoge kurire
\mb bubutukurire du -keje mace -doge kuri -re
\gp aguaceiro isto - sobre mosquito -pl. muito -asp. neutro
\ps n pron. -pp n -suf adv -C
\tp depois de chover muito tem muito mosquito

\ref 07-12-04.59
\tx bubutukurire dukeje macedoge ewiegare
\mb bubutukurire du -keje mace -doge e- biega -re
\gp aguaceiro isto - sobre mosquito -pl. 3pp- (ser) pouco -asp. neutro
\ps n pron. -pp n -suf agr- v -C
\tp depois de chover muito tem pouco mosquito

\ref 07-12-04.60
\tx ioguduba uwai kowudure?
\mb iogudu -ba u- bai kowu -du -re
\gp quem -inter. 3ps- casa queimar -passivizador -asp. neutro
\ps pron -C agr- n v -suf -C
\tp a casa de quem foi queimada?

\ref 07-12-04.61
\tx cere tawai kowu
\mb ce- -re ta- bai kowu
\gp lppx- -asp. neutro 2pp- casa queimar
\ps agr- -C agr- n v
\tp a gente queimou a casa de vocês

\ref 07-12-04.62
\tx _akore "itumode iwai_ka"
\mb _- akore i- tu -modu -re i- bai -_- kae
\gp 3ps- dizer lps- ir -fut -asp. neutro lps- casa - 3ps- em
\ps agr- vi agr- v -tns -C agr- n - agr- pp
\tp ele disse "vou para casa"

\ref 07-12-04.63
\tx bubutumodukare dukeje iwogumode
\mb bubutu -modu -ka -re du -keje i- wogu -modu -re
\gp chuva -fut -não -asp. neutro isto - sobre lps- pescar -fut -asp. neutro
\ps n -tns -adv -C pron. -pp agr- vi -tns -C
\tp se não chover eu vou pescar
\tp depois de que não vai chover eu vou pescar

\ref 07-12-04.64
\tx Dario u-wai kaworurewu
\mb *Dario u- bai kaworu -re -wu kowudure
\gp *** 3ps- casa (ser) azul/verde -asp. neutro - nominalizador queimar -passivizador -asp. neutro
\ps *** agr- n v -C - part. v -suf -C
\tp acasa verde/azul de Dário pegou fogo

```



```

\ref 07-12-04.65
\tx kujagure
\mb kujagu -re
\gp (ser) vermelho -asp. neutro
\ps v -C
\tp vermelho

\ref 07-12-04.66
\tx ekure
\mb eku -re
\gp (ser) amarelo -asp. neutro
\ps v -C
\tp amarelo

\ref 07-12-04.67
\tx kaworu ekurugudure
\mb kaworu ekurugudu -re
\gp (ser) azul/verde (ser) claro -asp. neutro
\ps v v -C
\tp verde/azul claro= verde

\ref 07-12-04.68
\tx kaworure
\mb kaworu -re
\gp (ser) azul/verde -asp. neutro
\ps v -C
\tp azul/verde

\ref 07-12-04.69
\tx care
\mb ca -re
\gp (ser) preto -asp. neutro
\ps v -C
\tp preto

\ref 07-12-04.70
\tx kigadure
\mb kigadu -re
\gp (ser) branco -asp. neutro
\ps v -C
\tp branco

\ref 07-12-04.71
\tx paduwo pai pobedu powaikae
\mb pa- tu -wo *pai pobe -du pa- bai - kae
\gp lppi- ir -asp. volitivo *** dois -passivizador lppi- casa - em
\ps agr- v -C *** num -suf agr- n - pp
\tp nós vamos para a casa de nós dois

\ref 07-12-04.72
\tx iaboere amirewu ko
\mb ia- boe -re amirewu _- kowuje
\gp algum- gente, povo -asp. neutro bolinho 3ps- comer
\ps D- n -C n agr- vt
\tp alguém comeu os bolinhos

\ref 07-12-04.73
\tx boe iwari pogodunure
\mb boe *iwari pogodu -nu -re
\gp gente, povo *** (estar) melhorando -iterativo -asp. neutro
\ps n *** v -tns -tns -C
\tp tá quase bom

\ref 07-12-04.74
\tx pogodu
\mb pogodu
\gp (estar) melhorando
\ps v
\tp tá melhorando

\ref 07-12-04.75
\tx boe pegagodunure
\mb boe pega -godu -nu -re
\gp gente, povo mal -asp. incoativo -iterativo -asp. neutro
\ps n v -tns -tns -C
\tp tá quase ruim (tá ficando ruim)

\ref 07-12-04.76
\tx iorudure ire aku arigao bitowu imeduji
\mb i- jorudu -re i- -re aku arigao bito - wu imedu - ji- i
\gp lps- ver -asp. neutro lps- -asp. neutro animal cachorro matar - nominalizador homem - 3ps- tema
\ps agr- vi -C agr- -C poss. n vt - part. n - agr- pp
\tp eu vi o homem que eu matei o cachorro dele

\ref 07-12-04.77
\tx iorudure aku arigaoji
\mb i- jorudu -re aku arigao - ji- i
\gp lps- ver -asp. neutro animal cachorro - 3ps- tema
\ps agr- vi -C poss. n - agr- pp
\tp vi o cachorro dele

\ref 07-12-04.78
\tx iorudure egu arigaoji
\mb i- jorudu -re e- aku arigao - ji- i
\gp lps- ver -asp. neutro 3pp- animal cachorro - 3ps- tema
\ps agr- vi -C agr- poss. n - agr- pp

```

```

\tp eu vi o cachorro deles

\ref 07-12-04.79
\tx erudure          inagu arigaoji
\mb e-   jorudu -re   in- aku arigao  - ji- i
\gp 3pp- ver   -asp. neutro animal cachorro - 3ps- tema
\ps agr- vi    -C     poss.   n        - agr- pp
\tp eles viram o meu cachoro

\ref 07-12-04.80
\tx ike             karo
\mb i-   ke        karo
\gp lps- comida peixe
\ps agr- n         n
\tp meu peixe (comida. tá assado)

\ref 07-12-04.81
\tx nowu           karo
\mb nowu          karo
\gp aquele peixe
\ps dem.         n
\tp aquele peixe
\nt 'nowu' não é longe nem perto

\ref 07-12-04.82
\tx nowu          imedu
\mb nowu          imedu
\gp aquele homem
\ps dem.         n
\tp aquele homem

\ref 07-12-04.83
\tx nowu          kare
\mb nowu          karo -doge
\gp aquele peixe
\ps dem.         n
\tp aqueles peixes

\ref 07-12-04.84
\tx awu           arigao
\mb awu           arigao
\gp este cachorro
\ps dem.         n
\tp este cachorro

\ref 07-12-04.85
\tx jewu          arigao
\mb jewu          arigao
\gp aquele cachorro
\ps dem.         n
\tp aquele cachorro

\ref 07-12-04.86
\tx arigaodoge    eture
\mb arigao -doge e- tu -re
\gp cachorro -pl. 3pp- ir -asp. neutro
\ps n            -suf agr- v -C
\tp os cachorros foram embora

\ref 07-12-04.87
\tx arigaodoge    eiamedu boe          eture
\mb arigao -doge eiamedu boe          e- tu -re
\gp cachorro -pl. todos gente, coisa 3pp- ir -asp. neutro
\ps n            -suf ? n              agr- v -C
\tp todos os cachorros foram embora

\id 2004.12.08 - Bruno e Rafael
\cs Bruno
\dt 26/Oct/2007

\ref 08-12-04.1
\tx Rafael ure          tutarego
\mb *Rafael u- -re      tu- arego
\gp *** 3ps- -asp. neutro 3refl.- fazer chegar
\ps *** agr- -C         pron.- v
\tp Rafael se fez chegar

\ref 08-12-04.2
\tx ire                itaredo
\mb i- re              i- are -do
\gp ls- afirmativo ls- pular -causativo
\ps agr- asp          agr- vi (iner) -tns
\tp eu pulei

\ref 08-12-04.3
\tx * imi itare
\nt mesmo julgamento com relação a gritar

\ref 08-12-04.4
\tx * Rafael ure Filomena taredo

\ref 08-12-04.5
\tx Rafael ure          Filomenado taredo
\mb *Rafael u- -re      *Filomenado tu- are -do
\gp *** 3ps- -asp. neutro *** pulo? -causativo
\ps *** agr- -C         *** n? -tns

```

```

\tp Rafael fez Filomena pular

\ref 08-12-04.6
\tx Rafael ure          Filomena udo          taredo
\mb *Rafael u- -re      *Filomena u- -do      tu- are -do
\gp *** 3ps- -asp. neutro *** 3ps- -causativo pulo? -causativo
\ps *** agr- -C        *** agr- -tns          n? -tns
\tp Rafael fez Filomena pular

\id 2004.12.08 - Dário e Rafael
\cs Dário
\dt 28/May/2005

\ref 08-12-04.1
\tx Dario ure          mea arego
\mb *Dario u- -re      mea arego
\gp *** 3ps- -asp. neutro cigarro fazer chegar
\ps *** agr- -C        n v
\tp Dário trouxe cigarro

\id 2004.12.09 (manhã) - Dário e Rafael
\cs Dário
\dt 04/Sep/2005

\ref 09-12-04m.1
\tx awu adugore          awagu _bito
\mb awu adugo -re        awagu _- bito
\gp este onÁa -asp. neutro cobra 3ps- matar
\ps dem n -C            n agr- vt
\tp essa onÁa matou a cobra

\ref 09-12-04m.2
\tx jawu meriji          Filomena ure          kare ewido
\mb jawu meri ji- i      *Filomena u- -re      karo -doge e- bito
\gp ontem 3ps- tema *** 3ps- -asp. neutro peixe 3pp- matar
\ps idiom agr- pp *** agr- -C n agr- vt
\tp ontem Filomena matou peixes

\ref 09-12-04m.3
\tx kaiba, jawu meriji, Filomena ure          kare ewido?
\mb kae -ba jawu meri ji- i *Filomena u- -re      karo -doge e- bito
\gp em ontem 3ps- tema *** 3ps- -asp. neutro peixe 3pp- matar
\ps pp idiom agr- pp *** agr- -C n agr- vt
\tp onde, ontem, Filomena matou peixes?
\nt tem que ter as pausas, senão fica agramatical

\ref 09-12-04m.4
\tx jawu meriji          kaiba Filomenare kare ewido
\mb jawu meri ji- i      kae -ba *Filomenare karo -doge e- bito
\gp ontem 3ps- tema em *** peixe 3pp- matar
\ps idiom agr- pp pp *** n agr- vt
\tp ontem onde Filomena matou peixes?

\ref 09-12-04m.5
\tx ? ire itarekado
\tp eu não fiz eu pular
\nt é difícil de falar assim

\ref 09-12-04m.6
\tx i- re          adugo _bitodu          motudo
\mb i- -re        adugo _- bito -du          motu -do
\gp lps- -asp. neutro onÁa 3ps- matar -passivizador (ser) bonito -causativo
\ps agr- -C n agr- vt -suf vi -tns
\tp eu matei a onÁa de um jeito bonito

\ref 09-12-04m.7
\tx ire          adugo _bitodu          motukado
\mb i- re        adugo _- bito -du          motu -ka -do
\gp lps- asp. neutro onÁa 3ps- matar -passivizador (ser) bonito -não -causativo
\ps agr- C n agr- vt -suf vi -adv -tns
\tp eu matei a onÁa de um jeito feio

\ref 09-12-04m.8
\tx * Rafael ure Dário aregomodedü

\ref 09-12-04m.9
\tx Rafael ure          Dario aregodumodedudo
\mb *Rafael u- re      *Dario aregodu -modu -re du -do
\gp *** 3ps- asp. neutro *** chegar -fut isto -causativo
\ps *** agr- C        *** v -tns pron. -tns
\tp Rafael: eu acho que ele vai chegar hoje... amanhã vai chegar...

\ref 09-12-04m.10
\tx * jawu merijire kaiba Filomenare kare ewido
\tp ontem onde Filomena matou peixes
\nt o 're' fica meio esquisito

\ref 09-12-04m.11
\tx jawu meri jire          Filomenare kare ewido
\mb jawu meri ji- i - re      *Filomenare karo -doge e- bito
\gp ontem 3ps- tema - asp. neutro *** peixe 3pp- matar
\ps idiom agr- pp - C        *** n agr- vt
\tp ontem Filomena matou peixes

\ref 09-12-04m.12

```

```

\tx joruduiwakare          jawu merijire          Filomenare kare          ewido
\mb joruduiwa - ka- re     jawu meri ji- i - re   *Filomenare karo -doge e- bito
\gp saber - não- asp. neutro ontem 3ps- tema - asp. neutro *** peixe 3pp- matar
\ps vi - adv- C            idiom agr- pp - C     *** n agr- vt
\tp ele não sabe que ontem Filomena matou peixes

\ref 09-12-04m.13
\tx joruduiwakare          jawu meriji          kaiba Filomenare kare          ewido
\mb joruduiwa - ka- re     jawu meri ji- i kae -ba *Filomenare karo -doge e- bito
\gp saber - não- asp. neutro ontem 3ps- tema em *** peixe 3pp- matar
\ps vi - adv- C            idiom agr- pp pp *** n agr- vt
\tp ele não sabe onde Filomena matou peixes ontem
\nt pode mesmo sem fazer pausa

\ref 09-12-04m.14
\tx joruduiwakare          jawu merijire          kaiba Filomenare kare          ewido
\mb joruduiwa - ka- re     jawu meri ji- i - re   kae -ba *Filomenare karo -doge e- bito
\gp saber - não- asp. neutro ontem 3ps- tema em *** peixe 3pp- matar
\ps vi - adv- C            idiom agr- pp - C     pp *** n agr- vt
\tp ele não sabe onde Filomena matou peixes ontem

\id 2004.12.09 (tarde) - Dário e Rafael
\cs Dário
\dt 28/May/2005

\ref 09-12-04t.1
\tx erudure                Dario Ana ewoduji
\mb e- jorudu - re         *Dario *Ana e- botu - ji- i
\gp ver - asp. neutro *** *** 3pp- nascer - 3ps- tema
\ps vi - C                 *** *** agr- v - agr- pp
\tp eles viram Dário e Ana nascer

\ref 09-12-04t.2
\tx cerudure                Rafael Filomena ei          taredoduji
\mb ce- jorudu - re        *Rafael *Filomena e- i tu- are -do duji
\gp ver - asp. neutro *** *** 3pp- tema pulo? -causativo
\ps vi - C                 *** *** agr- pp n? -tns
\tp nós vimos Rafael e Filomena pular

\ref 09-12-04t.3
\tx amerikanore            Tomas rema
\mb *amerikano re         *Tomas re ema
\gp *** asp. neutro *** *** asp. neutro
\ps *** C                 *** C
\tp Tomás é americano

\ref 09-12-04t.4
\tx Brasileirure           Filomena rema
\mb *Brasileiru re        *Filomena re ema
\gp *** asp. neutro *** *** asp. neutro
\ps *** C                 *** C
\tp Filomena é brasileira

\ref 09-12-04t.5
\tx paduwo                 pu uwaika
\mb pa- tu - wo           pu u- bai - kae
\gp lppi- ir - asp. volitivo recíproco 3ps- casa - em
\ps agr- v - C            part. agr- n - pp
\tp vamos eu para a tua casa e você para a minha

\id 2005.08.13 (manhã) - Dario e Rafael
\cs Dario
\dt 26/Jun/2006

\ref 13-08-05m.1
\tx kobarigudure itowuge
\tp os que estão contra mim

\ref 13-08-05m.2
\tx imarugo
\mb i- marugo
\gp ls- tia, sogra
\ps agr- n inal
\tp mãe da esposa ou irmã do pai

\ref 13-08-05m.3
\tx iporu, (u-) poru
\mb i- poru u- poru
\gp ls- jáú (peixe) 3s- costas
\ps agr- n agr- n inal
\tp minhas costas, costas dele

\ref 13-08-05m.4
\tx ire itoedo ji
\mb i- re i- o -doge -do ji
\gp ls- asp. neutro 1s- dente -pl -causativo tema
\ps agr- C agr- n inal (t) -suf. -tns pp
\tp eu mordeu ele

\ref 13-08-05m.5
\tx ure toedo i
\mb u- re tu- o -doge -do i- ji
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- dente pl. -causativo tema
\ps agr- C agr- n inal (t) suf. -tns pp
\tp ele me mordeu

```

\ref 13-08-05m.6
\tx ire re reko mato
\mb i- re reko mato
\gp 1s- asp. neutro carregar, levar para cá
\ps agr- C v adv
\tp eu trouxe para cá

\ref 13-08-05m.7
\tx ire erego mato
\mb i- re e- reko mato
\gp 1s- asp. neutro 3p- carregar, levar para cá
\ps agr- C agr- vt adv
\tp eu os trouxe para cá

\ref 13-08-05m.8
\tx ire erego jice
\mb i- re e- reko jice
\gp 1s- asp. neutro 3p- carregar, levar lá
\ps agr- C agr- vt adv
\tp eu os pus para correr para lá

\ref 13-08-05m.9
\tx * ire erego mace
\ref 13-08-05m.10
\tx marara
\mb marara
\gp peito
\ps n alie
\tp peito nem dele nem meu

\ref 13-08-05m.11
\tx imarara
\mb i- marara
\gp 1s- peito
\ps agr- n alie
\tp meu peito

\ref 13-08-05m.12
\tx akere i
\mb ake - re i- ji
\gp faltar ar - asp. neutro 1s- tema
\ps vi - C agr- pp
\tp está me faltando ar

\ref 13-08-05m.13
\tx itora
\mb i- ora
\gp 1s- queixo
\ps agr- n inal (t)
\tp meu queixo

\ref 13-08-05m.14
\tx ora
\mb ora
\gp queixo
\ps n inal (t)
\tp queixo dele

\ref 13-08-05m.15
\tx itaragudu
\mb i- aragudu
\gp 1s- chorar
\ps agr- vi (t)
\tp eu choro

\ref 13-08-05m.16
\tx aragudu
\mb aragudu
\gp chorar
\ps vi (t)
\tp ele chora

\ref 13-08-05m.17
\tx ire irawuje
\tp ?

\ref 13-08-05m.18
\tx ure turawuje
\tp ?

\ref 13-08-05m.19
\tx inwiaore
\mb i- nwiaore
\gp 1s- sonhar
\ps agr- vi (u)
\tp eu sonhei

\ref 13-08-05m.20
\tx unwiaore
\mb u- nwiaore
\gp 3s- sonhar
\ps agr- vi (u)
\tp ele sonhou

\ref 13-08-05m.21
\tx ipuredo

\mb i- puredo
\gp ls- colocar perto
\ps agr- vt
\tp me põe mais perto (em qualquer posição)

\ref 13-08-05m.22
\tx ipure
\mb i- pure
\gp ls- estar agachado
\ps agr- vi
\tp eu estou de cócoras

\ref 13-08-05m.23
\tx ire ipuredo
\mb i- re i- puredo
\gp ls- asp. neutro ls- colocar perto
\ps agr- C agr- vt
\tp eu me fiz chegar mais perto (expressão idiomática)

\ref 13-08-05m.24
\tx boe butu
\mb boe butu
\gp grama, capim
\ps n
\tp grama, capim

\ref 13-08-05m.25
\tx ire boeto ji
\mb i- re boeto ji
\gp ls- asp. neutro bater tema
\ps agr- C vi pp
\tp eu bati nele

\ref 13-08-05m.26
\tx uture au boe piji
\mb u- tu - re *au boe piji
\gp 3s- ir - asp. neutro *** gente, coisa de
\ps agr- v - C *** n pp
\tp ele foi embora daqui

\ref 13-08-05m.27
\tx aregodure arareiao paru piji
\mb aregodu - re arareiao paru piji
\gp chegar - asp. neutro Rondonópolis de
\ps v - C n pp
\tp ele veio de Rondonópolis
\nt arareiao = (lugar?) das pirapotangas

\ref 13-08-05m.28
\tx nowudo
\mb nowu -do
\gp aquele -feminino
\ps D -suf.
\tp aquela

\ref 13-08-05m.29
\tx oredu
\mb oredu
\gp marido dela
\ps n
\tp marido dela

\ref 13-08-05m.30
\tx itora, inogura, okura
\mb i- ora i- okura okura
\gp ls- queixo ls- queixo queixo
\ps agr- n inal (t) agr- n inal (n) n inal (n)
\tp meu maxilar, meu queixo, queixo dele

\ref 13-08-05m.31
\tx inogwarire, okwarire
\mb i- okwari - re okwari - re
\gp ls- rir - asp. neutro rir - asp. neutro
\ps agr- vi (n) - C vi (n) - C
\tp eu dei risada, ele deu risada

\ref 13-08-05m.32
\tx iwadararodu, batararodu
\mb i- batararodu batararodu
\gp ls- mentir mentir
\ps agr- vi vi
\tp eu menti, ele mentiu

\ref 13-08-05m.33
\tx iemarure negedurogu bagai, ema jemarure
\mb i- jemaru - re negedu rogu bagai ema jemaru - re
\gp ls- procurar - asp. neutro criança por ele/ela procurar - asp. neutro
\ps agr- vi - C n pp pron vi - C
\tp eu estou procurando a criança, ele está procurando

\ref 13-08-05m.34
\tx iie, ikiie
\mb iie i- iie
\gp nome ls- nome
\ps n inal agr- n inal
\tp nome dele, meu nome

\ref 13-08-05m.35
\tx ikeno
\mb i- eno
\gp 1s- nariz
\ps agr- n
\tp meu nariz

\ref 13-08-05m.36
\tx boadu, iwadu
\mb boadu i- boadu
\gp brincar 1s- brincar
\ps vi agr- vi
\tp ele brinca, eu brinco

\ref 13-08-05m.37
\tx are aiodo iwugeje, ire iiodo awugeje
\mb are a- iodo i- keje i- re i- iodo a- keje
\gp pulo 2s- empurrar 1s- sobre 1s- asp. neutro 1s- empurrar 2s- sobre
\ps n agr- vt agr- pp agr- C agr- vt agr- pp
\tp vocí me empurrou, eu empurrei vocí

\ref 13-08-05m.38
\tx * aio, * iio
\ref 13-08-05m.39
\tx are aiodo keje
\mb are a- iodo keje
\gp pulo 2s- empurrar sobre
\ps n agr- vt pp
\tp vocí empurrou ele

\ref 13-08-05m.40
\tx keje
\mb keje
\gp sobre
\ps pp
\tp em cima

\ref 13-08-05m.41
\tx ire pobo tugu copo to
\mb i- re pobo tugu *copo to
\gp 1s- asp. neutro água colocar *** para
\ps agr- C n vt *** pp
\tp eu coloquei água no copo

\ref 13-08-05m.42
\tx ire itugu kugato
\mb i- re i- tugu kuga - to
\gp 1s- asp. neutro 1s- colocar rede (de dormir) - para
\ps agr- C n agr- vt n - pp
\tp eu me coloquei na rede

\ref 13-08-05m.43
\tx kujibo po
\mb kujibo po
\gp rio
\ps n
\tp nome de um rio

\ref 13-08-05m.44
\tx aije
\mb aije
\gp instrumento usado em funerais
\ps n
\tp instrumento usado apenas nos funerais

\ref 13-08-05m.45
\tx inodoguru, otoguru
\mb i- otoguru otoguru
\gp 1s- cuspe cuspe
\ps agr- n inal (t) n inal (t)
\tp meu cuspe, cuspe dele

\ref 13-08-05m.46
\tx iwure tadawu, ikera tadawu
\mb i- bure tada - wu i- kera tada - wu
\gp 1s- pé dentro - nominalizador 1s- mão dentro - nominalizador
\ps agr- n pp - part. agr- n pp - part.
\tp meu calçado, minha luva/anel/etc.

\ref 13-08-05m.47
\tx iragodu, uragodu
\mb i- ragodu u- ragodu
\gp 1s- cantar 3s- cantar
\ps agr- v agr- v
\tp eu cantei, ele cantou

\ref 13-08-05m.48
\tx iparedu
\mb iparedu
\gp jovem
\ps n
\tp rapaz

\ref 13-08-05m.49
\tx ipebaru, apebaru, pebaru

\mb i- pebaru a- pebaru pebaru
\gp 1s- virilha 2s- virilha virilha
\ps agr- n inal agr- n inal n inal
\tp minha virilha, tua virilha, virilha dele

\ref 13-08-05m.50
\tx eno akore, ikeno akore
\mb eno ako - re i- eno ako - re
\gp nariz fazer barulho - asp. neutro 1s- nariz fazer barulho - asp. neutro
\ps n inal (k) vi - C agr- n inal (k) vi - C
\tp ele ronca, eu ronco

\ref 13-08-05m.51
\tx iragojere, rakojere
\mb i- rakoje - re rakoje - re
\gp 1s- estar de pé - asp. neutro estar de pé - asp. neutro
\ps agr- v - C v - C
\tp eu estou de pé, ele está de pé

\ref 13-08-05m.52
\tx inogwagirire, okwagirire
\mb i- okwagiri - re okwagiri - re
\gp 1s- chupar - asp. neutro chupar - asp. neutro
\ps agr- vi (n) - C vi (n) - C
\tp eu chupei, ele chupou

\ref 13-08-05m.53
\tx kwagiri, *girire, *giri
\nt não sei o que quer dizer 'kwagiri'

\ref 13-08-05m.54
\tx inogwagirire laran'ja ji
\mb i- okwagiri - re *laran'ja ji
\gp 1s- chupar - asp. neutro *** tema
\ps agr- vi (n) - C *** pp
\tp eu chupei a laranja

\ref 13-08-05m.55
\tx irudu, rutu
\mb i- rutu rutu
\gp 1s- subir subir
\ps agr- vi vi
\tp eu subi, ele subiu

\ref 13-08-05m.56
\tx iedadure, adadure, jetadure, cedadure, padadure, tadadure, edadure
\mb i- jetadure a- jetadure jetadure ce- jetadure pa- jetadure ta- jetadure e- jetadure
\gp 1s- acordar 2s- acordar acordar lpx- acordar lpi- acordar 2p- acordar 3p- acordar
\ps agr- vi agr- vi vi agr- vi agr- vi agr- vi agr- vi
\tp eu acordei, voci acordou, ele acordou, nós (excl.) acordamos, nós (incl.) acordamos, vocês acordaram, eles acordaram

\id 2005.08.13 (tarde) - Dario e Rafael
\cs Dario
\dt 25/Mar/2006

\ref 13-08-05t.1
\tx ire bai akudo
\mb i- re bai aku -do
\gp 1s- asp. neutro casa estar limpo -causativo
\ps agr- C n vi -tns
\tp limpei a casa

\ref 13-08-05t.2
\tx ire boepa akudo
\mb i- re boepa aku -do
\gp 1s- asp. neutro roAa estar limpo -causativo
\ps agr- C n impo vi -tns
\tp limpei a roAa

\ref 13-08-05t.3
\tx itoroja, oroja
\mb i- oroja oroja
\gp 1s- útero útero
\ps agr- n inal (t) n inal (t)
\tp meu útero, útero dela

\ref 13-08-05t.4
\tx irugodure ji, urugodure ji
\mb i- rugodu - re ji u- rugodu - re ji
\gp 1s- brigar - asp. neutro tema 3s- brigar - asp. neutro tema
\ps agr- vi - C pp agr- vi - C pp
\tp eu briguei com ele, ele brigou com ele

\ref 13-08-05t.5
\tx iwiapagado
\mb i- biapaga -do
\gp 1s- escutar -causativo
\ps agr- vi -tns
\tp me faz escutar

\ref 13-08-05t.6
\tx iwiapagare, biapagare
\mb i- biapaga - re biapaga - re
\gp 1s- escutar - asp. neutro escutar - asp. neutro
\ps agr- vi - C vi - C
\tp eu estou escutando, ele está escutando


```

\ref 13-08-05t.7
\tx itoru, ikidoru
\mb itoru i- itoru
\gp pescoÁo ls- pescoÁo
\ps n inal (k) agr- n inal (k)
\tp pescoÁo dele, meu pescoÁo

\ref 13-08-05t.8
\tx beragarewu
\mb beraga - re - wu reno
\gp ser mais ou menos - asp. neutro - nominalizador ?
\ps vi - C - part. ?
\tp a coisa foi mais ou menos
\nt pemegarewu é pior que beragarewu

\ref 13-08-05t.9
\tx beragu, iweragu
\mb beragu i- beragu
\gp pixe ls- pixe
\ps n alie agr- n alie
\tp pixe dele, meu pixe
\nt pixe natural, é extraído de uma árvore e serve para fazer pinturas

\ref 13-08-05t.10
\tx ike akedu
\mb i- ke akedu
\gp ls- comida fim
\ps agr- n n
\tp acabou a minha comida

\ref 13-08-05t.11
\tx itagedu
\mb i- agedu
\gp ls- estar velho
\ps agr- vi (t)
\tp estou velho, acabado

\ref 13-08-05t.12
\tx iwora pagodu
\mb iwora pagodu
\gp chicha estar azedo
\ps n impo vi
\tp a chicha está azeda
\nt iwora não "conjuga"

\ref 13-08-05t.13
\tx * ire pago
\tx iwiabuture keje, biabuture iwugeje
\mb i- biabutu - re keje biabutu - re i- keje
\gp ls- lembrar - asp. neutro sobre lembrar - asp. neutro ls- sobre
\ps agr- vi - C pp vi - C agr- pp
\tp lembrei dele, lembrou de mim
\nt arco é possuído

\ref 13-08-05t.14
\tx ikudure poboce
\mb i- kudu - re pobo - ce
\gp ls- beber - asp. neutro água - ?
\ps agr- vi - C n - pp
\tp eu bebi a água
\nt baquitê é de carregar lenha, peixe, e feito de palha

\ref 13-08-05t.15
\tx ikeno bori
\mb i- eno bori
\gp ls- nariz cera
\ps agr- n inal (k) n impo
\tp minha catota

\ref 13-08-05t.16
\tx ire iwai miwuje
\mb i- re i- bai miwuje
\gp ls- asp. neutro ls- casa fechar
\ps agr- C agr- n vt
\tp eu fechei a minha casa

\ref 13-08-05t.17
\tx ire iwai jado
\mb i- re i- bai jado
\gp ls- asp. neutro ls- casa abrir
\ps agr- C agr- n vt
\tp eu abri a minha casa

\id 2005.08.14 (manhã) - Dario e Rafael
\cs Dario
\dt 25/Mar/2006

\ref 14-08-05m.1
\tx ure karo mugudo
\mb u- re karo mugudo
\gp 3s- asp. neutro peixe cozinhar
\ps agr- C n vt
\tp cozinhou o peixe

\ref 14-08-05m.2

```

```

\tx ure          pe'jo mugudo
\mb u- re        pe'jo mugudo
\gp 3s- asp. neutro feijão cozinhar
\ps agr- C       n impo vt
\tp cozinhou o feijão

\ref 14-08-05m.3
\tx ure          i wadaru kirimi
\mb u- re        i- bataru kirimi
\gp 3s- asp. neutro ls- responder
\ps agr- C       agr- vi
\tp ele respondeu a minha pergunta

\ref 14-08-05m.4
\tx ure          itariga kirimi tui      bagi
\mb u- re        i- tariga kirimi tu-    ji bagi
\gp 3s- asp. neutro ls- faca devolver 3refl.- tema ?
\ps agr- C       agr- n alie vt      agr- pp ?
\tp ele devolveu a minha faca

\ref 14-08-05m.5
\tx ure          itariga kirimi
\mb u- re        i- tariga kirimi
\gp 3s- asp. neutro ls- faca devolver
\ps agr- C       agr- n alie vt
\tp ele devolveu a minha faca

\ref 14-08-05m.6
\tx ure          iwadaru kirimi tui      bagi
\mb u- re        i- bataru kirimi tu-    ji bagi
\gp 3s- asp. neutro ls- responder 3refl.- tema ?
\ps agr- C       agr- vi      agr- pp ?
\tp ele respondeu a minha pergunta

\ref 14-08-05m.7
\tx iwadaru
\tp minha palavra/pergunta/língua

\ref 14-08-05m.8
\tx iwadarure
\mb i- bataru - re
\gp 1s- falar - asp. neutro
\ps agr- vi - C
\tp eu falei

\ref 14-08-05m.9
\tx inagore
\mb i- ako - re
\gp 1s- dizer - asp. neutro
\ps agr- vi - C
\tp eu falei

\ref 14-08-05m.10
\tx inagore          imerueie
\mb i- ako - re      i- meru - ie
\gp 1s- dizer - asp. neutro ls- caÁar - asp.
\ps agr- vi - C      agr- v - C
\tp eu falei que fui caÁar

\ref 14-08-05m.11
\tx * iwadarure imerueie

\nt cobra coral pequena traz mal presságio

\nt pogubo é o São LourenÁo

\nt kujibo é um outro rio

\ref 14-08-05m.12
\tx iwabo,          uwabo
\mb i- wabo u- wabo
\gp 1s- coraÁão 3s- coraÁão
\ps agr- n inal (u) agr- n inal (u)
\tp meu coraÁão, coraÁão dele

\ref 14-08-05m.13
\tx iregodu,       rekodu
\mb i- rekodu rekodu
\gp 1s- correr correr
\ps agr- vi vi
\tp eu corro, ele corre

\ref 14-08-05m.14
\tx okore pui -du
\mb okore pui -du
\gp variedade -passivizador
\ps ? -suf
\tp mistura, mestiÁo

\ref 14-08-05m.15
\tx kare          en- ogore pui -du
\mb karo -doge e- okore pui -du
\gp peixe 3p- variedade -passivizador
\ps n agr- ? -suf
\tp variedade de peixes

```

```

\ref 14-08-05m.16
\tx kare      en- ogore  pui
\mb karo -doge e- okore  pui
\gp peixe    3p- variedade
\ps n        agr- ? (n)
\tp variedade de peixes

\ref 14-08-05m.17
\tx baraedu  onaregedu botui      boe      aredu      aidu
\mb barae -du onaregedu botu - i boe      are -du ai -du
\gp homem branco filho(a) nascer - infin. gente, coisa mulher, fêmea para -passivizador
\ps n impo   n inal (t) v - C n n pp -suf
\tp não índio ter criança com índia bororo

\ref 14-08-05m.18
\tx juko,   jukoe,      *jukodoge
\mb juko   juko   -doge *jukodoge
\gp macaco macaco -pl. ***
\ps n     n     -suf ***
\tp macaco, macacos

\ref 14-08-05m.19
\tx iwe,    *iwegode
\mb iwe     *iwegode
\gp ouriã(s) ***
\ps n impo  ***
\tp ouriã, ouriãos

\ref 14-08-05m.20
\tx atu,    atuié
\mb atu     atu   -doge
\gp concha concha -pl.
\ps n      n     -suf
\tp concha, conchas

\ref 14-08-05m.21
\tx bukigu
\mb bukigu
\gp corda
\ps n impo
\tp corda, náilon, cipó, etc.
\nt 'doença' não tem um substantivo em bororo

\ref 14-08-05m.22
\tx kogodo      kuridoge      etaregodure
\mb kogo        -do      kuri      -doge e- aregodu - re
\gp (estar) doente -causativo (ser) muito -pl. 3p- chegar - asp. neutro
\ps v          -tns      v      -suf agr- v - C
\tp os doentosos estão chegando

\ref 14-08-05m.23
\tx ekure
\mb eku        re
\gp (ser) amarelo asp. neutro
\ps v          C
\tp dourado, amarelo

\ref 14-08-05m.24
\tx joruduiwado
\mb joruduiwa -do
\gp saber      -causativo
\ps vi         -tns
\tp ensinar para ele

\ref 14-08-05m.25
\tx Dario ure      ioruduiwado      boe      ewadaruji
\mb *Dario u- re   i- joruduiwa -do boe      e- bataru - ji
\gp *** 3s- asp. neutro 1s- saber -causativo gente, coisa 3p- língua - tema
\ps *** agr- C agr- vi -tns n agr- n alie - pp
\tp Dario está me ensinando a língua bororo

\ref 14-08-05m.26
\tx bope,        bopedoge
\mb bope        bope -doge
\gp espírito ruim espírito ruim -pl.
\ps n impo      n impo -suf
\tp espírito ruim, espíritos ruins

\ref 14-08-05m.27
\tx * aroedu
\ref 14-08-05m.28

\tx aroe
\mb aroe
\gp almas
\ps n
\tp alma do finado, almas dos finados

\ref 14-08-05m.29
\tx iwobe,        uwobe
\mb i- wobe      u- wobe
\gp 1s- parente 3s- parente
\ps agr- n inal (u) agr- n inal (u)
\tp meu parente, parente dele

\ref 14-08-05m.30

```

\tx iwiriurure
\mb i- biriuru - re
\gp 1s- (estar) febril - asp. neutro
\ps agr- vi - C
\tp estou com febre
\nt a flauta tem um buraco só

\ref 14-08-05m.31
\tx ino, ako, oo, ceno, pago, tago,
\mb i- o a- o u- o ce- o pa- o ta- o
\gp 1s- posse 2s- posse 3s- posse 1px- posse lpi- posse 2p- posse
\ps agr- n inal (n) agr- n inal (n) agr- n inal (n) agr- n inal (n) agr- n inal (n) agr- n inal (n)
\tx eno
\mb e- o
\gp 3p- posse
\ps agr- n inal (n)
\tp minha coisa, tua coisa, coisa dele, nossa (excl.) coisa, nossa (incl.) coisa, coisa de vocÊs, coisa deles

\ref 14-08-05m.32
\tx durure, idurure
\mb duru - re i- duru - re
\gp (ser) forte - asp. neutro 1s- (ser) forte - asp. neutro
\ps vi - C agr- vi - C
\tp ele é forte, eu sou forte

\ref 14-08-05m.33
\tx kibiritowu
\mb ki - biri - to - wu
\gp capivara - pele - para - nominalizador
\ps n impo - n - pp - part.
\tp está na pele da anta = outro tipo de carrapato
\nt o outro tipo de carrapato é maior

\id 2005.08.14 (tarde) - Dario e Rafael
\cs Dario
\dt 09/Sep/2005
\nt perguntar a um velho o nome dos gaviões (tem um livro na escola)

\ref 14-08-05t.1
\tx kurire
\mb kuri - re
\gp (ser) grosso - asp. neutro
\ps vi - C
\tp é grosso

\ref 14-08-05t.2
\tx upo
\mb upo
\gp fundo
\ps n impo
\tp fundo (substantivo)

\ref 14-08-05t.3
\tx kore
\mb ko - re
\gp (ser) fundo - asp. neutro
\ps vi - C
\tp é fundo

\ref 14-08-05t.4
\tx toro akana koborewu jaa gwai
\mb toro a- kana kobo re - wu jaa gwai
\gp lá 2s- braço (ser) esquerdo asp. neutro - nominalizador (ser) longe ?
\ps part. agr- n vi C - part. vi ?
\tp lá do lado esquerdo

\ref 14-08-05t.5
\tx apogora koborewu
\mb a- pogora kobo re - wu
\gp 2s- perna (ser) esquerdo asp. neutro - nominalizador
\ps agr- n inal vi C - part.
\tp sua perna esquerda

\ref 14-08-05t.6
\tx apogora pemegarewu
\mb a- pogora pemega - re - wu
\gp 2s- perna direito - asp. neutro - nominalizador
\ps agr- n inal vi - C - part.
\tp sua perna direita

\ref 14-08-05t.7
\tx akana koborewu jaa
\mb a- kana kobo re - wu jaa
\gp 2s- braço (ser) esquerdo asp. neutro - nominalizador (ser) longe
\ps agr- n vi C - part. vi
\tp lugar que fica à esquerda

\nt 'lábio' = 'boca'

\ref 14-08-05t.8
\tx iwai mugu jaae girire
\mb i- bai mugu jaae giri - re
\gp 1s- casa sentar (ser) longe ? - asp. neutro
\ps agr- n v vi vi - C
\tp a minha casa fica longe

```

\ref 14-08-05t.9
\tx iwai mugu jaae girimode
\mb i- bai mugu jaae giri - modu- re
\gp ls- casa sentar (ser) longe ? - fut- asp. neutro
\ps agr- n v vi - tns- C
\tp eu vou fazer a minha casa longe

\ref 14-08-05t.10
\tx * iwai mugumode jaae girire

\ref 14-08-05t.11
\tx * iwai mugumore jaae giri

\ref 14-08-05t.12
\tx iwai jaae girire
\mb i- bai jaae giri - re
\gp ls- casa (ser) longe ? - asp. neutro
\ps agr- n vi vi - C
\tp a minha casa está longe

\ref 14-08-05t.13
\tx amode adugo bitodu jaaedo
\mb a- modu- re adugo bito -du jaae -do
\gp 2s- fut- asp. neutro onÁa matar -passivizador (ser) longe -causativo
\ps agr- tns- C n vt -suf vi -tns
\tp eu vou matar a onÁa longe

\ref 14-08-05t.14
\tx * iwai girire

\ref 14-08-05t.15
\tx iwai jaaere
\mb i- bai jaae - re
\gp ls- casa (ser) longe - asp. neutro
\ps agr- n vi - C
\tp a minha casa é longe

\ref 14-08-05t.16
\tx iwaidu girire
\mb i- jiwaidu giri re
\gp ls- ter sorte asp. neutro
\ps agr- vi C
\tp eu tive sorte

\ref 14-08-05t.17
\tx jiwaidu girire
\mb jiwaidu giri re
\gp ter sorte asp. neutro
\ps vi C
\tp ele teve sorte

\ref 14-08-05t.18
\tx rakojedo, ire iragojedo
\mb rakoje -do i- re i- rakoje -do
\gp estar de pé -causativo ls- asp. neutro ls- estar de pé -causativo
\ps v -tns agr- C agr- v -tns
\tp levantar, eu me levantei

\ref 14-08-05t.19
\tx cere 'caixa' korawu
\mb ce- re '*caixa' korawu
\gp lpx- asp. neutro *** encher
\ps agr- C *** vt
\tp nos enchemos a caixa

\ref 14-08-05t.20
\tx poari korobature
\mb poari korobatu - re
\gp moringa (estar) cheio - asp. neutro
\ps n impo vi - C
\tp a moringa está cheia

\ref 14-08-05t.21
\tx okwagirire
\mb okwagiri - re
\gp mamar - asp. neutro
\ps vi (n) - C
\tp ele mama

\ref 14-08-05t.22
\tx ipagudure kagarigace
\mb i- pagudu - re kagariga - ce
\gp ls- temer - asp. neutro galinha - ?
\ps agr- vi - C n - pp
\tp eu tenho medo de galinha

\ref 14-08-05t.23
\tx pagudure
\mb pagudu - re
\gp temer - asp. neutro
\ps vi - C
\tp ele tem medo

\ref 14-08-05t.24
\tx ire itoedo ji

```

```

\mb i- re i- oedo ji
\gp 1s- asp. neutro 1s- morder tema
\ps agr- C agr- vt (t) pp
\tp eu mordi ele

\ref 14-08-05t.25
\tx ure toedo i
\mb u- re tu- oedo i- ji
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- morder 1s- tema
\ps agr- C agr- vt (t) agr- pp
\tp ele me mordeu

\ref 14-08-05t.26
\tx iwagedu
\mb i- wagedu
\gp 1s- genro
\ps agr- n inal
\tp meu neto (filho do meu filho ou da minha filha); meu genro (marido da minha filha)

\ref 14-08-05t.27
\tx iwage, uwage
\mb i- wage u- wage
\gp 1s- genros 3s- genros
\ps agr- n inal agr- n inal
\tp meus netos, netos dele

\ref 14-08-05t.28
\tx irago, iragomage
\mb i- rago i- rago -doge
\gp 1s- nora 1s- nora -pl.
\ps agr- n inal agr- n inal -suf
\tp minha neta, minha nora, minhas netas, minhas noras

\ref 14-08-05t.29
\tx maigodu, awu aroia maigodure
\mb maigodu awu aroia maigodu - re
\gp (ser) novo este roupa (ser) novo - asp. neutro
\ps vi D n impo vi - C
\tp novo/recente, esta roupa está nova

\ref 14-08-05t.30
\tx jugo kirerure woe
\mb jugo kireru - re woe
\gp queixada cheirar - asp. neutro aqui
\ps n vi - C adv
\tp está cheirando a queixada aqui

\ref 14-08-05t.31
\tx jugo rukore woe
\mb jugo ruko - re woe
\gp queixada cheirar - asp. neutro aqui
\ps n vi - C adv
\tp está cheirando a queixada aqui

\ref 14-08-05t.32
\tx iwe rukore woe
\mb iwe ruko - re woe
\gp ouriÃo(s) cheirar - asp. neutro aqui
\ps n impo vi - C adv
\tp está cheirando a ouriÃo aqui

\ref 14-08-05t.33
\tx jugo jerimagare woe
\mb jugo jerimaga - re woe
\gp queixada cheirar - asp. neutro aqui
\ps n vi - C adv
\tp está cheirando a queixada aqui

\ref 14-08-05t.34
\tx adugo jerimagare woe
\mb adugo jerimaga - re woe
\gp onÃa cheirar - asp. neutro aqui
\ps n vi - C adv
\tp está cheirando a onÃa aqui

\nt dependem, cada verbo, do tipo de coisa que está cheirando

\ref 14-08-05t.35
\tx kore woe
\mb ko - re woe
\gp feder - asp. neutro aqui
\ps vi - C adv
\tp está fedendo aqui

\nt kirerure é para cheiro normal

\ref 14-08-05t.36
\tx iierimaga godunure
\mb i- jerimaga godu- nu- re
\gp 1s- cheirar asp. incoativo- iterativo- asp. neutro
\ps agr- vi tns- tns- C
\tp estou fedendo

\ref 14-08-05t.37
\tx ikogodunure
\mb i- ko - godu- nu- re

```

\gp 1s- feder - asp. incoativo- iterativo- asp. neutro
\ps agr- vi - tns- tns- C
\tp estou comeãado a feder

\ref 14-08-05t.38
\tx ikiguruduwo
\mb i- kigurudu - wo
\gp 1s- urinar - asp. volitivo
\ps agr- vi - C
\tp eu quero urinar

\ref 14-08-05t.39
\tx ikigurudu nure
\mb i- kigurudu nu- re
\gp 1s- urinar iterativo- asp. neutro
\ps agr- vi tns- C
\tp eu estou urinando

\ref 14-08-05t.40
\tx ire karo morido
\mb i- re karo morido
\gp 1s- asp. neutro peixe pagar
\ps agr- C n vt
\tp eu paguei o peixe

\ref 14-08-05t.41
\tx ire kare emorido
\mb i- re karo -doge e- morido
\gp 1s- asp. neutro peixe -pl. 3p- pagar
\ps agr- C n impo -suf agr- vt
\tp eu paguei os peixes

\ref 14-08-05t.42
\tx bitudo
\mb bitudo
\gp apagar
\ps vt
\tp apagar (fogo)

\ref 14-08-05t.43
\tx karo morire
\mb karo mori - re
\gp peixe (estar) pago - asp. neutro
\ps n impo vi - C
\tp o peixe está pago

\ref 14-08-05t.44
\tx ii kobo
\mb ii kobo
\gp árvore pedaão
\ps n impo n impo
\tp pedaão de madeira

\ref 14-08-05t.45
\tx ipo kobo
\mb ipo kobo
\gp pau, madeira pedaão
\ps n n impo
\tp pedaão de pau

\ref 14-08-05t.46
\tx orari kobo
\mb orari kobo
\gp pintado (peixe) pedaão
\ps n n impo
\tp pedaão de pintado

\ref 14-08-05t.47
\tx iiewi, awi, jewi, cewi, pawi, tawi,
ewi
\mb i- jewi a- jewi jewi ce- jewi pa- jewi ta- jewi
e- jewi
\gp 1s- cabelo da tĩmpora 2s- cabelo da tĩmpora cabelo da tĩmpora 1px- cabelo da tĩmpora lpi- cabelo da tĩmpora 2p- cabelo da
tĩmpora 3p- cabelo da tĩmpora
\ps agr- n inal agr- n inal n inal agr- n inal agr- n inal agr- n inal
agr- n inal
\tp meu, teu, seu, nosso (excl.), nosso (incl.), de vocĩs, deles (cabelo da tĩmpora)

\ref 14-08-05t.48
\tx ire iie atugodo
\mb i- re i- je atugo -do
\gp 1s- asp. neutro 1s- rosto pintura -causativo
\ps agr- C agr- n inal n impo -tns
\tp eu pintei a minha cara

\ref 14-08-05t.49
\tx ire tawuje
\mb i- re tawuje
\gp 1s- asp. neutro tirar
\ps agr- C vt
\tp eu o tirei

\ref 14-08-05t.50
\tx ire itawuje
\mb i- re i- tawuje
\gp 1s- asp. neutro 1s- tirar

```

\ps agr- C          agr- vt
\tp eu me tirei

\id 2005.08.15 - Dolor Meri e Rafael
\cs Dolor Meri
\dt 06/May/2006

\ref 15-08-05.1
\tx imagonure                baperato
\mb i- mago - nu-            re          bapera - to
\gp 1s- falar - iterativo- asp. neutro papel - para
\ps agr- v - tns-           C          n - pp
\tp eu estou lendo o papel (estou conversando com o papel)

\ref 15-08-05.2
\tx iwogunure
\mb i- wogu - nu-           re
\gp 1s- pescar - iterativo- asp. neutro
\ps agr- vi - tns-         C
\tp eu estou pescando

\ref 15-08-05.3
\tx arudure                boe          ewoguji?
\mb a- jorudu - re         boe          e- wogu - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - tema
\ps agr- vi - C           n          agr- vi - pp
\tp vocí viu a pescaria?

\ref 15-08-05.4
\tx arudure                boe          ewoguie          pobu          jituduji?
\mb a- jorudu - re         boe          e- wogu - ie          pobu          ji          du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - asp. pacu          tema que - tema
\ps agr- vi - C           n          agr- vi - C          n impo pp          C - pp
\tp vocí viu a pescaria do pacu?

\ref 15-08-05.5
\tx arudure                ei          adugo bitoduji?
\mb a- jorudu - re         e-          ji          adugo bito - du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro 3p-          tema onÁa matar - que - tema
\ps agr- vi - C           agr- pp          n          vt - C - pp
\tp vocí viu a matanÁa da onÁa?

\id 2005.08.16 - Dolor Meri e Rafael
\cs Dolor Meri
\dt 07/May/2006

\ref 16-08-05.1
\tx * boe ewoguie pobujitu

\ref 16-08-05.2
\tx boe          ewogunure                pobuji
\mb boe          e- wogu - nu-            re          pobu - ji
\gp gente, coisa 3p- pescar - iterativo- asp. neutro pacu - tema
\ps n          agr- vi - tns-           C          n impo - pp
\tp eles estão pescando pacu

\ref 16-08-05.3
\tx * arudure boe ewoguie pobujiduji?

\ref 16-08-05.4
\tx arudure                boe          ewogui          duji?
\mb a- jorudu - re         boe          e- wogu - i          du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - infin. que - tema
\ps agr- vi - C           n          agr- vi - C          C - pp
\tp vocí viu eles pescar?

\ref 16-08-05.5
\tx arudure                boe          ewoguie          duji?
\mb a- jorudu - re         boe          e- wogu - ie          du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - asp. que - tema
\ps agr- vi - C           n          agr- vi - C          C - pp
\tp vocí viu eles pescar?

\ref 16-08-05.6
\tx arudure                boe          ewoguie          pobujituji?
\mb a- jorudu - re         boe          e- wogu - ie          pobu - ji - tu - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - asp. pacu - tema - ? - tema
\ps agr- vi - C           n          agr- vi - C          n impo - pp - ? - pp
\tp (mesmo significado que a anterior)

\ref 16-08-05.7
\tx * arudure boe ewoguetuduji?

\ref 16-08-05.8
\tx arudure                boe          ewoguie          tu?tuje          duji
\mb a- jorudu - re         boe          e- wogu - ie          tu?tuje          du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - asp. em algum lugar que - tema
\ps agr- vi - C           n          agr- vi - C          adv          C - pp
\tp vocí viu o pessoal pescando em algum lugar?

\ref 16-08-05.9
\tx awogure                pobu          bagai
\mb a- wogu - re          pobu          bagai
\gp 2s- pescar - asp. neutro pacu          por
\ps agr- vi - C           n          impo          pp
\tp vocí pescou pacu.

```


\ref 16-08-05.10
\tx iorudure awogúie pobu bagaiduji.
\mb i- jorudu - re a- wogu - ie pobu bagai - du - ji
\gp ls- ver - asp. neutro 2s- pescar - asp. pacu por - que - tema
\ps agr- vi - C agr- vi - C n impo pp - C - pp
\tp eu vi vocf pescar opacu.

\ref 16-08-05.11
\tx boe jokodu
\mb boe jokodu
\gp é verdade
\ps idiom
\tp verdade

\ref 16-08-05.12
\tx akore ei adugo bito
\mb ako - re e- i adugo bito
\gp dizer - asp. neutro 3p- infin. onÁa matar
\ps vi - C agr- C n vt
\tp ele disse que eles mataram a onÁa
\nt Diário considerou *

\ref 16-08-05.13
\tx akore tuie adugo bito
\mb ako - re tu- ie adugo bito
\gp dizer - asp. neutro 3refl.- asp. onÁa matar
\ps vi - C agr- C n vt
\tp ele disse que ele mesmo matou a onÁa

\ref 16-08-05.14
\tx meiao, meiaoe
\mb meiao meiao -doge
\gp abelha abelha
\ps n n
\tp abelha, abelhas

\ref 16-08-05.15
\tx meiaoe ekuru, meiaoe eweguru
\mb meiao -doge e- kuru meiao -doge e- bekuru
\gp abelha 3p- líquido, seiva abelha 3p- líquido pegajoso
\ps n agr- n n agr- n
\tp mel misturado com água, mel puro

\ref 16-08-05.16
\tx kuru, bekuru
\mb kuru bekuru
\gp líquido, seiva líquido pegajoso
\ps n n
\tp líquido qualquer, líquido melado, pastoso.

\ref 16-08-05.17
\tx batikuru
\mb batikuru
\gp estilingue
\ps n
\tp estilingue

\ref 16-08-05.18
\tx kidoguru bekuru
\mb kidoguru bekuru
\gp resina líquido pegajoso
\ps n n
\tp líquido melado da resina (árvore)

\ref 16-08-05.19
\tx ba
\mb ba
\gp estojo peniano
\ps n impo
\tp estojo peniano

\ref 16-08-05.20
\tx iogwapega mearudure boiaruruji
\mb iogwapega mearudu - re boiaruru - ji
\gp avô escutar - asp. neutro trovão - tema
\ps n vi - C n impo - pp
\tp vovô gritou com o barulho do trovão

\ref 16-08-05.21
\tx bakuru
\mb bakuru
\gp vento
\ps n
\tp vento

\ref 16-08-05.22
\tx pawogure motorewuji kodutabo
\mb pa- wogu - re motorewu - ji kodu - tabo
\gp lpi- pescar - asp. neutro sardinha - tema carne - com
\ps agr- vi - C n - pp n - pp
\tp nós pescamos a sardinha com carne

\ref 16-08-05.23
\tx pawogure motorewuji tugodu tabo
\mb pa- wogu - re motorewu - ji tu- kodu tabo

```

\gp lpi- pescar - asp. neutro sardinha - tema 3refl.- carne com
\ps agr- vi - C n - pp agr- n pp
\tp nós pescamos a sardinha com a própria carne dela.

\ref 16-08-05.24
\tx jorudure toji
\mb jorudu - re tu- o - ji
\gp ver - asp. neutro 3refl.- dente - tema
\ps vi - C agr- n inal (t) - pp
\tp ele viu o próprio dente

\ref 16-08-05.25
\tx pamode adugo bito totabo
\mb pa- modu- re adugo bito tu- o - tabo
\gp lpi- fut- asp. neutro onÁa matar 3refl.- dente - com
\ps agr- tns- C n vt agr- n inal (t) - pp
\tp nós vamos matar a onÁa com o próprio dente dela

\ref 16-08-05.26
\tx itumode inuduwo jamedu
\mb i- tu- modu- re i- nudu - wo jamedu
\gp ls- 3refl.- fut- asp. neutro ls- dormir - asp. volitivo também
\ps agr- agr- tns- C agr- vi - C adv
\tp vou dormir também

\ref 16-08-05.27
\tx pawogure motorewu bagai tugodu tabo
\mb pa- wogu - re motorewu bagai tu - kodu tabo
\gp lpi- pescar - asp. neutro sardinha por ir - carne com
\ps agr- vi - C n pp v - n pp
\tp vou pescar a sardinha com a própria carne dela

\ref 16-08-05.28
\tx * pawogure tugodu tabo motorewuji
\tp vou pescar a sardinha com a própria carne dela

\ref 16-08-05.29
\tx * pawogure tugodu tabo motorewu bagai
\tp vou pescar a sardinha com a própria carne dela

\ref 16-08-05.30
\tx nuwarogo
\mb nuwarogo
\gp coco de bacuri
\ps n
\tp coco de bacuri

\ref 16-08-05.31
\tx * itunure Zé uwaika tudariga bagai
\tp estou indo na casa de Zé por causa da faca dele (de Zé)

\ref 16-08-05.32
\tx itunure Zé uwaika utariga bagai
\mb i- tu- nu- re * u- bai - kae u- tariga bagai
\gp ls- 3refl.- iterativo- asp. neutro *** 3s- casa - em 3s- faca por
\ps agr- agr- tns- C *** agr- n alie - pp agr- n alie pp
\tp estou indo na casa de Zé por causa da faca dele (de Zé)

\ref 16-08-05.33
\tx João utunure Zé uwaika tudariga bagai
\mb *João u- tu nu- re *Zé u- bai - kae tu- tariga bagai
\gp *** 3s- ir iterativo- asp. neutro *** 3s- casa - em 3refl.- faca por
\ps *** agr- v tns- C *** agr- n alie - pp agr- n alie pp
\tp João está indo na casa de Zé por causa da sua (de João) faca

\ref 16-08-05.34
\tx João utunure Zé uwaika utariga bagai
\mb *João u- tu nu- re *Zé u- bai - kae u- tariga bagai
\gp *** 3s- ir iterativo- asp. neutro *** 3s- casa - em 3s- faca por
\ps *** agr- v tns- C *** agr- n alie - pp agr- n alie pp
\tp João está indo na casa de Zé por causa da sua (de João ou de Zé) faca

\ref 16-08-05.35
\tx iiorudure Dario ieduie tariga jituduji
\mb i- jorudu - re *Dario iedu - ie tariga ji du - ji
\gp ls- ver - asp. neutro *** segurar - asp. faca tema que - tema
\ps agr- vi - C *** vi - C n alie pp C - pp
\tp eu vi Dario com a faca na mão

\ref 16-08-05.36
\tx * iiorudure Dario ieduie jituduji
\tp eu vi Dario com a faca na mão

\ref 16-08-05.37
\tx iiorudure Darioji
\mb i- jorudu - re *Dario ji
\gp ls- ver - asp. neutro *** tema
\ps agr- vi - C *** pp
\tp vi Dario

\ref 16-08-05.38
\tx Dario iedure
\mb *Dario iedu - re
\gp *** segurar - asp. neutro
\ps *** vi - C
\tp Dario tem algo na mão

```

```

\ref 16-08-05.39
\tx Dario iedure          tarigaji
\mb *Dario iedu - re      tariga - ji
\gp ***  segurar - asp. neutro  faca - tema
\ps ***  vi - C          n alie - pp
\tp Dario tá com a faca na mão

\ref 16-08-05.40
\tx ikiedure             tarigaji
\mb i- iedu - re        tariga - ji
\gp 1s- segurar - asp. neutro  faca - tema
\ps agr- vi - C          n alie - pp
\tp estou com a faca dele na mão

\ref 16-08-05.41
\tx iiorudure           Dario ji  tuwieji
\mb i- jorudu - re      *Dario ji  tu- u- bie - ji
\gp 1s- ver - asp. neutro ***  tema 3refl.- 3s- irmã - tema
\ps agr- vi - C          ***  pp  agr- agr- n inal (u) - pp
\tp eu vi Dario e a irmã dele

\ref 16-08-05.42
\tx Rafael jorudure     Darioji  tuwieji
\mb *Rafael jorudu - re *Dario ji  tu- u- bie - ji
\gp ***  ver - asp. neutro ***  tema 3refl.- 3s- irmã - tema
\ps ***  vi - C          ***  pp  agr- agr- n inal (u) - pp
\tp Rafael viu Dario e a irmã de Dario

\ref 16-08-05.43
\tx Rafael jorudure     Darioji  uwieji
\mb *Rafael jorudu - re *Dario ji  u- bie - ji
\gp ***  ver - asp. neutro ***  tema 3s- irmã - tema
\ps ***  vi - C          ***  pp  agr- n inal (u) - pp
\tp Rafael viu Dario e a sua irmã (de Dario ou de Rafael)

\ref 16-08-05.44
\tx ure                 ju kudu          to, ure          ju kudu          towuje
\mb u- re               ju kudu          towuje u- re     ju kudu          towuje
\gp 3s- asp. neutro  farinha de mandioca  fazer 3s- asp. neutro  farinha de mandioca  fazer
\ps agr- C            n impo            vt agr- C        n impo            vt
\tp ele fez farinha

\ref 16-08-05.45
\tx ure                 ju kudu          ko, ure          ju kudu          kowuje
\mb u- re               ju kudu          kowuje u- re     ju kudu          kowuje
\gp 3s- asp. neutro  farinha de mandioca  comer 3s- asp. neutro  farinha de mandioca  comer
\ps agr- C            n impo            vt agr- C        n impo            vt
\tp ele comeu farinha

\ref 16-08-05.46
\tx ako                 ure             iogwapega kudugo
\mb ako                 u- re          iogwapega kudugo
\gp som/barulho 3s- asp. neutro  avô fazer gritar
\ps n impo agr- C      n vt
\tp o barulho assustou meu avô

\ref 16-08-05.47
\tx pamagurunure       page          tabo
\mb pa- maguru - nu- re  pa- ke          tabo
\gp lpi- viajar - iterativo- asp. neutro  lpi- comida com
\ps agr- vi - tns- C    agr- n          pp
\tp nós estamos viajando com a nossa comida

\ref 16-08-05.48
\tx imagurunure        ike          tabo
\mb i- maguru - nu- re  i- ke          tabo
\gp 1s- viajar - iterativo- asp. neutro  1s- comida com
\ps agr- vi - tns- C    agr- n          pp
\tp eu estou viajando com a minha comida

\ref 16-08-05.49
\tx pagodu             kuru          kae boe          ebo
\mb pa- kodu modu- re  kuru          kae boe          e- bo
\gp lpi- ir fut- asp. neutro  líquido, seiva em gente, coisa 3p- com
\ps agr- vi tns- C      n pp n          agr- pp
\tp nós vamos junto com o pessoal para o timbó

\id 2005.08.17 (manhã) - Rafael e Dario (história de Zé Upe)
\cs Dario
\dt 08/May/2006

\ref 17-08-05m.1
\tx inore              la'pi ce
\mb i- o - re          lápi ce
\gp 1s- posse - asp. neutro  lápis ?
\ps agr- n inal (n) - C      n impo pp
\tp eu fico com o lápis

\ref 17-08-05m.2
\tx awu, nowu, cewu, jawu
\mb awu nowu cewu jawu
\gp este esse aquele antigo
\ps D D D D
\tp este, esse, aquele, antigo

```

```

\ref 17-08-05m.3
\tx itabowure          kiice
\mb i- abowu - re      ki - ce
\gp ls- ficar - asp. neutro anta - ?
\ps agr- vi - C       n impo - pp
\tp eu fiquei com a anta

\ref 17-08-05m.4
\tx boe                eiamedu
\mb boe                eiamedu
\gp gente, coisa todos
\ps n                  ?
\tp todas as pessoas

\ref 17-08-05m.5
\tx boe                eiamedu karega
\mb boe                eiamedu karega
\gp gente, coisa todos nenhum
\ps n                  ?      vi
\tp nem todas as pessoas

\ref 17-08-05m.6
\tx pugeje
\mb pugeje
\gp ainda
\ps idiom
\tp ainda
\nt pu + keje

\ref 17-08-05m.7
\tx ia                kii
\mb ia                ki
\gp outro anta
\ps D                  n impo
\tp outra anta

\ref 17-08-05m.8
\tx ia                baraedu aregodu
\mb ia                barae -du aregodu
\gp outro homem branco chegar
\ps D                  n impo v
\tp chegou outro branco

\ref 17-08-05m.9
\tx iromode
\mb i- ro - modu- re
\gp ls- fazer - fut- asp. neutro
\ps agr- v - tns- C
\tp vou fazer

\ref 17-08-05m.10
\tx awogumode         pugeje
\mb a- wogu - modu- re pugeje
\gp 2s- pescar - fut- asp. neutro ainda
\ps agr- vi - tns- C idiom
\tp eu vou continuar pescando

\ref 17-08-05m.11
\tx itonajokodu      kare          ji
\mb i- ona - jokodu ka- re          ji
\gp ls- ter vontade - (ser) verdade não- asp. neutro tema
\ps agr- vi (t) - vi tns- C          pp
\tp eu não tenho vontade (de matar ele)

\ref 17-08-05m.12
\tx itonajokodukare iwoguwo
\mb i- ona - jokodu - ka- re i- wogu - wo
\gp ls- ter vontade - (ser) verdade - não- asp. neutro ls- pescar - asp. volitivo
\ps agr- vi (t) - vi - tns- C agr- vi - C
\tp eu não tenho muita vontade de pescar

\ref 17-08-05m.13
\tx boe                etonare          tuwo          ewido
\mb boe                e- ona - re tu- wo          e- bito
\gp gente, coisa 3p- ter vontade - asp. neutro 3refl.- asp. volitivo 3p- matar
\ps n                  agr- vi (t) - C agr- C          agr- vt
\tp as pessoas têm vontade de matar eles

\ref 17-08-05m.14
\tx mare boe          etonakare          ei
\mb mare boe          e- ona - ka- re          e- ji
\gp mas gente, coisa 3p- ter vontade - não- asp. neutro 3p- tema
\ps C n                  agr- vi (t) - tns- C          agr- pp
\tp mas não têm vontade deles

\ref 17-08-05m.15
\tx boe                emeru          jokodure
\mb boe                e- meru          jokodu - re
\gp gente, coisa 3p- caçar (ser) verdade - asp. neutro
\ps n                  agr- v          vi - C
\tp as pessoas foram (mesmo) caçar
\nt o tp foi deduzido depois. não estava nas notas de campo

\ref 17-08-05m.16
\tx boe                jokodu
\mb boe                jokodu

```

```

\gp é verdade
\ps idiom
\tp aconteceu

\ref 17-08-05m.17
\tx itaidu jokodukare
\mb i- aidu jokodu - ka- re
\gp 1s- querer (ser) ruim - não- asp. neutro
\ps agr- vi (t) vi - tns- C
\tp eu não tenho muita vontade

\ref 17-08-05m.18
\tx iigodukare
\mb i- jokodu - ka- re
\gp (ser) verdade - não- asp. neutro
\ps vi - tns- C
\tp eu tenho problemas (no meu corpo)

\ref 17-08-05m.19
\tx umode cinorudo escola piji
\mb u- modu- re cinoru -do *escola piji
\gp 3s- fut- asp. neutro (ser) livre -causativo *** de
\ps agr- tns- C vi -tns *** pp
\tp ele vai escapar da escola

\ref 17-08-05m.20
\tx imode ikinorudo bope piji
\mb i- modu- re i- cinoru -do bope piji
\gp 1s- fut- asp. neutro 1s- (ser) livre -causativo espirito ruim de
\ps agr- tns- C agr- vi -tns n impo pp
\tp eu vou escapar do sataná

\ref 17-08-05m.21
\tx ikinorure
\mb i- cinoru - re
\gp 1s- (ser) livre - asp. neutro
\ps agr- vi - C
\tp eu sou livre

\ref 17-08-05m.22
\tx ikinoru mae nure
\mb i- cinoru mae nu- re
\gp 1s- (ser) livre (ser) sempre iterativo- asp. neutro
\ps agr- vi vi tns- C
\tp eu sempre escapei

\ref 17-08-05m.23
\tx imode ikinorudo
\mb i- modu- re i- cinoru -do
\gp 1s- fut- asp. neutro 1s- (ser) livre -causativo
\ps agr- tns- C agr- vi -tns
\tp eu me liberto

\ref 17-08-05m.24
\tx boe eidogodu pemegare
\mb boe eidogodu pemega - re
\gp gente, coisa atiram (ser) bom - asp. neutro
\ps n vi vi - C
\tp os Bororo atiram bem

\ref 17-08-05m.25
\tx iagarere, aagarere, jagarere,
\mb i- jagare - re a- jagare - re jagare - re
\gp 1s- (estar) alegre - asp. neutro 2s- (estar) alegre - asp. neutro (estar) alegre - asp. neutro
\ps agr- vi - C agr- vi - C vi - C
\tx ceegarere, paegarere,
\mb ce- jagare - re pa- jagare - re
\gp lpx- (estar) alegre - asp. neutro lpi- (estar) alegre - asp. neutro
\ps agr- vi - C agr- vi - C
\tx taegarere, eegarere
\mb ta- jagare - re e- jagare - re
\gp 2p- (estar) alegre - asp. neutro 3p- (estar) feliz - asp. neutro
\ps agr- vi - C agr- vi - C
\tp estou alegre, estás alegre, está alegre, estamos (incl.) alegres, estamos (incl.) alegres, estais alegres, estão alegres

\ref 17-08-05m.26
\tx jamedu boe reko mato
\mb jamedu boe reko mato
\gp também gente, coisa carregar, levar para cá
\ps adv n vt adv
\tp traz tudo para cá

\ref 17-08-05m.27
\tx okwa rekoda
\mb okwa rekoda
\gp boca volta
\ps n inal (n) n
\tp sempre falei de vocí

\ref 17-08-05m.28
\tx amode ko ikera rekodaji
\mb a- modu- re ko i- kera rekoda - ji
\gp 2s- fut- asp. neutro comer 1s- mão volta - tema
\ps agr- tns- C vt agr- n n - pp
\tp vocí vai comer depois que eu pegar

```

```

\ref 17-08-05m.29
\tx ire                irugado
\mb i- re              i- rugado
\gp 1s- asp. neutro 1s- (estar) pronto
\ps agr- C            agr- vt
\tp eu estou bem/pronto

\ref 17-08-05m.30
\tx emerukurire
\mb e- meru - kuri    - re
\gp 3p- caÁar - (ser) muito - asp. neutro
\ps agr- v - vi      - C
\tp eles caÁam muito

\ref 17-08-05m.31
\tx emerukuricigore
\mb e- meru - kuricigo - re
\gp 3p- caÁar - (ser) muito - asp. neutro
\ps agr- vi - vi     - C
\tp eles caÁam muito

\ref 17-08-05m.32
\tx emagokuricigore
\mb e- mago - kuricigo - re
\gp 3p- falar - (ser) muito - asp. neutro
\ps agr- v - vi      - C
\tp eles comem muito

\ref 17-08-05m.33
\tx iiokekare
\mb i- joku - ka- re
\gp 1s- olho - não- asp. neutro
\ps agr- n inal - tns- C
\tp eu não estou vendo

\ref 17-08-05m.34
\tx iiokebokware
\mb i- joku - bokwa - re
\gp 1s- ver - não enfático - asp. neutro
\ps agr- n inal - tns - C
\tp eu sou cego

\ref 17-08-05m.35
\tx boeco kuri,      boeco kuricigo
\mb boeco kuri      boeco kuricigo
\gp escuro (ser) muito escuro (ser) bem muito
\ps n impo vi      n impo vi
\tp está escuro, está muito escuro

\ref 17-08-05m.36
\tx irumogadure
\mb i- rumogadu - re
\gp 1s- (fazer) igual a - asp. neutro
\ps agr- vi - C
\tp faz igual a mim

\ref 17-08-05m.37
\tx * irumogare

\ref 17-08-05m.38
\tx merure          irumogadure
\mb meru - re      i- rumogadu - re
\gp caÁar - asp. neutro 1s- (fazer) igual a - asp. neutro
\ps vi - C        agr- vi - C
\tp ele caÁa igual a mim

\ref 17-08-05m.39
\tx ipagare,       upagare
\mb i- paga - re   u- paga - re
\gp 1s- esperar - asp. neutro 3s- esperar - asp. neutro
\ps agr- vi (u) - C agr- vi (u) - C
\tp eu espero, ele espera

\ref 17-08-05m.40
\tx imerure        tuje
\mb i- meru - re   tuje
\gp 1s- caÁar - asp. neutro assim
\ps agr- vi - C   adv
\tp eu sempre caÁo assim

\ref 17-08-05m.41
\tx tore, itore,   itonaregedu
\mb tore i- tore i- onaregedu
\gp filhos 1s- filhos 1s- filho(a)
\ps n inal agr- n inal agr- n inal (t)
\tp filhos, meus filhos, meu filho
\nt no original estava "filho, meus filhos, meu filho"

\ref 17-08-05m.42
\tx * kugure

\ref 17-08-05m.43
\tx itore kugure
\mb itore kugure
\gp meus filhos
\ps n inal

```

```

\tp meus filhos

\id 2005.08.17 (tarde) Rafael e Dario (história de Kadagare)
\cs Dario
\dt 08/May/2006

\ref 17-08-05t.1
\tx Dario ure          ewadaru      kaído
\mb *Dario u- re      e- bataru
\gp *** 3s- asp. neutro 3p- pergunta
\ps *** agr- C      agr- n alie
\tp

\ref 17-08-05t.2
\tx imago, mako
\mb i- mako mako
\gp 1s- falar falar
\ps agr- vi vi
\tp eu falo, ele fala

\ref 17-08-05t.3
\tx bakarodoge ei ari meri jitudu
\mb bakaro -doga e- i ari meri ji du
\gp história -pl. 3p- infin. lua sol tema que
\ps n -suf agr- C n n pp C
\tp histórias sobre o sol e a lua
\nt no original não tinha tp

\id 2005.08.18 - Dario e Rafael
\cs Dario
\dt 08/Sep/2005

\ref 18-08-05.1
\tx arudure          boe          ewoguieduji
\mb a- jorudu - re   boe          e- wogu - ie du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - asp. isto - tema
\ps agr- vi - C      n          agr- vi - C pron - pp
\tp você viu os bororo dizerem que iam pescar
\nt algo assim era, mas não anotei exatamente o quí entre as notas de campo

\ref 18-08-05.2
\tx arudure          boe          ewogureduji
\mb a- jorudu - re   boe          e- wogu - re - du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - asp. neutro - isto - tema
\ps agr- vi - C      n          agr- vi - C - pron - pp
\tp você viu que os bororo pescaram

\ref 18-08-05.3
\tx arudure          boe          ewoguiduji
\mb a- jorudu - re   boe          e- wogu - i du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - infin. isto - tema
\ps agr- vi - C      n          agr- vi - C pron - pp
\tp você viu os bororo pescarem

\ref 18-08-05.4
\tx akore          tuie          adugo bito
\mb ako - re        tu- ie          adugo bito
\gp dizer - asp. neutro 3refl.- asp. onÁa matar
\ps vi - C          agr- C n vt
\tp ele disse que matou a onÁa

\ref 18-08-05.5
\tx *akore tui adugo bito

\ref 18-08-05.6
\tx amode          imerudo          woe?
\mb a- modu- re     i- meru -do          woe
\gp 2s- fut- asp. neutro 1s- caÁar -causativo aqui
\ps agr- tns- C     agr- v -tns          adv
\tp você deixa eu pescar aqui?

\ref 18-08-05.7
\tx amode          ido          awu ii kado
\mb a- modu- re     i- ji -do          awu ii kado
\gp 2s- fut- asp. neutro 1s- tema -causativo este árvore cortar
\ps agr- tns- C     agr- pp -tns          D n impo vt
\tp você deixa eu cortar essa madeira?

\ref 18-08-05.8
\tx adugo aregodure kiogo birikedo ure bito
\mb adugo aregodu - re kiogo birikedo u- re bito
\gp onÁa chegar - asp. neutro ave pelado 3s- asp. neutro matar
\ps n v - C          n vi agr- C vt
\tp a onÁa chegou e o pássaro pelado matou-a

\ref 18-08-05.9
\tx adugo aregodure ure bito tariga tabo
\mb adugo aregodu - re u- re bito tariga tabo
\gp onÁa chegar - asp. neutro 3s- asp. neutro matar faca com
\ps n v - C          agr- C vt n alie pp
\tp a onÁa chegou e (ele) matou (-a) com uma faca

\ref 18-08-05.10
\tx * ure tariga ui adugo bitodu to

\ref 18-08-05.11

```

```

\tx * tariga ui uwogu bagaidu
\tp * faca para peixe

\ref 18-08-05.12
\tx tariga ui          karoji      tu du
\mb tariga u- i       karo - ji   *tu du
\gp faca 3s- infin. peixe - tema *** isto
\ps n alie agr- C    n impo - pp  *** pron
\tp não quer dizer "faca para peixe"

\ref 18-08-05.13
\tx tarigai          karo  bagaidu
\mb tariga - i      karo  bagai - du
\gp faca - infin. peixe por - isto
\ps n alie - C     n impo pp - pron
\tp faca para peixe

\ref 18-08-05.14
\tx ure              tarigai      karo  bagaidu  to
\mb u- re            tariga - i   karo  bagai - du to
\gp 3s- asp. neutro faca - infin. peixe por - isto construir
\ps agr- C          n alie - C    n impo pp - pron vt
\tp ele faz faca para peixe

\ref 18-08-05.15
\tx oca,             inoja
\mb oca              i- oca
\gp assovio 1s- assovio
\ps n inal (n) agr- n inal (n)
\tp assovio dele, meu assovio

\ref 18-08-05.16
\tx ike              mearogwa
\mb i- ke            mearogwa
\gp 1s- comida cigarro
\ps agr- n          n impo
\tp meu cigarro

\ref 18-08-05.17
\tx ino              jekijewu
\mb i- o             jekijewu
\gp 1s- posse tampa
\ps agr- n inal (n) n impo
\tp minha tampa

\ref 18-08-05.18
\tx ire              enado
\mb i- re            ena -do
\gp 1s- asp. neutro (estar) tecido -causativo
\ps agr- C          vt (k) -tns

\tp eu teÃo
\nt 'tecer' é de tecido, palha, esteira, etc.

\ref 18-08-05.19
\tx ire              ekenado
\mb i- re            e- ena -do
\gp 1s- asp. neutro 3p- (estar) tecido -causativo
\ps agr- C          agr- vt (k) -tns
\tp eu os teÃo

\ref 18-08-05.20
\tx enare
\mb ena              - re
\gp (estar) tecido - asp. neutro
\ps vt (k)          - C
\tp está tecido

\ref 18-08-05.21
\tx kojorire,       ikojorire
\mb kojori - re     i- kojori - re
\gp tossir - asp. neutro 1s- tossir - asp. neutro
\ps vi - C          agr- vi - C
\tp ele tosse, eu tusso

\ref 18-08-05.22
\tx maragodu, imaragodu
\mb maragodu i- maragodu
\gp trabalhar 1s- trabalhar
\ps vi          agr- vi
\tp ele trabalha, eu trabalho

\ref 18-08-05.23
\tx ire              imaragodae to
\mb i- re            i- maragodae to
\gp 1s- asp. neutro 1s- trabalho construir
\ps agr- C          agr- n alie vt
\tp eu fiz o meu serviÃo
\nt maragodae é singular ou plural

\ref 18-08-05.24
\tx * ire marago

\ref 18-08-05.25
\tx jere, iiere
\mb jere i- jere

```


\gp viver ls- viver
\ps vi agr- vi
\tp ele está vivo, eu estou vivo

\ref 18-08-05.26
\tx iwogure, ikiwogure
\mb iwogu - re i- iwogu - re
\gp ? - asp. neutro ls- ? - asp. neutro
\ps vi (k) - C agr- vi (k) - C
\tp

\ref 18-08-05.27
\tx owearigodu, itowearigodu
\mb oweari - godu i- oweari - godu
\gp vomitar - asp. incoativo ls- vomitar - asp. incoativo
\ps vi (t) - tns agr- vi (t) - tns
\tp ele vomita, eu vomito

\ref 18-08-05.28
\tx rore gurica gurica gurica je
\tp

\ref 18-08-05.29
\tx joku pega, iioku pega
\mb joku pega i- joku pega
\gp (estar) bíbado ls- (estar) bíbado
\ps idiom agr- idiom
\tp ele está bíbado, eu estou bíbado

\ref 18-08-05.30
\tx ure okorido, ure itogorido
\mb u- re okorido u- re i- okorido
\gp 3s- asp. neutro machucar 3s- asp. neutro ls- machucar
\ps agr- C vt (t) agr- C agr- vt (t)
\tp ele machucou-o, ele machucou-me

\ref 18-08-05.31
\tx kanaoe
\mb kanaoe
\gp espinha(s)
\ps n impo
\tp espinha(s)

\ref 18-08-05.32
\tx ipogora bokodure
\mb i- pogora bokodu - re
\gp ls- perna inchar - asp. neutro
\ps agr- n inal vi - C
\tp minha perna inchou

\ref 18-08-05.33
\tx oweari ekure
\mb oweari eku - re
\gp vomitar (ser) amarelo - asp. neutro
\ps vi (t) vi - C
\tp ele vomitou amarelo

\ref 18-08-05.34
\tx atudu, itadudu
\mb atudu i- atudu
\gp pus ls- pus
\ps n inal (t) agr- n inal (t)
\tp pus, meu pus

\ref 18-08-05.35
\tx iiorudure etaduduji
\mb i- i- jorudu - re e- atudu - ji
\gp ls- ls- ver - asp. neutro 3p- pus - tema
\ps agr- agr- vi - C agr- n inal (t) - pp
\tp eu vi o pus deles

\ref 18-08-05.36
\tx pegagodo
\mb pegagodo
\gp (estar) podre
\ps vi
\tp podre

\ref 18-08-05.37
\tx ure tugogado ino ikaji
\mb u- re tu- kogado i- o ika - ji
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- observar ls- posse canoa - tema
\ps agr- C agr- vt (k) agr- n inal (n) n impo - pp
\tp ele observou a minha canoa

\ref 18-08-05.38
\tx ire ikogado
\mb i- re i- kogado
\gp ls- asp. neutro ls- observar
\ps agr- C agr- vt (k)
\tp eu observei

\ref 18-08-05.39
\tx itaiwore riboarewuji, aiwore riboarewuji
\mb i- aiwo - re *riboarewuji aiwo - re *riboarewuji
\gp ls- ? - asp. neutro *** ? - asp. neutro ***

```

\ps agr- vi - C          ***          vi - C          ***
\tp eu ..., ele ...

\ref 18-08-05.40
\tx jorududo ji
\mb jorududo ji
\gp indicar tema
\ps vi pp
\tp indicar

\ref 18-08-05.41
\tx jetu pemegare          ji, iietu          pemegare          ji
\mb jetu pemega - re          ji i- jetu pemega - re          ji
\gp cuidar bom - asp. neutro tema ls- cuidar bom - asp. neutro tema
\ps vi vi - C          pp agr- vi vi - C          pp
\tp ele cuida bem dele, eu cuido bem dele

\ref 18-08-05.42
\tx iietu
\mb i- jetu
\gp ls- vigiar
\ps agr- vi
\tp eu vigio

\ref 18-08-05.43
\tx urugure,          irugure
\mb u- rugu - re          i- rugu - re
\gp 3s- (estar) aceso - asp. neutro ls- (estar) aceso - asp. neutro
\ps agr- vi (u) - C          agr- vi (u) - C
\tp tá aceso, tá velho (de urucum), estou ..., estou ...

\ref 18-08-05.44
\tx ari urugu          rakare
\mb ari u- rugu          rakare
\gp lua 3s- (estar) aceso (ser) forte
\ps n agr- vi (u) vi
\tp o reflexo da lua está forte

\ref 18-08-05.45
\tx iwiri          kigorire
\mb i- biri kigori - re
\gp ls- pele coÅar - asp. neutro
\ps agr- n alie vi - C
\tp minha pele está coÅando

\ref 18-08-05.46
\tx iragare,          rakare
\mb i- rakare          rakare
\gp ls- (ser) forte (ser) forte
\ps agr- vi vi
\tp sou forte/duro, é forte/duro

\ref 18-08-05.47
\tx durure,          idurure
\mb duru - re          i- duru - re
\gp (ser) forte - asp. neutro ls- (ser) forte - asp. neutro
\ps vi - C          agr- vi - C
\tp ele tem muita forÅa, eu tenho muita forÅa

\ref 18-08-05.48
\tx bari duru          rakare
\mb bari duru          rakare
\gp pajé (ser) forte (ser) forte
\ps n vi vi
\tp o bari tem muita forÅa

\ref 18-08-05.49
\tx akedo (ai)
\mb akedo a- ji
\gp apressar 2s- tema
\ps vi agr- pp
\tp se apresse!

\ref 18-08-05.50
\tx ere          akedo (pudui), ere          akedo (ei)
\mb e- re          akedo pudui e- re          akedo e- ji
\gp 3p- asp. neutro apressar ?          3p- asp. neutro apressar 3p- tema
\ps agr- C          vi ?          agr- C          vi          agr- pp
\tp ele se apressam

\ref 18-08-05.51
\tx akedo ei
\mb akedo e- ji
\gp apressar 3p- tema
\ps vi agr- pp
\tp apressa eles!

\ref 18-08-05.52
\tx ure          akedo (*ji) pudui
\mb u- re          akedo ji pudui
\gp 3s- asp. neutro apressar tema ?
\ps agr- C          vi pp ?
\tp

\ref 18-08-05.53
\tx uture          butugu          tabo

```

\mb u- tu- re butugu tabo
\gp 3s- 3refl.- asp. neutro (ser) devagar com
\ps agr- agr- C v pp
\tp ele vai devagar

\ref 18-08-05.54
\tx butugure
\mb butugu - re
\gp (ser) devagar - asp. neutro
\ps v - C
\tp ele é lento

\ref 18-08-05.55
\tx ire ikudawu arogwado
\mb i- re i- kudawu arogwa -do
\gp 1s- asp. neutro 1s- roupa (estar) estendida -causativo
\ps agr- C agr- n alie vi -tns
\tp eu estendi a minha roupa

\ref 18-08-05.56
\tx ikudawu arogware
\mb i- kudawu arogwa - re
\gp 1s- roupa (estar) estendida - asp. neutro
\ps agr- n alie vi - C
\tp a minha roupa está estendida

\ref 18-08-05.57
\tx ikudawu, kudawu
\mb i- kudawu kudawu
\gp 1s- roupa roupa
\ps agr- n alie n alie
\tp roupa/esteira/couro meu, dele

\ref 18-08-05.58
\tx pirogu
\mb pirogu
\gp (ser) pequeno
\ps vi
\tp é pequeno

\ref 18-08-05.59
\tx meri bokwa
\mb meri bokwa
\gp fio não enfático
\ps n impo tns
\tp não está amolado/afiado

\ref 18-08-05.60
\tx boe bu bekurudo poarito
\mb boe bu bekuru -do poari - to
\gp gente, coisa pena (estar) colado -causativo moringa - para
\ps n n vi -tns n impo - pp
\tp cola a pena na cabaÁa

\ref 18-08-05.61
\tx kororogodure
\mb kororogodu - re
\gp (estar) liso/escorregadio - asp. neutro
\ps vi - C
\tp liso/escorregadio

\ref 18-08-05.62
\tx rakoje kimore?
\mb rakoje kimo - re
\gp estar de pé (ser) ainda - asp. neutro
\ps v vi - C
\tp existe ainda?

\ref 18-08-05.63
\tx iragoje
\mb i- rakoje
\gp 1s- estar de pé
\ps agr- v
\tp

\ref 18-08-05.64
\tx mugure
\mb mugu - re
\gp sentar - asp. neutro
\ps v - C
\tp está sentado

\ref 18-08-05.65
\tx padure
\mb padu - re
\gp (estar) deitado - asp. neutro
\ps vi - C
\tp está deitado

\ref 18-08-05.66
\tx jawu
\mb jawu
\gp antigo
\ps D
\tp antigo

```

\ref 18-08-05.67
\tx pemode
\mb pe - modu- re
\gp (estar) sujo - fut- asp. neutro
\ps vi - tns- C
\tp vai ficar sujo

\ref 18-08-05.68
\tx ire lapi barigu
\mb i- re lapi barigu
\gp 1s- asp. neutro lápis perder
\ps agr- C n impo vi
\tp perdi/joguei fora o lápis

\ref 18-08-05.69
\tx boe kori
\mb boe kori
\gp (ser) nervoso
\ps idiom
\tp

\ref 18-08-05.70
\tx Rafael boe korire ji
\mb *Rafael boe kori re ji
\gp *** (ser) nervoso asp. neutro tema
\ps *** idiom C pp
\tp Rafael é nervoso, esquentado.

\id 2005.08.19 (manhã) - Dario e Rafael
\cs Dario
\dt 12/Dec/2007

\ref 19-08-05m.1
\tx bakaru ari meri ewagaidu
\mb bakaro ari meri e- bagai - du
\gp história lua sol 3p- por - que
\ps n n n agr- pp - C
\tp história para o sol e a sua (tá mandando a história para eles)
\tp * história sobre o sol e a lua

\ref 19-08-05m.2
\tx bakaru ari meri eidu
\mb bakaro ari meri e- ji - du
\gp história lua sol 3p- tema - que
\ps n n n agr- pp - C
\tp história sobre o sol e a lua

\ref 19-08-05m.3
\tx bokware
\mb bokwa - re
\gp não enfático - asp. neutro
\ps tns - C
\tp não tem

\ref 19-08-05m.4
\tx boekare
\mb boe - ka- re
\gp gente, coisa - não- asp. neutro
\ps n - tns- C
\tp não tem

\ref 19-08-05m.5
\tx jorudure onaregedu botui duji
\mb jorudu - re onaregedu botu - i du - ji
\gp ver - asp. neutro filho(a) nascer - infin. que - tema
\ps vi - C n inal (t) v - C C - pp
\tp ele viu a criança nascer

\ref 19-08-05m.6
\tx * jorudure onaregedu botuituduji
\tp ele viu a criança nascer

\ref 19-08-05m.7
\tx jorudure onaregedu botureduji
\mb jorudu - re onaregedu botu - re - du - ji
\gp ver - asp. neutro filho(a) nascer - asp. neutro - que - tema
\ps vi - C n inal (t) v - C - C - pp
\tp ele viu que a criança nasceu
\nt não tinha tp no original

\ref 19-08-05m.8
\tx * jorudure onaregedu boturetuduji
\tp ele viu que a criança nasceu
\nt não tinha tp no original

\ref 19-08-05m.9
\tx jorudure onaregedu botumodeduji
\mb jorudu - re onaregedu botu - modu- re - du - ji
\gp ver - asp. neutro filho(a) nascer - fut- asp. neutro - que - tema
\ps vi - C n inal (t) v - tns- C - C - pp
\tp ele viu que a criança vai nascer
\nt não tinha tp no original

\ref 19-08-05m.10
\tx * jorudure onaregedu botumodetuduji
\tp ele viu que a criança vai nascer

```

\nt não tinha tp no original

\ref 19-08-05m.11
\tx jorudure meri ui moto to duji
\mb jorudu - re meri u- i moto to du - ji
\gp ver - asp. neutro sol 3s- infin. terra construir que - tema
\ps vi - C n agr- C n impo vt C - pp
\tp ele viu o sol fazer a terra

\ref 19-08-05m.12
\tx * jorudure meri ui moto to tuduji
\tp ele viu o sol fazer a terra

\ref 19-08-05m.13
\tx jorudure meri ure moto to duji
\mb jorudu - re meri u- re moto to du - ji
\gp ver - asp. neutro dia 3s- asp. neutro terra construir que - tema
\ps vi - C n agr- C n impo vt C - pp
\tp ele viu que o sol fez a terra
\nt não tinha tp no original

\ref 19-08-05m.14
\tx * jorudure meri ure moto to tuduji
\tp ele viu que o sol fez a terra
\nt não tinha tp no original

\ref 19-08-05m.15
\tx jorudure meri umode moto to duji
\mb jorudu - re meri u- modu- re moto to du - ji
\gp ver - asp. neutro dia 3s- fut- asp. neutro terra construir que - tema
\ps vi - C n agr- tns- C n impo vt C - pp
\tp ele ví que o sol vai fazer a terra
\nt não tinha tp no original

\ref 19-08-05m.16
\tx * jorudure meri umode moto to tuduji
\tp ele ví que o sol vai fazer a terra
\nt não tinha tp no original

\ref 19-08-05m.17
\tx jorudure meri ukai moto to duji
\mb jorudu - re meri u- ka- i moto to du - ji
\gp ver - asp. neutro sol 3s- não- infin. terra construir que - tema
\ps vi - C n agr- tns- C n impo vt C - pp
\tp ele viu o sol não fazer a terra
\nt não tinha tp no original

\ref 19-08-05m.18
\tx * jorudure meri ukai moto to tuduji
\tp ele viu o sol não fazer a terra
\nt não tinha tp no original

\ref 19-08-05m.19
\tx jorudure onaregedu botukaeduji
\mb jorudu - re onaregedu botu - ka- du - ji
\gp ver - asp. neutro filho(a) nascer - não- que - tema
\ps vi - C n inal (t) v - tns- C - pp
\tp ele vi o filho não nascer
\nt não tinha tp no original

\ref 19-08-05m.20
\tx jorudure meri uwo moto to duji
\mb jorudu - re meri u- wo moto to du - ji
\gp ver - asp. neutro sol 3s- asp. volitivo terra construir que - tema
\ps vi - C n agr- C n impo vt C - pp
\tp ele viu o sol querer fazer a terra

\ref 19-08-05m.21
\tx jorudure meri uie moto to duji
\mb jorudu - re meri u- ie moto to du - ji
\gp ver - asp. neutro sol 3s- reportivo terra construir que - tema
\ps vi - C n agr- C n impo vt C - pp
\tp ouviram falar que o sol fez a terra

\ref 19-08-05m.22
\tx * tariga bai todú
\tp faça de fazer casa

\ref 19-08-05m.23
\tx bai epa tariga
\mb bai epa tariga
\gp casa finalidade faça
\ps n alie n n alie
\tp faça de fazer casa
\tp faça apropriada para casa

\nt comeAo da elicitaAão lexical

\ref 19-08-05m.24
\tx kaworu awadure
\mb kaworu awadu - re
\gp (ser) azul/verde (ser) claro - asp. neutro
\ps v vi - C
\tp é azul claro

\ref 19-08-05m.25

```

\tx boe core
\mb boe co - re
\gp gente, coisa (ser) preto - asp. neutro
\ps n vi - C
\tp é escuro

\ref 19-08-05m.26
\tx biri core
\mb biri co - re
\gp pele (ser) preto - asp. neutro
\ps n alie vi - C
\tp é preto

\ref 19-08-05m.27
\tx gato adugo ere pureore
\mb gato adugo e- re pu - reore
\gp gato onÁa 3p- asp. neutro recíproco - parecer
\ps n n agr- C part. - vt
\tp o gato e a onÁa se parecem

\ref 19-08-05m.28
\tx ireore ji
\mb i- reo - re ji
\gp ls- loitar, derrubar - asp. neutro tema
\ps agr- vi - C pp
\tp * eu me pareÁo com ele
\tp eu loitei (derrubei) ele

\ref 19-08-05m.29
\tx reore ji
\mb reo - re ji
\gp loitar, derrubar - asp. neutro tema
\ps vi - C pp
\tp ele derrubou o outro

\ref 19-08-05m.30
\tx jaruru kuri, iaruru kuri
\mb jaruru kuri i- jaruru kuri
\gp (ser) muito barulhento ls- (ser) muito barulhento
\ps idiom agr- idiom
\tp é muito barulhento, eu sou muito barulhento

\ref 19-08-05m.31
\tx * jaruru

\ref 19-08-05m.32
\tx ako, inago, adugo ako
\mb ako i- ako adugo ako
\gp som/barulho ls- som/barulho onÁa esturro
\ps n alie (n) agr- n alie (n) n n alie (n)
\tp som ele, meu som, esturro da onÁa

\ref 19-08-05m.33
\tx ike jerimaga
\mb i- ke jerimaga
\gp ls- comida cheiro
\ps agr- n n impo
\tp o cheiro da minha comida

\ref 19-08-05m.34
\tx ikeno mearudure jerimagaji
\mb i- eno mearudu - re jerimaga - ji
\gp ls- nariz escutar - asp. neutro cheiro - tema
\ps agr- n inal (k) vi - C n n impo - pp
\tp eu senti o cheiro dele

\ref 19-08-05m.35
\tx adugo eno pagare adugo rekodaji
\mb adugo eno paga re adugo rekoda - ji
\gp onÁa farejar asp. neutro onÁa volta - tema
\ps n vi (k) C n n - pp
\tp a onÁa está farejando a outra onÁa

\ref 19-08-05m.36
\tx * paga
\tp
\nt mas 'paga' não é esperar?

\ref 19-08-05m.37
\tx akogwa pagado ia ikeroguji
\mb a- okwa paga -do ia i- ke - rogu - ji
\gp 2s- boca esperar -causativo algum ls- comida - dimin. - tema
\ps agr- n inal (n) vi (u) -tns D agr- n - suf. - pp
\tp experimenta a minha comida

\ref 19-08-05m.38
\tx aidu
\mb aidu
\gp querer, gostar
\ps vi (t)
\tp querer, gostar

\ref 19-08-05m.39
\tx arigao ure ceru kabi i
\mb arigao u- re ceru kabi i- ji
\gp cachorro 3s- asp. neutro lamber ls- tema
\ps n agr- C vt agr- pp

```

\tp o cachorro me lambeu

\ref 19-08-05m.40
\tx ire ikeru kabi arigaoji
\mb i- re i- ceru kabi arigao - ji
\gp 1s- asp. neutro 1s- lamber cachorro - tema
\ps agr- C agr-vt n - pp
\tp eu lambi o cachorro

\ref 19-08-05m.41
\tx ceru
\mb ceru
\gp língua
\ps n inal
\tp língua

\ref 19-08-05m.42
\tx kabi
\mb kabi
\gp lavar
\ps v
\tp lavar

\ref 19-08-05m.43
\tx beture
\mb betu - re
\gp (ser) doce - asp. neutro
\ps vi - C
\tp é doce

\nt bomba, originalmente, era só pra tirar a chicha do acuri

\nt 'tocar instrumento' também é ligar (aparelho eletrônico)

\ref 19-08-05m.44
\tx iogora akurugudure
\mb iogora akurugudu - re
\gp terreno limpo (terreno) - asp. neutro
\ps n vi - C
\tp o terreno está limpo

\ref 19-08-05m.45
\tx biorodo
\mb biorodo
\gp esvaziar
\ps vt
\tp esvaziar, desocupar

\nt 'breve' de faz pouco tempo

\nt plano é de terreno... qualquer coisa

\ref 19-08-05m.46
\tx ino kare ekodotugore
\mb i- o karo -doge e- kodotugo - re
\gp 1s- posse peixe -pl. 3p- (ser) o dobro - asp. neutro
\ps agr- n inal (n) n impo -suf agr- vi - C
\tp os peixes são o dobro

\ref 19-08-05m.47
\tx ekobore aregodure
\mb e- kobo - re aregodu - re
\gp 3p- metade - asp. neutro chegar - asp. neutro
\ps agr- n impo - C v - C
\tp metade deles veio

\ref 19-08-05m.48
\tx ike karo kobopadu nono
\mb i- ke karo kobo - padu nono
\gp 1s- comida peixe metade - (estar) deitado aí
\ps agr- n n impo n impo - vi part.
\tp a metade do meu peixe está aí

\ref 19-08-05m.49
\tx padu
\mb padu
\gp (estar) deitado
\ps vi
\tp está deitado
\nt no original estava 'pado'. mas a pronúncia indica que o certo é 'padu'

\ref 19-08-05m.50
\tx ikobo
\mb i- kobo
\gp 1s- metade
\ps agr- n impo
\tp metade de mim

\ref 19-08-05m.51
\tx ure pega pegado tuje
\mb u- re pega pega -do tuje
\gp 3s- asp. neutro mal mal -causativo assim
\ps agr- C v v -tns adv
\tp ele fez mal feito
\nt entre pega e pegado tem uma parada glotal

\ref 19-08-05m.52
\tx uwogu pega pegare tuje
\mb u- wogu pega pega - re tuje
\gp 3s- pescar mal mal - asp. neutro assim
\ps agr- vi v v - C adv
\tp ele pescou mal pescado
\nt hipótese: to e do causativo é o mesmo

\ref 19-08-05m.53
\tx iwiagorore, biagorore
\mb i- biagoro - re biagoro - re
\gp 1s- pensar - asp. neutro pensar - asp. neutro
\ps agr- vi - C vi - C
\tp estou pensando, está pensando

\ref 19-08-05m.54
\tx iwiagorore iwoguwo
\mb i- biagoro - re i- wogu - wo
\gp 1s- pensar - asp. neutro 1s- pescar - asp. volitivo
\ps agr- vi - C agr- vi - C
\tp estou pensando em ir pescar

\ref 19-08-05m.55
\tx mearutoru
\mb mearutoru
\gp acreditar
\ps vi
\tp acreditar

\ref 19-08-05m.56
\tx joruduiware
\mb joruduiwa - re
\gp saber - asp. neutro
\ps vi - C
\tp sabe, conhece, aprende

\ref 19-08-05m.57
\tx joruduiwabokwa
\mb joruduiwa - bokwa
\gp saber, conhecer, aprender - não enfático
\ps vi - tns
\tp estúpido

\ref 19-08-05m.58
\tx upaganure i
\mb u- paga nu- re i- ji
\gp 3s- esperar iterativo- asp. neutro 1s- tema
\ps agr- vi (u) tns- C agr- pp
\tp ele está me esperando

\ref 19-08-05m.59
\tx kajao, *ikajao
\mb kajao *ikajao
\gp espera ***
\ps n impo ***
\tp espera

\ref 19-08-05m.60
\tx * upaga nure i kajao
\tp

\ref 19-08-05m.61
\tx kajao upaganure i
\mb kajao u- paga nu- re i- ji
\gp espera 3s- esperar iterativo- asp. neutro 1s- tema
\ps n impo agr- vi (u) tns- C agr- pp
\tp ele está me esperando

\ref 19-08-05m.62
\tx arego kae
\mb arego kae
\gp fazer chegar em
\ps v pp
\tp busca ele

\ref 19-08-05m.63
\tx iregodumode kae, rekodumode kae
\mb i- rekodu - modu- re kae rekodu - modu- re kae
\gp 1s- correr - fut- asp. neutro em correr - fut- asp. neutro em
\ps agr- vi - tns- C pp vi - tns- C pp
\tp eu vou buscar ele, ele vai buscar ele

\ref 19-08-05m.64
\tx jorudure ji
\mb jorudu - re ji
\gp ver - asp. neutro tema
\ps vi - C pp
\tp encontrou

\ref 19-08-05m.65
\tx itumode jice ioruduwo ituieji
\tp eu vou lá ver a minha mãe (vou visitar a minha mãe)

\ref 19-08-05m.66
\tx akagado akaidure jiwuji
\mb a- kaga -do a- aidu - re ji - wu - ji

\gp 2s- observar -causativo 2s- querer, gostar - asp. neutro tema - nominalizador - tema
\ps agr- v -tns agr- vi (t) - C pp - part. - pp
\tp escolhe qual que vocé quer

\ref 19-08-05m.67
\tx ikagare
\mb i- kaga - re
\gp 1s- observar - asp. neutro
\ps agr- vi (u) - C
\tp estou reparando

\ref 19-08-05m.68
\tx *(u-) kagare
\mb u- kaga - re
\gp 3s- observar - asp. neutro
\ps agr- vi (u) - C
\tp ele está reparando

\ref 19-08-05m.69
\tx ure tuwiado
\mb u- re tu- biado
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- esconder
\ps agr- C agr- vt
\tp ele se escondeu
\nt (é o que está na gravação)

\ref 19-08-05m.70
\tx * ema uwiare
\tp

\ref 19-08-05m.71
\tx ure (obj) biado
\mb u- re *obj biado
\gp 3s- asp. neutro *** esconder
\ps agr- C *** vt
\tp ele escondeu (obj)

\ref 19-08-05m.72
\tx ure tugu mototo
\mb u- re tugu mototo
\gp 3s- asp. neutro enterrar
\ps agr- C vt
\tp ele enterra, sepulta

\ref 19-08-05m.73
\tx ure tugu
\mb u- re tugu
\gp 3s- asp. neutro colocar
\ps agr- C vt
\tp colocou

\ref 19-08-05m.74
\tx * ure tugu moto kae
\tp

\ref 19-08-05m.75
\tx ure tugu moto keje
\mb u- re tugu moto keje
\gp 3s- asp. neutro colocar terra sobre
\ps agr- C vt n impo pp
\tp ele colocou na terra

\ref 19-08-05m.76
\tx ure tugerara tuwogu piji tumeru piji
\mb u- re tu- kera - rawuje tu- wogu piji tu- meru piji
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- mão - baixar 3refl.- pescar de 3refl.- caçar de
\ps agr- C agr- n - vt agr- vi pp agr- vi pp
\tp ele largou de pescar, de caçar

\ref 19-08-05m.77
\tx ire ikerara piji
\mb i- re i- kera - ra piji
\gp 1s- asp. neutro 1s- mão - baixar de
\ps agr- C agr- n - vt pp
\tp

\ref 19-08-05m.78
\tx *ire ra
\tp

\ref 19-08-05m.79
\tx * ure tugerara 'ver tv' piji
\tp

\ref 19-08-05m.80
\tx iera kiari
\mb iera kiari
\gp (ser) preguiáoso
\ps vi (k)
\tp é preguiáoso

\ref 19-08-05m.81
\tx ikerá kiarire
\mb ik- iera kiari re
\gp 1s- (ser) preguiáoso asp. neutro
\ps agr- vi (k) C

\tp eu sou preguiãoso

\ref 19-08-05m.82
\tx ikiari
\mb i- kiari
\gp 1s- não gostar
\ps agr- vi
\tp eu não gosto

\ref 19-08-05m.83
\tx * ikiera
\tp

\ref 19-08-05m.84
\tx iera, kera
\mb iera iera
\gp mão mão
\ps n alie (k) n alie (k)
\tp mão dele, mão (sem dono)

\ref 19-08-05m.85
\tx boe eko re i ai
\mb boe eko re i- ji a- ji
\gp ter raiva asp. neutro 1s- tema 2s- tema
\ps vi C agr- pp agr- pp
\tp eu estou com raiva de vocí

\ref 19-08-05m.86
\tx imearudaere bokwa
\mb i- mearudae - re bokwa
\gp 1s- pensar - asp. neutro não enfático
\ps agr- v - C tns
\tp estou sem idéia

\ref 19-08-05m.87
\tx akera bararedo i
\mb ak- iera bararedo i- ji
\gp 2s- ajudar 1s- tema
\ps agr- vi agr- pp
\tp me ajuda

\ref 19-08-05m.88
\tx ure tugera bararedo i
\mb u- re tug- iera bararedo i- ji
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- ajudar 1s- tema
\ps agr- C agr- vi agr- pp
\tp ele me ajudou

\ref 19-08-05m.89
\tx ure bararedo
\mb u- re bararedo
\gp 3s- asp. neutro pendurar
\ps agr- C vt
\tp ele pendurou

\ref 19-08-05m.90
\tx imearudu kuri re
\mb i- mearudu kuri re
\gp 1s- gostar asp. neutro
\ps agr- idiom C
\tp eu amo

\nt história de zé upe

\ref 19-08-05m.91
\tx Boe edu
\mb boe e- du
\gp gente, coisa 3p- ficar
\ps n agr- vi
\tp as pessoas ficam

\nt edure != eture: 'ele ficam' != 'eles foram'

\ref 19-08-05m.92
\tx rugu
\mb rugu
\gp lâmpada acesa
\ps n impo
\tp vermelho, lâmpada acesa

\id 2005.08.19 (tarde) - Dario e Rafael
\cs Dario
\dt 20/May/2006

\ref 19-08-05t.1
\tx iiorudure awogui pobu jituduji
\mb i- i- jorudu - re a- wogu - i pobu ji du - ji
\gp 1s- 1s- ver - asp. neutro 2s- pescar - infin. pacu tema que - tema
\ps agr- agr- vi - C agr- vi - C n impo pp C - pp
\tp eu vi vocí pescar pacu

\ref 19-08-05t.2
\tx * iiorudure pobuji awogure duji
\tp

\ref 19-08-05t.3

```

\tx * iiorudure pobuji awogui duji
\tp

\ref 19-08-05t.4
\tx * iiorudure pobujidu awogui duji
\tp

\ref 19-08-05t.5
\tx iiorudure                pobujitu      awogure                duji
\mb i-   jorudu   - re      pobu   - ji   a-   wogu   - re      du   - ji
\gp 1s-  encontrar - asp. neutro pacu - tema 2s-  pescar - asp. neutro que - tema
\ps agr- vi      - C      n impo - pp   agr- vi   - C      C   - pp
\tp eu sei que foi pacu que vocí foi pescar

\nt comeÁo da elicitaÁo lexical

\ref 19-08-05t.6
\tx inogwamagudu re          o          ikaji
\mb i-   okwamagudu re      o          ika   - ji
\gp 1s-  pedir    - asp. neutro posse   canoa - tema
\ps agr- vt      C      n inal (n) n impo - pp
\tp eu pedi a canoa dele

\ref 19-08-05t.7
\tx inogwamagudure          utarigaji
\mb i-   okwamagudu - re      u-   tariga - ji
\gp 1s-  pedir    - asp. neutro 3s-  faca  - tema
\ps agr- vt      - C      agr- n alie - pp
\tp eu pedi a faca dele

\ref 19-08-05t.8
\tx inogwamagudure          uke          karoji
\mb i-   okwamagudu - re      u-   ke    karo  - ji
\gp 1s-  pedir    - asp. neutro 3s-  comida peixe - tema
\ps agr- vt      - C      agr- n    n impo - pp
\tp eu pedi o peixe dele

\nt 'por favor' = 'me ajuda'

\ref 19-08-05t.9
\tx unaragodure
\mb u-   naragodu - re
\gp 3s-  perguntar - asp. neutro
\ps agr- vi      - C
\tp ele perguntou

\ref 19-08-05t.10
\tx inaragodure
\mb i-   naragodu - re
\gp 1s-  perguntar - asp. neutro
\ps agr- vi      - C
\tp eu perguntei

\ref 19-08-05t.11
\tx mako nure                ji
\mb mako nu-                re   ji
\gp falar iterativo- asp. neutro tema
\ps vi   tns-              C    pp
\tp ele está falando / conversando com ele

\ref 19-08-05t.12
\tx unaragodu nure          ji uwogumode          dubagai
\mb u-   naragodu nu-      re          ji u-   wogu - modu- re      du - bagai
\gp 3s-  perguntar iterativo- asp. neutro tema 3s-  pescar - fut-  asp. neutro que - por
\ps agr- vi (u)   tns-      C          pp agr- vi   - tns- C      C   - pp
\tp ele está perguntando para ele se ele vai pescar

\ref 19-08-05t.13
\tx ure                tuwo biie   tuwimodeduji
\mb u-   re            tuwo biie tu-   bi   - modu- re      - du - ji
\gp 3s-  asp. neutro pai avisar 3refl.- morrer - fut-  asp. neutro - que - tema
\ps agr- C      n   vt   agr- vi   - tns- C      - C   - pp
\tp ele avisou ao pai dele que ia morrer

\ref 19-08-05t.14
\tx ureadodunure          bakaruji
\mb u-   readodu - nu-      re          bakaro - ji
\gp 3s-  contar - iterativo- asp. neutro história - tema
\ps agr- vi      - tns-      C          n   - pp
\tp ele está contando a lenda

\ref 19-08-05t.15
\tx boe jokodu
\mb boe jokodu
\gp é verdade
\ps idiom
\tp é verdade

\ref 19-08-05t.16
\tx bakaru jokodu
\mb bakaro jokodu
\gp lenda (ser) verdade
\ps n   vi
\tp a lenda é verdadeira

\ref 19-08-05t.17

```

\tx batararodu nure
\mb batararodu nu- re
\gpp mentir iterativo- asp. neutro
\ps vi tns- C
\tp é mentira / ele está mentindo

\ref 19-08-05t.18
\tx rodu nure
\mb rodu nu- re
\gpp (ser) desonesto iterativo- asp. neutro
\ps vi tns- C
\tp é desonesto

\ref 19-08-05t.19
\tx boe jokodu karega
\mb boe jokodu karega
\gpp (ser) mentira
\ps idiom
\tp é mentira

\ref 19-08-05t.20
\tx ure iekuri pagado
\mb u- re i- jekuri pagado
\gpp 3s- asp. neutro ls- enganar
\ps agr- C agr- vt
\tp ele me enganou

\ref 19-08-05t.21
\tx ire jekuri pagado
\mb i- re jekuri pagado
\gpp ls- asp. neutro enganar
\ps agr- C vt
\tp eu enganei ele

\ref 19-08-05t.22
\tx inore ro pagado
\mb i- o - re ro pagado
\gpp ls- posse - asp. neutro enganar
\ps agr- n inal (n) - C vt
\tp eu enganei ele

\ref 19-08-05t.23
\tx ro pagare
\mb ro paga re
\gpp (ser) à toa asp. neutro
\ps vi C
\tp foi à toa

\ref 19-08-05t.24
\tx jekuri pagare
\mb jekuri paga re
\gpp (ser) à toa asp. neutro
\ps vi C
\tp foi à toa

\ref 19-08-05t.25
\tx ikiere, iere
\mb i- ie re ie re
\gpp ls- nome asp. neutro nome asp. neutro
\ps agr- n inal (k) C n inal (k) C
\tp o meu nome é ..., o nome dele(a) é...

\ref 19-08-05t.26
\tx ure onaregedu iedo
\mb u- re onaregedu ie -do
\gpp 3s- asp. neutro filho(a) nome -causativo
\ps agr- C n inal (t) n inal (k) -tns
\tp botou nome no filho dele(a)

\ref 19-08-05t.27
\tx kudugodu
\mb kudugodu
\gpp gritar
\ps vi
\tp gritou

\ref 19-08-05t.28
\tx mako pegare ji
\mb mako pega - re ji
\gpp falar mal - asp. neutro tema
\ps vi v - C pp
\tp falou mal dele(a)

\ref 19-08-05t.29
\tx ogwarire ji
\mb okwari - re ji
\gpp rir - asp. neutro tema
\ps vi (n) - C pp
\tp riu dele(a)

\ref 19-08-05t.30
\tx ake tawuje
\mb ake tawuje
\gpp expirar
\ps idiom
\tp expirar

\ref 19-08-05t.31
\tx ake remo
\mb ake remo
\gp inspirar
\ps idiom
\tp inspirar

\ref 19-08-05t.32
\tx ire ake tawuje, are ake tawuje, ure ake tawuje
\mb i- re ake tawuje a- re ake tawuje u- re ake tawuje
\gp 1s- asp. neutro expirar 2s- asp. neutro expirar 3s- asp. neutro expirar
\ps agr- C idiom agr- C idiom agr- C idiom
\tp

\ref 19-08-05t.33
\tx ure togwabi okwato
\mb u- re tu- okwabi okwa - to
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- beijar lábio - para
\ps agr- C agr- vt n inal (n) - pp
\tp beijou ele(a)

\ref 19-08-05t.34
\tx okware poboto
\mb okware poboto
\gp afogar-se
\ps idiom
\tp se afogou

\ref 19-08-05t.35
\tx inogware poboto
\mb in- okwa - re pobo - to
\gp 1s- falecer - asp. neutro rio - para
\ps agr- vi - C n - pp
\tp eu me afoquei
\nt no original está 'iwogware poboto'

\ref 19-08-05t.36
\tx ure tugerado uruwo keje
\mb u- re tu- iera -do u- ruwo keje
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- mão -causativo 3s- garganta sobre
\ps agr- C agr- n inal (k) -tns agr- n inal (u) pp
\tp ele o enforcou

\ref 19-08-05t.37
\tx ure tuwido jeredudu tabo
\mb u- re tuwido jeredudu tabo
\gp 3s- asp. neutro asfixiar-se
\ps agr- C idiom
\tp ele se asfixiou (se matou com fumaÁa)

\ref 19-08-05t.38
\tx ure bito jeredudu tabo
\mb u- re bito jeredudu tabo
\gp 3s- asp. neutro asfixiar
\ps agr- C idiom
\tp ele matou o outro asfixiado (com fumaÁa)

\ref 19-08-05t.39
\tx jaadirigigodu
\mb jaadirigigodu
\gp bocejar
\ps vi
\tp bocejou

\ref 19-08-05t.40
\tx iadirigigodu
\mb i- jaadirigigodu
\gp 1s- bocejar
\ps agr- vi
\tp bocejei

\ref 19-08-05t.41
\tx aciagodu, itajiagodu
\mb aciagodu i- aciagodu
\gp espirrar 1s- espirrar
\ps vi (t) agr- vi (t)
\tp espirrou, espirrei

\ref 19-08-05t.42
\tx opudu, itobudu
\mb opudu i- opudu
\gp soluÁar 1s- soluÁar
\ps vi (t) agr- vi (t)
\tp soluÁou, soluicei

\ref 19-08-05t.43
\tx jiwaidugirire ia dieru roguji, iiwaidugirire ia dieru
\mb jiwaidugiri - re ia dieru rogu - ji i- i- jiwaidugiri - re ia dieru
\gp ter sorte - asp. neutro algum dinheiro dimin. - tema 1s- 1s- ter sorte - asp. neutro algum dinheiro
\ps vi - C D n impo suf. - pp agr- agr- vi - C D n impo
\tx roguji
\mb rogu - ji
\gp dimin. - tema
\ps suf. - pp
\tp ?

```

\ref 19-08-05t.44
\tx ure          tugeragu          ji piji
\mb u- re        tu- iera           -gu   ji piji
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- mão     -nome->verbo tema de
\ps agr- C       agr- n inal (k)    -suf   pp pp
\tp ele pegou/comprou dele

\ref 19-08-05t.45
\tx ure          aru piji
\mb u- re        aru piji
\gp 3s- asp. neutro roubar (dele)
\ps agr- C       vt
\tp ele pegou/tomou dele

\ref 19-08-05t.46
\tx ure          kagariga aru piji
\mb u- re        kagariga aru piji
\gp 3s- asp. neutro galinha pegar
\ps agr- C       n vt
\tp ele pegou uma galinha dele

\ref 19-08-05t.47
\tx iedure       tarigaji
\mb iedu - re    tariga - ji
\gp segurar - asp. neutro faca - tema
\ps vi - C      n alie - pp
\tp ele está com a faca na mão

\ref 19-08-05t.48
\tx ikedure      tarigaji
\mb i- iedu - re tariga - ji
\gp 1s- segurar - asp. neutro faca - tema
\ps agr- vi (k) - C n alie - pp
\tp eu estou com a faca na mão

\ref 19-08-05t.49
\tx bororo
\mb bororo
\gp praÁa da aldeia
\ps n impo
\tp pátio, praÁa

\ref 19-08-05t.50
\tx ire          itariga maku o      ikaji pagi
\mb i- re        i- tariga maku o    ika - ji pagi
\gp 1s- asp. neutro 1s- faca dar posse canoa - tema ?
\ps agr- C       agr- n alie vt n inal (n) n impo - pp pp
\tp eu troquei minha faca na canoa dele

\ref 19-08-05t.51
\tx ire          barigu pui          bagi
\mb i- re        barigu pu          - ji pagi
\gp 1s- asp. neutro perder recíproco - tema ?
\ps agr- C       vi part.          - pp pp
\tp troquei um pelo outro

\ref 19-08-05t.52
\tx ire          maku ji bagi
\mb i- re        maku ji pagi
\gp 1s- asp. neutro dar tema ?
\ps agr- C       vt pp pp
\tp troquei um pelo outro

\ref 19-08-05t.53
\tx ire          itariga barigu o      ikaji pagi
\mb i- re        i- tariga barigu o    ika - ji pagi
\gp 1s- asp. neutro 1s- faca perder posse canoa - tema ?
\ps agr- C       agr- n alie vi n inal (n) n impo - pp pp
\tp eu troquei minha faca na canoa dele

\nt ambos são 'trocar'
\nt dar e trocar é igual

\ref 19-08-05t.54
\tx o          dieru kuricigo
\mb o dieru kuricigo
\gp (ser) rico
\ps idiom
\tp é rico
\nt no original, 'kuricigü'

\ref 19-08-05t.55
\tx jetoriraka
\mb jetoriraka
\gp (ser) pão duro
\ps vi
\tp é pão duro/sovina

\ref 19-08-05t.56
\tx ie          toriraka
\mb i- je       tori - raka
\gp 1s- rosto pedra - (ser) duro
\ps agr- n inal n - vi
\tp eu sou pão duro/sovina

```

\ref 19-08-05t.57
\tx ike mejera
\mb i- ke mejera
\gp ls- comida chefe
\ps agr- n n
\tp meu patrão

\ref 19-08-05t.58
\tx mare naro
\mb mare naro
\gp pobre
\ps n impo
\tp pobre

\ref 19-08-05t.59
\tx mare naro nure imi
\mb mare naro nu- re imi
\gp pobre iterativo- asp. neutro eu
\ps n impo tns- C pron
\tp sou pobre

\ref 19-08-05t.60
\tx akore
\mb ako - re
\gp mandar - asp. neutro
\ps vi (n) - C
\tp falar, mandar

\ref 19-08-05t.61
\tx reko bagai
\mb reko bagai
\gp carregar, levar por
\ps vt pp
\tp leva para ele

\ref 19-08-05t.62
\tx boe ero rekodu epa
\mb boe e- ro rekodu epa
\gp gente, coisa 3p- fazer correr finalidade
\ps n agr- v vi n
\tp o que leva as coisas, mensageiro

\ref 19-08-05t.63
\tx aroe
\mb aroe
\gp alma(s)
\ps n impo
\tp alma dos mortos

\ref 19-08-05t.64
\tx iwari, uwari
\mb i- wari uwari
\gp ls- espírito espírito (dele)
\ps agr- n inal (u) n inal (u)
\tp meu espírito, espírito dele(a)

\ref 19-08-05t.65
\tx bope
\mb bope
\gp espírito ruim
\ps n impo
\tp almas que nunca foram vivas

\ref 19-08-05t.66
\tx pao aroe eimejera uwai
\mb pao aroe eimejera uwai
\gp igreja
\ps n impo
\tp igreja (do branco)
\nt pao = nosso pai

\ref 19-08-05t.67
\tx makore baruto
\mb makore baruto
\gp rezar
\ps idiom
\tp rezou

\ref 19-08-05t.68
\tx makonure baruto
\mb mako - nu- re baru - to
\gp falar - iterativo- asp. neutro céu - para
\ps vi - tns- C n - pp
\tp está rezando

\ref 19-08-05t.69
\tx remagudae
\mb remagudae
\gp medida
\ps n impo
\tp medida, coisa de medir, metragem

\ref 19-08-05t.70
\tx ire iwai remagu
\mb i- re i- bai remagu
\gp ls- asp. neutro ls- casa medir

\ps agr- C agr- n alie vt
\tp eu medi minha casa

\ref 19-08-05t.71
\tx remagu
\mb remagu
\gp medir
\ps vt
\tp medir, contar

\ref 19-08-05t.72
\tx ure tuwai akedudo
\mb u- re tu- bai akedudo
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- casa acabar
\ps agr- C agr- n alie vt
\tp ele terminou a própria casa

\ref 19-08-05t.73
\tx ure taimodu akedudo
\mb u- re tu- aimo - du akedudo
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- tomar banho - que acabar
\ps agr- C agr- vi - C vt
\tp ele terminou de tomar banho

\ref 19-08-05t.74
\tx kare kurikare
\mb karo -doge kuri - ka- re
\gp peixe -pl. (ser) muito - não- asp. neutro
\ps n impo -suf vi - tns- C
\tp os peixes são poucos

\ref 19-08-05t.75
\tx iwogu biegame tuje
\mb iwogu biega - re tuje
\gp roubar (ser) pouco - asp. neutro assim
\ps vi (k) vi - C adv
\tp eu pesquei pouco

\ref 19-08-05t.76
\tx boe etaregodu biegame tuje
\mb boe e- aregodu biega - re tuje
\gp gente, coisa 3p- chegar (ser) pouco - asp. neutro assim
\ps n agr- v vi - C adv
\tp chegaram poucos bororo

\ref 19-08-05t.77
\tx ure tarigadoge etowuje biega tuje
\mb u- re tariga -doge e- towuje biega tuje
\gp 3s- asp. neutro faca -pl. 3p- fazer (ser) pouco assim
\ps agr- C n alie -suf agr- vt vi adv
\tp ele fez poucas facas

\ref 19-08-05t.78
\tx ure tarigadoge etowuje kuricigo
\mb u- re tariga -doge e- towuje kuricigo
\gp 3s- asp. neutro faca -pl. 3p- construir (ser) bem muito
\ps agr- C n alie -suf agr- vt vi
\tp ele fez muitas/bastantes facas

\ref 19-08-05t.79
\tx kuricigore
\mb kuricigo - re
\gp (ser) bem muito - asp. neutro
\ps vi - C
\tp aumentar

\ref 19-08-05t.80
\tx boe eiamedu aregodure
\mb boe e- jamedu aregodu - re
\gp gente, coisa 3p- todos chegar - asp. neutro
\ps n agr- adv v - C
\tp todos os bororo chegaram

\ref 19-08-05t.81
\tx uwogure kare eiameduji
\mb u- wogu - re karo -doge e- jamedu - ji
\gp 3s- pescar - asp. neutro peixe -pl. 3p- todos - tema
\ps agr- vi - C n impo -suf agr- adv - pp
\tp eles pescaram todos os peixes

\ref 19-08-05t.82
\tx iwai oia
\mb i- bai oia
\gp 1s- casa centro
\ps agr- n alie n impo
\tp o centro da minha casa

\ref 19-08-05t.83
\tx meri re boeto ji wu imedu to
\mb meri re boeto ji wu imedu towuje
\gp sol asp. neutro (ser) o primeiro nominaliz. homem fazer
\ps n C idiom part. n vt
\tp o sol fez o primeiro homem

\ref 19-08-05t.84
\tx boeto ji wu

\mb boeto ji wu
\gp (ser) o primeiro nominaliz.
\ps idiom part.
\tp primeiro, antes

\ref 19-08-05t.85
\tx * ime etojiwu
\tp

\ref 19-08-05t.86
\tx * ime etoji
\tp

\ref 19-08-05t.87
\tx awu bataru bokware boeto ji
\mb awu bataru bokwa - re boeto ji
\gp este língua não enfático - asp. neutro (ser) o primeiro
\ps D n alie tns - C idiom
\tp essa língua não existia antes

\ref 19-08-05t.88
\tx aino
\mb aino
\gp agora
\ps adv
\tp agora

\ref 19-08-05t.89
\tx erokare aino marigudu
\mb e- ro - ka- re aino marigudu
\gp 3p- fazer - não- asp. neutro assim faz tempo
\ps agr- v - tns- C adv adv
\tp eles não faziam assim antigamente

\ref 19-08-05t.90
\tx iwogumode boi
\mb i- wogu - modu- re boi
\gp 1s- pescar - fut- asp. neutro depois
\ps agr- vi - tns- C adv
\tp vou pescar depois

\ref 19-08-05t.91
\tx iwogumode boigodu
\mb i- wogu - modu- re boigodu
\gp 1s- pescar - fut- asp. neutro depois
\ps agr- vi - tns- C adv
\tp eu vou pescar depois

\ref 19-08-05t.92
\tx boigodu, boi
\mb boigodu boigodu
\gp último último
\ps adv adv
\tp último

\ref 19-08-05t.93
\tx merire boigoduwu imedu to
\mb merire boigodu - wu imedu towuje
\gp marreco (ave) último - nominaliz. homem fazer
\ps n impo adv - part. n vt
\tp o sol fez o último homem

\ref 19-08-05t.94
\tx aregodu marigumode
\mb aregodu marigu - modu- re
\gp chegar (ser) logo - fut- asp. neutro
\ps v vi - tns- C
\tp chega logo

\ref 19-08-05t.95
\tx umode tuwai akedu marigudu
\mb u- modu- re tu- bai akedu marigudu
\gp 3s- fut- asp. neutro 3refl.- casa acabar logo
\ps agr- tns- C agr- n alie vt adv
\tp ele vai acabar a casa dele logo

\ref 19-08-05t.96
\tx marigudu
\mb marigudu
\gp logo
\ps adv
\tp logo

\ref 19-08-05t.97
\tx awu barogwato rekodajiwu
\mb awu barogwa to rekoda - ji - wu
\gp este manhã para volta - tema - nominaliz.
\ps D n pp n - pp - part.
\tp depois de amanhã

\ref 19-08-05t.98
\tx aiagodu
\mb aiagodu
\gp (ser) redondo
\ps vi
\tp é redondo (como prato ou bola)

```

\ref 19-08-05t.99
\tx ikaiagodu
\mb i- aiagodu
\gp ls- (ser) redondo
\ps agr- vi (k)
\tp eu sou redondo

\ref 19-08-05t.100
\tx meki
\mb meki - re
\gp (ser) torto - asp. neutro
\ps vi - C
\tp curvado, torto, torcido

\nt 'deslocar' é 'deslocar um membro'

\id 2005.08.19u - Dario e Rafael (história de Zé Upe)
\cs Dario
\dt 20/May/2006

\ref 19-08-05u.1
\tx Boe edu
\mb boe e- du
\gp gente, coisa 3p- ficar
\ps n agr- vi
\tp as pessoas ficam

\ref 19-08-05u.2
\tx edure, eture
\mb e- du - re e- tu - re
\gp 3p- ficar - asp. neutro 3p- ir - asp. neutro
\ps agr- vi - C agr- v - C
\tp eles ficaram, eles foram

\ref 19-08-05u.3
\tx rugu
\mb rugu
\gp lâmpada acesa
\ps n impo
\tp vermelho, lâmpada acesa

\id 2005.08.20 (manhã) - Dario e Rafael
\cs Dario
\dt 20/May/2006

\ref 20-08-05m.1
\tx iorudure ui tariga maku ika ji pagi duji
\mb i- jorudu - re u- i tariga maku ika ji pagi du - ji
\gp ls- ver - asp. neutro 3s- infin. faca dar canoa tema ? que - tema
\ps agr- vi - C agr- C n alie vt n impo pp ? C - pp
\tp eu vi ele trocando uma faca por uma canoa

\ref 20-08-05m.2
\tx iorudure ui boekori maku akai duji
\mb i- jorudu - re u- i boekori maku a- ai du - ji
\gp ls- ver - asp. neutro 3s- infin. ter raiva dar 2s- para que - tema
\ps agr- vi - C agr- C vi vt agr- pp C - pp
\tp eu vi ele fazendo raiva a você

\ref 20-08-05m.3
\tx iorudure ei boekori maku akai duji
\mb i- jorudu - re e- i boekori maku a- ai du - ji
\gp ls- ver - asp. neutro 3p- infin. ter raiva dar 2s- para que - tema
\ps agr- vi - C agr- C vi vt agr- pp C - pp
\tp eu vi eles fazendo raiva a você

\ref 20-08-05m.4
\tx iorudure boekorire jituduji
\mb i- jorudu - re boekori - re ji du - ji
\gp ls- ver - asp. neutro ter raiva - asp. neutro tema que - tema
\ps agr- vi - C vi - C pp C - pp
\tp eu vi que ele ficou nervoso

\ref 20-08-05m.5
\tx * iiorudure boekorii jituduji
\tp

\nt elicitação lexical

\ref 20-08-05m.6
\tx mugu pagare
\mb mugu paga - re
\gp sentar esperar - asp. neutro
\ps v vi (u) - C
\tp está parado

\ref 20-08-05m.7
\tx ure kare etaotodo
\mb u- re karo -doga e- aotodo
\gp 3s- asp. neutro peixe -pl. 3p- amontoar
\ps agr- C n impo -suf agr- vt
\tp ele amontoou os peixes

\ref 20-08-05m.8
\tx mugure

```

\mb mugu - re
\gp sentar - asp. neutro
\ps v - C
\tp ficou

\ref 20-08-05m.9
\tx ire mugudo iwai keje
\mb i- re mugudo i- bai keje
\gp ls- asp. neutro deixar ls- casa sobre
\ps agr- C vt agr- n alie pp
\tp eu deixei na minha casa

\ref 20-08-05m.10
\tx mugure
\mb mugu - re
\gp morar - asp. neutro
\ps vi - C
\tp morar

\ref 20-08-05m.11
\tx ipie бага, ipie paga
\mb ipie бага ipie бага
\gp aldeia piebaga aldeia piebaga
\ps n impo n impo
\tp piebaga "córrego da lontra"

\ref 20-08-05m.12
\tx korogedu paru
\mb korogedu paru
\gp aldeia córrego grande
\ps n impo
\tp aldeia córrego grande

\ref 20-08-05m.13
\tx paru
\mb paru
\gp foz
\ps n
\tp barra onde deságua no rio

\ref 20-08-05m.14
\tx koroge
\mb koroge
\gp um certo espírito
\ps n impo
\tp nome de espírito

\ref 20-08-05m.15
\tx meruri ri
\mb meruri ri
\gp aldeia meruri
\ps n impo
\tp aldeia meruri "morro das arraias"

\ref 20-08-05m.16
\tx tadari umana
\mb tadari umana
\gp aldeia tadarimana
\ps n impo
\tp tadarimana "irmão do cará"

\ref 20-08-05m.17
\tx tari gara
\mb tari gara
\gp aldeia perigara
\ps n impo
\tp aldeia perigara "? ?"

\ref 20-08-05m.18
\tx kurugodu bakowuto
\mb kurugodu bakowu - to
\gp atravessar outro lado - para
\ps vi n impo - pp
\tp atravessou para o outro lado

\ref 20-08-05m.19
\tx kurugodure paru keje
\mb kurugodu - re paru keje
\gp atravessar - asp. neutro foz sobre
\ps vi - C n pp
\tp atravessou a barra

\ref 20-08-05m.20
\tx ikurugodure paru keje
\mb i- kurugodu - re paru keje
\gp ls- atravessar - asp. neutro foz sobre
\ps agr- vi - C n pp
\tp eu atravessei a barra

\ref 20-08-05m.21
\tx ire ikurugo
\mb i- re i- kurugo
\gp ls- asp. neutro ls- atravessar
\ps agr- C agr- vt
\tp eu me atravessei

```

\ref 20-08-05m.22
\tx ire          kurugo
\mb i- re       kurugo
\gp 1s- asp. neutro atravessar
\ps agr- C      vt
\tp eu atravessei-o

\ref 20-08-05m.23
\tx ire          kurugo   ika   tabo
\mb i- re       kurugo   ika   tabo
\gp 1s- asp. neutro atravessar canoa com
\ps agr- C      vt       n impo pp
\tp eu o atravessei com a canoa

\ref 20-08-05m.24
\tx bu pugajeje
\mb bu pugajeje
\gp cruzar
\ps vi
\tp cruza ele

\ref 20-08-05m.25
\tx ure          ena          bu pugajeje
\mb u- re       ena          bu pugajeje
\gp 3s- asp. neutro (estar) tecido cruzar
\ps agr- C      vt (k)      vi
\tp ele cruzou uma tranÁa em cima da outra

\ref 20-08-05m.26
\tx ure          ipo          bu pugajeje
\mb u- re       ipo          bu pugajeje
\gp 3s- asp. neutro pau, madeira cruzar
\ps agr- C      n          vi
\tp ele cruzou uma madeira em cima da outra

\ref 20-08-05m.27
\tx ure          ii   bu   ena   aoje
\mb u- re       ii   bu   ena   ao   - je
\gp 3s- asp. neutro árvore pÔr, botar tranÁa cabelo - ?
\ps agr- C      n impo vt   n impo n   - pp
\tp ele cruzou uma madeira em cima de uma tranÁa

\ref 20-08-05m.28
\tx inago,      ako,      ike,      uke,      ino,      oo,      inagu,      aku
\mb i- ako      ako      i- ke      u- ke      i- o      u- o      i- aku      aku
\gp 1s- pronome poss. pronome poss. 1s- comida 3s- comida 1s- posse 3s- posse 1s- animal animal
\ps agr- n inal (n) n inal (n) agr- n agr- n agr- n inal (n) agr- n inal (n) agr- D (n) D
\tp possessivos pronominais, de alimento, geral, de animal doméstico

\ref 20-08-05m.29
\tx ino          lapi   reno
\mb i- o         lapi   reno
\gp 1s- posse   lápis (ser) esse
\ps agr- n inal (n) n impo contrac.
\tp o lápis é meu

\ref 20-08-05m.30
\tx ino          bicicleta reno
\mb i- o         *bicicleta reno
\gp 1s- posse   *** (ser) esse
\ps agr- n inal (n) *** contrac.
\tp a bicicleta é minha

\ref 20-08-05m.31
\tx ino          ika   reno
\mb i- o         ika   reno
\gp 1s- posse   canoa (ser) esse
\ps agr- n inal (n) n impo contrac.
\tp a canoa é minha

\nt inago é pronominal

\ref 20-08-05m.32
\tx ire          ino          ika   to
\mb i- re       i- o         ika   towuje
\gp 1s- asp. neutro 1s- posse canoa construir
\ps agr- C      agr- n inal (n) n impo vt
\tp eu já fiz a minha canoa

\ref 20-08-05m.33
\tx ire          ino          to   jamedu
\mb i- re       i- o         towuje jamedu
\gp 1s- asp. neutro 1s- posse construir também
\ps agr- C      agr- n inal (n) vt   adv
\tp eu já fiz a minha também

\ref 20-08-05m.34
\tx * ire inago to jamedu
\tp eu já fiz a minha também

\ref 20-08-05m.35
\tx utumode
\mb u- tu - modu- re      mato
\gp 3s- ir - fut- asp. neutro para cá
\ps agr- v - tns- C      adv
\tp ele vem para cá

```

```

\ref 20-08-05m.36
\tx itumode                nono
\mb i- tu - modu- re       nono
\gp 1s- ir - fut- asp. neutro ai
\ps agr- v - tns- C       adv
\tp eu vou para aí

\nt jice = toro

\ref 20-08-05m.37
\tx akarego                tabo
\mb a- arego               tabo
\gp 2s- fazer chegar com
\ps agr- v                 pp
\tp traz ele

\ref 20-08-05m.38
\tx reko
\mb reko
\gp carregar, levar
\ps vt
\tp levar

\ref 20-08-05m.39
\tx maku
\mb maku
\gp dar
\ps vt
\tp dar, dividir

\ref 20-08-05m.40
\tx ure                    karo kado
\mb u- re                  karo kado
\gp 3s- asp. neutro peixe cortar
\ps agr- C                 n impo vt
\tp ele cortou o peixe

\ref 20-08-05m.41
\tx ere                    to pui (pui)
\mb e- re                  towuje pu - ji pu - ji
\gp 3p- asp. neutro fazer recíproco - tema recíproco - tema
\ps agr- C                 vt part. - pp part. - pp
\tp eles juntaram vários (de um só tipo)

\ref 20-08-05m.42
\tx ire                    ino kado to pui (pui)
\mb i- re                  i- o kado towuje pu - ji pu - ji
\gp 1s- asp. neutro 1s- posse cortar fazer recíproco - tema recíproco - tema
\ps agr- C                 agr- n inal (n) vt vt part. - pp part. - pp
\tp

\ref 20-08-05m.43
\tx akirimi
\tp ele volta
\nt como diabos fica isso?

\ref 20-08-05m.44
\tx ure                    tugirimi baato
\mb u- re                  tu- kirimi baa - to
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- devolver aldeia - para
\ps agr- C                 agr- vt n - pp
\tp ele volta à aldeia

\nt 'devolver' = 'responder'

\ref 20-08-05m.45
\tx ire                    turemo iwaito
\mb i- re                  tu- remo i- bai - to
\gp 1s- asp. neutro 3refl.- entrar 1s- casa - para
\ps agr- C                 agr- vt agr- n alie - pp
\tp ele entrou na minha casa
\nt no original estava 'iwato'

\ref 20-08-05m.46
\tx ire                    iremo iwaito
\mb i- re                  i- remo i- bai - to
\gp 1s- asp. neutro 1s- entrar 1s- casa - para
\ps agr- C                 agr- vt agr- n alie - pp
\tp eu entrei na minha casa
\nt no original estava 'iwato'

\ref 20-08-05m.47
\tx ire                    iremo unemate to
\mb i- re                  i- remo *unemate to
\gp 1s- asp. neutro 1s- entrar *** para
\ps agr- C                 agr- vt *** pp
\tp eu entrei/ingressei na unemat

\ref 20-08-05m.48
\tx ire                    iremo moto kuda
\mb i- re                  i- remo moto kuda
\gp 1s- asp. neutro 1s- entrar terra debaixo de
\ps agr- C                 agr- vt n impo pp
\tp eu entrei debaixo da terra

```

```

\ref 20-08-05m.49
\tx ire           iremo      ira      kuda
\mb i- re         i-      remo  ira      kuda
\gp 1s- asp. neutro 1s-  entrar mesa  debaixo de
\ps agr- C        agr- vt   n      impo  pp
\tp eu entrei debaixo da mesa

\ref 20-08-05m.50
\tx akorodaino
\mb a- orodaino
\gp 2s- sair
\ps agr- vt (t)
\tp daí daí

\ref 20-08-05m.51
\tx ire           itorodaino
\mb i- re         i-      orodaino
\gp 1s- asp. neutro 1s-  sair
\ps agr- C        agr- vt (t)
\tp eu já saí daí

\ref 20-08-05m.52
\tx ure           torodaino
\mb u- re         tu-      orodaino
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- sair
\ps agr- C        agr- vt (t)
\tp ele saiu daí

\ref 20-08-05m.53
\tx ure           toro      jice
\mb u- re         toro      jice
\gp 3s- asp. neutro lá      lá
\ps agr- C        part. adv
\tp aconteceu alguma coisa lá

\ref 20-08-05m.54
\tx ure           torodaino  nowu  boe      piji
\mb u- re         tu-      orodaino nowu  boe      piji
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- sair  esse gente, coisa de
\ps agr- C        agr- vt (t)  D    n      pp
\tp ele saiu de lá

\ref 20-08-05m.55
\tx ure           torodaino  jice  piji
\mb u- re         tu-      orodaino jice  piji
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- sair  lá    de
\ps agr- C        agr- vt (t)  adv  pp
\tp ele saiu de longe dele

\ref 20-08-05m.56
\tx ire           torodaino  jice  piji
\mb i- re         tu-      orodaino jice  piji
\gp 1s- asp. neutro 3refl.- sair  lá    de
\ps agr- C        agr- vt (t)  adv  pp
\tp eu saí de junto dele pra lá

\ref 20-08-05m.57
\tx ire           torodaino  awu  boe  piji
\mb i- re         tu-      orodaino awu  boe  piji
\gp 1s- asp. neutro 3refl.- sair  daqui
\ps agr- C        agr- vt (t)  idiom
\tp eu saí daqui

\ref 20-08-05m.58
\tx ure           tumugudo      kuwaru  keje
\mb u- re         tu-      mugu  -do    kuwaru  keje
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- sentar -causativo cavalo em cima
\ps agr- C        agr- vi   -tns   n      pp
\tp ele montou no cavalo

\ref 20-08-05m.59
\tx mugure           puredo      i
\mb mugu - re        puredo      i-   ji
\gp sentar - asp. neutro colocar perto 1s- tema
\ps vi - C          vt           agr- pp
\tp ele está perto de mim

\ref 20-08-05m.60
\tx mugure           puredo      ai
\mb mugu - re        puredo      a-   ji
\gp sentar - asp. neutro colocar perto 2s- tema
\ps vi - C          vt           agr- pp
\tp ele está perto de você

\ref 20-08-05m.61
\tx * puredure  ji
\tp está perto dele

\ref 20-08-05m.62
\tx * ure  tupure
\tp

\ref 20-08-05m.63
\tx mugu  jaere           i
\mb mugu  jae           - re   i-   ji

```

\gp sentar (estar) longe - asp. neutro 1s- tema
\ps vi vi - C agr- pp
\tp está longe de mim

\ref 20-08-05m.64
\tx * jaerere i
\tp

\ref 20-08-05m.65
\tx * jaere i
\tp
\nt não forma frase autônoma

\ref 20-08-05m.66
\tx amagadunure
\mb amagadu - nu- re
\gp tremere - iterativo- asp. neutro
\ps vi - tns- C
\tp ele está tremendo

\ref 20-08-05m.67
\tx itamagadunure
\mb i- amagadu - nu- re
\gp 1s- tremere - iterativo- asp. neutro
\ps agr- vi - tns- C
\tp eu estou tremendo

\ref 20-08-05m.68
\tx itamagadunure buiaku koia
\mb i- amagadu - nu- re buiaku koia
\gp 1s- tremere - iterativo- asp. neutro frio por causa
\ps agr- vi (t) - tns- C n impo pp
\tp eu estou tremendo de frio / tiritando
\nt no original está 'boiako'

\ref 20-08-05m.69
\tx jokodo
\mb jokodo
\gp sacudir
\ps vt
\tp está sacodindo

\ref 20-08-05m.70
\tx unure jokodo
\mb u- nu- re jokodo
\gp 3s- iterativo- asp. neutro sacudir
\ps agr- tns- C vt
\tp ele está sadindo algo

\ref 20-08-05m.71
\tx * jokore
\tp

\ref 20-08-05m.72
\tx itogodure meriri oto tabo karoji
\mb itogodu - re meriri oto tabo karo - ji
\gp lanAar - asp. neutro arpão com peixe - tema
\ps vi - C n impo pp n impo - pp
\tp ele lanAou uma lanAa no peixe

\ref 20-08-05m.73
\tx ikidogodure
\mb i- itogodu - re
\gp 1s- lanAar - asp. neutro
\ps agr- vi (k) - C
\tp

\ref 20-08-05m.74
\tx ikidogodure tori tabo moto tabo
\mb i- itogodu - re tori tabo moto tabo
\gp 1s- lanAar - asp. neutro pedra com terra com
\ps agr- vi (k) - C n pp n impo pp
\tp um lancei uma pedra e terra

\ref 20-08-05m.75
\tx ire itaredo
\mb i- re i- are -do
\gp 1s- asp. neutro 1s- pulo -causativo
\ps agr- C agr- n -tns
\tp saltei, pulei

\ref 20-08-05m.76
\tx ika upo
\mb ika upo
\gp popa
\ps n impo
\tp rabo da canoa

\ref 20-08-05m.77
\tx cedoroigagudure jice bakowuto
\mb ce- toroigagudu - re jice bakowu - to
\gp lpx- remar - asp. neutro lá outro lado - para
\ps agr- vi (u) - C adv n impo - pp
\tp nós (excl.) remamos até o outro lado do rio

\ref 20-08-05m.78

```

\tx itaraiga,          utaraiga
\mb i- toraiga        u- toraiga
\gp 1s- remo          3s- remo
\ps agr- n inal (u)  agr- n inal (u)
\tp meu remo, remo dele/dela

\ref 20-08-05m.79
\tx ino                ipobiigodu
\mb i- o               ipobiigodu
\gp 1s- posse         zinga
\ps agr- n inal (n)  n impo
\tp minha zinga

\ref 20-08-05m.80
\tx inure              itamudo
\mb i- nu-            re          i- amudo
\gp 1s- iterativo- asp. neutro 1s- descansar
\ps agr- tns-        C          agr- vt
\tp estou descansando

\ref 20-08-05m.81
\tx * itamure
\tp já estou descansado

\ref 20-08-05m.82
\tx joku jeture        piki pui
\mb joku jetu - re     piki pu   - i
\gp olho ficar - asp. neutro ?   reciproco - infin.
\ps n inal vi - C     ?   part.    - C
\tp ele fechou o olho

\ref 20-08-05m.83
\tx * joku jeture
\tp ele fechou o olho

\ref 20-08-05m.84
\tx joku jeture
\mb joku jetu - re
\gp olho ficar - asp. neutro
\ps n inal vi - C
\tp o olho dele ficou

\ref 20-08-05m.85
\tx joku jetumode      piki pui
\mb joku jetu - modu- re piki pu   - ji
\gp olho ficar - fut- asp. neutro ?   reciproco - tema
\ps n inal vi - tns- C   ?   part.    - pp
\tp ele vai fechar o olho

\ref 20-08-05m.86
\tx joku jetumode
\mb joku jetu - modu- re
\gp olho cuidar - fut- asp. neutro
\ps n inal vi - tns- C
\tp o olho dele vai ficar

\ref 20-08-05m.87
\tx * piki pui
\tp

\ref 20-08-05m.88
\tx ioku jeture
\mb i- joku jetu - re
\gp 1s- olho ficar - asp. neutro
\ps agr- n inal vi - C
\tp o meu olho vai ficar

\ref 20-08-05m.89
\tx jetadu, iedadu
\mb jetadu i- jetadu
\gp acordar 1s- acordar
\ps vi agr- vi
\tp ele acordou, eu acordei

\ref 20-08-05m.90
\tx * ure jeta, * ire ieda, * ure jetado
\tp

\ref 20-08-05m.91
\tx ke boeiri
\mb ke boeiri
\gp está com fome
\ps idiom
\tp ele está com fome

\ref 20-08-05m.92
\tx ike boeiri
\mb i- ke boeiri
\gp 1s- está com fome
\ps agr- idiom
\tp eu estou com fome

\ref 20-08-05m.93
\tx * ji ri
\tp

```



```

\ref 20-08-05m.94
\tx pobo boire i, pobo boire ji
\mb pobo boire i- ji pobo boire ji
\gp estar com sede ls- tema estar com sede tema
\ps idiom agr- pp idiom pp
\tp eu estou com sede, ele está com sede

\ref 20-08-05m.95
\tx kwagedo
\mb kwagedo
\gp alimentar
\ps vt
\tp alimentar

\ref 20-08-05m.96
\tx ure pobo remo
\mb u- re pobo remo
\gp 3s- asp. neutro água entrar
\ps agr- C n vt
\tp ele engoliu a água

\ref 20-08-05m.97
\tx ure negedurogu remo
\mb u- re negedurogu remo
\gp 3s- asp. neutro criança entrar
\ps agr- C n impo vt
\tp ele pôs a criança para dentro
\nt 'acabar' de coisas como comida é igual a 'acabar' de casa

\ref 20-08-05m.98
\tx kuimare kurodu
\mb kuimare kurodu
\gp bocaiúva (estar) maduro
\ps n impo vt
\tp a bocaiúva está madura

\ref 20-08-05m.99
\tx kuiada kurodu
\mb kuiada kurodu
\gp milho (estar) maduro
\ps n vt
\tp o milho está maduro

\ref 20-08-05m.100
\tx kurore
\mb kuro - re
\gp timbó - asp. neutro
\ps n impo - C
\tp tem timbó, * está maduro

\ref 20-08-05m.101
\tx * ure kuro
\tp

\ref 20-08-05m.102
\tx ire karo kido
\mb i- re karo kido
\gp ls- asp. neutro peixe moquear
\ps agr- C n impo vi
\tp eu moqueei o peixe

\ref 20-08-05m.103
\tx karo kire
\mb karo ki - re
\gp peixe (estar) moqueado - asp. neutro
\ps n impo vi - C
\tp tem peixe moqueado

\ref 20-08-05m.104
\tx ire karo torudo
\mb i- re karo torudo
\gp ls- asp. neutro peixe cozinhar debaixo da terra
\ps agr- C n impo vt
\tp cozinhei o peixe debaixo da terra

\ref 20-08-05m.105
\tx karo torure
\mb karo toru - re
\gp peixe (estar) cozinhando debaixo da terra - asp. neutro
\ps n impo vi - C
\tp o peixe está cozinhando debaixo da terra

\ref 20-08-05m.106
\tx areme ere kuiada rawuje
\mb areme e- re kuiada rawuje
\gp mulheres 3p- asp. neutro milho baixar
\ps n impo agr- C n vt
\tp as mulheres estão debulhando o milho

\ref 20-08-05m.107
\tx areme ere kare ewodorawuje
\mb areme e- re karo -doge e- boto - rawuje
\gp mulheres 3p- asp. neutro peixe -pl. 3p- escama - debulhar
\ps n impo agr- C n impo -suf agr- n - vt
\tp as mulheres estão descamando (tirando as escamas) dos peixes

```

```

\ref 20-08-05m.108
\tx areme ere karo botorawuje
\mb areme e- re karo boto - rawuje
\gp mulheres 3p- asp. neutro peixe escama - debulhar
\ps n impo agr- C n impo n - vt
\tp as mulheres estão descamando o peixe

\ref 20-08-05m.109
\tx boto
\mb boto
\gp escama
\ps n
\tp escamas

\ref 20-08-05m.110
\tx ure erawuje
\mb u- re e- rawuje
\gp 3s- asp. neutro 3p- baixar
\ps agr- C agr- vt
\tp ele desceu eles

\ref 20-08-05m.111
\tx ure kuiada kagu
\mb u- re kuiada kagu
\gp 3s- asp. neutro ralar milho
\ps agr- C idiom
\tp ele está ralando o milho

\ref 20-08-05m.112
\tx ure aroe akurido
\mb u- re aroe a - kurido
\gp 3s- asp. neutro arroz semente - socar
\ps agr- C n impo n impo - vt
\tp ele socou o arroz

\ref 20-08-05m.113
\tx ure tugera biado raroja murodo tabo
\mb u- re tu- iera biado *raroja *murodo tabo
\gp 3s- asp. neutro 3refl.- espremer *** *** com
\ps agr- C agr- vt *** *** pp
\tp ele espremeu a laranja

\ref 20-08-05m.114
\tx ino kaia
\mb i- o kaia
\gp 1s- posse pilão
\ps agr- n inal (n) n impo
\tp meu pilão

\ref 20-08-05m.115
\tx kududo
\mb kudu -do
\gp pó -causativo
\ps n impo -tns
\tp moer, triturar

\ref 20-08-05m.116
\tx ire karo peguru ta
\mb i- re karo peguru ta
\gp 1s- asp. neutro peixe destripar
\ps agr- C n impo vt
\tp eu destripei o peixe

\ref 20-08-05m.117
\tx ire kare epeguru ta
\mb i- re karo -doge e- pe kuru tawuje
\gp 1s- asp. neutro peixe -pl. 3p- merda líquido, seiva tirar
\ps agr- C n impo -suf agr- n n vt
\tp eu destripei os peixes

\ref 20-08-05m.118
\tx karo peguru
\mb karo pe kuru
\gp peixe merda líquido, seiva
\ps n impo n n
\tp tripa de peixe

\ref 20-08-05m.119
\tx ta
\mb tawuje
\gp tirar
\ps vt
\tp tirar

\ref 20-08-05m.120
\tx berere, pobo berere
\mb bere - re pobo bere - re
\gp (está) fervendo - asp. neutro água (está) fervendo - asp. neutro
\ps vi - C n vi - C
\tp está fervendo, a água está fervendo

\nt 'preparar o terreno' = 'limpar'

\ref 20-08-05m.121
\tx tugu mototo
\mb tugu mototo

```

```

\gp plantar
\ps vt
\tp (ele) planta

\ref 20-08-05m.122
\tx iparo, uparo
\mb i- paro u- paro
\gp 1s- machado 3s- machado
\ps agr- n alie agr- n alie
\tp meu machado, machado dele

\ref 20-08-05m.123
\tx paro
\mb paro
\gp machado
\ps n alie (u)
\tp machado (sem posse)

\ref 20-08-05m.124
\tx paro to iito
\mb paro towuje ii - to
\gp machado fazer árvore - para
\ps n alie (u) vt n impo - pp
\tp machadar

\ref 20-08-05m.125
\tx ire boe toro kowu
\mb i- re boe toro kowu
\gp 1s- asp. neutro gente, coisa lá queimar
\ps agr- C n part. vi
\tp eu queimei o mato

\ref 20-08-05m.126
\tx pa
\mb pa
\gp pá
\ps n impo
\tp pá

\ref 20-08-05m.127
\tx ure ju tawuje moto piji
\mb u- re ju tawuje moto piji
\gp 3s- asp. neutro mandioca desenterrar
\ps agr- C n impo vt
\tp eu arraqueei a mandioca

\nt 'regar' = 'molhar'

\ref 20-08-05m.128
\tx ipegare jiwu
\mb i- pega - re ji - wu
\gp 1s- mal - asp. neutro tema - nominaliz.
\ps agr- v - C pp - part.
\tp meu inimigo

\ref 20-08-05m.129
\tx ino joru buture awu meriji
\mb i- o joru butu - re awu meri - ji
\gp 1s- posse fogo mover - asp. neutro este dia - tema
\ps agr- n inal (n) n alie v - C D n - pp
\tp meu aniversário é hoje

\ref 20-08-05m.130
\tx ako joru butu pemegawo
\mb a- o joru butu pemega - wo
\gp 2s- posse aniversário (ser) bom - modo hortativo
\ps agr- n inal (n) n impo vi - C
\tp feliz aniversário

\ref 20-08-05m.131
\tx utariga rai
\mb utariga rai
\gp policial
\ps n impo
\tp soldado, policial, etc.

\ref 20-08-05m.132
\tx utariga raidoge etaregodu
\mb u- tariga rai -doge e- aregodu
\gp 3s- faca superlativo -pl. 3p- chegar
\ps agr- n alie suf. -suf agr- v
\tp os policiais já chegaram

\ref 20-08-05m.133
\tx bato i kuru
\mb bato i kuru
\gp estilingue
\ps n impo
\tp estilingue, borracha
\nt bato = mangaba

\ref 20-08-05m.134
\tx ino ikuia
\mb i- o ikuia
\gp 1s- rabo flexa com corda
\ps agr- n alie n impo

```

\tp 'minha flexa com corda'

\ref 20-08-05m.135
\tx kuro kuru
\mb kuro kuru
\gp timbó líquido, seiva
\ps n impo n
\tp veneno usado na pesca

\ref 20-08-05m.136
\tx buke kuru
\mb buke kuru
\gp rede de pescar
\ps n impo
\tp rede de pescar

\id 2005.08.20 (tarde) - Dario e Rafael
\cs Dario
\dt 03/Apr/2006

\ref 20-08-05t.1.1
\tx uiodore, iodore
\tp bastão/muleta dele(a), meu bastão/muleta

\ref 20-08-05t.1.2
\tx jukwe ewagerurewu
\tp prego

\ref 20-08-05t.1.3
\tx jukwe
\tp macacos
\nt não devem estar relacionados

\ref 20-08-05t.1.4
\tx * ewagerure
\tp

\ref 20-08-05t.1.5
\tx ira
\tp mesa, táboa, banco

\nt varrer = limpar

\ref 20-08-05t.1.6
\tx iruwobo
\tp minha vasilha de levar comida para os aroe

\ref 20-08-05t.1.7
\tx ipori, upori
\tp meu cântaro, cântaro dele(a) (de barro)

\ref 20-08-05t.1.8
\tx itariia, utariia
\tp panela de barro minha, dele(a)

\ref 20-08-05t.1.9
\tx oredure tabo
\tp ele(a) está carregando-o(a)

\ref 20-08-05t.1.10
\tx inoredure tabo
\tp eu estou carregando-o(a)

\ref 20-08-05t.1.11
\tx inodiia, unodiia
\tp faixa de carregar crianÁa minha, dele(a)

\ref 20-08-05t.1.12
\tx ukuie, ikuie
\tp colar dele(a), meu

\ref 20-08-05t.1.13
\tx boe ekejewu, iekejewu
\tp visilha, minha visilha
\nt disse que estava errado

\ref 20-08-05t.1.14
\tx oiagarere boe, ikimo oiagarere boe, imo oiagarere boe
\tp alfinete, meu alfinete, alfinete dele(a)

\ref 20-08-05t.1.15
\tx ikimo pariko
\tp meu cocar

\ref 20-08-05t.1.16
\tx ikimo cioboe etoiaga
\tp minha visilha

\ref 20-08-05t.1.17
\tx okodawu
\tp enfeite de lábio dele

\ref 20-08-05t.1.18
\tx inogodawu
\tp meu enfeite de lábio

\ref 20-08-05t.1.19
\tx * okodare
\tp

\ref 20-08-05t.1.20
\tx biadawu, iwiadawu
\tp brinco dele(a), meu

\ref 20-08-05t.1.21
\tx boe etoradawu
\tp gancho, lanãa

\ref 20-08-05t.1.22
\tx merire oto
\tp arpão

\ref 20-08-05t.1.23
\tx ure bukigu upodo
\tp ele enrolou a corda

\ref 20-08-05t.1.24
\tx ure epodo
\tp ele enrolou-os(as)

\ref 20-08-05t.1.25
\tx bukigu upore
\tp a corda está enrolada

\ref 20-08-05t.1.26
\tx ure bukigu kiwuje
\tp ele desamarrou a corda

\ref 20-08-05t.1.27
\tx ure ekiwuje
\tp ele desamarrou-os(as)

\ref 20-08-05t.1.28
\tx ure kogubarido
\tp ele afrouxou o nó

\ref 20-08-05t.1.29
\tx kogubarire
\tp o nó está frouxo

\ref 20-08-05t.1.30
\tx ekogubarire
\tp os nós estão frouxos

\ref 20-08-05t.1.31
\tx ure ekogubarido
\tp ele afrouxou os nós
\nt não tem verbo de afrouxar alguma coisa que não seja nó

\ref 20-08-05t.1.32
\tx akerarawuje i piji
\tp me solta!

\ref 20-08-05t.1.33
\tx ure tugerarawuje i piji
\tp ele me soltou

\ref 20-08-05t.1.34
\tx negedurogu kedore
\tp o menino está pelado

\ref 20-08-05t.1.35
\tx ikedore
\tp eu estou pelado

\ref 20-08-05t.1.36
\tx ere ki biri tawuje
\tp eles(as) tiraram o couro da anta

\ref 20-08-05t.1.37
\tx ere biri tawuje
\tp eles(as) descascaram
\nt serve para mandioca também

\nt fio = corda

\nt 'tecer' tecido é igual a 'tecer' abanico

\ref 20-08-05t.1.38
\tx ikajejewu, kajejewu, ukajejewu
\tp meu cinto, cinto, cinto dele(a)

\ref 20-08-05t.1.39
\tx oba
\tp estojo peniano dele

\ref 20-08-05t.1.40
\tx * ba
\tp

\ref 20-08-05t.1.41
\tx inoba

\tp meu estojo peniano

\ref 20-08-05t.1.42
\tx peagajejewu, ipeagajejewu
\tp saia dela, minha saia
\nt também pode se referir a qualquer coisa amarrada na cintura

\ref 20-08-05t.1.43
\tx aroia, ino aroia
\tp pano, meu pano

\ref 20-08-05t.1.44
\tx puduga, upuduga, ipuduga
\tp pente, pente dele(a), meu pente

\ref 20-08-05t.1.45
\tx ino bowra
\tp minha miÅanga

\ref 20-08-05t.1.46
\tx ikera paru gaejewu
\tp minha pulseira

\ref 20-08-05t.1.47
\tx gaajere
\tp está amarrado

\ref 20-08-05t.1.48
\tx kujagudo
\tp pintar (de vermelho)

\ref 20-08-05t.1.49
\tx nonogo
\tp urucum

\ref 20-08-05t.1.50
\tx ure tododo i
\tp me picou

\ref 20-08-05t.1.51
\tx ure ipo bure tugu
\tp fincou a madeira

\ref 20-08-05t.1.52
\tx ure bure tugu, ure ewure tugu
\tp fincou-o(a), fincou-os(as)

\ref 20-08-05t.1.53
\tx tawuje
\tp arrancar, tirar

\ref 20-08-05t.1.54
\tx ure tumugudu ki keje
\tp ele arrastou a anta

\ref 20-08-05t.1.55
\tx ire bukigo inogido
\tp eu estiquei a corda

\ref 20-08-05t.1.56
\tx ire ekinogido
\tp eu estiquei-os(as)

\ref 20-08-05t.1.57
\tx bukigu inogire
\tp a corda está esticada

\ref 20-08-05t.1.58
\tx ure tugera reko pui
\tp ele esfregou as mãos

\ref 20-08-05t.1.59
\tx atugodo
\tp escrever

\ref 20-08-05t.1.60
\tx ure tugie atugodo
\tp ele escreveu o próprio nome

\ref 20-08-05t.1.61
\tx ie atugore
\tp o meu rosto está pintado

\ref 20-08-05t.1.62
\tx ere tudo pui
\tp eles se reuniram

\ref 20-08-05t.1.63
\tx cere cedo pui
\tp nós nos reunimos

\ref 20-08-05t.1.64
\tx ure iwai pegado
\tp ele destruiu a minha casa

\ref 20-08-05t.1.65

\tx ure aroia bowuje
\tp ele rasgou o tecido

\ref 20-08-05t.1.66
\tx ure i bowuje
\tp ele rachou a lenha

\ref 20-08-05t.1.67
\tx are awuredo iwure keje
\tp vocí pisou no meu pé

\ref 20-08-05t.1.68
\tx ire iwure to ji
\tp eu pisei no pé dele

\ref 20-08-05t.1.69
\tx are bapera mekido
\tp vocí virou o papel

\ref 20-08-05t.1.70
\tx bapera mekire
\tp o papel está virado

\ref 20-08-05t.1.71
\tx ure todomo toredujeji
\tp ele abraçou a própria mulher

\ref 20-08-05t.1.72
\tx ire itodomo itoredujeji
\tp eu abracei a minha mulher

\ref 20-08-05t.1.73
\tx iokurore karai joki
\tp eu o(a) entrevi

\ref 20-08-05t.1.74
\tx jokurore karai iiogi
\tp ele me entrevistou

\ref 20-08-05t.1.75
\tx * jokurore, * jokurore karai
\tp

\ref 20-08-05t.1.76
\tx ure pobo redo
\tp ele derramou a água

\ref 20-08-05t.1.77
\tx pobo rere
\tp a água está derramada
\nt esse verbo também é usado para se referir a farinha, arroz, etc.

\nt 'aiwore ji' também é 'consertar'

\ref 20-08-05t.1.78
\tx bapera pado cedoaiadada
\tp o papel está entre nós

\ref 20-08-05t.1.79
\tx bapera padore
\tp o papel está

\ref 20-08-05t.1.80
\tx bapera pado Rafael Dario etoiadada
\tp o papel está entre Rafael e Dario
\nt essa posposição tem os significados de 'among' e 'between'

\ref 20-08-05t.1.81
\tx aragojedo woe kuri meri butu kae
\tp fiquei aqui até o pôr do sol

\ref 20-08-05t.1.82
\tx keje
\tp em cima de, acima de

\ref 20-08-05t.1.83
\tx adugo padure coboje
\tp a onÁa está em cima

\ref 20-08-05t.1.84
\tx adugo padure kuda
\tp a onÁa está em baixo

\ref 20-08-05t.1.85
\tx * adugo padure moto coboje, * adugo padure i coboje
\tp

\ref 20-08-05t.1.86
\tx edure cebeje
\tp eles estão embaixo do rio (= no extremo da descida)

\ref 20-08-05t.1.87
\tx mugure ae gorato, mugure jokorato
\tp está na tua frente, na minha frente, na frente dele(a)

\ref 20-08-05t.1.88

```

\tx ceegorato, paegorato, taegorato, eegorato
\tp na nossa (excl.) frente, na nossa (incl.) frente, na vossa frente, na frente deles(as)

\ref 20-08-05t.1.89
\tx * jokora
\tp maãã do rosto

\nt não só 'folha da babaãu', também fola de acuri, buriti, indaiá

\ref 20-08-05t.1.90
\tx iwai jokorato
\tp na frente da minha casa

\ref 20-08-05t.1.91
\tx mugure kujei
\tp está atrás dele(a)

\ref 20-08-05t.1.92
\tx mugure ikujei
\tp está atrás de mim

\_sh v3.0 944 Text
\_DateStampHasFourDigitYear

\id 2005.~10 -Dario e Rafael (monitoria da Unemat)
\cs Dario
\dt 20/May/2006

\nt sobre marcas de infinitivo no verbo

\ref ~10-05.1
\tx arudure                boe          ewoguji?
\mb a- jorudu - re         boe          e- wogu - ji
\gp 2s- encontrar - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - tema
\ps agr- vi - C            n           agr- vi - pp
\tp você viu a pescaria dos bororo?

\ref ~10-05.2
\tx arudure                boe          ewogu      duji?
\mb a- jorudu - re         boe          e- wogu du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar que - tema
\ps agr- vi - C            n           agr- vi C - pp
\tp você viu a pescaria dos bororo?

\ref ~10-05.3
\tx * arudure boe ewogui ji?
\tp você viu a pescaria dos bororo?

\ref ~10-05.4
\tx arudure                boe          ewogui      duji?
\mb a- jorudu - re         boe          e- wogu - i du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - infin. que - tema
\ps agr- vi - C            n           agr- vi - C C - pp
\tp você viu a pescaria dos bororo?

\ref ~10-05.5
\tx arudure                boe          ewogureji?
\mb a- jorudu - re         boe          e- wogu - re - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - asp. neutro - tema
\ps agr- vi - C            n           agr- vi - C - pp
\tp você viu a pescaria dos bororo?

\ref ~10-05.6
\tx arudure                boe          ewogure      duji?
\mb a- jorudu - re         boe          e- wogu - re du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - asp. neutro que - tema
\ps agr- vi - C            n           agr- vi - C C - pp
\tp você viu a pescaria dos bororo?

\ref ~10-05.7
\tx * arudure boe ewogumode ji?
\tp você viu que os bororo vão pescar?

\ref ~10-05.8
\tx arudure                boe          ewogumode      duji?
\mb a- jorudu - re         boe          e- wogu - modu- re du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - fut- asp. neutro que - tema
\ps agr- vi - C            n           agr- vi - tns- C C - pp
\tp você viu que os bororo vão pescar?

\nt sobre marcas de infinitivo no verbo com adjuntos

\ref ~10-05.9
\tx arudure                boe          ewogui      pobujituduji?
\mb a- jorudu - re         boe          e- wogu - i pobu - ji du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - infin. pacu - tema que - tema
\ps agr- vi - C            n           agr- vi - C n impo - pp C - pp
\tp você viu a pescaria do pacu?

\ref ~10-05.10
\tx arudure                boe          ewogui      pobuji      duji?
\mb a- jorudu - re         boe          e- wogu - i pobu - ji du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - infin. pacu - tema que - tema
\ps agr- vi - C            n           agr- vi - C n impo - pp C - pp
\tp você viu a pescaria do pacu?

```


\ref ~10-05.11
\tx arudure boe ewogui pobujituji?
\mb a- jorudu - re boe e- wogu - i pobu - ji du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - infin. pacu - tema que - tema
\ps agr- vi - C n agr- vi - C n impo - pp C - pp
\tp vocí viu a pescaria do pacu?

\ref ~10-05.12
\tx arudure boe ewogui merujituji?
\mb a- jorudu - re boe e- wogu - i meru - ji du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - infin. arraia - tema que - tema
\ps agr- vi - C n agr- vi - C n impo - pp C - pp
\tp vocí viu a pescaria da arraia?

\ref ~10-05.13
\tx arudure boe ewogui orarijituji?
\mb a- jorudu - re boe e- wogu - i orari - ji du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - infin. pintado (peixe) - tema que - tema
\ps agr- vi - C n agr- vi - C n - pp C - pp
\tp vocí viu a pescaria do pintado?

\ref ~10-05.14
\tx * arudure boe ewogui pobu bagaitu duji?
\tp vocí viu a pescaria do pacu?

\ref ~10-05.15
\tx arudure boe ewogui pobu bagai duji?
\mb a- jorudu - re boe e- wogu - i pobu bagai du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - infin. pacu por que - tema
\ps agr- vi - C n agr- vi - C n impo pp C - pp
\tp vocí viu a pescaria do pacu?

\ref ~10-05.16
\tx * arudure boe ewogui pobu bagai tuji?
\tp vocí viu a pescaria do pacu?

\ref ~10-05.17
\tx arudure boe ewogui poboe eituduji?
\mb a- jorudu - re boe e- wogu - i pobu -doge e- ji du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - infin. pacu -pl. 3p- tema que - tema
\ps agr- vi - C n agr- vi - C n impo -suf agr- pp C - pp
\tp vocí viu a pescaria dos pacus?

\ref ~10-05.18
\tx arudure boe ewogui poboe ei duji?
\mb a- jorudu - re boe e- wogu - i pobu -doge e- ji du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - infin. pacu -pl. 3p- tema que - tema
\ps agr- vi - C n agr- vi - C n impo -suf agr- pp C - pp
\tp vocí viu a pescaria dos pacus?

\ref ~10-05.19
\tx * arudure boe ewogui poboe ei tuji?
\tp vocí viu a pescaria dos pacus?

\ref ~10-05.20
\tx arudure boe ewogui pobuji awu merijituduji
\mb a- jorudu - re boe e- wogu - i pobu - ji awu meri - ji du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro gente, coisa 3p- pescar - infin. pacu - tema este dia - tema que - tema
\ps agr- vi - C n agr- vi - C n impo - pp D n - pp C - pp
\tp vocí viu a pescaria dos pacus hoje?

\ref ~10-05.21
\tx * arudure pobujitu awogui duji?
\tp vocí viu a pescaria dos pacus?

\ref ~10-05.22
\tx arudure okware poboto duji
\mb a- jorudu - re okwa - re pobo - to du - ji
\gp 2s- ver - asp. neutro falecer - asp. neutro água - para que - tema
\ps agr- vi - C vi - C n - pp C - pp
\tp vocí viu afundar?

\ref ~10-05.23
\tx * arudure okware pobototu duji
\tp vocí viu afundar?

\ref ~10-05.24
\tx * arudure okware pobototu (du)ji
\tp vocí viu afundar?

\nt sobre as marcas de infinitivo no nome

\ref ~10-05.25
\tx kadagare makore bakarui ari meri jituduji
\mb kadagare mako - re bakaro - i ari meri ji du - ji
\gp martim pescador (ave) falar - asp. neutro história - infin. lua sol tema que - tema
\ps n vi - C n - C n n pp C - pp
\tp kadagare contou a história do sol e da lua

\ref ~10-05.26
\tx kadagare makore bakarui ari meri ei duji
\mb kadagare mako - re bakaro - i ari meri e- ji du - ji
\gp martim pescador (ave) falar - asp. neutro história - infin. lua sol 3p- tema que - tema
\ps n vi - C n - C n n agr- pp C - pp
\tp kadagare contou a história do sol e da lua

```

\ref ~10-05.27
\tx * kadagare makore bakarui ari meri eitu duji
\tp kadagare contou a história do sol e da lua

\ref ~10-05.28
\tx kadagare          makore          bakarure          ari meri ei          duji
\mb kadagare          mako - re          bakaro - re          ari meri e- ji du - ji
\gp martim pescador (ave) falar - asp. neutro história - asp. neutro lua sol 3p- tema que - tema
\ps n                  vi - C          n                  n n agr- pp C - pp
\tp kadagare contou a história do sol e da lua

\ref ~10-05.29
\tx kadagare          makore          bakarumode          ari meri ei          duji
\mb kadagare          mako - re          bakaro - modu- re    ari meri e- ji du - ji
\gp martim pescador (ave) falar - asp. neutro história - fut- asp. neutro lua sol 3p- tema que - tema
\ps n                  vi - C          n                  n n agr- pp C - pp
\tp kadagare contou a história que ainda vai acontecer do sol e da lua

\ref ~10-05.30
\tx adugo uwaire          boe          tada
\mb adugo u- bai - re          boe          tada
\gp onÁa 3s- casa - asp. neutro gente, coisa no meio
\ps n agr- n alie - C          n          pp
\tp a casa da onÁa é no meio do mato

\ref ~10-05.31
\tx iorudure          adugo uwaii          boe          tada          duji
\mb i- jorudu - re          adugo u- bai - i          boe          tada          du - ji
\gp ls- ver - asp. neutro onÁa 3s- casa - infin. gente, coisa no meio que - tema
\ps agr- vi - C          n agr- n alie - C          n          pp          C - pp
\tp eu vi a casa da onÁa no meio do mato

\ref ~10-05.32
\tx * iorudure adugo uwaii boe tadatu duji
\tp eu vi a casa da onÁa no meio do mato

\ref ~10-05.33
\tx imode          karoi          mito tujedu          mugudo
\mb i- modu- re          karo - i          mito tuje - du          mugudo
\gp ls- fut- asp. neutro peixe - infin. um assim - que cozinhar
\ps agr- tns- C          n impo - C          num. adv - C          vt
\tp vou cozinhar 1 peixe

\ref ~10-05.34
\tx imode          karoi          pobe tuje du          mugudo
\mb i- modu- re          karo - i          pobe tuje du          mugudo
\gp ls- fut- asp. neutro peixe - infin. dois assim que cozinhar
\ps agr- tns- C          n impo - C          num adv          C          vt
\tp vou cozinhar 2 peixes

\ref ~10-05.35
\tx itabo,          akabo,          apo,          cedabo,          pagabo,          tagabo,          ebo
\mb i- apo a- apo          apo ce- apo          pa- apo          ta- apo          e- apo
\gp ls- com 2s- com          com          lpx- com          lpi- com          2p- com          3p- com
\ps agr- pp (t) agr- pp (t) pp (t) agr- pp (t) agr- pp (t) agr- pp (t) agr- pp (t)
\tp comigo, contigo, com ele(a), conosco (excl.), conosco (excl.), com vocís, com eles(as)

\id 2007.12.04 (manhã) - Dario e Rafael
\cs Dario
\dt 21/Dec/2007

\tx * pagire karo kowuje
\tp nós comemos o peixe

\tx pagire          pare          karo kowuje
\mb pagi - re          pa- re          karo kowuje
\gp nós (incl.) - assertivo lpi- assertivo peixe comer
\ps pron - modo          agr- modo          n impo vt
\tp nós comemos o peixe

\tx nege kügüre, nogware          kügüre
\mb *nege kügüre *nogware          kügüre
\gp *** dim. pl. crianÁa do sexo feminino dim. pl.
\ps *** suf          ***          suf
\tp os meninos, as meninas

\tx itora,          ora
\mb i- ora          ora
\gp ls- maxilar          maxilar
\ps agr- n inal (t) n inal (t)
\tp meu queixo, queixo dele

\tx ikidörü,          itörü
\mb i- itörü          itörü
\gp ls- pescoÁo          pescoÁo
\ps agr- n inal (k) n inal (k)
\tp minha coluna cervical, coluna cervical dele

\tx ikuika,          ukuika
\mb i- kuika          u- kuika
\gp ls- tipo de instrumento de sopro 3s- tipo de instrumento de sopro
\ps agr- n (u)          agr- n (u)
\tp kuia minha, kuika dele (um tipo de instrumento de sopro)

\tx kiego barege

```

```

\mb kiogô barôgô
\gp ave animal
\ps n impo n impo
\tp pássaros

\tx * kiogo kügüre
\tp passarinhos

\tx kiege kügüre
\mb kiogorogu
\gp passarinho
\ps n impo
\tp passarinhos

\tx tapiradoge kügüre
\mb tapira kügüre
\gp vaca dim. pl.
\ps n impo suf
\tp bezerras

\tx uiodo makü inai
\mb u- iodo makü i- ai
\gp 3s- bastão dar 1s- para
\ps agr- n inal (u) vt agr- pp
\tp me dî o bastão dele

\id 2007.12.04 (tarde) - Dario e Rafael
\cs Dario
\dt 21/Dec/2007

\tx mügüre ira keje
\mb mügü - re ira keje
\gp sentar - assertivo objeto de madeira sobre
\ps vi - modo n impo pp
\tp tá em cima da madeira

\tx mügüre iradoge ewugeje
\mb mügü - re ira -doga e- keje
\gp sentar - assertivo objeto de madeira -pl. 3p- sobre
\ps vi - modo n impo -suf agr- pp
\tp tá em cima dos bancos

\tx ire buke bü keje
\mb i- re buke bü keje
\gp 1s- assertivo rede de pesca pôr, botar sobre
\ps agr- modo n impo vt pp
\tp pus a rede em cima dele

\tx ire buke bü ewugeje
\mb i- re buke bü e- keje
\gp 1s- assertivo rede de pesca pôr, botar 3p- sobre
\ps agr- modo n impo vt agr- pp
\tp pus a rede em cima deles

\tx * utumodükare tuigoia
\tp não vai por causa dele mesmo

\tx utu modükare iigoia
\mb u- tu modü- ka- re i- koia
\gp 3s- ir futuro- não- assertivo 1s- por causa
\ps agr- vi tempo- neg- modo agr- pp
\tp não vai por minha causa

\tx utu modükare tao biji
\mb u- tu modü- ka- re ta- wo piji
\gp 3s- ir futuro- não- assertivo 2p- hortativo de
\ps agr- vi tempo- neg- modo agr- modo pp
\tp não vai por causa dele(a) mesmo(a)

\tx etu modükare tao biji
\mb e- tu modü- ka- re ta- wo piji
\gp 3p- ir futuro- não- assertivo 2p- hortativo de
\ps agr- vi tempo- neg- modo agr- modo pp
\tp eles(as) não vão por causa deles(as) mesmos(as)

\tx * etümodükare pu koia
\tp não vão um por causa do outro

\tx * etümodükare pu eigoia
\tp não vão um por causa do outro

\tx iwogu, iwögü
\mb i- wogu iwögü
\gp 1s- pescar roubar
\ps agr- vi vi (k)
\tp eu pesco, ele rouba

\id 2007.12.05 - Dario e Rafael
\cs Dario
\dt 21/Dec/2007

\tx ure imode düdö
\mb u- re i- modu- re dü -dö
\gp 3s- assertivo 1s- ***- assertivo que -causativo

```

```

\ps agr- modo      agr- ***- modo      conj -suf
\tp ele fez um exemplo de mim, uma coisa parecida comigo

\tx * ure imodedüdo karo kowuje
\tp

\tx ure            idö          karo kowuje
\mb u- re         i-   -dö      karo kowuje
\gp 3s- assertivo 1s- -causativo peixe comer
\ps agr- modo     agr- -suf      n impo vt
\tp ele me fez comer o peixe

\tx * ure ikado karo kowuje
\tp ele me fez não comer o peixe

\tx ure            ikadö          karo kowuje
\mb u- re         i-   ka-  dö      karo kowuje
\gp 3s- assertivo 1s- não- causativo peixe comer
\ps agr- modo     agr- neg- suf      n impo vt
\tp ele me fez não comer o peixe

\tx * ure imodüdü karo kowuje
\tp

\tx * akore tudaie ire karo makü
\tp

\tx akore          - re          pudaie          ire          karo makü
\mb ako           - re          pu-   ai   - ie          i- re          karo makü
\gp dizer, falar - assertivo 3refl.- para - reportativo 1s- assertivo peixe dar
\ps vi (n)        - modo        agr-   pp   - modo        agr- modo        n impo vt
\tp disse que eu dei o peixe para ele(a) mesmo(a)

\tx akore tuwaie ire to
\tp disse que eu fiz a casa dele(a) mesmo(a)

\tx akore tuwagaie iemarüre
\tp disse que eu tenho medo dele

\tx akore tujeie ipagüdüre
\tp disse que eu tenho medo dele

\tx akore pudüie iiörüdüre
\tp disse que eu o vi

\tx akore tugajeie ire bü
\tp disse que eu o atravesssei

\tx akore tuwugejeie ire imugüdö
\tp disse que eu sentei em cima dele

\tx akore tüigoiaie türe itüdö
\tp disse que foi por causa dele que eu fui embora

\tx ? akore tügoriie irijore
\tp falou que eu sou mais alto que ele

\tx akore iriioie tugori
\tp falou que eu sou mais alto que ele

\tx akore arigao kodüie tuguda
\tp disse que o cachorro passou debaixo dele

\tx akora tugudaie arigao kodüre
\tp disse que o cachorro passou debaixo dele

\tx akore tubijiie ire ikinorudö
\tp disse que eu fugi dele

\tx akore bakuruie turemo tudo
\tp disse que o ar entrou nele

\tx aria akore karo metuie tudada
\tp a panela disse que o peixe estava dentro dela

\tx akore pumumie tudure poboto
\tp ele disse que ele mesmo foi na água

\tx akore pumudi pudüie iiörüdüre
\tp ele falou que eu o vi

\tx akore pudaboie itüre
\tp ele disse que eu fui junto com ele

\tx * ikadükigödüre karo ko
\tp

\tx ikadükigodükare karo ko
\tp eu nem sempre como peixe

\tx * inüredükigodüre karo ko
\tp

\tx aredü ure ikigodüdö karo ko
\tp a mulher sempre me faz comer peixe

```

\tx * erüdüre iwogumodüidüji
\tp erüdüre iwoguidüji

\id 2007.12.07 - Dario e Rafael
\cs Dario
\dt 21/Dec/2007

\tx * are ia kare rorewü ewidö
\tp vocí matou alguns peixes gostosos

\tx are rorewü kare ewidö
\tp vocí matou alguns peixes gostosos

\tx are rorewüge kare ewidö
\tp vocí matou alguns peixes gostosos

\tx are karo rorewüge ewidö
\tp vocí matou alguns peixes gostosos

\tx inoba akiere?
\tp como é o teu nome?

\tx inoba umode?
\tp como poderia ser?

\tx inoba akore?
\tp como ele disse?

\tx * ainoba akore?
\tp como ele disse?

\tx rore aino
\tp ele fez assim

\tx rore ino
\tp ele fez assim

\tx * oinoba rore?
\tp como ele fez?

\tx ? inoba are karo bito?
\tp como vocí matou o peixe?

\tx inoba aroredü taboba are karo bito?
\tp como vocí fez para matar o peixe? (R: buke tabo, buodo tabo, etc)

\tx erüdüre iwogukaidüji
\tp eles viram eu não pescar

\tx ipare egore boe eimejera uwadodüie pudae
\tp os jovens disseram que o cacique anunciou para eles

\tx karo mügüdö ikeje
\tp fez o peixe para mim (para comida minha)

\tx karo mügüdö iwugeje
\tp fez o peixe em cima de mim

\tx akore tugejeie ire karo mügüdö
\tp ele falou que estou cozinhando peixe para ele

\tx akore ukejeie ire karo mügüdö
\tp falou que estou cozinhando peixe para outra pessoa

\tx akore pudaiie ire karo mügüdö
\tp falou que estou cozinhando peixe para ele

\tx makü inai ikeje
\tp dá para mim (para eu comer)

\tx bú baku keje inai
\tp bota em cima da bandeija para mim

\tx ure pariko towuje ikimoce
\tp fez o cocar para mim (para meu enfeite)

\tx mito
\tp um

\tx pobe
\tp dois

\tx pobe ma metuia bokware
\tp três (dois e não tem amigo)

\tx pobe pui bijji
\tp quatro (dois são iguais)

\tx ikera ao bodu
\tp cinco (um lado da minha mão)

\tx ikera ao bodu mito
\tp seis (uma lado da minha mão e um)

\tx ikera ao bodu pobe

\tp sete
\tx ikera ao bodu pobe ma metuia bokware
\tp oito
\tx ikera ao bodu pobe pui biji
\tp nove
\tx ikera pu dogidü
\tp dez
\tx ikera pu dogidü iwure pudogidü
\tp vinte
\tx karere ikera ao bodu pode ma metuia bokware
\tp são oito peixes

Apêndice 3 – Narrativas Analisadas

```

\id História da Pescaria
\cs Diário Brame
\dt 08/May/2007

\ref kare.1
\tx Meri rekodu          tabo boere          tugera          bu          baado jeba      keje
\mb meri reko          -du          tabo boe          -re          tu-          kera bu          baado jeba      keje
\gp sol carregar -passivizador com gente, povo -afirmativo 3refl.- mão pôr, botar a pessoa do clã sobre
\ps n v          -suf          pp n          -C          pron.- n          vt          n          pp
\tx bakoro eceraeudu.
\mb bakoro eceraeudu
\gp clã bororo
\ps n
\tp No pôr do sol, uma pessoa bota a mão na cabeãa de outra pessoa que pertence ao clã dos bakoro eceraeudu.

\ref kare.2
\tx Uwo          kare          eparudo.
\mb u-          wo          karo -doge e-          parudo
\gp 3ps- parar peixe -pl. 3pp- comunicar
\ps agr- v          n          -suf agr- v
\tp Ele (a pessoa do clã bakoro eceraeudu) comunica a pescaria.

\ref kare.3
\tx ca          du          rekodajire          care boere          baporogu reko          boe
\mb ca          du          rekoda - ji- i          -re          care boe          -re          baporogu reko          boe
\gp então isto ***          - 3ps- tema -afirmativo          então gente, povo -afirmativo          chocalho carregar gente, povo
\ps part. pro v          - agr- pp          -C          part. n          -C          n          v          n
\tx eimejera          _ae.
\mb eimejera          _-          ae
\gp chefe deles 3ps- a
\ps n          agr- pp
\tp Então depois disso, aí outra pessoa leva o chocalho para o capitão da aldeia.

\ref kare.4
\tx Dure          uragodure          boe          ebo.
\mb du          -re          u-          ragodu          -re          boe          e-          bo
\gp isto -afirmativo 3ps- puxar o canto -afirmativo gente, povo 3pp- com
\ps pro -C          agr- v          -C          n          agr- pp
\tp Este é o que puxa o canto com as outras pessoas.

\ref kare.5
\tx Boeco paruji          boere          roiao tawuje          kare          eparuji
\mb boeco paru          - ji- i          boe          -re          roiao tawuje          karo -doge e-          paru          - ji- i
\gp noite comeãa - 3ps- tema gente, povo -afirmativo          canto preparar peixe -pl. 3pp- comeãa - 3ps- tema
\ps n          n          - agr- pp          -C          n          vt          n          -suf agr- n          - agr- pp
\tp As pessoas fazem o canto em preparaãa para a pescaria.

\ref kare.6
\tx Ca          boere          akedudo
\mb ca          boe          -re          akedu -do
\gp então gente, povo -afirmativo fim -causativo
\ps part. n          -C          n          -tns
\tp Então as pessoas terminam assim.

\ref kare.7
\tx Dukejere          boe          eimejera          uwadodure          boe          etae          toro          ba
\mb du          - keje -re          boe          eimejera          u-          wadodu          -re          boe          e-          ae          toro          ba
\gp isto - sobre -afirmativo gente, povo chefe deles 3ps- proclamar -afirmativo gente, povo 3pp- a lá aldeia
\ps pro - pp          -C          n          n          agr- v          -C          n          agr- pp          part. n
\tx _okwaji
\mb _          okwa          - ji- i
\gp 3ps- circulo - 3ps- tema
\ps agr- n          - agr- pp
\tp Depois disso o capitão da aldeia proclama às pessoas lá para lá no circulo da aldeia,

\ref kare.8
\tx ipare etae          ewo          tumugudo          cakurije
\mb ipare e-          ae          e-          *          -wo          tu-          mugu          -do          cakuri          - je
\gp jovens 3pp- a 3pp- *** -volitivo 3refl.- sentar -causativo cedo de manhã - ?
\ps n          agr- pp          agr- ***          -C          pron.-          v          -tns          n          - pp
\tp aos jovens, para eles estarem sentados de manhã cedinho,

\ref kare.9
\tx ewo          turagojedo          baregodu          tabo
\mb e-          *          -wo          tu-          ragoje -do          baregodu          tabo
\gp 3pp- *** -volitivo 3refl.- ?estar -causativo madrugada com
\ps agr- *** -C          pron.-          v          -tns          n          pp
\tp para eles levantarem de madrugada,

\ref kare.10
\tx ewoguwo          emeruwu          du          bagai.
\mb e-          wogu          -wo          e-          meru          -wo          du          bagai
\gp 3pp- pescar -volitivo 3pp- caãar -volitivo isto por
\ps agr- vi          -C          agr- v          -C          pro          pp
\tp para eles pescarem, caãarem, por essas coisas.

\ref kare.11
\tx Nono          care          barogwato          boe          ewogure          boe

```

```

\mb nono care barogwa - to boe e- wogu -re boe
\gp aí então manhã - para gente, povo 3pp- pescar -afirmativo gente, povo
\ps part. part. n - pp n agr- vi -C n
\tx emerure.
\mb e- meru -re
\gp 3pp- caAar -afirmativo
\ps agr- v -C
\tp Aí então de manhã as pessoas vão pescar, as pessoas vão caAar.

\ref kare.12
\tx Toro ca boe ekagare meriji jii toro meri
\mb toro ca boe e- kaga -re meri - ji- i jii toro meri
\gp lá então gente, povo 3pp- observar -afirmativo sol - 3ps- tema até lá sol
\ps part. part. n agr- v -C n - agr- pp part. part. n
\tx _rekodugodu keje.
\mb _- reko -du -godu keje
\gp 3ps- carregar -passivizador -asp. incoativo sobre
\ps agr- v -suf -tns -pp
\tp Lá então as pessoas observam o sol até lá o sol comeAar a passar.

\ref kare.13
\tx Meri rore kraci barae etaia kori biega tuje.
\mb meri ro -re kraci barae etaia ? ? ?
\gp sol fazer -afirmativo além meio dia ? ? ?
\ps n v -C part. idiom ? ? ?
\tp O sol passa um pouquinho do meio-dia.

\ref kare.14
\tx Dukeje icare boere tugirimi jipa _kae.
\mb du - keje ica -re boe -re tu- girimi jipa _- kae
\gp isto - sobre então -afirmativo gente, povo -afirmativo 3refl.- voltar jipa 3ps- em
\ps pro - pp part. -C n -C pron.- v n agr- pp
\tp Aí então as pessoas voltam para o 'jipa' (lugar de reunião antes e depois das caAadas)

\ref kare.15
\tx Boere tudo pui to kare ebo.
\mb boe -re tu- -do pui to karo -doge e- bo
\gp gente, povo -afirmativo 3refl.- -causativo ? para peixe -pl. 3pp- com
\ps n -C pron.- -tns ? pp n -suf agr- pp
\tp As pessoas se juntam com os peixes.

\ref kare.16
\tx Ae ca nonore icare boere emagu emagu toro ba
\mb ? ica nono -re ica -re boe -re e- maku e- maku toro ba
\gp ? então aí -afirmativo então -afirmativo gente, povo -afirmativo 3pp- dar 3pp- dar lá aldeia
\ps ? part. part. -C part. -C n -C agr- vt agr- vt part. n
\tx _okwaji toro tuje mage etae
\mb _- okwa - ji- i toro tuje -doge e- ae
\gp 3ps- circulo - 3ps- tema lá própria mãe -pl. 3pp- a
\ps agr- n - agr- pp part. n -suf agr- pp
\tp Aí então as pessoas entregam eles (os peixes) lá na praAa central, lá, para as suas mães,

\ref kare.17
\tx aroe etuwo mage etai.
\mb aroe e- tuwo -doge e- ai
\gp almas 3pp- pai -pl. 3pp- para
\ps n agr- n -suf agr- pp
\tp para os pais das almas.

\ref kare.18
\tx Ca nono aroe etuwo mage eture ebo baato.
\mb ica nono aroe e- tuwo -doge e- tu -re e- bo baa - to
\gp então aí almas 3pppai -pl. 3pp- ir -afirmativo 3pp- com aldeia - para
\ps part. part. n agrn -suf agr- v -C agr- pp n - pp
\tp Então os pais das almas vão com os peixes para a aldeia.

\ref kare.19
\tx Ca boe etaregodure baato.
\mb ica boe e- aregodu -re baa - to
\gp então gente, povo 3pp- chegar -afirmativo aldeia - para
\ps part. n agr- v -C n - pp
\tp Então as pessoas chegam lá na aldeia.

\ref kare.20
\tx Dukejere icare boere aroe eke butudo
\mb du - keje -re ica -re boe -re aroe e- ke butu -do
\gp isto - sobre -afirmativo então -afirmativo gente, povo -afirmativo almas 3pp- comida cair -causativo
\ps pro - pp -C part. -C n -C n agr- n v -tns
\tx baito.
\mb baito
\gp casa dos homens
\ps n
\tp Então as pessoas levam a comida das almas para o 'baito' (casa central).

\ref kare.21
\tx Boere tudo pui baito.
\mb boe -re tu- -do pui baito
\gp gente, povo -afirmativo 3refl.- -causativo ? casa dos homens
\ps n -C pron.- -tns ? n
\tp As pessoas se reúnem no 'baito'.

\ref kare.22
\tx Aroe etuwo magere aroe ekere _butudo tore ta
\mb aroe e- tuwo -doge -re aroe e- ke -re _- butu -do to -re ?
\gp almas 3pppai -pl. -indicativo almas 3pp- comida -afirmativo 3ps- cair -causativo para -indicativo ?
\ps n agrn -suf -C n agr- n -C agr- v -tns pp -C ?

```



```

\tx baito.
\mb baito
\gp casa dos homens
\ps n
\tp Os pais das almas, a comida das almas, é levada para lá para o 'baito'.

\ref kare.23
\tx Ca dukeje ca nono aroe tuge aiko.
\mb ica du - keje ica nono aroe tu- ke ai - _- kowuje
\gp então isto - sobre então aí almas 3refl.- comida toda - 3ps- comer
\ps part. pron. - pp part. part. n pron.- n part. - agr- vt
\tp Então depois disso aí as almas comem toda a comida.

\ref kare.24
\tx Dukeje icare aroe eture, aroe ekudugodure.
\mb du - keje ica -re aroe e- tu -re aroe e- kudugo -du -re
\gp isto - sobre então -indicativo almas 3pp- ir -indicativo almas 3pp- fazer gritar -passivizador -asp. neutro
\ps pron. - pp part. -C n agr- v -C n agr- v -suf -C
\tp Depois disso aí as almas vão embora, as almas gritam.

\ref kare.25
\tx Nono eture toro.
\mb nono e- tu -re toro
\gp aí 3pp- ir -indicativo lá
\ps part. agr- v -C part.
\tp Aí vão embora lá.

\ref kare.26
\tx Dukeje ca ere tudawuje baawadu _kae.
\mb du - keje ica e- -re tu- dawuje baawadu _- kae
\gp isto - sobre então 3pp- -indicativo 3refl.- sair fora 3ps- em
\ps pron. - pp part. agr- -C pron.- v n agr- pp
\tp Lá depois disso eles saem para fora.

\ref kare.27
\tx Nono boekugu buture baa oiado.
\mb nono boe kugu butu -re baa oiado
\gp aí gente, povo líquido mover -indicativo *** aldeia para o meio
\ps part. n n v -C n idiom
\tp Então o mingau é levado para o meio do terreiro.

\ref kare.28
\tx Karo _koodu buture mato baa oiado.
\mb karo _- koodu butu -re *mato baa oiado
\gp peixe 3ps- carne mover -indicativo *** aldeia para o meio
\ps n agr- n v -C *** n idiom
\tp A carne de peixe é levada para o meio do terreiro.

\ref kare.29
\tx Ainore boe erore.
\mb aino -re boe e- ro -re
\gp assim -indicativo gente, povo 3pp- fazer -indicativo
\ps part. -C n agr- v -C
\tp Assim fazem os bororo.

\_sh v3.0 777 Text
\_DateStampHasFourDigitYear

\id Historia da Agricultura
\cs Zé Upe
\dt 08/Aug/2006

\ref ZeAgr.1
\tx boe edu pagajokodu karegure woe
\mb boe e- du paga - jokodu karega re woe
\gp gente, coisa 3p- ficar esperar - (ser) verdade nenhum afirmativo aqui
\ps n agr- vi vi (u) - vi vi asp adv
\tp as pessoas não ficam à toa aqui.

\ref ZeAgr.2
\tx boe emaragodure boepaji *toce
\mb boe e- maragodu - re boepa - ji *toce
\gp gente, coisa 3p- trabalhar - afirmativo roÁa - tema ***
\ps n agr- vi - asp n impo - pp ***
\tp as pessoas trabalham na roÁa pra si mesmos.

\ref ZeAgr.3
\tx boe ere aroerogu tugu kuiada tugu ju rogu tugu
\mb boe e- re aroe - rogu tugu kuiada tugu ju rogu tugu
\gp gente, coisa 3p- afirmativo arroz - dimin. colocar milho colocar mandioca dimin. colocar
\ps n agr- asp n impo - suf. vt n vt n impo suf. vt
\tp as pessoas plantam um arrozinho, um milhinho, uma mandioquinha.

\ref ZeAgr.4
\tx boere tugu tugu woe
\mb boe - re tugu tugu woe
\gp gente, coisa - afirmativo colocar colocar aqui
\ps n - asp vt vt adv
\tp as pessoas sempre plantam aqui

\ref ZeAgr.5
\tx mare care tapiradoge eigoiare ere boe ekare tugu ju
\mb mare ica - re tapira -doge e- koia - re e- re boe e- ka- re tugu ju
\gp mas então - afirmativo vaca -pl. 3p- por causa - afirmativo 3p- afirmativo gente, coisa 3p- não- afirmativo colocar
mandioca

```

```

\ps C part. - asp n -suf agr- pp - asp agr- asp n agr- tns- asp vt n
impo
\tx tugu tuboru gajeje pugeje
\mb tugu tu- poru kajeje pugeje
\gp colocar 3refl.- costas ao redor ainda
\ps vt agr- n inal pp idiom
\tp mas, assim, por causa do gado as pessoas não plantam mandioca mais no fundo das casas

\ref ZeAgr.6
\tx awu tapiradoge ere boe enoe rogu boe pegado
\mb awu tapira -doge e- re boe e- o -doge rogu boe pega -do
\gp este vaca -pl. 3p- afirmativo gente, coisa 3p- posse -pl. dimin. gente, coisa mal -causativo
\ps D n -suf agr- asp n agr- n inal (n) -suf suf. n v -tns
\tx pegado kodire
\mb pega -do kodi - re
\gp mal -causativo porque - afirmativo
\ps v -tns pp - asp
\tp porque este gado sempre estraga as coisinhas das pessoas

\ref ZeAgr.7
\tx cere boe erokare aino pugeje
\mb ce- re boe e- ro - ka- re aino pugeje
\gp lpx- afirmativo gente, coisa 3p- fazer - não- afirmativo assim ainda
\ps agr- asp n agr- v - tns- asp adv idiom
\tp nós, os bororo não fazem mais assim.

\ref ZeAgr.8
\tx boe eno meririku bokware tuwo *aiado toe
\mb boe e- o meririku bokwa - re tu- wo *aiado tu- o -doge
\gp gente, coisa 3p- posse arame não enfático - afirmativo 3refl.- hortativo *** 3refl.- posse -pl.
\ps n agr- n inal (n) n impo tns - asp agr- mod *** agr- n inal (n) -suf
\tx rogu boeji
\mb rogu boe - ji
\gp dimin. gente, coisa - tema
\ps suf. n - pp
\tp as pessoas não tem arame para fazer o cercado das coisinhas deles

\ref ZeAgr.9
\tx kodire boe erokare aino
\mb kodi - re boe e- ro - ka- re aino
\gp porque - afirmativo gente, coisa 3p- fazer - não- afirmativo assim
\ps pp - asp n agr- v - tns- asp adv
\tp por isso as pessoas não fazem desse jeito.

\ref ZeAgr.10
\tx kodire boe edu pagare aino tuje boe
\mb kodi - re boe e- du paga - re aino tuje boe
\gp porque - afirmativo gente, coisa 3p- ficar esperar - afirmativo assim assim gente, coisa
\ps pp - asp n agr- vi vi (u) - asp adv adv n
\tx epagare *tu toro
\mb e- paga - re *tu toro
\gp 3p- esperar - afirmativo *** lá
\ps agr- vi (u) - asp *** part.
\tp por isso as pessoas ficam deitadas assim, esperando para lá.

\ref ZeAgr.11
\tx *taratowo ure ia boepa rogu butudo toce dubagai
\mb *taratowo u- re ia boepa rogu butudo toce du - bagai
\gp trator 3s- afirmativo algum roAa dimin. levar para si que - por
\ps n impo agr- asp D n impo suf. vt ? C - pp
\tp o trator derrubava uma rocinha para eles.

\ref ZeAgr.12
\tx mare padu jaamode toro
\mb mare padu jaae - modu- re toro
\gp mas (estar) deitado (ser) longe - fut- afirmativo lá
\ps C vi vi - tns- asp part.
\tp mas ele vai ficar lá longe.

\ref ZeAgr.13
\tx dure ure turugado (nowure)
\mb du - re u- re tu- rugado nowu - re
\gp isto - afirmativo 3s- afirmativo 3refl.- (estar) bem esse - afirmativo
\ps pron - asp agr- asp agr- vi (iner) D - asp
\tp assim fica melhor.

\ref ZeAgr.14
\tx dure boere aroe ko boere kuiada ko
\mb du - re boe - re aroe kowuje boe - re kuiada kowuje
\gp que - afirmativo gente, coisa - afirmativo arroz comer gente, coisa - afirmativo milho comer
\ps C - asp n - asp n impo vt n - asp n vt
\tp assim assim as pessoas comem arroz, as pessoas comem milho.

\ref ZeAgr.15
\tx nowu kuiadarogu boere tugu boere paru parudo jamedu
\mb nowu kuiada - rogu boe - re tugu boe - re paru parudo jamedu
\gp esse milho - dimin. gente - afirmativo colocar gente - afirmativo comeAa preparar também
\ps D n - suf. n - asp vt n - asp n vt adv
\tx boere kuiada parudo
\mb boe - re kuiada parudo
\gp gente - afirmativo milho preparar
\ps n - asp n vt
\tp esse milhinho os bororo plantam, sempre fazem ritual com ele, preparam o milho.

\ref ZeAgr.16
\tx boere tugu

```

```

\mb boe - re tugu
\gp gente - afirmativo plantar
\ps n - asp vt
\tp as pessoas plantam.

\ref ZeAgr.17
\tx boe eragodure. boe ererure. boe ewadure. boe
\mb boe e- ragodu - re boe e- reru - re boe e- bowadu - re boe
\gp gente 3p- cantar - afirmativo gente 3p- danÅar - afirmativo gente 3p- brincar - afirmativo gente
\ps n agr- vi - asp n agr- vi - asp n agr- vi - asp n

\tx eegarere togwagei jitu tabo
\mb e- jagare - re tu- okwage - i ji du apo
\gp 3p- (estar) alegre - afirmativo 3refl.- comer - infin. tema que com
\ps agr- vi - asp agr- vi (n) - C pp C pp (t)
\tp as pessoas cantam, danÅam, brincam, as pessoas ficam alegres comendo-o

\ref ZeAgr.18
\tx aino boe eno kuiada bokware pugeje
\mb aino boe e- o kuiada bokwa - re pugeje
\gp agora gente 3p- posse milho não enfático - afirmativo ainda
\ps adv n agr- n inal (n) n tns - asp idiom
\tp agora as pessoas nem sempre tem milho.

\ref ZeAgr.19
\tx boere tugu tugu mare botu botu bokwakare
\mb boe - re tugu tugu mare botu botu bokwa - ka- re
\gp gente - afirmativo plantar plantar mas nascer nascer não enfático - não- afirmativo
\ps n - asp vt vt C v v tns - tns- asp
\tp as pessoas sempre plantam mas às vezes não nasce.

\ref ZeAgr.20
\tx mare kuiada pegare
\mb mare kuiada pega - re
\gp mas milho mal - afirmativo
\ps C n v - asp
\tp mas o milho fica ruim.

\ref ZeAgr.21
\tx kodire icare boekare kuiada tugu tugu
\mb kodi - re ica - re boe - ka- re kuiada tugu tugu
\gp porque - afirmativo então - afirmativo gente - não- afirmativo milho plantar plantar
\ps pp - asp part. - asp n - tns- asp n vt vt
\tp por isso as pessoas não plantam milho.

\ref ZeAgr.22
\tx kodire boe ero kare aino
\mb kodi - re boe e- ro ka- re aino
\gp porque - afirmativo gente 3p- fazer não- afirmativo assim
\ps pp - asp n agr- v tns- asp adv
\tp por isso não fazem mais desse jeito.

\ref ZeAgr.23
\tx pugeje aino pugeje boe ero kare aino
\mb pugeje aino pugeje boe e- ro ka- re aino
\gp ainda assim ainda gente 3p- fazer não- afirmativo assim
\ps idiom adv idiom n agr- v tns- asp adv
\tp as pessoas não fazem mais assim.

\id Historia da Anta
\cs Zé Upe
\dt 08/Jun/2006

\ref ZeAnta.1
\tx boe enure aroe nogwadu parudo
\mb boe e- u- re aroe *nogwadu parudo
\gp gente, coisa 3p- 3s- afirmativo alma(s) *** preparar
\ps n agr- agr- asp n impo *** vt
\tp os bororo estão preparando o ritual da comida das almas.

\ref ZeAnta.2
\tx boe edumode bai tada
\mb boe e- du - modu- re bai tada
\gp gente, coisa 3p- ficar - fut- afirmativo casa dentro
\ps n agr- vi - tns- asp n alie pp
\tp os bororo vão ficar no baito.

\ref ZeAnta.3
\tx bai managejewe tada
\mb bai managejewe tada
\gp casa dos homens dentro
\ps idiom pp
\tp no baito

\ref ZeAnta.4
\tx aroe ekee butumode
\mb aroe e- ke butu - modu- re
\gp alma(s) 3p- comida mover - fut- afirmativo
\ps n impo agr- n inal (u) vi - tns- asp

\tp a comida das almas vai ser levada.

\ref ZeAnta.5
\tx aroe ekee pobo butumode baito jii awu meriji
\mb aroe e- ke pobo butu - modu- re baito jii awu meri - ji
\gp alma(s) 3p- comida água mover - fut- afirmativo casa dos homens todo este dia - tema

```

\ps n impo agr- n inal (u) n vi - tns- asp n part. D n - pp
\tp a água das almas vai ser levada para o baito o dia inteiro.

\ref ZeAnta.6
\tx merirekodu tabo aroe etumode
\mb merirekodu apo aroe e- tu - modu- re
\gp tarde (período do dia) com alma(s) 3p- ir - fut- afirmativo
\ps idiom pp (t) n impo agr- v - tns- asp
\tp à tardinha as almas vão embora.

\ref ZeAnta.7
\tx no nowu boere ki bito
\mb *no nowu boe - re ki bito
\gp *** esse gente, coisa - afirmativo anta matar
\ps *** D n - asp n impo vt
\tp aquelas pessoas mataram a anta.

\ref ZeAnta.8
\tx nono aroe enore ki ce
\mb nono aroe e- o - re ki ce
\gp aí alma(s) 3p- posse - afirmativo anta ?
\ps adv n impo agr- n inal (n) - asp n impo pp
\tp assim as almas ficam com a anta.

\ref ZeAnta.9
\tx apowu re ki cewuge emode ki kodu butudo baito
\mb apo - wu re ki ce - wu -doge e- modu- re ki kodu butudo baito
\gp com - nominaliz. afirmativo anta ? - nominaliz. -pl. 3p- fut- afirmativo anta carne levar casa dos homens
\ps pp (t) - part. asp n impo pp - part. -suf agr- tns- asp n impo n vt n
\tp os que ficaram com a anta vão levar a carne da anta para o baito.

\ref ZeAnta.10
\tx emode kuru tobaoe butudo baito
\mb e- modu- re kuru to - boe butudo baito
\gp 3p- fut- afirmativo líquido, seiva para - gente, coisa levar casa dos homens
\ps agr- tns- asp n pp - n vt n
\tp eles vão levar as coisas que são feitas no caldo para o baito.

\ref ZeAnta.11
\tx nowu jire aroe enogwagemode
\mb nowu ji - re aroe e- okwage - modu- re
\gp esse tema - afirmativo alma(s) 3p- comer - fut- afirmativo
\ps D pp - asp n impo agr- vi (n) - tns- asp
\tp isso é que as almas vão comer.

\ref ZeAnta.12
\tx nowu kodu utumode baato
\mb nowu kodu u- tu - modu- re baa - to
\gp esse carne 3s- ir - fut- afirmativo aldeia - para
\ps D n agr- v - tns- asp n - pp
\tp essa carne vai para a aldeia.

\ref ZeAnta.13
\tx ki kodu utumode baato
\mb ki kodu u- tu - modu- re baa - to
\gp anta carne 3s- ir - fut- afirmativo aldeia - para
\ps n impo n agr- v - tns- asp n - pp
\tp a carne da anta vai para a aldeia.

\ref ZeAnta.14
\tx nono boemode ko
\mb nono boe - modu- re kowuje
\gp aí gente, coisa - fut- afirmativo comer
\ps adv n - tns- asp vt
\tp assim os bororo vão comer.

\ref ZeAnta.15
\tx enogwagemode ji
\mb e- okwage - modu- re ji
\gp 3p- comer - fut- afirmativo tema
\ps agr- vi (n) - tns- asp pp
\tp eles vão comí-la.

\ref ZeAnta.16
\tx boe emode
\mb boe e- modu- re
\gp gente, coisa 3p- fut- afirmativo
\ps n agr- tns- asp
\tp eles vão (comer).

\ref ZeAnta.17
\tx boe etore emode ko, okwagere jiwuge
\mb boe etore e- modu- re kowuje okwage - re ji - wu -doge
\gp crianÁas, crianÁas 3p- fut- afirmativo comer comer - afirmativo tema - nominaliz. -pl.
\ps n impo agr- tns- asp vt vi (n) - asp pp - part. -suf
\tp as crianÁas dos bororo vão comer, as pessoas que a comem.

\ref ZeAnta.18
\tx boe eiamedu karega okwagere ji jamedu
\mb boe e- jamedu karega okwage - re ji jamedu
\gp gente, coisa 3p- todos nenhum comer - afirmativo tema todos
\ps n agr- adv vi vi (n) - asp pp adv
\tp nem todas as pessoas comem-na também.

\ref ZeAnta.19
\tx no nono boe emode ia bito pugeje

\mb *no nono boe e- modu- re ia bito pugeje
\gp *** aí gente, coisa 3p- fut- afirmativo algum matar de novo
\ps *** adv n agr- tns- asp D vt idiom
\tp assim os bororo vão matar ainda outra (anta).

\ref ZeAnta.20
\tx boe eromode aino pugeje
\mb boe e- ro - modu- re aino pugeje
\gp gente, coisa 3p- fazer - fut- afirmativo assim de novo
\ps n agr- v - tns- asp adv idiom
\tp assim os bororo vão continuar fazendo.

\ref ZeAnta.21
\tx mare boe etona jokodukare ei bope
\mb mare boe e- ona jokodu - ka- re e- ji bope
\gp mas gente, coisa 3p- ter vontade (ser) verdade - não- afirmativo 3p- tema espírito ruim
\ps C n agr- vi (t) vi - tns- asp agr- pp n impo

\tx ukere emage kodi
\mb u- ke - re emage kodi
\gp 3s- comida - afirmativo eles/elas porque
\ps agr- n inal (u) - asp pron pp
\tp mas os bororo não tem vontade (de caÁar) elas (as antas) porque elas são a comida da alma ruim.

\ref ZeAnta.22
\tx umode cinorudo boe epiji bi mode toro boe
\mb u- modu- re cinorudo boe e- piji bi modu- re toro boe
\gp 3s- fut- afirmativo escapar gente, coisa 3p- de morrer fut- afirmativo lá gente, coisa
\ps agr- tns- asp vt n agr- pp vi tns- asp part. n
\tx tada
\mb tada
\gp dentro
\ps pp
\tp ela (a anta) vai escapar dos bororo e vai morer lá na mata.

\ref ZeAnta.23
\tx nono boe ewimode
\mb nono boe e- bi - modu- re
\gp aí gente, coisa 3p- morrer - fut- afirmativo
\ps adv n agr- vi - tns- asp
\tp assim os bororo vão morrer.

\ref ZeAnta.24
\tx kodire boe etona jokodukare ei
\mb kodi - re boe e- ona jokodu - ka- re e- ji
\gp porque - afirmativo gente, coisa 3p- ter vontade (ser) verdade - não- afirmativo 3p- tema
\ps pp - asp n agr- vi (t) vi - tns- asp agr- pp
\tp por isso os bororo não têm muita vontade (de caÁar) eles.

\ref ZeAnta.25
\tx mare aino boe eidogodu pemegare ei jiwu re
\mb mare aino boe eidogodu pemega - re e- ji ji - wu re
\gp mas assim gente, coisa atiram (ser) bom - afirmativo 3p- tema tema - nominaliz. afirmativo
\ps C adv n vi vi - asp agr- pp pp - part. asp
\tx bimode etai
\mb bi - modu- re e- ai
\gp morrer - fut- afirmativo 3p- para
\ps vi - tns- asp agr- pp
\tp mas, assim, para aqueles que atiram bem nelas (nas antas), elas morrem para eles

\ref ZeAnta.26
\tx no du boere arego baato ta boe
\mb *no du boe - re arego baa - to *** boe
\gp *** isto gente, coisa - afirmativo trazer aldeia - para *** gente, coisa
\ps *** pron n - asp vt n - pp *** n
\tx eegarere ji
\mb e- jagare - re ji
\gp 3p- (estar) alegre - afirmativo tema
\ps agr- vi - asp pp
\tp assim os bororo trazem para a aldeia e as pessoas ficam felizes com ela (com a anta).

\ref ZeAnta.27
\tx nowu ao aora aora aora re barimode togwakurido tabo
\mb nowu ao aora aora aora re bari - modu- re tu- okwakurido apo
\gp esse cabelo cabeÁa cabeÁa cabeÁa afirmativo pajé - fut- afirmativo 3refl.- benzer com
\ps D n n n n asp n - tns- asp agr- vi pp (t)
\tp essa cabeÁa, o pajé vai benzer (a carne) com ela.

\ref ZeAnta.28
\tx bari kadagare umode togwakurido aora tabo
\mb bari kadagare u- modu- re tu- okwakurido aora apo
\gp pajé martim pescador (ave) 3s- fut- afirmativo 3refl.- benzer cabeÁa com
\ps n n agr- tns- asp agr- vi n pp (t)
\tp o pajé kadagare bai benzer com a cabeÁa (da anta).

\ref ZeAnta.29
\tx bopedoge emode kowuje ca dukeje ca boe emode
\mb bope -doge e- modu- re kowuje ica du - keje ica boe e- modu- re
\gp espírito ruim -pl. 3p- fut- afirmativo comer então que - sobre então gente, coisa 3p- fut- afirmativo
\ps n impo -suf agr- tns- asp vt part. C - pp part. n agr- tns- asp
\tx kowuje jamedu okwa rekodaji
\mb kowuje jamedu okwa rekoda - ji
\gp comer também boca volta - tema
\ps vt adv n inal (n) n - pp
\tp as almas ruins vão comer e depois os bororo vão comer também depois que ele (a alma ruim) comeu.

\ref ZeAnta.30
\tx nowu aora (kowuje) ukware togwakurido tabo dukeje nono boe
\mb nowu aora kowuje u- ka- re tu- okwakurido apo du - keje nono boe
\gp esse cabeÁa comer 3s- não- afirmativo 3refl.- benzer com que - depois aí gente, coisa
\ps D n vt agr- tns- asp agr- vi pp (t) C - pp adv n
\tx ewimode
\mb e- bi - modu- re
\gp 3p- morrer - fut- afirmativo
\ps agr- vi - tns- asp
\tp se essa cabeÁa não for benzida os bororo vão morrer.

\ref ZeAnta.31
\tx dukodire boe ero kare ino
\mb du - kodi - re boe e- ro ka- re aino
\gp isto - porque - afirmativo gente, coisa 3p- fazer não- afirmativo assim
\ps pron - pp - asp n agr- v tns- asp adv
\tp por isso os bororo não fazem assim.

\ref ZeAnta.32
\tx dukodire boe epagudure tumode awu bope
\mb du - kodi - re boe e- pagudu - re tu- modu- re awu bope
\gp isto - porque - afirmativo gente, coisa 3p- temer - afirmativo 3refl.- fut- afirmativo este espirito ruim
\ps pron - pp - asp n agr- vi - asp agr- tns- asp D n impo
\tx uke bitoduji
\mb u- ke bito - du - ji
\gp 3s- comida matar - que - tema
\ps agr- n inal (u) vt - C - pp
\tp por isso os bororo tem medo de ir matar a comida das almas ruins.

\ref ZeAnta.33
\tx mare aino boere bito aino pegakare
\mb mare aino boe - re bito aino pega - ka- re
\gp mas assim gente, coisa - afirmativo matar assim mal - não- afirmativo
\ps C adv n - asp vt adv v - tns- asp
\tp mas do jeito que esse pessoal matou não é ruim.

\ref ZeAnta.34
\tx boe eiamedu boe mode ko barimode togwakurido
\mb boe e- jamedu boe modu- re kowuje bari - modu- re tu- okwakurido
\gp gente, coisa 3p- todos gente, coisa fut- afirmativo comer pajé - fut- afirmativo 3refl.- benzer
\ps n agr- adv n tns- asp vt n - tns- asp agr- vi
\tx tabo
\mb apo
\gp com
\ps pp (t)
\tp todos os bororo vão comer com o pajé tendo benzido.

\ref ZeAnta.35
\tx nono ure turugado
\mb nono u- re tu- rugado
\gp aí 3s- afirmativo 3refl.- (estar) bem
\ps adv agr- asp agr- vi (iner)
\tp assim vai ficar muito bom.

\ref ZeAnta.36
\tx nowu (du) kejere boe ewikigodure kodi
\mb nowu du keje - re boe e- bi - kigodu - re kodi
\gp esse que depois - afirmativo gente, coisa 3p- morrer - (ser) sempre - afirmativo porque
\ps D C pp - asp n agr- vi - vi - asp pp
\tp por causa dessa coisa (de não benzer a anta) as pessoas sempre morriam, por isso.

\ref ZeAnta.37
\tx ki keje, jugo keje, jugokigadurewu, pari, beo, uwai,
\mb ki keje jugo keje jugokigadurewu pari beo uwai
\gp anta depois queixada depois queixada branca ema sariema jacaré
\ps n impo pp n pp n impo n n n
\tp por causa da anta, por causa da queixada, da queixada branca, da ema, da seriema, do jacaré,

\ref ZeAnta.38
\tx boe ewire keje
\mb boe e- bi - re keje
\gp gente, coisa 3p- morrer - afirmativo depois
\ps n agr- vi - asp pp
\tp as pessoas morrem por causa disso.

\ref ZeAnta.39
\tx dukodire boe ekerá magadu kare nono duji bari bokware
\mb du - kodi - re boe e- iera magadu ka- re nono du - ji bari bokwa - re
\gp isto - porque - afirmativo gente, coisa 3p- pôr a mão não- afirmativo aí isto - tema pajé não enfático - afirmativo
\ps pron - pp - asp n agr- vi (k) tns- asp adv pron - pp n tns - asp
\tx pudabo dukeje
\mb pu- apo du - keje
\gp reciproco- com que - em cima
\ps agr- pp (t) C - pp
\tp por isso os bororo não colocam a mão neles se não tem um pajé junto.

\ref ZeAnta.40
\tx mare bari rakoje dukeje boere bito
\mb mare bari rakoje - re du - keje boe - re bito
\gp mas pajé estar de pé - afirmativo que - quando gente, coisa - afirmativo matar
\ps C n vi - asp C - pp n - asp vt
\tp mas quando o pajé está junto as pessoas matam.

\ref ZeAnta.41
\tx aino boe enogwagere jiwu re apurema
\mb aino boe e- okwage - re ji - wu re apu - re ema

\gp agora gente, coisa 3p- comer - afirmativo tema - nominaliz. afirmativo paca - afirmativo ele/ela
\ps adv n agr- vi (n) - asp pp - part. asp n - asp pron
\tp assim o que as pessoas comem é a paca...

\ref ZeAnta.42
\tx aa akiwa jamedu. akiwa bope uke rema jamedu
\mb aa akiwa jamedu akiwa bope u- ke re ema jamedu
\gp ah capivara também capivara espírito ruim 3s- comida afirmativo ele/ela também
\ps interj. n adv n n impo agr- n inal (u) asp pron adv
\tp ah, a capivara também. a capivara é comida de alma ruim também.

\ref ZeAnta.43
\tx mare boe ekere emawu re apurema
\mb mare boe e- ke - re ema - wu re apu - re ema
\gp mas gente, coisa 3p- comida - afirmativo ele/ela - nominaliz. afirmativo paca - afirmativo ele/ela
\ps C n agr- n inal (u) - asp pron - part. asp n - asp pron
\tp mas a comida dos bororo mesmo é a paca.

\ref ZeAnta.44
\tx boe ekere emawure kudoburema,
\mb boe e- ke - re ema - wu re kudobu - re ema
\gp gente, coisa 3p- comida - afirmativo ele/ela - nominaliz. afirmativo quati - afirmativo ele/ela
\ps n agr- n inal (u) - asp pron - part. asp n - asp pron
\tx jukorema, pairema, mea, okwaru, readoge,
\mb juko - re ema pai - re ema mea okwaru rea -doge
\gp macaco - afirmativo ele/ela bugio - afirmativo ele/ela cotia tatu tatu-galinha -pl.
\ps n impo - asp pron n - asp pron n n n -suf
\tp mas a comida dos bororo mesmo é o quati, o macaco, o bugio, a cutia, o tatu, o tatu-galinha,

\ref ZeAnta.45
\tx boe enogwagere ei
\mb boe e- okwage - re e- ji
\gp gente, coisa 3p- comer - afirmativo 3p- tema
\ps n agr- vi (n) - asp agr- pp
\tp os bororo os comem.

\ref ZeAnta.46
\tx tabore boe edure woe
\mb apo - re boe e- du - re woe
\gp com - afirmativo gente, coisa 3p- ficar - afirmativo aqui
\ps pp (t) - asp n agr- vi - asp adv
\tp com eles as pessoas estão aqui.

\ref ZeAnta.47
\tx buke
\mb buke
\gp tamanduá
\ps n
\tp tamanduá.

\ref ZeAnta.48
\tx boe enogwagere buke ei
\mb boe e- okwage - re buke e- ji
\gp gente, coisa 3p- comer - afirmativo tamanduá 3p- tema
\ps n agr- vi (n) - asp n agr- pp
\tp as pessoas comem os tamanduás.

\ref ZeAnta.49
\tx boe ekere emage
\mb boe e- ke - re emage
\gp gente, coisa 3p- comida - afirmativo eles/elas
\ps n agr- n inal (u) - asp pron
\tp são a comida dos bororo.

\ref ZeAnta.50
\tx barogo pemegarewu nure bukece
\mb barogo pemega - re - wu nu- re buke - ce
\gp animal (ser) bom - afirmativo - nominaliz. iterativo- afirmativo tamanduá - ?
\ps n impo vi - asp - part. tns- asp n - pp
\tp o tamanduá é um animal bom.

\ref ZeAnta.51
\tx apogo
\mb apogo
\gp michila
\ps n
\tp michila.

\ref ZeAnta.52
\tx care boe emerukuricigokare pugeje
\mb ica - re boe e- meru - kuricigo - ka- re pugeje
\gp então - afirmativo gente, coisa 3p- caAar - (ser) bem muito - não- afirmativo ainda
\ps part. - asp n agr- vi - vi - tns- asp idiom
\tx turumogadure
\mb tu- rumogadu - re
\gp 3refl.- (fazer) igual a - afirmativo
\ps agr- vi - asp
\tp assim os bororo não caAam muito mais (ainda) como antes.

\ref ZeAnta.53
\tx mare boe epagare (tu) tuwo tapira kodu ko
\mb mare boe e- paga - re tu- tu- wo tapira kodu kowuje
\gp mas gente, coisa 3p- esperar - afirmativo 3refl.- 3refl.- hortativo vaca carne comer
\ps C n agr- vi (u) - asp agr- agr- mod n n vt
\tp mas os bororo esperam para comer a carne do gado da cidade.

\ref ZeAnta.54
\tx baa kurirewu piji boere tapirarogu arego (tu-)
\mb baa kuri - re - wu piji boe tapira - rogu arego *tu-
\gp aldeia (ser) grande - afirmativo - nominaliz. de gente, coisa - afirmativo vaca - dimin. trazer 3refl.-
\ps n vi - asp - part. pp n - asp n - suf. vt agr-
\tx tugeje
\mb tu- keje
\gp 3refl.- sobre
\ps agr- pp
\tp os bororo trazem as vaquinhas da cidade pra si mesmos,

\ref ZeAnta.55
\tx dukeje boere tapira boere barogorogu kodu ko tuje
\mb du - keje boe - re tapira boe - re barogo - rogu kodu kowuje tuje
\gp isto - depois gente, coisa - afirmativo vaca gente, coisa - afirmativo animal - dimin. carne comer assim
\ps pron - pp n - asp n n - asp n impo - suf. n vt adv
\tp depois os bororo comem a carne do gado, dos animaizinhos, sempre assim.

\ref ZeAnta.56
\tx awu roiwa bokware pudabowuge, cegi,
\mb awu roiwa bokwa - re pu- apo - wu -doge cegi
\gp este condições não enfático - afirmativo reciproco- com - nominaliz. -pl. nós (excl.)
\ps D n impo tns - asp agr- pp (t) - part. -suf pron
\tp essas pessoas que não tem condições, que somos nós,

\ref ZeAnta.57
\tx awu roiware (re) pudabowuge (re) karo bito
\mb awu roiwa - re re pu- apo - wu -doge re karo bito
\gp este condições - afirmativo afirmativo reciproco- com - nominaliz. -pl. afirmativo peixe matar
\ps D n impo - asp asp agr- pp (t) - part. -suf asp n impo vt
\tx tugeje barogo bito tugeje
\mb tu- keje barogo bito tu- keje
\gp 3refl.- sobre animal matar 3refl.- sobre
\ps agr- pp n impo vt agr- pp
\tp essas pessoas que tem condições matam peixe para si próprios, matam bichos para si próprios.

\ref ZeAnta.58
\tx dutabore enudure ere tore kugure enogwagedo
\mb du - apo - re e- nudu - re e- re tore e- okwage -do
\gp isto - com - afirmativo 3p- dormir - afirmativo 3p- afirmativo filhos 3p- comer -causativo
\ps pron - pp (t) - asp agr- vi - asp agr- asp n inal agr- vi (n) -tns
\tx ei
\mb e- ji
\gp 3p- tema
\ps agr- pp
\tp com isso eles dormem, eles fazem os seus filhos comerem eles (os bichos e peixes).

\ref ZeAnta.59
\tx mare roiwa bokware pudabowuge epagare (tu)
\mb mare roiwa bokwa - re pu- apo - wu -doge e- paga - re tu
\gp mas condições não enfático - afirmativo reciproco- com - nominaliz. -pl. 3p- esperar - afirmativo ir
\ps C n impo tns - asp agr- pp (t) - part. -suf agr- vi (u) - asp v
\tx toro ceno dinheru rogu bagai toro baakurirewuto
\mb toro ce- o *dinheru rogu bagai toro baa - kuri - re - wu - to
\gp lá lpx- posse *** dimin. por lá aldeia - (ser) grande - afirmativo - nominaliz. - para
\ps part. agr- n inal (n) *** suf. pp part. n - vi - asp - part. - pp
\tp mas as pessoas que não tem condições esperam lá pelo nosso dinheirinho lá na cidade.

\ref ZeAnta.60
\tx dierurogujire ji cenogwagere tuje
\mb dieru - rogu - ji - re ji ce- okwage - re tuje
\gp dinheiro - dimin. - tema - afirmativo tema lpx- comer - afirmativo assim
\ps n impo - suf. - pp - asp pp agr- vi (n) - asp adv
\tp com o dinheirinho (dierurogu), com ele nós comemos sempre.

\ref ZeAnta.61
\tx u ainore boe erore
\mb *u aino - re boe e- ro - re
\gp *** agora - afirmativo gente, coisa 3p- fazer - afirmativo
\ps *** adv - asp n agr- v - asp
\tp assim fazem os bororo.

\id Historia dos Pesquisadores
\cs Zé Upe
\dt 26/Jun/2006

\ref ZePesq.1
\tx awu barae emago ierikare cei cemaragodu bokware duji,
\mb awu barae e- mako *ierikare ce- ji ce- maragodu bokwa - re du - ji
\gp este homens brancos 3p- falar *** lpx- tema lpx- trabalhar não enfático - afirmativo que - tema
\ps D n agr- vi *** agr- pp agr- vi tns - asp C - pp
\tp os homens brancos falam muito de nós, que a gente não trabalha,

\ref ZePesq.2
\tx mare boe epaga nure
\mb mare boe e- paga nu- re
\gp mas gente 3p- esperar iterativo- afirmativo
\ps C n agr- vi (u) tns- asp
\tp mas nós estamos esperando.

\ref ZePesq.3
\tx barae tagaregodore woe
\mb barae ta- aregodu - re woe
\gp homens brancos 2p- chegar - afirmativo aqui

\ps n agr- v - asp adv
\tp vocís homens brancos chegam aqui.

\ref ZePesq.4
\tx tagaregodure tagera kedo tabo tagoe bokware
\mb ta- aregodu - re ta- iera kedo apo ta- o -doge bokwa - re
\gp 2p- chegar - afirmativo 2p- mão (estar) pelado com 2p- posse -pl. não enfático - afirmativo
\ps agr- v - asp agr- n inal (k) vi pp (t) agr- n inal (n) -suf tns - asp
\tp vocís chegam com as mãos vazias, vocís não têm nada.

\ref ZePesq.5
\tx kodire cere tare meriri aiwodo cei
\mb kodi - re ce- re tu- are meriri aiwo -do ce- ji
\gp porque - afirmativo lpx- afirmativo 3refl.- pular metal observar -causativo lpx- tema
\ps pp - asp agr- asp agr- vi (iner) n impo vi -tns agr- pp
\tp por isso vocís tiram fotografia de nós.

\ref ZePesq.6
\tx meriri aiwo mori bokware
\mb meriri aiwo mori bokwa - re
\gp metal observar (estar) pago não enfático - afirmativo
\ps n impo vi vi tns - asp
\tp por essa fotografia não tem pagamento (para nós).

\ref ZePesq.7
\tx tagare ia boe rogu boe arego cegeje
\mb ta- ka- re ia boe rogu boe arego ce- keje
\gp 2p- não- afirmativo algum coisa dimin. coisa trazer lpx- sobre
\ps agr- tns- asp D n suf. n vt agr- pp
\tp vocís não trazem nada para nós.

\ref ZePesq.8
\tx tagare ia cemode koboe rogu ia cegudumode
\mb ta- ka- re ia ce- modu- re kowuje - boe rogu ia ce- kudu - modu- re
\gp 2p- não- afirmativo algum lpx- fut- afirmativo comer - coisa dimin. algum lpx- beber - fut- afirmativo
\ps agr- tns- asp D agr- tns- asp vt - n suf. D agr- vi - tns- asp
\tx ceboe rogu ia mate rogu boe arego cegeje dukare
\mb ce - boe rogu ia mate rogu boe arego ce- keje du - ka- re
\gp ? - coisa dimin. algum mate dimin. coisa trazer lpx- sobre isto - não- afirmativo
\ps pp - n suf. D n suf. n vt agr- pp pron - tns- asp
\tp vocís não trazem nadinha pra nós comeremos, nadinha para nós bebermos, um matezinho, para nós não.

\ref ZePesq.9
\tx dukodi icare imi imi inagore
\mb du - kodi ica - re imi imi i- ako - re
\gp isto - porque então - afirmativo eu eu 1s- dizer, falar - afirmativo
\ps pron - pp part. - asp pron pron agr- vi (n) - asp
\tx ipegagodure iwigodure
\mb i- pegagodu - re i- bi - godu - re
\gp 1s- apodrecer, envelhecer - afirmativo 1s- morrer - incoativo - afirmativo
\ps agr- vi - asp agr- vi - asp - asp
\tp por isso, assim, que eu, que eu falei, porque eu estou velho, porque eu estou morrendo

\ref ZePesq.10
\tx awu itore kugure eruduiwamode baraeu bataruji
\mb awu itore kugure e- joruduiwa - modu- re barae -du bataru - ji
\gp este meus filhos 3p- saber, conhecer, aprender - fut- afirmativo homens brancos -sing. língua - tema
\ps D n inal agr- vi - tns- asp n -suf. n alie - pp
\tp esses meus filhos vão aprender a falar a língua portuguesa (língua do branco).

\ref ZePesq.11
\tx icare bataru jire emagomode tuje
\mb ica - re bataru ji - re e- mako - modu- re tuje
\gp então - afirmativo língua tema - afirmativo 3p- falar - fut- afirmativo assim
\ps part. - asp n alie pp - asp agr- vi - tns- asp adv
\tp assim, eles vão falar somente a língua deles (dos brancos)

\ref ZePesq.12
\tx imire ipegagodure awu iragodu rogu tabo mare barae
\mb imi - re i- pegagodu - re awu i- ragodu rogu apo mare barae
\gp eu - afirmativo 1s- apodrecer, envelhecer - afirmativo este 1s- cantar dimin. com mas homens brancos
\ps pron - asp agr- vi - asp D agr- vi suf. pp (t) C n
\tx erudukare iragoduji
\mb e- jorudu - ka- re i- ragodu - ji
\gp 3p- encontrar - não- afirmativo 1s- cantar - tema
\ps agr- vi - tns- asp agr- vi - pp
\tp eu estou ficando velho sempre cantando, mas os homens brancos não me vêm cantando.

\ref ZePesq.13
\tx egore cero akeduie cero cenago akeduie
\mb e- ako - re ce- ro akedu - ie ce - ro ce- ako akedu - ie
\gp 3p- dizer, falar - afirmativo lpx- fazer fim - reportivo mãe - fazer lpx- pronome poss. acabar - reportivo
\ps agr- vi (n) - asp agr- v n - asp n - v agr- n inal (n) vt - asp
\tp eles falam que acabaram as nossas coisas, que acabaram as coisas que nós fazemos.

\ref ZePesq.14
\tx cewadaru akeduie mare imago kimore mare imi imago
\mb ce- bataru akedu - ie mare i- mako kimo - re mare imi i- mako
\gp lpx- língua fim - reportivo mas 1s- falar (ser) ainda - afirmativo mas eu 1s- falar
\ps agr- n alie n - asp C agr- vi vi - asp C pron agr- vi
\tx kimore cewadaruji
\mb kimo - re ce- bataru - ji
\gp (ser) ainda - afirmativo lpx- palavra - tema
\ps vi - asp agr- n alie - pp
\tp que acabou a nossa língua, mas eu ainda estou falando a minha língua.

\ref ZePesq.15
\tx tu tagaregodure tu tu woe tagera akedu tabo tu tu je
\mb tu ta- aregodu - re tu tu woe ta- iera akedu apo tu tu ce
\gp sempre 2p- chegar - afirmativo sempre sempre aqui 2p- mão fim com sempre sempre ?
\ps adv agr- v - asp adv adv agr- n inal (k) n pp (t) adv adv pp
\tp todas as vezes, todas as vezes vocís chegam aqui com as suas mãos vazias.

\ref ZePesq.16
\tx tagoe rogu bokware.
\mb ta- o -doga rogu bokwa - re
\gp 2p- posse -pl. dimin. não enfático - afirmativo
\ps agr- n inal (n) -suf suf. tns - asp
\tp vocí não tím as suas coisinhas.

\ref ZePesq.17
\tx tagare ia boe rogu boe rogu arego cewagai
\mb ta- ka- re ia boe rogu boe rogu arego ce- bagai
\gp 2p- não- afirmativo algum coisa dimin. coisa dimin. trazer lpx- por
\ps agr- tns- asp D n suf. n suf. vt agr- pp
\tp vocís não trazem nadinha para nós

\ref ZePesq.18
\tx mare imearudaere morimode toro tagai
\mb mare i- mearudae - re mori - modu- re toro ta- ai
\gp mas 1s- pensar - afirmativo (estar) pago - fut- afirmativo lá 2p- para
\ps C agr- v - asp vi - tns- asp part. agr- pp
\tp mas eu acho que isso é pago para vocís lá.

\ref ZePesq.19
\tx cenai morikare mare tagai morire
\mb ce- ai mori - ka- re mare ta- ai mori - re
\gp lpx- para (estar) pago - não- afirmativo mas 2p- para (estar) pago - afirmativo
\ps agr- pp vi - tns- asp C agr- pp vi - asp
\tp para nós não é pago, mas para vocís é pago.

\ref ZePesq.20
\tx kodire iaboe etaidu jokodukare tumago
\mb kodi - re ia - boe e- aidu jokodu - ka- re tu- mako
\gp porque - afirmativo algum - gente 3p- querer, gostar (ser) verdade - não- afirmativo 3refl.- falar
\ps pp - asp D - n agr- vi (t) vi - tns- asp agr- vi

\tx tumagowo tai. tawiagai
\mb tu- mako - wo ta- ji ta- biagai
\gp 3refl.- chamar - hortativo 2p- tema 2p- para
\ps agr- vi - mod agr- pp agr- pp
\tp por isso algumas pessoas não querem falar para vocís, para vocís.

\ref ZePesq.21
\tx mare imire takigodure meriri aiwo aiwodo iagi
\mb mare imi - re ta- kigodu - re meriri aiwo aiwo -do iagi
\gp mas eu - afirmativo 2p- (ser) sempre - afirmativo metal observar observar -causativo dentro da minha boca
\ps C pron - asp agr- vi - asp n impo vi vi -tns ?
\tx ikurito
\mb i- kuri - to
\gp 1s- barriga - para
\ps agr- n - pp
\tp mas de mim vocís tiram fotografia, dentro da minha boca, dentro da minha barriga

\ref ZePesq.22
\tx iraroguji
\mb i- ra - rogu - ji
\gp 1s- canto - dimin. - tema
\ps agr- n inal - suf. - pp
\tp do meu cantozinho.

\ref ZePesq.23
\tx mare ikare mori morido imago imagokare mori rogu
\mb mare i- ka- re mori morido i- mako i- mako - ka- re mori rogu
\gp mas 1s- não- afirmativo (estar) pago pagar 1s- falar 1s- falar - não- afirmativo (estar) pago dimin.
\ps C agr- tns- asp vi vt agr- vi agr- vi - tns- asp vi suf.
\tx bagai
\mb bagai
\gp por
\ps pp
\tp mas eu nunca cobreí, nunca pedi pagamento.

\ref ZePesq.24
\tx awu barae ekudae codu rogure ire tugu tugu i
\mb awu barae e- kudawu co - du rogu - re i- re tugu tugu i- ji
\gp este homens brancos 3p- roupa (ser) preto - que dimin. - afirmativo 1s- afirmativo colocar colocar 1s- tema
\ps D n agr- n alie vi - C suf. - asp agr- asp vt vt agr- pp
\tp eu visto essas roupas usados dos brancos.

\ref ZePesq.25
\tx inogwakiare kare iragoduji
\mb i- okwa - kiare ka- re i- ragodu - ji
\gp 1s- boca - ficar enjoado não- afirmativo 1s- cantar - tema
\ps agr- n inal (n) - vi tns- asp agr- vi - pp
\tp eu não tenho preguiãa de cantar

\ref ZePesq.26
\tx inogwakiare kare imagojire inogwa
\mb i- okwa - kiare ka- re i- mako - ji - re i- okwa
\gp 1s- boca - ficar enjoado não- afirmativo 1s- falar - tema - afirmativo 1s- boca
\ps agr- n inal (n) - vi tns- asp agr- vi - pp - asp agr- n inal (n)
\tx kiarire

\mb kiari - re
\gp não gostar - afirmativo
\ps vi - asp
\tp eu não tenho preguiça, eu tenho preguiça é de falar.

\ref ZePesq.27
\tx inogwa kiarire mare iragodu jire inogwa
\mb i- okwa kiari - re mare i- ragodu ji - re i- okwa
\gp ls- boca não gostar - afirmativo mas ls- cantar tema - afirmativo ls- boca
\ps agr- n inal (n) vi - asp C agr- vi pp - asp agr- n inal (n)
\tx kiarikare
\mb kiari - ka- re
\gp não gostar - não- afirmativo
\ps vi - tns- asp
\tp eu tenho preguiça, mas para cantar eu não tenho preguiça.

\ref ZePesq.28
\tx ma care ikogodu ierikare kodicare imugu *kiorore aino
\mb mare ica - re i- kogodu *ierikare kodi - ica - re i- mugu *kiorore aino
\gp mas então - afirmativo ls- envelhecer *** porque - então - afirmativo ls- sentar *** assim
\ps C part. - asp agr- vi *** pp - part. - asp agr- vi *** adv
\tx woetuje imuga rogu keje
\mb woe - tuje i- muga rogu keje
\gp aqui - assim ls- lugar dimin. sobre
\ps adv - adv agr- n impo suf. pp
\tp mas, assim, eu estou muito enfermo, eu fico sempre sentado aqui quietinho no meu lugarzinho.

\ref ZePesq.29
\tx ikiaregodure boe ewadaru boe ereadodae bagai dukeje
\mb i- kiare - godu - re boe e- bataru boe e- radodae bagai du - keje
\gp ls- ficar enjoado - incoativo - afirmativo gente 3p- língua gente 3p- contar por que - quando
\ps agr- vi - asp - asp n agr- n alie n agr- vi pp C - pp
\tp quando estou com saudade da língua bororo, das coisas contadas pelos bororo

\ref ZePesq.30
\tx ikodu kuri toro awu boe etoiado
\mb i- kodu kuri toro awu boe e- oiado
\gp ls- ir (ser) muito lá este gente 3p- para o meio
\ps agr- vi vi part. D n agr- idiom
\tp eu vou para lá para o meio do pessoal.

\ref ZePesq.31
\tx dure imearudure tu ia boe ewadaru rogu boeji
\mb du - re i- mearudu - re tu ia boe e- bataru rogu boe - ji
\gp isto - afirmativo ls- escutar - afirmativo sempre algum gente 3p- língua dimin. coisa - tema
\ps pron - asp agr- vi - asp adv D n agr- n alie suf. n - pp
\tp assim eu escuto algumas coisas contadas.

\ref ZePesq.32
\tx boe emagore jiboe rogu boeji
\mb boe e- mako - re ji - boe rogu boe - ji
\gp gente 3p- falar - afirmativo tema - coisa dimin. coisa - tema
\ps n agr- vi - asp pp - n suf. n - pp
\tp as coisinhas que os bororo falam.

\ref ZePesq.33
\tx imire iradodae bokware pugeje
\mb imi - re i- radodae bokwa - re pugeje
\gp eu - afirmativo ls- contar não enfático - afirmativo ainda
\ps pron - asp agr- vi tns - asp idiom
\tp eu próprio não tenho mais nada mesmo pra contar.

\ref ZePesq.34
\tx ikare nono ireore kodi imerukare kodi
\mb i- ka- re nono i- reore kodi i- meru - ka- re kodi
\gp ls- não- afirmativo aí ls- parecer porque ls- arraia - não- afirmativo porque
\ps agr- tns- asp adv agr- vt pp agr- n impo - tns- asp pp
\tx iwogukare kodi
\mb i- wogu - ka- re kodi
\gp ls- pescar - não- afirmativo porque
\ps agr- vi - tns- asp pp
\tp porque eu não sou mais aquele pessoal, porque eu não caço, porque eu não pesco.

\ref ZePesq.35
\tx it-agedu nure iwigodunure ipegagodunure
\mb i- akedu nu- re i- bi - godu - nu- re i- pegagodu - nu- re
\gp ls- acabar iterativo- afirmativo ls- morrer - incoativo - iterativo- afirmativo ls- apodrecer, envelhecer - iterativo- afirmativo
\ps agr- vt tns- asp agr- vi - asp - tns- asp agr- vi - tns- asp
\tp estou acabado, estou morrendo, estou envelhecendo.

\ref ZePesq.36
\tx irokare nono irore pugeje
\mb i- ro - ka- re nono i- ro - re pugeje
\gp ls- fazer - não- afirmativo aí ls- (estar) gostoso - afirmativo ainda
\ps agr- v - tns- asp adv agr- v - asp idiom
\tp não faço mais como eu fazia.

\ref ZePesq.37
\tx ca imago rugado jao
\mb ica i- mako rugado jao
\gp então ls- falar (estar) pronto antes
\ps part. agr- vi vi (iner) adv
\tp sim, vou parar de falar um pouquinho.

\ref ZePesq.38

```

\tx imode                ikerabararedo                boe jice jewu kiji
\mb i- modu- re          i- iera                - bararedo boe jice jewu ki - ji
\gp ls- fut- afirmativo ls- mão                - pendurar gente lá aquele anta - tema
\ps agr- tns- asp       agr- n inal (k) - vt      n adv D      n impo - pp
\tp eu vou ajudar as pessoas lá com aquela anta.

\ref ZePesq.39
\tx itaiwowo            ia kodu rogu bagai ikeje
\mb i- aiwo            - wo          ia kodu rogu bagai i- keje
\gp ls- observar - hortativo algum carne dimin. por ls- sobre
\ps agr- vi            - mod      D      n suf. pp agr- pp
\tp para eu ver alguns pedacinhos de carne para mim.

\ref ZePesq.40
\tx iwo                rogu kuru                rogu urudo tu ikuriji
\mb i- wo              rogu kuru                rogu urudo tu i- kuri - ji
\gp ls- hortativo dimin. líquido, seiva dimin. aquecer sempre ls- barriga - tema
\ps agr- mod          suf. n                suf. vi adv agr- n - pp
\tp para eu esquentar um caldinho para mim dentro da minha barriga.

\ref ZePesq.41
\tx boere              ki bito mare ireadodure                tu aino awiagai kodire
\mb boe - re          ki bito mare i- readodu - re                tu aino a- biagai kodi - re
\gp gente - afirmativo anta matar mas ls- contar - afirmativo sempre assim 2s- para porque - afirmativo
\ps n - asp          n impo vt C agr- vi (u) - asp                adv adv agr- pp pp - asp
\tx itukare
\mb i- tu - ka- re    e- ae toro *roga
\gp ls- ir - não- afirmativo 3p- a lá ***
\ps agr- v - tns- asp agr- pp part. ***
\tp as pessoas mataram uma anta, mas porque eu estou contando para você não fui ainda lá neles.

\ref ZePesq.42
\tx aino
\mb aino
\gp assim
\ps adv
\tp assim.

```